



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (FCT)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

STEFFANY PAULA MORAIS DOS SANTOS

Autoavaliação institucional: proposições e evidências
avaliativas para a pós-graduação da UFG

APARECIDA DE GOIÂNIA
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

STEFFANY PAULA MORAIS DOS SANTOS

3. Título do trabalho

Autoavaliação Institucional: proposições e evidências avaliativas para a pós-graduação da UFG

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO*

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
 - b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.
- O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.

6/17/23, 5:34 PM

SEI/UFMG - 3808238 - Termo de Ciência e de Autorização (TECA)



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Cirino Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2023, às 10:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Steffany Paula Morais Dos Santos, Discente**, em 07/06/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3808238** e o código CRC **0B518BF4**.

Referência: Processo nº 23070.030714/2023-19

SEI nº 3808238

STEFFANY PAULA MORAIS DOS SANTOS

**Autoavaliação institucional: proposições e evidências
avaliativas para a pós-graduação da UFG**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública, da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública.

Área de concentração: Administração Pública
Linha de pesquisa: Políticas Públicas:
formulação e gestão

Orientador: Professor Doutor Paulo Henrique Cirino Araújo

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Steffany Paula Morais dos

Autoavaliação institucional [manuscrito] : proposições e evidências avaliativas para a pós-graduação da UFG / Steffany Paula Morais dos Santos. - 2023.

191 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique Cirino Araújo.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Campus Aparecida de Goiânia, Programa de Pós-Graduação em Administração Pública em Rede Nacional, Aparecida de Goiânia, 2023.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Autoavaliação institucional. 2. Pós-graduação. 3. CPA. 4. UFG. 5. Ensino superior. I. Araújo, Paulo Henrique Cirino, orient. II. Título.

CDU 005



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Ata nº 3 da sessão de Defesa de Dissertação de **Steffany Paula Morais dos Santos**, que confere o título de Mestra em **Administração Pública**, na área de concentração em **Administração Pública**.

Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, a partir das 10:30hs, em sala virtual, realizou-se a sessão pública de Defesa de Dissertação intitulada "AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: PROPOSIÇÕES E EVIDÊNCIAS AVALIATIVAS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO DA UFG". Os trabalhos foram instalados pelo Orientador, Professor Doutor **Paulo Henrique Cirino Araújo** (FCT/UFMG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Doutor **Marcos Paulino Roriz Junior** (FCT/UFMG), membro titular externo; Professora Doutora **Larissa Matuda Macedo** (PRPG/UFMG), membro titular externo e Professor Doutor **Gabriel Gualhanone Nemirovsky** (PROFIAP/UFMS), membro titular interno. Durante a arguição os membros da banca não fizeram sugestão de alteração do título do trabalho. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Dissertação, tendo sido a candidata aprovada pelos seus membros. Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Paulo Henrique Cirino Araújo, Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos Membros da Banca Examinadora, aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Paulino Roriz Junior, Professor do Magistério Superior**, em 31/05/2023, às 13:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Henrique Cirino Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 07/06/2023, às 09:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Gabriel Gualhanone Nemirovsky, Usuário Externo**, em 07/06/2023, às 11:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Larissa Matuda Macedo, Técnico**, em 12/06/2023, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 3791002 e o código CRC CDBEF1AE.

6/17/23, 5:38 PM

SEI/UFMG - 3791002 - Ata de Defesa de Dissertação

Referência: Processo nº 23070.030714/2023-19

SEI nº 3791002

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus por me conceder sabedoria e entendimento durante essa fase desafiadora da minha vida.

Gostaria de agradecer aos meus queridos pais, Paulo e Gilvânia, por sempre me apoiarem e me proporcionarem força e autoconfiança para seguir meus sonhos.

Agradeço também ao meu esposo, Guilherme Colherinhas, pela parceria e paciência, especialmente durante o período do mestrado.

Ao meu orientador, Paulo Henrique Cirino Araújo, expresso minha gratidão pela presteza e dedicação durante todos os meses de trabalho, sempre me apoiando e sendo um guia na minha carreira acadêmica.

Aos professores do PROFIAP, agradeço por serem excelentes profissionais e por transformarem nossas aulas em espaços de interação e compartilhamento de conhecimento.

Aos colegas de turma, agradeço por tornarem esta jornada mais leve e prazerosa.

Aos meus amigos de trabalho do CGA, em especial a minha coordenadora, Fernanda Barros, expresso minha gratidão pelo apoio e consentimento no meu afastamento para cursar o mestrado.

Por fim, agradeço aos membros da banca de qualificação e de defesa, pelos valiosos contributos à minha pesquisa.

RESUMO

Nas últimas décadas, o crescimento acelerado das Instituições de Ensino Superior impulsionou a criação de métodos para avaliá-las, que culminou, em 2004, na concepção da Lei do SINAES. Porém, após 19 anos dessa lei, ainda há integrantes das instituições que não são contemplados, de forma satisfatória, no processo avaliativo. É o caso dos discentes e professores dos programas de pós-graduação que, apesar de serem fontes importantes de evidências sobre o desenvolvimento institucional, não têm tido efetiva participação nas avaliações institucionais. Para minimizar essa lacuna dos processos autoavaliativos nas IES, este estudo propôs a elaboração de um instrumento avaliativo exclusivo e inédito para a pós-graduação da Universidade Federal de Goiás. O objetivo geral foi avaliar quais fatores são decisivos, a partir da perspectiva dos estudantes de pós-graduação, para o desenvolvimento da instituição e dos seus programas de pós-graduação. A contribuição social e acadêmica desta pesquisa é direta sobre o seu campo científico, uma vez que faltam instrumentos avaliativos e pesquisas científicas voltadas para a pós-graduação. No campo empírico, os resultados obtidos poderão auxiliar no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG e outros planos de melhoria. Também há pretensão de contribuir com futuros pesquisadores e outras instituições que queiram implantar a avaliação em nível de pós-graduação. A metodologia utilizada foi composta pela análise bibliográfica e documental, a partir de textos científicos recentes e legislações federais e institucionais. Foi realizado, ainda, um estudo de caso dos relatórios de autoavaliação das principais IES no país, com o intuito de verificar como e se as IES realizam a avaliação da pós-graduação. Por fim, por meio de técnicas de entrevista semi-estruturada, foi confeccionado o questionário de avaliação da pós-graduação. Com base na análise dos principais resultados alcançados, foram identificados pontos que necessitam de melhorias, tais como as metodologias de ensino e avaliação, o projeto pedagógico e o planejamento dos programas de pós-graduação, bem como a infraestrutura em geral. Além disso, a promoção de ações para incentivar a produção científica e técnica, atividades de extensão, produção artística e atividades que valorizem a diversidade. Ao final, uma proposta de intervenção institucional foi criada, com soluções para curto, médio e longo prazo, dependendo das ações que a administração precisará implementar.

Palavras-chave: Autoavaliação Institucional; Pós-graduação; CPA; UFG; Ensino Superior.

ABSTRACT

In the last decades, the accelerated growth of Higher Education Institutions (HEI) boosted the creation of methods to evaluate them, which culminated, in 2004, in the conception of the SINAES Law. However, after 19 years of this law, there are still members of the institutions who are not satisfactorily included in the evaluation process. This is the case of students and professors of postgraduate programs who, despite being important sources of evidence on institutional development, have not had effective participation in institutional evaluations. To minimize this gap in the self-assessment processes in HEIs, this study proposed the development of an exclusive and unprecedented assessment instrument for postgraduate studies at the Federal University of Goiás (UFG). The general objective was to assess which factors are decisive, from the perspective of postgraduate students, for the development of the institution and its postgraduate programs. The social and academic contribution of this research is direct on its scientific field, since there is a lack of evaluative instruments and scientific research aimed at postgraduate studies. In the empirical field, the results obtained may help the UFG's Institutional Development Plan and other improvement plans. There is also the intention of contributing to future researchers and other institutions that want to implement evaluation at the postgraduate level. The methodology used was consist of bibliographic and documentary analysis, based on recent scientific texts and federal and institutional legislation. A case study of the self-assessment reports of the main HEIs in the country was also be carried out, in order to verify how the postgraduate assessment is carried out. Finally, through semi-structured interview techniques, the postgraduate evaluation questionnaire was prepared. Based on the analysis of the main results obtained, points that need improvement were identified, such as teaching and evaluation methodologies, the pedagogical project, and the planning of graduate programs, as well as infrastructure in general. Additionally, actions need to be taken to encourage scientific and technical production, extension activities, artistic production, and activities that value diversity. Finally, a proposal for institutional intervention was created, with solutions for the short, medium, and long term, depending on the actions that the administration will need to implement.

Keywords: Institutional Self-assessment; Postgraduate; CPA; UFG; Graduate Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição geográfica das CPAs com instrumento de avaliação exclusivo para programas de pós-graduação no Brasil	31
Figura 2. Fluxograma metodológico	38
Figura 3. Fluxograma das Avaliações Institucional, Docente e dos Programas.....	41
Figura 4. Principais palavras identificadas na categoria sugestão/solicitação	85
Figura 5. Principais palavras identificadas na categoria elogio.....	86
Figura 6. Principais palavras identificadas na categoria crítica.....	87

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Total de relatórios analisados por ano-base	29
Gráfico 2. Porcentagem dos discentes da pós-graduação que responderam ao questionário da CPA	32
Gráfico 3. Porcentagem dos discentes dos cursos de mestrado e doutorado que responderam ao questionário.....	53
Gráfico 4. Porcentagem de respondentes, de acordo com a unidade acadêmica	54
Gráfico 5. Estatística amostral do total de alunos ativos no mestrado e o total de respondentes na avaliação institucional.....	55
Gráfico 6. Estatística amostral do total de alunos ativos no doutorado e o total de respondentes na avaliação institucional.....	56
Gráfico 7. Estatística descritiva por unidade acadêmica - Média total das questões da avaliação dos programas	67
Gráfico 8. Percentual geral sobre as questões de perspectivas	76
Gráfico 9. Percentual de respondentes que alegaram ter pensado em abandonar o curso.....	77
Gráfico 10. Relação entre a média da avaliação interna e a questão sobre pretensão de abandonar o curso	78
Gráfico 11. Percentual de estudantes que percebem que o mercado de trabalho apresenta oportunidades para sua formação acadêmica	79
Gráfico 12. Percentual de estudantes que alegam que os egressos têm sido inseridos no mercado de trabalho	80
Gráfico 13. Percentual de estudantes que alegam que a inserção no meio acadêmico é a maior motivação para continuar estudando.....	81
Gráfico 14. Percentual de estudantes que percebem a falta do conhecimento de línguas estrangeiras como um obstáculo para o aprendizado.....	82
Gráfico 15. Média da Avaliação Interna dos cursos de mestrado em relação aos conceitos da Avaliação Externa	89
Gráfico 16. Média da Avaliação Interna dos cursos de doutorado em relação aos conceitos da Avaliação Externa	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. IES que possuem instrumento avaliativo exclusivo para a pós-graduação	30
Tabela 2. Associação entre as assertivas desenvolvidas na Avaliação dos Programas e as dimensões da CAPES, SINAES e INEP	42
Tabela 3. Instituições que possuem avaliação da pós-graduação e as dimensões utilizadas no instrumento.....	45
Tabela 4. Inferência Estatística da Avaliação Institucional	61
Tabela 5. Inferência Estatística da Avaliação Docente	65
Tabela 6. Inferência Estatística da Avaliação dos Programas	75
Tabela 7. Inferência Estatística das questões de Percepção	84
Tabela 8. Proposições para os problemas identificados na amostra	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior
CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
CONSUNI – Conselho Universitário da UFG
CPA – Comissão Própria de Avaliação
CPC – Conceito Preliminar de Cursos
EA – Escola de Agronomia
EECA – Escola de Engenharia Civil e Ambiental
EMC – Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação
EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENC – Exame Nacional de Cursos
EVZ – Escola de Veterinária e Zootecnia
FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas
FAFIL – Faculdade de Filosofia
FANUT – Faculdade de Nutrição
FAV – Faculdade de Artes Visuais
FCS – Faculdade de Ciências Sociais
FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia
FD – Faculdade de Direito
FE – Faculdade de Educação
FEFD – Faculdade de Educação Física e Dança
FEN – Faculdade de Enfermagem
FF – Faculdade de Farmácia
FH – Faculdade de História
FIC – Faculdade de Informação e Comunicação
FL – Faculdade de Letras
FM – Faculdade de Medicina
FO – Faculdade de Odontologia
FURG – Universidade Federal do Rio Grande
ICB – Instituto de Ciências Biológicas
IES – Instituição de Ensino Superior
IESA – Instituto de Estudos Socioambientais

IF – Instituto de Física
IGC – Índice Geral de Cursos
IME – Instituto de Matemática e Estatística
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INF – Instituto de Informática
IPTSP – Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública
IQ – Instituto de Química
PAIUB – Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras
PARU – Programa de Avaliação da Reforma Universitária
PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional
PUC-RIO – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
PUC-SP – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
PRAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis
PROFIAP – Mestrado Profissional em Administração Pública
PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional
SECPLAN – Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais
SEI – Sistema Eletrônico de Informações
SIBI – Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás
SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
TAE – Técnicos Administrativos em Educação
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UEM – Universidade Estadual de Maringá
UEMA – Universidade Estadual do Maranhão
UENF – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro
UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFABC – Universidade Federal do ABC
UFAPÉ – Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
UFCA – Universidade Federal do Cariri
UFCat – Universidade Federal de Catalão
UFCSPA – Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFDFPar – Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFG – Universidade Federal de Goiás

UFJ – Universidade Federal de Jataí

UFLA – Universidade Federal de Lavras

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

UNB – Universidade de Brasília

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

UNICENTRO – Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

SUMÁRIO

RESUMO	9
ABSTRACT.....	10
1. INTRODUÇÃO	18
2. BACKGROUND	27
2.1. Processo de avaliação realizado pelas CPAs no Brasil	27
2.2. Evidências científicas da autoavaliação institucional.....	34
3. METODOLOGIA	37
3.1. Procedimentos preliminares.....	38
3.1.1. Análise bibliográfica e documental.....	39
3.2. Procedimentos estatísticos	47
3.2.1. Universo amostral.....	47
3.2.2. Tratamento estatístico dos dados	47
3.2.3. Inferência Estatística	49
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	52
4.1. Estatísticas Amostrais.....	52
4.2. Avaliação Institucional.....	56
4.2.1. Inferência Estatística da Avaliação Institucional.....	60
4.3. Avaliação Docente	62
4.3.1. Inferência Estatística da Avaliação Docente.	64
4.4. Avaliação dos Programas de Pós-graduação	66
4.4.1. Estatísticas Descritivas por Unidade Acadêmica	66
4.4.2. Estatísticas Descritivas por Programa de Mestrado.....	71
4.4.3. Estatísticas Descritivas por Programa de Doutorado	73
4.4.4. Inferência Estatística da Avaliação dos Programas	74
4.4.5. Estatísticas Descritivas de Percepção	75
4.4.6. Inferência Estatística das questões de Percepção.....	83
4.5. Análise de Relatos	84
4.6. Avaliação Interna e a Avaliação Externa (CAPES).....	88
5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
REFERÊNCIAS	105
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS.....	118
APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS.....	126

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado um breve histórico dos principais métodos de avaliação institucional desenvolvidos no Brasil, até a criação do atual sistema de avaliação, o SINAES. Também será apresentado o papel essencial desempenhado pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPA) nesse modelo avaliativo. Por fim, serão abordados o problema de pesquisa e as justificativas deste trabalho, além de serem apresentados os objetivos gerais e específicos.

A forma desordenada como ocorreu o aumento do sistema de educação superior no Brasil e, conseqüentemente, dos cursos e das matrículas no ensino superior, na década de 1960, impulsionaram a busca por procedimentos para mensurar a qualidade dos serviços prestados por essas instituições de ensino, assim como a qualidade do ensino e aprendizagem (PEIXOTO, 2011). De acordo com Augusto e Balzan (2010), na década de 90, o número de estudos sobre avaliação na educação superior foi intensificado pela importância dos processos avaliativos e a promoção de políticas públicas educacionais.

Ainda, Nunes, Duarte e Pereira (2017) afirmam que o processo de avaliação institucional pode ser considerado um meio eficaz para perceber pontos fracos e buscar alternativas para superá-los, permitindo o desenvolvimento da instituição de ensino. Para Peixoto (2011), no Brasil destacam-se duas vertentes em relação às práticas das políticas de avaliação. A primeira é voltada para o desempenho e resultados, através da classificação, seja da Instituição de Ensino Superior (IES) e/ou do curso. A segunda tem sua essência voltada para a compreensão e atribuição de significados aos procedimentos e atividades acadêmicas e visa, também, à busca pela melhoria contínua dos processos e serviços oferecidos.

Nesse contexto, a partir de um breve histórico da avaliação da educação superior no Brasil, identifica-se, em 1976, o início de um processo sistematizado e contínuo de avaliação dos cursos de pós-graduação no país. Esse processo, instaurado pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), resulta em relatórios anuais, atos de credenciamento e reconhecimentos de programas (PINTO; MELLO; MELO, 2016).

Concomitante à instauração desse processo avaliativo pela CAPES, esse período, no país, foi marcado pela ditadura militar, o qual suscitou diversas mobilizações populares, que, por sua vez, trouxeram reflexões sobre a dinâmica de

gestão avaliativa nas universidades e propostas de procedimentos avaliativos pelo governo (ZANDAVALLI, 2009). Para Peixoto (2009), esse período foi marcado, principalmente, pela avaliação do trabalho desenvolvido pelas IES públicas, a fim de verificar se elas estavam utilizando os recursos recebidos pelo governo de forma satisfatória. Em nível de graduação, as iniciativas de avaliação são datadas de 1993 com a implantação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) (TEIXEIRA JUNIOR; RIOS, 2017), o qual será explicado posteriormente.

Em 1965, com a finalidade de buscar pela máxima eficiência e eficácia nas IES brasileiras, foi realizado um estudo em algumas universidades brasileiras para verificar processos que fossem similares aos utilizados pelas instituições internacionais. Esse estudo gerou um documento conhecido como Plano Atcon que, dentre as sugestões apresentadas, trazia o controle dos recursos e explorava a relação entre investimentos e resultados educacionais (ZANDAVALLI, 2009). O Plano Atcon é, segundo a autora, um dos primeiros processos avaliativos oficiais da estrutura da universidade no Brasil. Neste Plano “a autonomia universitária é encarada como autofinanciamento das IES públicas, por meio de sua transformação em uma empresa rentável, com gestão centralizada e ausência de participação da comunidade acadêmica” (ZANDAVALLI, 2009, p. 432).

Ainda durante o período da ditadura militar, o governo estabelece uma Comissão Especial, liderada pelo general Meira Mattos, a qual produz um relatório, que propõe, entre outros pontos, aumentar as vagas nas universidades, implantar um vestibular unificado, realizar a nomeação dos reitores por livre escolha do presidente da República e o fim da gratuidade do ensino superior, conforme afirma Zandavalli (2009). Porém, dentre as propostas estava a maior participação da sociedade na gestão das universidades, o que não agradava os líderes militares, que estavam no poder do país.

Na década de 1980, novas iniciativas de avaliação da educação superior brasileiras foram criadas, com o intuito de suprir as necessidades da comunidade acadêmica afloradas pelo período militar. Em 1983, o Programa de Avaliação da Reforma Universitária (PARU) é instituído pelo Ministério da Educação e da Cultura. Esse programa procurou analisar a realidade das instituições de ensino, por meio de uma comparação entre as universidades, além de verificar as características do ensino superior. Destaca-se que esse programa era gerido, essencialmente, por

pesquisadores e professores (ZANDAVALLI, 2009). Segundo Augusto e Balzan (2010), o PARU buscava avaliar a qualidade dos cursos de graduação, após o aumento considerável das instituições de ensino superior, dos cursos e de alunos matriculados durante a década de 60.

Para Teixeira Junior e Rios, (2017), as iniciativas citadas até o momento tiveram apenas o caráter de diagnóstico atual do ensino no país, sem ponderar sobre possíveis análises futuras para o “replanejamento” e a avaliação. Elas não proporcionavam diálogo com a comunidade acadêmica e com a sociedade, sendo que as decisões primordiais eram advindas, especialmente, de pessoas vinculadas ao governo.

Tal quadro começa a mudar na década de 90, com a criação do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), o qual futuramente seria a base para a criação do atual Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O PAIUB foi a primeira iniciativa que pensava além da parte teórica. Ele visava colocar as ideias em prática, sendo seu diferencial a preocupação em realizar um processo avaliativo, que permitisse o acompanhamento futuro. Para Augusto e Balzan (2010), esse programa foi o responsável por criar a cultura da avaliação no país.

De acordo com Teixeira Junior e Rios (2017), o PAIUB era voltado, primeiramente, para a graduação, porque essa tinha problemas mais urgentes, mas não excluía a possibilidade de implantação dos processos avaliativos na pós-graduação. O objetivo principal do programa era “construir um processo de avaliação coletivo, flexível, transparente, consistente e, principalmente, confiável”, (GRIBOSKI; PEIXOTO; HORA, 2019, p. 179). Para Weber (2010), naquele contexto, o PAIUB denotava a avaliação institucional como um mecanismo de melhoria da qualidade da formação oferecida pelas instituições de ensino.

Ainda, dentre as propostas apresentadas pelo PAIUB, destacam-se a participação de toda a comunidade acadêmica na construção do processo avaliativo, o respeito à identidade institucional, a adesão voluntária e o caráter contínuo da avaliação (BRASIL, 1993). A intenção, portanto, extrapolava um processo avaliativo para além de uma mera classificação das instituições de ensino, proporcionando, assim, diagnósticos fidedignos das IES e contribuições diretas para os processos decisórios e de gestão (TEIXEIRA JUNIOR; RIOS, 2017). Esse Programa ainda previa a criação de comissões internas em cada IES, as quais seriam responsáveis

pela elaboração de projetos de autoavaliação e, futuramente, transformariam-se nas conhecidas Comissões Próprias de Avaliação (CPA) (BARREYRO; ROTHEN, 2006).

Durante o Governo de Fernando Henrique Cardoso, o PAIUB é substituído pelo Exame Nacional de Cursos (ENC), também conhecido como Provão. O intuito era avaliar os estudantes concluintes, por meio da aplicação de uma prova (TEIXEIRA JUNIOR; RIOS, 2017). Esse instrumento recebeu diversas críticas da comunidade acadêmica e da sociedade, visto que não apresentava uma análise aprofundada da avaliação, mas sim uma classificação. Além de seguir uma vertente contrária aos preceitos defendidos pelo PAIUB. Segundo Zandavalli (2009), o Provão utilizava os resultados da avaliação de forma tendenciosa, por meio da ampla divulgação nos meios de comunicação.

De forma complementar, Barreyro e Rothen (2006) afirmam que o ENC pode ser considerado um mecanismo de regulação estatal, com critérios relacionados ao mercado, devido ao seu caráter classificador. Weber (2010), ainda, considera que esse mecanismo pudesse configurar um processo de mercantilização da formação em nível superior. Os autores Augusto e Balzan (2010) reiteram afirmando que o ENC é um instrumento de avaliação pontual e estático. Apesar dos argumentos negativos, Teixeira Junior e Rios (2017) consideram que o Provão incentivou as instituições de ensino a repensar o modelo de ensino-aprendizagem e de avaliação, já que as notas eram amplamente divulgadas, afetando diretamente a imagem da instituição de ensino, seja de forma positiva ou negativa.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) é o atual programa de avaliação das instituições de ensino superior do Brasil. Esse programa é uma tentativa de findar o Provão e as avaliações meramente “classificatórias”, a fim de retomar as iniciativas positivas de avaliação instituídas pelo PAIUB. O SINAES surge como uma proposta de avaliação formativa, isto é, comprometida com o desenvolvimento das instituições, visando à construção de meios para a promoção do ser humano e na construção de uma sociedade mais justa e democrática (PINTO; MELLO; MELO, 2016). Desse modo, o SINAES busca uma avaliação que permita a participação e integração dos membros da comunidade acadêmica e da sociedade de forma geral (RIBEIRO, 2015). Além de prezar pela melhoria da qualidade da educação superior, por meio de instrumentos que meçam a eficácia e efetividade acadêmica e social da IES (BRASIL, 2004).

O SINAES foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, com objetivo de garantir um processo nacional de avaliação dos seguintes elementos: instituições, cursos e estudantes (BRASIL, 2004). A avaliação das instituições divide-se em: autoavaliação, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição, conforme as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e a avaliação externa, essa realizada *in loco* por uma comissão de especialistas denominada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A avaliação de cursos é feita por uma comissão, também designada pelo INEP, considerando três aspectos: organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas. Por fim, a avaliação do estudante é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o qual substituiu o Provão (TEIXEIRA JUNIOR; RIOS, 2017).

A criação do SINAES foi um marco no processo de avaliação da educação superior, por que inseriu alguns pontos importantes como: foco na avaliação institucional, combinação da autoavaliação com a avaliação externa, valorização de processos formativos e qualitativos, introdução da meta-avaliação e substituição do ENC por processos globais (WEBER, 2010). Santo, Travassos e Caribé (2016) argumentam que o SINAES combina tanto a avaliação regulatória quanto a avaliação educativa, nos ambientes interno e externo, sendo que o processo de avaliação precisa ser sucessivo e constante, para criar uma cultura de avaliação na instituição de ensino.

Para Souza e Guerra (2020, p. 407) “a avaliação do ensino superior encontra-se intimamente atrelada à noção de qualidade”. Assim, o termo qualidade dos cursos de graduação, no Brasil, por meio dos programas de avaliação apresentados, passou de aferição do desempenho dos estudantes, para a verificação de outros aspectos como infraestrutura da IES e do curso, corpo docente e ensino/aprendizagem. Nos cursos de pós-graduação esta concepção passou de uma perspectiva focada na titulação docente e produção acadêmica para uma investigação da inserção internacional da produção e ações dos programas de pós-graduação (SOUZA, 2017).

O grande desafio no processo de análise da qualidade da educação superior é o uso de instrumentos classificatórios e o tratamento que dão os resultados obtidos pela avaliação institucional, principalmente, quando ela apresenta resultados

negativos ou críticas. Por exemplo, o ENADE sofreu diversas críticas por causa de seu modelo de avaliação, visto que a sua classificação gera competição entre as IES, disputa por recursos, reconhecimento na mídia, sendo que o fator principal, o aprimoramento da qualidade da educação superior, fica em segundo plano.

Em 2008, por causa da repercussão dos resultados das avaliações divulgados na mídia sobre o ENADE, foram criados, com o intuito de minimizar os efeitos classificatórios, o Conceito Preliminar de Cursos (CPC)¹ e o Índice Geral de Cursos (IGC)², que se tornaram indicadores de qualidade da educação (GRIBOSKI; PEIXOTO; HORA, 2019). Assim, percebe-se que o SINAES não é um modelo estático e pode sofrer alterações e adaptações para adequar-se às mudanças exigidas pelo contexto educacional.

A autoavaliação institucional, prevista pelo SINAES, é desempenhada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual é responsável pela avaliação interna da instituição, sistematização e prestação de dados ao INEP. O SINAES estabelece que toda instituição de ensino superior no país, seja de natureza pública ou privada, deve formar uma CPA. Os membros dessa devem contemplar toda a comunidade acadêmica, isto é, docente, discente e técnicos administrativos em educação (TAEs), além de membros da sociedade civil. Outra condição para a existência da CPA, estabelecido pela lei do SINAES, é que a Comissão precisa ser independente e autônoma dentro da IES, para garantir a liberdade no processo avaliativo (BRASIL, 2004).

Segundo Teixeira Junior e Rios (2017), a CPA tem a função de organizar e coordenar a autoavaliação definida pelo SINAES. “O objetivo da autoavaliação é fomentar na comunidade interna uma cultura de permanente reflexão sobre si mesma, sobre seus processos internos, seu papel e sua responsabilidade perante a sociedade”, (TEIXEIRA JUNIOR; RIOS, 2017, p. 797). Para Gama e Santos (2020), as CPAs são órgãos de representação acadêmica e não administrativa, ou seja, devem orientar-se para os atores que compõem a instituição de ensino.

¹ O Conceito Preliminar de Cursos foi criado para avaliar a qualidade dos cursos de graduação mediante o desempenho dos estudantes, o corpo docente, e as condições oferecidas para o desenvolvimento do processo formativo (GRIBOSKI; PEIXOTO; HORA, 2019).

² O Índice Geral de Cursos avalia a qualidade de todos os cursos de graduação, mestrado e doutorado de uma IES (GRIBOSKI; PEIXOTO; HORA, 2019).

A autoavaliação institucional realizada pela CPA é capaz de produzir reflexões sobre a realidade institucional, os objetivos e metas institucionais, as relações entre a instituição e a comunidade acadêmica/sociedade, a fim de contribuir para o alcance dos propósitos da instituição (JESUS, BEDRITICHUK, 2018). Nunes, Duarte e Pereira (2017) complementam dizendo que a avaliação produzida pela CPA, juntamente com o planejamento, auxiliam a instituição a identificar suas forças e fraquezas, definir as prioridades e possibilita a melhoria da gestão e de ações voltadas para a comunidade acadêmica e para a sociedade.

Assim, o trabalho desenvolvido pela CPA é fundamental para a promoção de uma cultura avaliativa institucional, a qual, por sua vez, auxilia na melhoria da qualidade dos serviços prestados pelas IES. Augusto e Balzan (2010) corroboram afirmando que a avaliação institucional é um processo cíclico, criativo e renovador, que contribuem para construção de propostas de melhoria na instituição.

Nesse contexto em que as IES conduzem a avaliação interna, nota-se que a maioria dos resultados e informações geradas por essas comissões se voltou, ao longo das últimas décadas, para o ensino de graduação, como pode ser verificado, por exemplo, nos trabalhos de Brito *et al.* (2021) e Lehfeld *et al.* (2010). A maior parte dos relatórios, seja de instituições privadas ou públicas, trouxe poucas evidências de melhorias identificadas na pós-graduação, conforme apresentado no tópico 2.1 deste trabalho.

Uma das explicações pode ser que a avaliação dos programas de pós-graduação sempre ficou a cargo da CAPES (CAPES, 2022). Entretanto, os estudantes e professores da pós-graduação também são fontes importantes de evidências sobre o desenvolvimento de uma instituição de ensino, uma vez que estão intimamente ligados ao progresso científico nela desenvolvido. Assim, é essencial que haja uma ferramenta que possa ser utilizada para mensurar as deficiências e anseios desse segmento da instituição de ensino. Outra razão recai sobre o grande número de faculdades e centros universitários privados que se limitam à prestação exclusiva de ensino de graduação, isto é, não há público de pós-graduação nessas instituições para realizar uma avaliação.

Para minimizar essa lacuna dos processos autoavaliativos nas IES, este trabalho propõe a elaboração de um instrumento avaliativo exclusivo e inédito na UFG para os estudantes dos cursos de pós-graduação e, posteriormente, a partir de evidências empíricas, acrescentarem ao plano de melhoria da IES os respectivos

pontos avaliados. Destaca-se ainda que este trabalho possibilita que haja avaliações mais frequentes e constantes da pós-graduação, visto que a avaliação realizada pela CAPES nos cursos *stricto sensu* é quadrienal.

Vale explicar que o desenvolvimento desta pesquisa, especialmente a aplicação desse instrumento, foi realizado junto à comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás. Todo o desenvolvimento deste projeto foi acompanhado e discutido durante as reuniões da CPA da UFG³. Dessa forma, o instrumento elaborado busca retratar os principais anseios dos discentes da pós-graduação, sendo flexível a futuras modificações, as quais sejam pertinentes e necessárias ao contexto da instituição.

O objetivo geral deste trabalho foi avaliar quais fatores são decisivos, a partir da perspectiva dos estudantes de pós-graduação, para o desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Goiás e dos seus programas *stricto sensu*, em 2022. Especificamente, pretendeu-se analisar se esses fatores de melhoria, na perspectiva dos estudantes, são heterogêneos quanto: aos docentes; à universidade; às distintas unidades acadêmicas; aos distintos programas de pós-graduação da UFG; aos distintos conceitos da avaliação externa e interna; às suas características acadêmicas, como evasão, e; às suas perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional.

Assim, com a aplicação desse formulário, pretendeu-se responder quais aspectos dos programas de pós-graduação são decisivos para o desenvolvimento institucional. Além de identificar possíveis melhorias, da perspectiva dos estudantes, que promovam processos de gestão mais eficientes nos programas de pós-graduação e, por consequência, aprimorem as políticas institucionais.

A relevância desta pesquisa reside diretamente em seu campo científico, especialmente devido à escassez de instrumentos de avaliação e resultados para a pós-graduação. Portanto, a criação desse instrumento tem um impacto significativo no cumprimento dos objetivos institucionais. Através deste trabalho pioneiro, busca-se fornecer dados inéditos que contribuam para o crescimento da instituição e para a valorização do processo de avaliação institucional, especialmente quando abrange todos os membros da comunidade acadêmica.

³ A CPA da UFG foi instituída em 2005 e, atualmente, está vinculada à Secretaria de Planejamento, Avaliação e Informações Institucionais (SECPLAN). Além das funções estabelecidas pelo SINAES, ela deve prestar contas ao Conselho Universitário (CONSUNI) e divulgar suas atividades e resultados dos processos avaliativos a toda a comunidade acadêmica (UFG, 2022b).

Por conseguinte, a contribuição deste trabalho se estende, enquanto resultado empírico, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Goiás e outros planos de melhoria. Para que sejam estabelecidas estratégias e ações que atendam as reais necessidades desse segmento da universidade, o qual estava negligenciado no processo de planejamento institucional e de avaliação.

Outra contribuição deste estudo, que merece ser destacada, é de ser referência para novas pesquisas e para as demais instituições de ensino superior, as quais ainda não realizam um processo avaliativo na pós-graduação. Assim, tais IES poderão aplicar o instrumento desenvolvido nesta pesquisa ou, até mesmo, adaptá-lo à sua realidade, promovendo novos debates e resultados.

Entende-se que, após 19 anos da criação da Lei do SINAES, é necessário que haja novas discussões para aprimorar o processo avaliativo. Além de promover o amadurecimento da autoavaliação institucional, principalmente, oferecendo oportunidade para que todos os envolvidos na IES deem sua contribuição e participem do processo. Assim, fazem-se necessárias discussões no meio acadêmico sobre o tema, para suscitar novas visões a respeito da avaliação institucional, visando à melhoria do processo.

Os potenciais resultados desta pesquisa dialogam com os processos avaliativos aplicados pela CAPES, principal meio de avaliação da pós-graduação atualmente. Além de evidenciar a qualidade dos programas de pós-graduação no país, ainda que de uma perspectiva interna.

Neste trabalho, além da presente introdução, há uma seção dedicada a explicar o processo de avaliação realizado pelas CPAs no país e, também fornecer evidências científicas sobre a autoavaliação institucional. Em seguida, um capítulo resume os métodos estatísticos utilizados, bem como as fontes e o procedimento de coleta de dados. Outro capítulo apresenta os principais resultados obtidos pela pesquisa. Posteriormente, é apresentada uma proposta de intervenção para a universidade com base nos resultados, seguida pelas considerações finais.

2. BACKGROUND

Esse capítulo trará o resultado de uma pesquisa, que teve por objetivo analisar os relatórios de autoavaliação de Comissões Próprias de Avaliações de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil. O objetivo é determinar se essas unidades realizam ou não a avaliação da pós-graduação e, em caso afirmativo, como essa avaliação é conduzida. Também será apresentado um breve resumo sobre as mais atuais pesquisas científicas a respeito dos processos avaliativos em IES brasileiras.

2.1. Processo de avaliação realizado pelas CPAs no Brasil

Para compreender o processo de avaliação desenvolvido pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, foi realizada uma pesquisa para analisar o conteúdo dos relatórios de autoavaliação produzidos e divulgados por essas CPAs. A análise foi realizada entre os dias 10 de abril a 11 de maio de 2022. No total, foram avaliadas 122 instituições de ensino superior brasileiras, sendo 112 universidades federais, estaduais e 10 instituições privadas.

Ressalta-se que a escolha das instituições analisadas deu-se por possuírem características similares a universidade que será o campo de aplicação do questionário para a pós-graduação proposto nesta pesquisa, a Universidade Federal de Goiás (UFG). Dentre as similaridades pode-se destacar o quantitativo de alunos e de cursos de pós-graduação, estrutura física da instituição e composição da CPA.

Neste estudo, não foram localizados as informações sobre as Comissões Próprias de Avaliação de seis instituições, que são: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) e Universidade Federal de Catalão (UFCat). Ressalta-se que as três últimas são instituições criadas recentemente, em 2018, e não possuem seu processo de avaliação consolidado. Assim como a Universidade Federal de Jataí (UFJ), criada em 2018, que apesar de já ter a CPA, ainda não possui relatório de

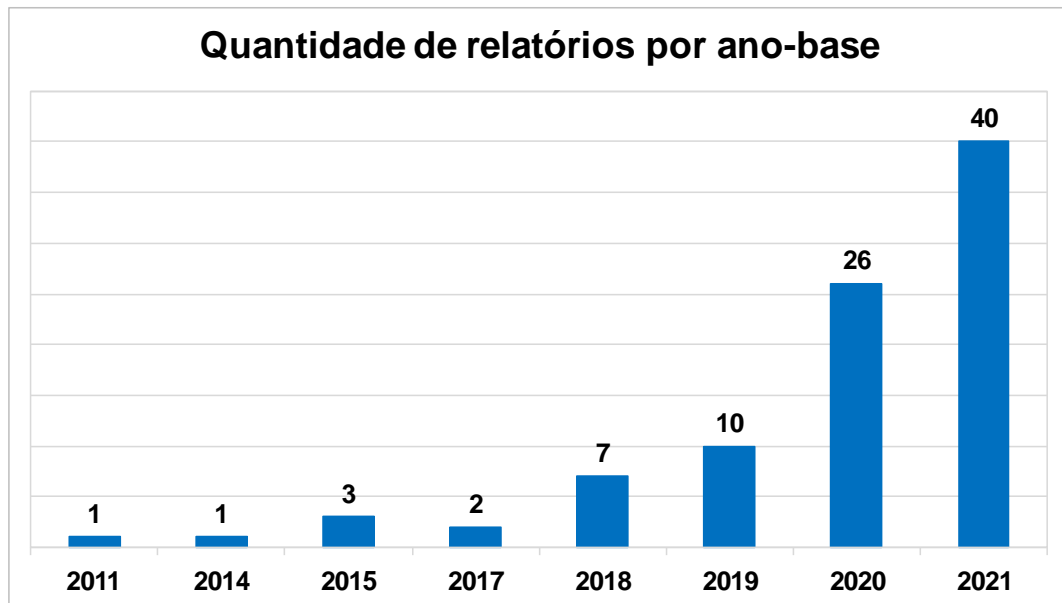
autoavaliação, no período de análise, devido ao curto período de funcionamento independente.

Das 122 instituições avaliadas, 32 universidades não tiveram seus relatórios de autoavaliação encontrados, ou seja, mais de 26%. Desse total, 27 são instituições públicas e cinco privadas. É importante ressaltar que, dentre os 90 relatórios analisados, sete deles apresentam poucas informações, o que impossibilita a extração de todos os dados relevantes para esta pesquisa. Esses relatórios não fornecem informações como o número de estudantes da pós-graduação, número de respondentes, quantidade de cursos de mestrado e doutorado, além de não apresentarem os principais resultados da avaliação e não especificarem quem são os participantes da avaliação.

Após o estudo dos relatórios localizados, nos respectivos endereços eletrônicos de cada instituição, verificou-se que em duas universidades federais o relatório apresentava questões voltadas somente para o período de pandemia da Covid-19. Isto é, foram produzidas avaliações específicas deste momento vivenciado pela sociedade, não sendo contemplados questionamentos habituais de uma avaliação institucional. Uma universidade estadual justificou que não houve a realização da avaliação institucional, no ano de 2020, devido ao período pandêmico. Assim, tais relatórios não foram considerados nesta pesquisa, por tratar apenas de um tema específico.

Sobre o ano-base de avaliação dos relatórios analisados, notou-se que em algumas instituições o documento divulgado era muito antigo, conforme apresentado no Gráfico 1. Apesar da maior parte dos relatórios encontrados serem do ano-base 2021 ou 2020, aproximadamente 27% dos relatórios têm mais de três anos. Infere-se que os resultados do trabalho desenvolvidos pelas CPAs não vêm sendo divulgados com a frequência adequada, conforme previsto pelo SINAES.

Gráfico 1 – Total de relatórios analisados por ano-base.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Sobre o público-alvo dos questionários identificados nos relatórios, em oito IES o formulário é aplicado aos alunos da graduação e da pós-graduação, porém as questões são as mesmas, não havendo distinção entre os níveis de ensino e as respostas dos alunos. Assim, não é possível distinguir quais respostas são de discentes da graduação ou da pós-graduação, afetando diretamente no processo de planejamento, que é um dos objetivos principais da avaliação institucional.

Por meio dos resultados obtidos na análise dos relatórios institucionais encontrados, desenvolveu-se a Tabela 1, que apresenta todas as instituições, as quais apresentam em seus relatórios instrumentos avaliativos exclusivos voltados para a pós-graduação. Ao analisar os dados apresentados na Tabela 1, percebe-se que dos 90 relatórios de autoavaliação (veja as referências), que apresentavam dados pertinentes para esta pesquisa, apenas 19 trazem um instrumento de avaliação exclusivo para a pós-graduação.

Tabela 1 – IES que possuem instrumento avaliativo exclusivo para a pós-graduação.

IES	UF	Natureza	Nº de alunos Pós-graduação	Participantes da pós-graduação na avaliação	Ano-base Relatório	Nº de questões	Meios de divulgação	Membros CPA	Período de disponibilização da avaliação
FURG	RS	Pública	2.266	Sem informação	2020	Sem informação	Redes sociais, site e e-mail.	30	28 dias
PUC-Rio	RJ	Privada	2.700	Sem informação	2018	Sem informação	Sem informação	18	Sem informação
PUC-SP	SP	Privada	2.037	299	2021	Sem informação	Sem informação	10	17 dias
UEL	PR	Pública	Sem informação	Sem informação	2021	Sem informação	E-mail.	12	90 dias
UEM	PR	Pública	Sem informação	Sem informação	2018	Sem informação	Sem informação	17	Sem informação
UEMA	MA	Pública	1.851	719	2021	Sem informação	Redes sociais e site.	13	21 dias
UEPG	PR	Pública	876	199	2020	Sem informação	Redes sociais, site e e-mail.	14	26 dias
UESB	BA	Pública	Sem informação	46	2011	36	Site, cartazes.	11	240 dias
UFABC	SP	Pública	Sem informação	254	2021	22	E-mail.	13	Sem informação
UFCA	CE	Pública	Sem informação	47	2020	24	Redes sociais, site, e-mail e cartazes.	10	Sem informação
UFCSPA	RS	Pública	481	58	2020	40	Sem informação	8	48 dias
UFLA	MG	Pública	2.182	103	2020	Sem informação	Redes sociais, site, e-mail e rádio universitária.	9	Sem informação
UFPB	PB	Pública	5.186	1.383	2020	80	Sem informação	9	Sem informação
UFPR	PR	Pública	6.122	1.659	2021	Sem informação	Redes sociais e e-mail.	39	26 dias
UFSC	SC	Pública	12.012	3.471	2021	16	E-mail, mídias internas e reuniões.	12	145 dias
UFSJ	MG	Pública	Sem informação	26	2021	35	Sem informação	9	76 dias
UFSM	RS	Pública	4.042	1.195	2020	Sem informação	Redes sociais e site e e-mail.	28	150 dias
UNEB	BA	Pública	1.740	176	2019	16	Site, SEI ⁴ e e-mail.	10	12 dias
UNIFAL	MG	Pública	Sem informação	Sem informação	2020	Sem informação	Redes sociais, e-mail e sistema interno de ensino.	10	Sem informação

Fonte: elaboração própria, 2023.

⁴Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

Ao analisar as regiões brasileiras que essas 19 IES estão localizadas observam-se as regiões nordeste, sudeste e, predominantemente, a região sul. As regiões norte e centro-oeste não possuem IES com o perfil analisado nesta pesquisa. A Figura 1 apresenta a distribuição geográfica dessas instituições.

Figura 1 – Distribuição geográfica das CPAs com instrumento de avaliação exclusivo para programas de pós-graduação no Brasil.



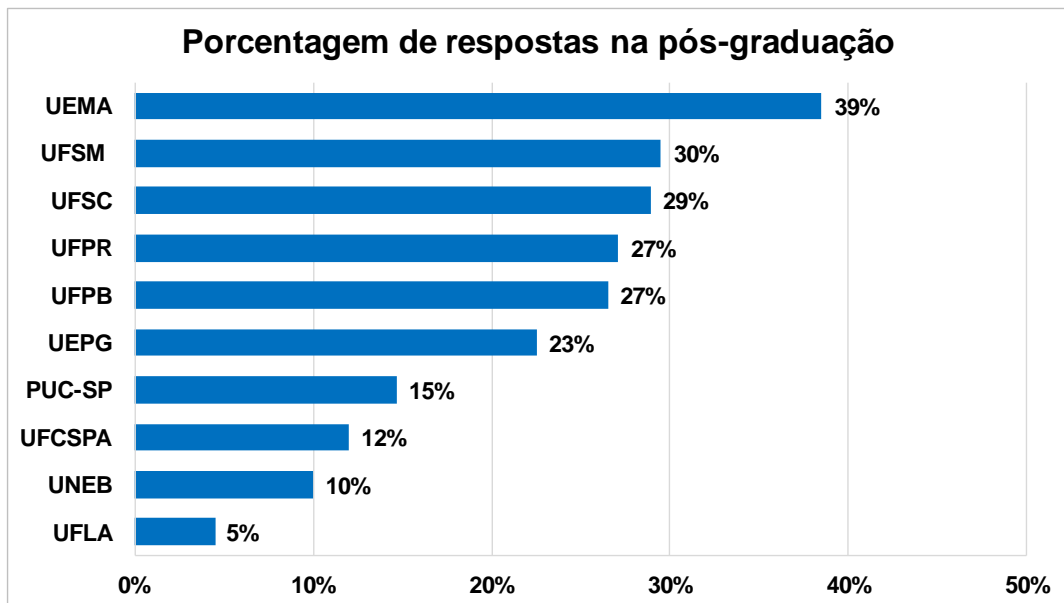
Fonte: Google Maps, elaboração própria, 2023.

Após a análise do número de questões do instrumento avaliativo, nota-se uma grande variação (de 16 a 80), sendo em média 33 perguntas, considerando apenas as instituições que informaram o total de questões (42% das instituições informadas na Tabela 1). A respeito dos principais meios utilizados pelas universidades para convidar os alunos para participar da avaliação há predominância das redes sociais, sites oficiais e e-mails institucionais. Algumas instituições utilizam, também, os sistemas acadêmicos internos, rádio universitária e cartazes. O tempo médio de disponibilização da pesquisa para preenchimento pelos discentes é de

aproximadamente 46 dias, mas, igualmente, existe uma grande variação entre as IES nessa informação.

Sobre o quantitativo de alunos ativos de pós-graduação nessas instituições os valores variam de forma considerável, de 481 até 12.012, considerando alunos de cursos *lato sensu* e *stricto sensu*. Ao analisar as instituições que apresentam o quantitativo total de alunos ativos na pós-graduação e os que efetivamente responderam ao questionário verifica-se baixa adesão dos discentes, conforme Gráfico 2. A UEMA se destaca como a instituição com o maior percentual de participação, alcançando 39%, seguida pela UFSM, com 30% dos respondentes. Já as IES com menor participação são a UFLA e UNEB, com 5% e 10% de participação, respectivamente.

Gráfico 2 – Percentagem dos discentes da pós-graduação que responderam ao questionário da CPA⁵.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Os principais resultados obtidos e divulgados nos relatórios, após a aplicação dos questionários, trazem questões recorrentes como ampliar a divulgação do processo de avaliação institucional e aumentar a participação dos discentes no processo de autoavaliação. Também são solicitados meios para aperfeiçoar, ampliar

⁵Algumas instituições da Tabela 1 não foram consideradas, porque não apresentaram o número total de discentes matriculados na pós-graduação e/ou o número total de alunos que responderam ao questionário em seus relatórios.

e revisar os instrumentos de avaliação, além de expandir a divulgação dos resultados obtidos com a avaliação institucional.

Outros resultados devem ser destacados como a solicitação de que as avaliações realizadas pela CPA sejam incluídas no calendário acadêmico, justamente para aumentar a divulgação e participação, criar eventos institucionais para divulgação e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e ampliar a avaliação de turmas para a pós-graduação. Dentre os resultados voltados exclusivamente para a pós-graduação são mencionados o estudo de ampliação de novos cursos de mestrado e doutorado, adequação dos programas de pós-graduação para a formação para o mercado de trabalho e efetuar a política de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência em nível de pós-graduação.

A respeito dos instrumentos desenvolvidos pelas IES para a pós-graduação, cinco instituições não divulgaram o questionário na íntegra aplicado aos discentes no relatório, assim não é possível coletar algumas informações para esta pesquisa. Quando analisados os questionários divulgados pelas demais instituições percebem-se algumas semelhanças. Por exemplo, as perguntas são estruturadas sobre eixos principais como planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, infraestrutura física, políticas acadêmicas e de gestão, avaliação dos professores, ensino e aprendizagem e, em alguns casos, a pandemia de Covid-19.

Os conceitos utilizados para classificar as respostas são objetivos, não permitindo maior interação dos discentes nas respostas. Algumas questões são abertas, ou seja, permitem que o respondente escreva com suas palavras a resposta, mas esses casos são poucos. Nota-se, ainda, que grande parte dos questionamentos é para medir o nível de satisfação do discente em relação a algum aspecto institucional, porém essa modalidade não proporciona um nível de conhecimento sobre os reais motivos das respostas, o que influencia diretamente na avaliação e planejamento institucional.

A Universidade Federal de Goiás, que foi o campo de aplicação do instrumento proposto nesta pesquisa, realizava o processo de autoavaliação com os seguintes segmentos: discentes e docentes dos cursos de graduação, técnicos administrativos, egressos dos cursos de graduação e sociedade civil. Os estudantes da pós-graduação não eram contemplados na avaliação, sendo sua opinião desconsiderada para a tomada de decisões a respeito do planejamento das ações

na UFG. O relatório avaliado da instituição nesta pesquisa é referente ao ano-base de 2021. Sabe-se que, atualmente, a UFG possui um grande número de programas de pós-graduação, sendo 50 mestrados acadêmicos, nove mestrados profissionais e 42 cursos de doutorado (UFG, 2022a). Isto é, uma parte considerável da instituição não está sendo contemplada nos processos de planejamento institucional, justamente pela falta de um método de avaliação voltado para esse segmento.

Após a finalização da análise dos relatórios de autoavaliação das instituições de ensino superior, nota-se que, aproximadamente, 79% das CPAs das 90 IES analisadas não possuem métodos para avaliar exclusivamente a pós-graduação, mesmo após 19 anos da instituição da lei do SINAES. Assim, esta pesquisa é necessária e condizente com o atual contexto do processo avaliativo vivenciado pela maioria das IES brasileiras estudadas. Sendo que esta pesquisa pode auxiliar não apenas a instituição que foi o campo de aplicação do questionário desenvolvido, a UFG, como também todas as demais instituições que ainda não contemplam em seu processo de avaliação os cursos, discentes e docentes da pós-graduação. Uma vez que essas IES podem aplicar o questionário proposto nesta pesquisa ou alterá-lo, conforme a necessidade e contexto.

2.2. Evidências científicas da autoavaliação institucional

Com o intuito de analisar o que está sendo desenvolvido, no Brasil, em relação à autoavaliação institucional, foram pesquisados artigos científicos recentes. Nota-se que os estudos encontrados apresentam, principalmente, discussões sobre os atores que compõem a CPA (docente, discente, técnico administrativo em educação e sociedade civil), a fim de analisar seus posicionamentos quanto à avaliação. A decisão de não incluir processos de avaliação no exterior neste estudo se baseou em razões específicas. Primeiramente, para evitar uma ampliação excessiva do escopo do trabalho, o que dificultaria a análise aprofundada das práticas de avaliação no contexto específico da UFG. Em segundo lugar, as abordagens, metodologias e instrumentos de avaliação podem variar significativamente entre países e sistemas de ensino superior, o que dificultaria sua aplicação em uma universidade brasileira específica. Por fim, o acesso a dados e informações sobre os processos de avaliação no exterior é mais limitado, o que poderia afetar a capacidade de realizar uma análise comparativa completa e precisa.

Santo, Travassos e Caribé (2016) realizam um estudo no qual os coordenadores das CPAs de algumas instituições privadas trazem suas visões sobre o processo de elaboração da avaliação institucional. Os resultados mostraram que somente 50% das faculdades divulgam informações sobre a CPA em seus endereços eletrônicos, não há uma participação efetiva da comunidade acadêmica no processo de avaliação, falta maior divulgação dos resultados obtidos para a comunidade acadêmica e os relatórios publicados são incompletos. Ainda sobre os coordenadores das CPAs, Augusto e Balzan (2010) analisam quem são esses coordenadores e o seu papel no processo avaliativo. Verificou-se que todos os coordenadores foram indicados por representantes do alto escalão da instituição e que esses coordenadores desempenham um papel fundamental no processo avaliativo, já que são os principais propagadores das informações da avaliação.

Os estudos de Castanheira e Ceroni (2010), Matuichuk e Silva (2013) e Lehfeld *et al.* (2010) exploram a análise de como o processo de avaliação do docente pelo discente pode ser realizado de forma a ser um mecanismo efetivo para melhorar o desempenho institucional. Eles enfatizam a importância da avaliação em promover a qualidade do ensino e da aprendizagem, desde que não seja utilizada como um instrumento de punição pelos estudantes. Esses pesquisadores acreditam que, quando a avaliação do discente é conduzida de maneira imparcial, ela se torna uma ferramenta genuína que orienta os processos de desenvolvimento institucional.

A visão do técnico administrativo em educação sobre a autoavaliação institucional também é retratada em alguns estudos (FALLEIROS; PIMENTA; VALADÃO JÚNIOR, 2016; MARTINS; RIBEIRO, 2018). Os resultados apresentados demonstram que os TAEs não percebem, de forma clara, o significado da avaliação e a utilização dos resultados obtidos para a elaboração do planejamento institucional e ações concretas de melhoria. Eles mencionam, ainda, que a participação dos TAEs é pequena no processo de avaliação e na tomada de decisões, sendo as contribuições desse segmento superficiais.

Dois estudos analisados, também, propõem construir um instrumento de avaliação, sendo um para os docentes da Universidade de Brasília (UNB) e o outro para os discentes na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O primeiro busca elaborar uma avaliação que possa representar as reais necessidades dos professores da instituição (JESUS; BEDRITICHUK, 2018). O segundo procura aferir a satisfação dos alunos e compreender alguns aspectos como evasão e retenção

(COSTA; DIAS JÚNIOR, 2020). Porém, ambos são instrumentos para atores que já participam do processo avaliativo (professor e estudante de graduação), diferente do proposto nesta pesquisa, que é a inclusão dos discentes de pós-graduação.

Diversos trabalhos apresentam a importância da participação de todos os segmentos da instituição de ensino no processo de autoavaliação institucional. Polidori, Fonseca e Larrosa (2010) analisam essa participação e concluem que o envolvimento de cada segmento deve ser em todas as partes do processo, desde a concepção até a análise dos resultados. Ferreira e Freitas (2017) avaliam como a participação dos agentes no processo avaliativo afeta na gestão institucional. Eles afirmam que, quando há a participação efetiva de todos, o processo de planejamento e de gestão são mais transparentes e seguros. Além de contribuir para a construção de uma cultura avaliativa institucional. Konzen e Adams (2016) enfatizam que a cultura avaliativa só será consolidada quando a comunidade acadêmica perceber que as ações e planos institucionais estão sendo desenvolvidos mediante os resultados obtidos no processo de avaliação.

Brito *et al.* (2021) corroboram trazendo um estudo que verifica a efetividade no diálogo entre a CPA e a direção das IES. Os autores afirmam que com o envolvimento de todos os segmentos da instituição os resultados são mais completos e o diálogo da CPA com a direção torna-se um meio de efetivar ações mais assertivas para cada segmento. Segundo os autores, para que esse diálogo ocorra é necessário que haja o engajamento da comunidade acadêmica em participar efetivamente do processo de avaliação institucional e reconhecimento por parte da direção da importância dos dados obtidos por meio dessa avaliação.

Outros estudos (GAMA; SANTOS, 2020; REIS; SILVEIRA; FERREIRA, 2010) também apresentam uma análise da efetividade da gestão educacional quando há uma avaliação participativa, na qual todos os segmentos participam e estão engajados no processo avaliativo. Percebe-se que apesar de ter diversos estudos indicando a importância da participação de toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação institucional, essa não é uma realidade nas IES brasileiras, já que a pós-graduação vem sendo negligenciada em grande parte dos processos avaliativos, conforme apresentado no tópico anterior.

Após a apresentação de alguns estudos a respeito da autoavaliação institucional e as atividades desenvolvidas pela CPA, notou-se que pouca ou quase nenhuma análise é feita em nível de pós-graduação. De maneira prática,

compreende-se a necessidade desta pesquisa para nortear as IES a avaliar, também, os membros da pós-graduação. Já que a participação efetiva de toda a comunidade acadêmica no processo de avaliação gera um planejamento mais adequado às reais necessidades de cada segmento da IES.

3. METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa foi baseada, essencialmente, nos estudos apresentados no tópico 2.2, sendo predominante o uso de pesquisas qualitativas de cunho bibliográfico e/ou documental (CASTANHEIRA; CERONI, 2010; MATUICHUK; SILVA, 2013; LEHFELD *et al.*, 2010; MARTINS; RIBEIRO, 2018; COSTA; DIAS JÚNIOR, 2020; GAMA; SANTOS, 2020; KONZEN; ADAMS, 2016; JESUS; BEDRITICHUK, 2018). A grande diferença entre a análise bibliográfica e documental é que a primeira já sofreu algum tipo de análise por outros autores, enquanto a segunda é uma fonte primária de informação, isto é, ainda não passou por nenhum tratamento por qualquer autor (LIMA JUNIOR *et al.*, 2021).

A relevância desse tipo de metodologia é que proporciona ao pesquisador maior domínio do assunto, facilitando a construção reflexiva da pesquisa. Além de oferecer, por meio do estudo de diversos tipos de material, um resumo das principais e mais recentes discussões sobre o tema tratado, contribuindo para a compreensão da real situação vivenciada pela avaliação do ensino superior no país.

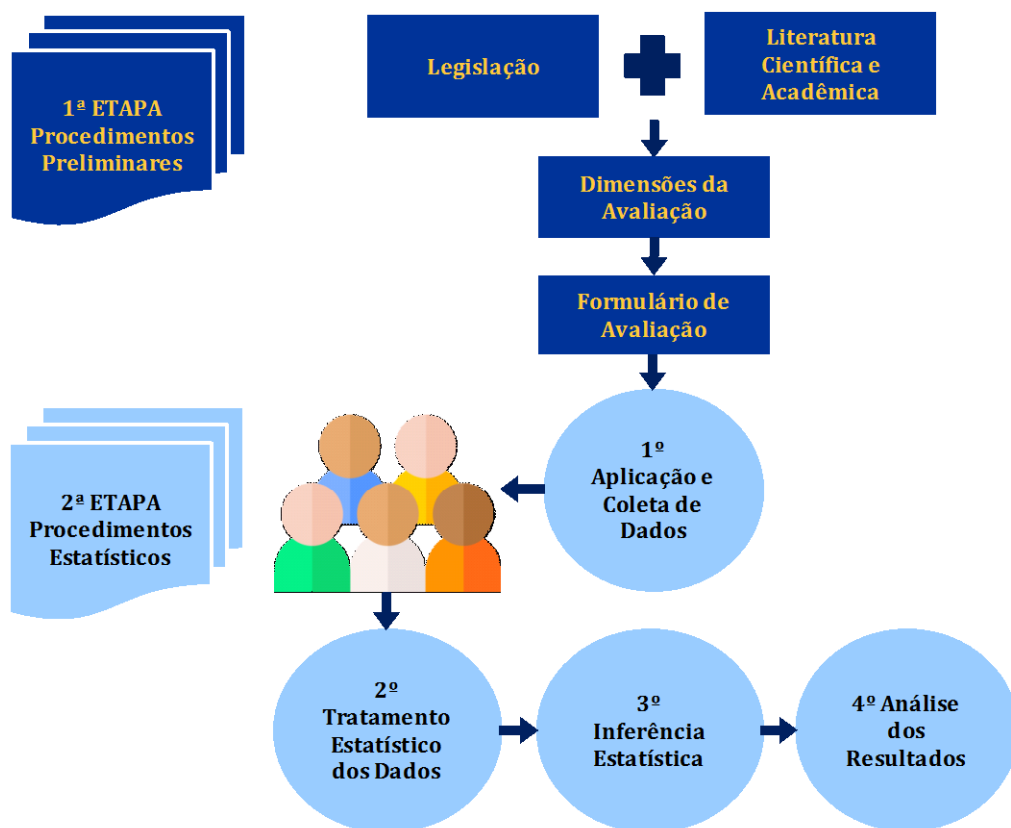
Também foi utilizado o método da entrevista semi-estruturada, com questões fechadas e abertas, principalmente, na construção do instrumento avaliativo para a pós-graduação (SILVA; GOMES, 2011; POLIDORI; FONSECA; LARROSA, 2010; SANTO; TRAVASSOS; CARIBÉ, 2016; AUGUSTO; BALZAN, 2010; BRITO *et al.*, 2021). As entrevistas são métodos que permitem que os respondentes expressem suas opiniões de forma mais subjetiva, profunda e clara, contribuindo para a obtenção de informações mais fidedignas e reais.

Outro método que foi fundamental para esta pesquisa é o estudo de caso (FALLEIROS; PIMENTA; VALADÃO JÚNIOR, 2016; FERREIRA; FREITAS, 2017; REIS; SILVEIRA; FERREIRA, 2010), o qual proporciona maior conhecimento acerca do objeto que se pretende estudar, a autoavaliação em nível de pós-graduação. Tal método foi utilizado, especialmente, na análise dos relatórios de autoavaliação das CPAs de IES brasileiras, conforme tópico 2.1.

3.1. Procedimentos preliminares

Para o desenvolvimento deste estudo foram seguidas algumas etapas, conforme as metodologias apresentadas, as quais serão descritas na Figura 2. Na primeira etapa, foi realizada a análise da literatura científica e acadêmica existente sobre o assunto, assim como as legislações da CAPES, UFG, SINAES e INEP, a respeito dos procedimentos e normas do processo avaliativo na pós-graduação.

Figura 2 – Fluxograma metodológico.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Após, foi realizada uma análise dos relatórios de autoavaliação de outras IES, para verificar se e como está sendo realizado o processo de avaliação da pós-graduação. Posteriormente, foi elaborado um formulário exclusivo para os programas *stricto sensu* da UFG, que fosse pertinente quanto às normas analisadas e que suprissem as necessidades encontradas nos relatórios de autoavaliação analisados. Por fim, foram realizados os procedimentos da 2ª etapa, a saber

procedimentos estatísticos, com aplicação e coleta dos dados, tratamento estatístico dos dados, inferência estatística e análise dos resultados.

3.1.1. Análise bibliográfica e documental

A primeira fase foi a realização das pesquisas bibliográfica e documental. Também foram analisadas legislações federais e institucionais, do SINAES, INEP, CAPES e da UFG, a respeito de como deve ser feita e quais parâmetros devem ser observados na avaliação da pós-graduação, conforme Figura 2. Ademais foram analisados artigos recentes e publicados em periódicos qualificados, os quais tratam sobre o assunto ou apresentam similaridade à pesquisa presente. Tais procedimentos estão inseridos na etapa de revisão da legislação e literatura científica e acadêmica.

Quanto à etapa de dimensão da avaliação foram verificados os relatórios de autoavaliação publicados pelas CPAs, conforme consta no tópico 2.2, a fim de verificar como e se as Comissões Próprias de Avaliação desenvolvem a avaliação em relação à pós-graduação. Tal fase está intimamente ligada à metodologia de estudo de caso. Esta etapa permitiu avaliar quais parâmetros têm sido utilizados pelas IES e quais estão sendo negligenciados, permitindo que a construção do formulário da UFG pudesse representar de forma satisfatória as reais necessidades dos alunos.

Após a análise bibliográfica e documental apresentada, mediante a escassez de evidências científicas sobre a autoavaliação na graduação e na pós-graduação, cresce a importância de pesquisas como esta. Explica-se, nesse contexto, que a maior parte dos avanços apresentados pelas CPAs no Brasil foi de caráter técnico e visavam, muitas vezes, o cumprimento da legislação do SINAES.

3.1.2. Procedimentos para a construção do instrumento avaliativo

Para a formulação das assertivas do instrumento avaliativo proposto, foram realizadas pesquisas quanto aos principais eixos encontrados nos documentos sobre avaliações do SINAES, CAPES e INEP. Primeiro, foram consideradas as dez dimensões determinadas pelo art. 3º da Lei do SINAES (BRASIL, 2004): missão e

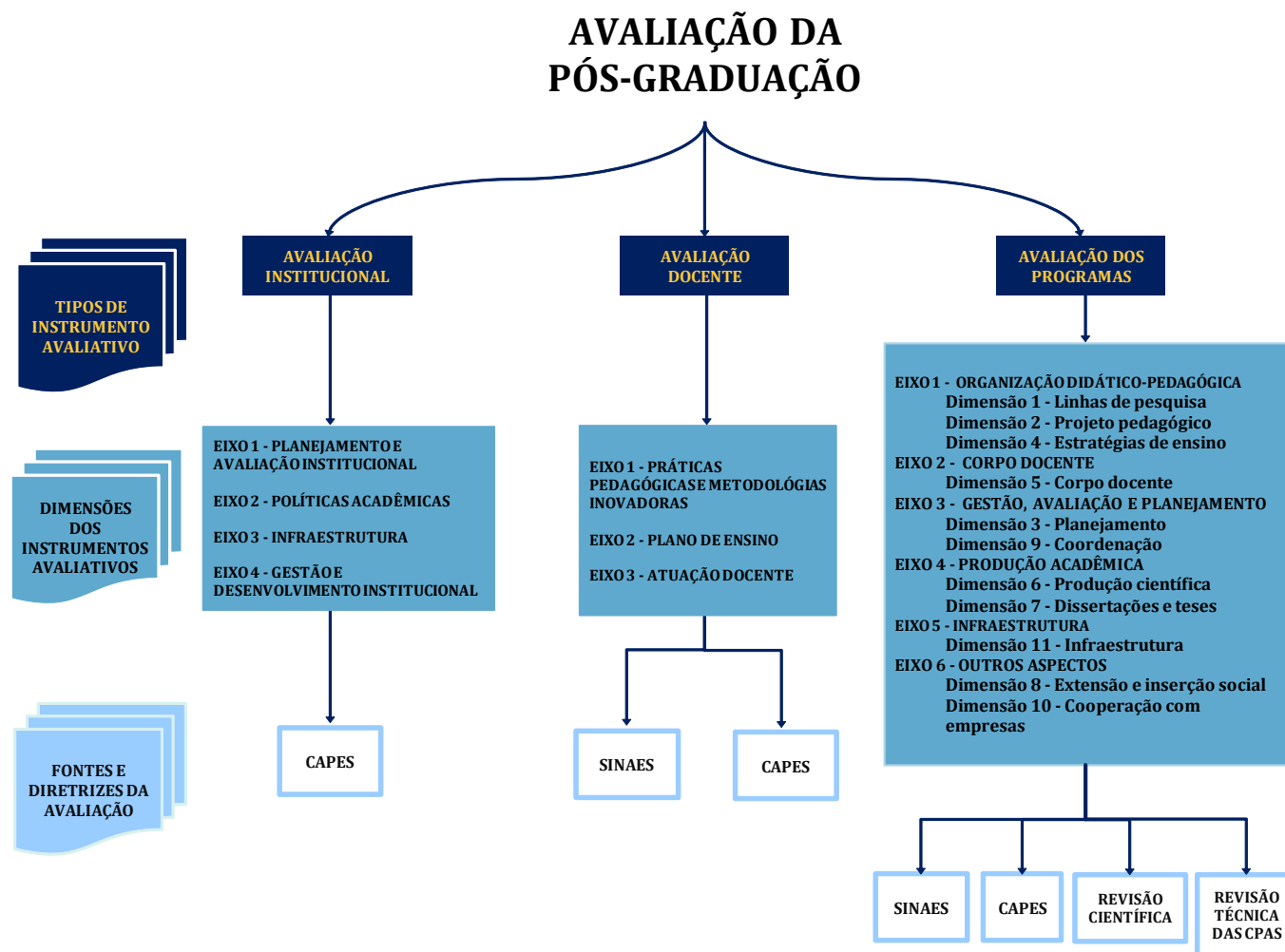
plano de desenvolvimento institucional; política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; responsabilidade social da instituição; comunicação com a sociedade; políticas de pessoal; organização e gestão da instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira.

Foram consideradas, também, as cinco dimensões propostas pela CAPES referentes à implementação da avaliação multidimensional. As novas dimensões recomendadas pela Coordenação são: ensino e aprendizagem; internacionalização; produção científica; inovação e transferência de conhecimento, e impacto e relevância econômica e social (CAPES, 2019).

A construção do instrumento avaliativo foi baseado, ainda, nos cinco níveis do instrumento de avaliação institucional externa utilizado pelo INEP, nas avaliações *in loco* de credenciamento. São eles: planejamento e avaliação institucional; desenvolvimento institucional; políticas acadêmicas; políticas de gestão; e infraestrutura (INEP, 2017).

A formulação do questionário foi fundamentada nas dimensões apresentadas, subdividindo-as em 3 eixos: avaliação da instituição, avaliação do docente e avaliação do programa de pós-graduação. As perguntas referentes à avaliação da instituição e do corpo docente foram uma adaptação para a pós-graduação das questões já utilizadas pela UFG nas avaliações da graduação. A Figura 3, apresenta cada tipo de avaliação utilizada nesta pesquisa, suas dimensões e fontes.

Figura 3 - Fluxograma das Avaliações Institucional, Docente e dos Programas.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Nesta pesquisa, as questões desenvolvidas e suas assertivas abordam somente a dimensão de avaliação dos programas, as quais foram formuladas sobre onze eixos centrais, que são: linhas de pesquisa; projeto pedagógico; planejamento; métodos de ensino e avaliação da aprendizagem; corpo docente; produção científica; desenvolvimento de teses e dissertações; atividades de extensão, inserção social e impacto nacional e internacional; coordenação e gestão; desenvolvimento de parcerias e cooperações; e infraestrutura. Para ilustrar a relação das questões desenvolvidas no instrumento proposto em comparação às dimensões e eixos analisados, foi elaborada a Tabela 2.

Tabela 2 - Associação entre as assertivas desenvolvidas na Avaliação dos Programas e as dimensões da CAPES, SINAES e INEP.

DIMENSÕES			
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA UFG	CAPEs	INEP	SINAES
Linhas de pesquisa	Ensino e aprendizagem	Políticas acadêmicas Desenvolvimento institucional	Planejamento e avaliação
Projeto pedagógico	Ensino e aprendizagem	Políticas acadêmicas Desenvolvimento institucional	Planejamento e avaliação
Planejamento	Ensino e aprendizagem	Planejamento e avaliação institucional	Missão e plano de desenvolvimento institucional Planejamento e avaliação
Métodos de ensino e avaliação da aprendizagem	Ensino e aprendizagem	Políticas acadêmicas	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
Corpo docente	Ensino e aprendizagem	Políticas de gestão	Políticas de pessoal
Produção científica	Produção científica Inovação e transferência de conhecimento	Políticas acadêmicas	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
Desenvolvimento de teses e dissertações	Ensino e aprendizagem	Políticas acadêmicas	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão;
Atividades de extensão, inserção social e impacto nacional e internacional	Impacto e relevância econômica e social	Políticas acadêmicas	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; Responsabilidade social da instituição
	Internacionalização		Políticas de atendimento aos estudantes

DIMENSÕES			
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA UFG	CAPEES	INEP	SINAES
Coordenação e gestão		Políticas de gestão	Organização e gestão da instituição
Desenvolvimento de parcerias e cooperações	Inovação e transferência de conhecimento	Políticas de gestão	Comunicação com a sociedade
Infraestrutura		Infraestrutura	Infraestrutura física

Fonte: elaboração própria, 2023.

Além das questões mencionadas anteriormente, foram formuladas cinco assertivas para avaliar as perspectivas dos estudantes em relação à intenção de abandonar o curso, oportunidades de trabalho, inclusive para os egressos do programa, motivação para a continuidade dos estudos e conhecimento de línguas estrangeiras. É importante ressaltar que essas perguntas podem ser ajustadas de acordo com as necessidades específicas de investigação da universidade em determinado momento. A escolha desses temas abordados no primeiro questionário da pós-graduação justifica-se pelo fato de que eles têm um impacto direto nas ações de planejamento anual da instituição e dos programas de pós-graduação.

Uma justificativa adicional para a escolha dessas questões é o fato de que eles refletem áreas de preocupação e interesse relevante tanto para os estudantes como para a própria instituição. Ao avaliar a perspectiva dos estudantes em relação a esses assuntos, a universidade obtém respostas valiosas sobre questões-chave que podem impactar diretamente o planejamento estratégico e as políticas educacionais. Visto que são temas fundamentais para aprimorar a qualidade do ensino, garantir a formação de profissionais qualificados e promover a empregabilidade dos egressos, fortalecendo assim a reputação e a excelência da instituição de ensino.

As perguntas elaboradas para o formulário buscaram inserir todas as dimensões avaliadas, conforme Tabela 2, a fim de realizar um instrumento que pudesse contemplar todas as demandas dos respondentes e possibilitar maior adesão e comprometimento ao respondê-lo. Além de possibilitar a análise dos mesmos quesitos avaliados pela CAPES e INEP durante as avaliações externas.

Quanto à métrica, houve uma mescla, tendo perguntas passíveis de respostas nos formatos sim ou não e classificação de satisfação de 0 a 10. Para a avaliação dos programas, há o predomínio de assertivas que buscam medir a

adequação ao item perguntado como alternativas “totalmente adequado; parcialmente adequado e totalmente inadequado”. Essas métricas foram escolhidas para permitir maior compreensão e participação pelo respondente.

O questionário é composto, principalmente, por questões fechadas, mas, ao final, foi disponibilizado um campo aberto, no qual o respondente pode escrever algum comentário que achou pertinente sobre as disciplinas, a atuação do corpo docente e/ou do desempenho do programa. A etapa de formulação do questionário está relacionada aos procedimentos metodológicos de entrevista e estudo de caso apresentados no início deste capítulo. Os questionários propostos, nesta pesquisa, encontram-se no Apêndice A.

Neste estudo, foi desenvolvida também a Tabela 3, que apresenta as dimensões utilizadas pelas instituições responsáveis pela avaliação da pós-graduação, conforme mencionado no capítulo 2 da pesquisa. É importante notar que a maioria dessas instituições utiliza apenas as cinco dimensões estabelecidas pelo INEP para a avaliação externa. Algumas dessas instituições também incluem questões relacionadas ao perfil do estudante, o que pode ser considerado e incorporado, se necessário, nas futuras avaliações da pós-graduação na UFG. No entanto, é relevante destacar que as dimensões criadas neste estudo são mais abrangentes e abarcam uma variedade maior de critérios. Isso proporciona informações mais amplas sobre as necessidades dos estudantes, indo além da mera avaliação dos eixos já analisados pelo INEP e CAPES durante as avaliações externas.

Tabela 3 - Instituições que possuem avaliação da pós-graduação e as dimensões utilizadas no instrumento.

IES	DIMENSÕES DO INSTRUMENTO AVALIATIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO
FURG	Avaliação do curso; Avaliação da instituição, Infraestrutura; autoavaliação do estudante; Avaliação da biblioteca (perfil do usuário, recursos humanos, produtos e serviços e infraestrutura).
PUC-Rio	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.
PUC-SP	Não identificado.
UEL	Planejamento e avaliação institucional; Desenvolvimento institucional; Políticas acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura física.
UEM	Avaliação Geral (autoavaliação discente, avaliação sobre a biblioteca, avaliação da infraestrutura do programa e da instituição, avaliação sobre a oportunidade para participação em atividades acadêmicas e avaliação sobre as políticas de atendimento aos alunos); Avaliação sobre as disciplinas e os docentes; Avaliação sobre o Estágio de Docência e sobre Dissertação e Tese; Avaliação sobre o Instrumento de Avaliação.
UEMA	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.
UEPG	Questões para determinação do perfil; Planejamento e Avaliação Institucional; Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Infraestrutura física; e Pandemia – COVID-19.
UESB	Questões para determinação do perfil; Avaliação do curso; Infraestrutura; Avaliação institucional; biblioteca; Questões de percepção.
UFABC	Questões para determinação do perfil; Planejamento e avaliação institucional; Desenvolvimento institucional; Políticas de gestão.
UFCA	Tópicos gerais (período letivo especial); Infraestrutura e coordenação; Avaliação dos professores; Comentários (período letivo especial).
UFCSPA	Ensino e Aprendizagem; Gestão e Apoio Técnico às Atividades; Recursos Materiais e Financeiros; e Pandemia – COVID-19.
UFLA	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.
UFPB	Infraestrutura; Gestão do programa/curso; Avaliação dos docentes; Avaliação da orientação da dissertação/tese; Pesquisa; Internacionalização e inserção social do programa; Autoavaliação do discente; e Evasão e desistência.
UFPR	Avaliação geral do programa na vida profissional e acadêmica; Critérios para oferta de bolsas; Disciplinas interdisciplinares e transversais; Ensino remoto; Estruturas física e de sistemas; Interação com outros docentes e

IES	DIMENSÕES DO INSTRUMENTO AVALIATIVO DA PÓS-GRADUAÇÃO
	discentes; Organização, normas, funcionamento do(s) programa(s); Políticas de autoavaliação e instrumento de pesquisa; Quadro docente e orientação; Secretaria, coordenação e representação discente.
UFSC	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de gestão; e Infraestrutura física.
UFSJ	Informações Socioinstitucionais; Políticas Acadêmicas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; Política de Atendimento aos Discentes; Comunicação com a Sociedade.
UFSM	Infraestrutura e atendimento no curso; Formação acadêmica no seu curso; Métodos de ensino, interdisciplinaridade e conexão do currículo do seu curso com as demandas sociais; Oportunidades de ampliação dos estudos; Ambiente de internacionalização; Experiências de internacionalização; Participação acadêmica no processo de melhoria institucional; Plataformas digitais; Infraestrutura do prédio em que você realiza suas atividades acadêmicas; Acessibilidade arquitetônica; Infraestrutura de apoio; Serviço e atendimento em setores da UFSM; Questões de percepção; Informações institucionais; Identificação e pertencimento;
UNEB	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.
UNIFAL	Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional; Políticas Acadêmicas; Políticas de Gestão; e Infraestrutura.
UFG	Avaliação da instituição; Avaliação dos docentes; Avaliação dos programas (linhas de pesquisa; projeto pedagógico; planejamento; métodos de ensino e avaliação da aprendizagem; corpo docente; produção científica; desenvolvimento de teses e dissertações; atividades de extensão, inserção social e impacto nacional e internacional; coordenação e gestão; desenvolvimento de parcerias e cooperações; infraestrutura); Avaliação das perspectivas.

3.2. Procedimentos estatísticos

A partir do questionário que foi formulado, conforme fases do item 3.1, a metodologia se desenvolveu seguindo a 2ª etapa presente na Figura 2. Assim, foi feita a aplicação e coleta dos dados do questionário. Posteriormente, foi realizado o tratamento estatístico dos dados obtidos e a inferência estatística, e por fim, foram descritos os principais resultados alcançados nesta pesquisa.

3.2.1. Universo amostral

O instrumento de avaliação desenvolvido foi aplicado aos discentes da pós-graduação *stricto sensu* da UFG, por meio do sistema acadêmico eletrônico da instituição. O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é uma plataforma online de gerenciamento de informações acadêmicas, que permite realizar diversas ações.

Atualmente, o total de alunos matriculados na universidade em cursos *stricto sensu* é de 4.727. O período para preenchimento do formulário foi de 19 dias e antecedeu o final do semestre 2022-1 da instituição. Esse período foi escolhido para que os alunos reprovados ou com alguma pendência acadêmica não respondessem às questões de forma punitiva ou tendenciosa.

Puderam participar, discentes inscritos em pelo menos uma disciplina no semestre avaliado, dos cursos de mestrado e/ou doutorado da universidade. Isso ocorreu devido a uma limitação do SIGAA, que não permitiu que os alunos em fase de orientação, ou seja, aqueles que não estão cursando disciplinas, respondessem ao questionário. Os respondentes foram convidados a participar da pesquisa, principalmente, pelos meios oficiais de comunicação da UFG, como e-mail institucional, redes sociais e site. Há pretensão que este instrumento seja adequado e disponibilizado também para os discentes de cursos *lato sensu* e docentes da pós-graduação.

3.2.2. Tratamento estatístico dos dados

Na etapa de tratamento estatístico dos dados foram adotados alguns procedimentos, os quais têm pretensão de ser incrementado ano a ano, visto que há

a intenção de ser adotado, pela UFG, como meio oficial de avaliação da pós-graduação. Dentre esses procedimentos está a criação de um banco de dados exclusivo para a pós-graduação, o qual consta os principais resultados obtidos nesta pesquisa.

Nesse banco de dados serão disponibilizadas as informações de forma a manter o sigilo de identidade dos discentes respondentes. Para compor esse banco de dados serão consideradas somente as respostas dos respondentes que completaram 100% das assertivas do questionário. Isso é necessário para que as informações sejam mais completas e fidedignas à realidade da instituição, favorecendo o planejamento institucional adequado, que é o foco do processo avaliativo.

A amostra obtida foi descrita utilizando a estatística matemática, por meio da aplicação de modelos como média, desvio padrão e correlação. Esses meios possibilitam a verificação de variações e similaridades na amostra, as quais podem ser inseridas também no banco de dados. A escolha do método de estatística para análise dos dados justifica-se pela possibilidade de apresentá-los de maneira resumida, clara e objetiva, facilitando a leitura e interpretação das informações pela comunidade acadêmica e pela sociedade civil.

A partir da perspectiva dos estudantes de pós-graduação, todas essas estatísticas descritivas apontam quais os principais fatores de melhoria na área de pós-graduação da UFG. Permitindo, ainda, avaliar quais os fatores são decisivos para o desenvolvimento institucional da universidade e seus programas de pós-graduação. As estatísticas foram computadas por meio de amostras instrumentais, a saber, entre as distintas perspectivas quanto: às características acadêmicas (evasão), ao corpo docente e, às perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional.

Além disso, pretendeu-se realizar essas estatísticas para identificar significativas diferenças entre as unidades acadêmicas e os distintos conceitos da avaliação externa e interna. Ressalta-se que a exploração dos resultados foi realizada por meio de gráficos, figuras e tabelas, os quais permitem a identificação de heterogeneidades entre os estudantes.

3.2.3. Inferência Estatística

Neste estudo, também foi realizada a inferência estatística, a qual busca fazer afirmações sobre as características de uma população, mesmo tendo acesso apenas aos resultados de uma amostra (SAMPAIO *et al.*, 2018; FARIAS, 2008). Segundo Reis *et al.* (2015), essa abordagem é viável apenas em cenários em que a amostra analisada é pequena, permitindo tomar decisões sem a necessidade de examinar todos os elementos envolvidos. As técnicas clássicas de inferência estatística são o intervalo de confiança (IC) e o teste de hipóteses. Através desses métodos é possível estimar os parâmetros desconhecidos de uma população e avaliar a plausibilidade de hipóteses a respeito dessas características (REIS *et al.*, 2015).

A relevância desse modelo reside no fato de que ele aumenta a confiabilidade e a aplicabilidade dos resultados, além de obter o verdadeiro parâmetro populacional com a menor margem de erro possível a partir das estimativas amostrais. Essa abordagem é amplamente utilizada em pesquisas acadêmicas para extrair conclusões para a população com um determinado grau de probabilidade e generalizar os resultados obtidos a partir de amostras para a população em questão (REIS *et al.*, 2015). Assim, esse método possibilita uma análise mais precisa e completa dos resultados obtidos, tornando-os mais confiáveis e representativos do universo pesquisado.

Na dissertação em questão, foi utilizada a técnica de intervalo de confiança para inferir a respeito da proporção da população que considera adequados os quesitos propostos na avaliação institucional, docente e dos programas. Sendo que o IC é utilizado para estimar um intervalo de valores plausíveis para um parâmetro desconhecido da população, por meio de resultados obtidos em uma amostra (SAMPAIO *et al.*, 2018). Farias (2008) complementa afirmando que o IC indica a margem de erro associada à estimativa do parâmetro, fornecendo uma faixa de valores em que se espera que o verdadeiro valor do parâmetro esteja contido com uma determinada probabilidade de confiança.

Neste estudo, foram utilizadas duas fórmulas. A primeira, conhecida como intervalo de confiança para proporção, foi utilizada para inferir sobre a proporção da população que considera adequadas as onze dimensões analisadas na avaliação dos programas, bem como as cinco afirmações sobre as perspectivas dos

estudantes. A segunda, é o intervalo de confiança para as médias das questões da Avaliação Institucional e Docente.

Importante destacar que, em todas as análises realizadas, nesta pesquisa, os intervalos foram calculados para 90% e 95% de confiança, a fim de obter estimativas mais precisas das médias das questões, bem como uma maior compreensão das variações nos resultados em diferentes níveis de confiança. Visto que, um intervalo de confiança de 95% significa que, em 95% dos casos em que a amostra foi retirada da população, o verdadeiro valor do parâmetro estará contido no intervalo calculado (FARIAS, 2008).

A fórmula básica para medir o Intervalo de Confiança para a proporção é:

$$IC_{(1-\alpha)}(p) \approx \left(\hat{p} - z_{1-\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n}}, \hat{p} + z_{1-\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n}} \right)$$

ou, de forma mais simples:

$$IC \approx \hat{p} \pm z \sqrt{\frac{\hat{p}(1-\hat{p})}{n}}$$

em que:

- IC : é o intervalo de confiança;
- p : a proporção populacional de estudantes que consideram totalmente adequados os indicadores de avaliação, sob a qual se deseja inferir;
- \hat{p} : a proporção amostrada de estudantes que consideram totalmente adequados os indicadores de avaliação;
- n : é o tamanho da amostra;
- z : é a estatística normal padrão (gaussiana) - dependerá do grau de confiança estabelecido e do tamanho da amostra;
- $1 - \alpha$: é o grau de confiança pré-estabelecido.

A fórmula básica para medir o Intervalo de Confiança para a média é:

$$IC_{(1-\alpha)}(\mu) \approx \left(\bar{x} - t_{1-\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{s^2}{n}}, \bar{x} + t_{1-\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{s^2}{n}} \right)$$

ou, de forma mais simples:

$$IC \approx \bar{x} \pm t_{1-\frac{\alpha}{2}} \sqrt{\frac{s^2}{n}}$$

em que:

- IC : é o intervalo de confiança;
- μ : a média populacional de estudantes que consideram totalmente adequados os indicadores da avaliação, sob a qual se deseja inferir;
- \bar{x} : média amostral das notas atribuídas pelos discentes em cada questão;
- s : desvio padrão amostral;
- n : é o tamanho da amostra;
- t : é a estatística padronizada e associada ao número de graus de liberdade amostrados ($n-1$);
- $1 - \alpha$: é o grau de confiança pré-estabelecido.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão expostos os principais resultados alcançados por meio da aplicação do questionário avaliativo aos discentes da pós-graduação da UFG. Serão fornecidas análises estatísticas descritivas e amostrais referentes às unidades acadêmicas, aos programas de mestrado e doutorado, e às percepções dos alunos sobre suas perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional.

Além disso, serão apresentadas análises das avaliações institucionais e do corpo docente. Por fim, serão relatados alguns comentários que os discentes deixaram na avaliação e será feita uma comparação entre as notas obtidas na avaliação interna e as notas da avaliação externa.

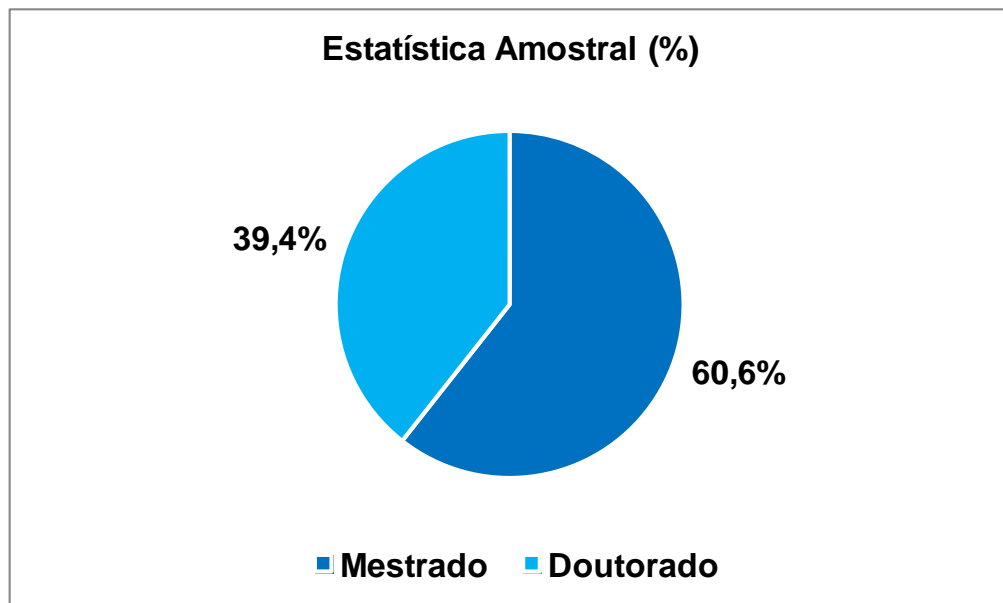
4.1. Estatísticas Amostrais

Neste tópico, serão descritas as amostras obtidas depois da aplicação da avaliação institucional.

i) Amostra Geral: o instrumento avaliativo desenvolvido e aplicado à pós-graduação *stricto sensu* da UFG foi respondido por um total de 614 alunos de um universo de 4.727, ou seja, quase 13% de participação. Das respostas, 372 são alunos dos cursos de mestrado e os doutorandos respondentes totalizaram 242 indivíduos. Uma das justificativas na diferença do quantitativo de respondentes, pode ser o fato da UFG ter mais cursos de mestrado, um total de 59, contra 41 cursos de doutorado (UFG, 2022a).

Destaca-se a importância de investigar e estabelecer um diálogo com a UEMA e a UFSM, duas instituições que demonstraram altos índices de participação. Para assim, compreender quais estratégias foram adotadas por essas instituições para alcançar esses números, a fim de que a UFG possa aumentar sua própria taxa de participação no processo de autoavaliação. O diálogo e a troca de experiências com essas instituições podem fornecer evidências valiosas para aprimorar os esforços de engajamento e envolvimento da comunidade acadêmica da UFG na avaliação institucional. O percentual de alunos que responderam ao questionário, de acordo com o nível do seu curso, pode ser verificado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Porcentagem dos discentes dos cursos de mestrado e doutorado que responderam ao questionário.



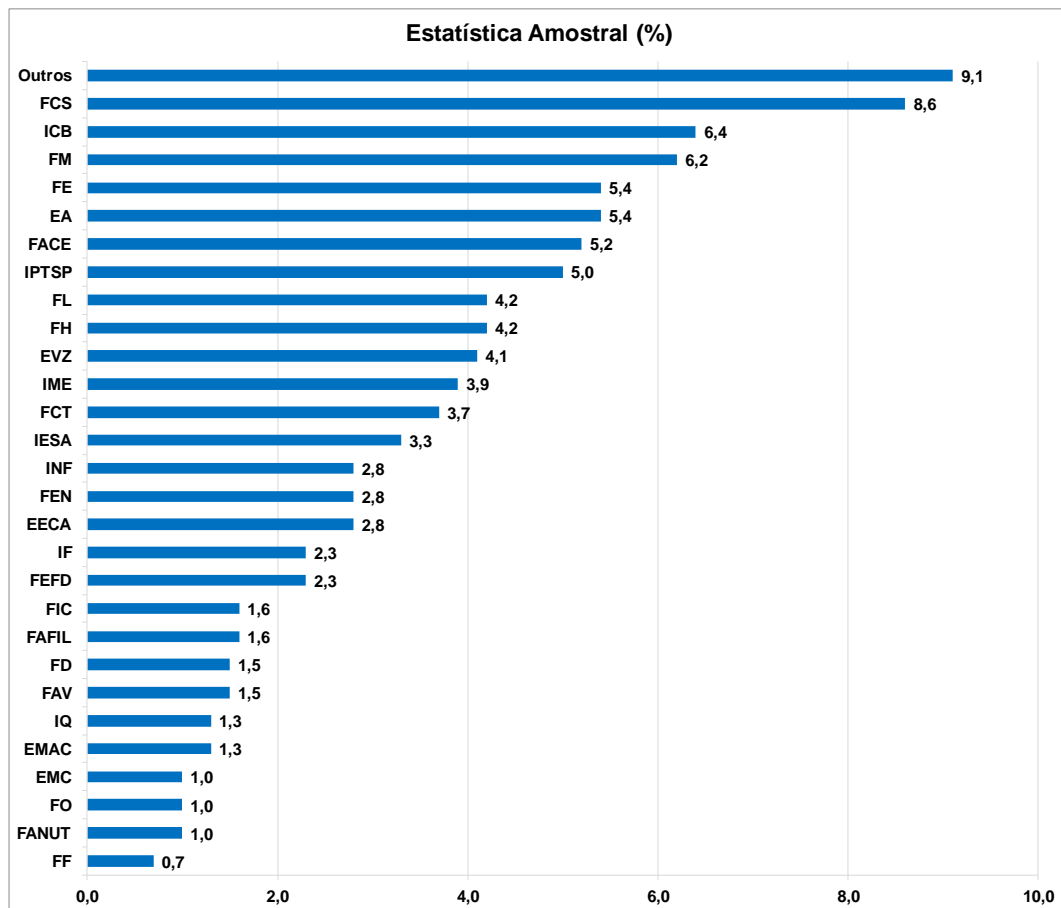
Fonte: elaboração própria, 2023.

As unidades acadêmicas, que tais alunos estão vinculados, somam um total de 28. Destaca-se que para alguns cursos não foi possível identificar a unidade acadêmica de vínculo, por esse motivo foi criada a classificação "Outros"⁶. O Gráfico 4 representa a porcentagem de respondentes, conforme cada unidade acadêmica da UFG presente na amostra. A tabela disponível no Apêndice B.1 apresenta os dados completos.

Percebe-se, ao analisar o Gráfico 4, que os cursos da seção "Outros" têm a maior participação na avaliação com 9,1%, seguidos da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB) com 8,6% e 6,4%, respectivamente. As unidades acadêmicas com menor incidência de respondentes são a Faculdade de Farmácia (FF) com 0,7% e as Faculdades de Odontologia (FO), de Nutrição (FANUT) e a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), empatadas com 1% de respondentes cada.

⁶Na seção "Outros" estão contemplados os mestrados acadêmicos em Direitos Humanos, Ciências Ambientais, e Educação em Ciências e Matemática, e o mestrado profissional em Ensino na Educação Básica. Esses programas são multidisciplinares, por este motivo não estão vinculados a uma unidade acadêmica específica.

Gráfico 4 – Porcentagem de respondentes, de acordo com a unidade acadêmica.



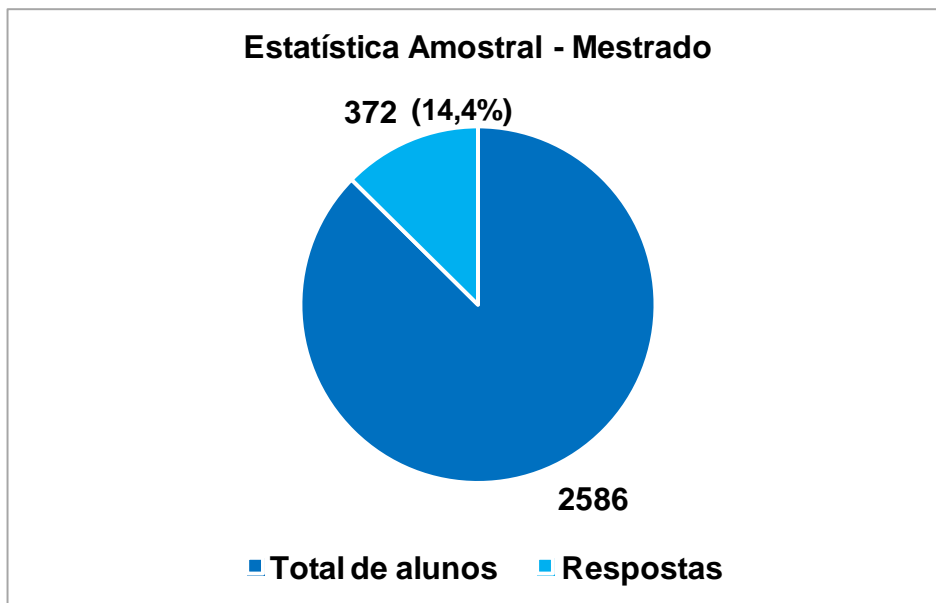
Fonte: elaboração própria, 2023.

ii) Amostra Mestrado: o total de programas de mestrado identificados é de 58. Isto é, dos programas de mestrado ofertados pela UFG, apenas um programa, mestrado acadêmico Multicêntrico Ciências Fisiológicas⁷, não teve participação dos discentes na avaliação institucional. É relevante destacar que em relação a 23 discentes, as informações sobre qual programa eles estão vinculados não foram registradas corretamente pelo sistema responsável pela compilação das respostas. Devido a essa falta de registros adequados, não foi possível incluir algumas informações sobre esses discentes nas análises realizadas.

Atualmente, o mestrado acadêmico e profissional na UFG somam 2.586 alunos ativos. Na avaliação, a participação do mestrado em relação aos alunos ativos nos programas foi de 14,38%, isto é, 372 discentes, conforme representado no Gráfico 5.

⁷ Vale mencionar que esse programa está em processo de desativação.

Gráfico 5 - Estatística amostral do total de alunos ativos no mestrado e o total de respondentes na avaliação institucional.



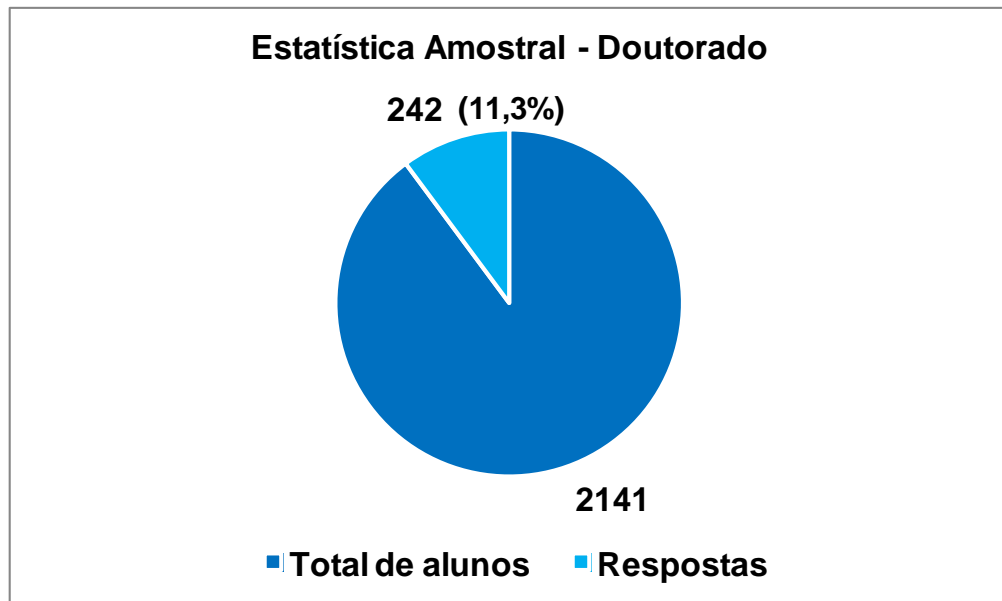
Fonte: elaboração própria, 2023.

Os programas de mestrado com maior número de respondentes são os mestrados profissionais em Administração Pública (PROFIAP) e Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), com 18 e 14 respostas, respectivamente. Já os programas com menor incidência de participação são os mestrados acadêmicos em Assistência e Avaliação em Saúde; Biodiversidade Animal e Engenharia Elétrica e de Computação, com apenas um respondente cada. As informações, na íntegra, dos respondentes por programas de mestrado podem ser encontradas no Apêndice B.2.

Os maiores percentuais de participação, quando comparado o total de alunos matriculados e o total de respondentes, são do PROFIAP com 45% e do mestrado em Ciências Contábeis com 30,3%. Os menores índices são do mestrado em Ciências Farmacêuticas e Direito Agrário, com 3,6% e 3,4%, respectivamente. A tabela completa pode ser verificada no Apêndice B.4.

iii) Amostra Doutorado: o percentual de participação no doutorado é de 11,3%, sendo que dos 2.141 alunos ativos, 242 responderam a avaliação. Dessas respostas, foram identificados 37 programas diferentes, ou seja, apenas quatro programas não tiveram representantes discentes na pesquisa. São os doutorados em: Arte e Cultura Visual, Ciências Fisiológicas, Inovação Farmacêutica e Nanotecnologia Farmacêutica. O Gráfico 6 apresenta o percentual de participação doutorandos.

Gráfico 6 - Estatística amostral do total de alunos ativos no doutorado e o total de respondentes na avaliação institucional.



Fonte: elaboração própria, 2023.

As maiores médias dos programas, quando dividido o total de alunos ativos e os que responderam ao questionário, são dos doutorados em Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro e Antropologia Social, com 31,3% e 30,4%, respectivamente. Já os menores são dos doutorados em Engenharia Elétrica e de Computação, e Química com 3,4% e 3,1% de participação, respectivamente. No Apêndice B.5 pode ser verificada a lista completa.

O maior número de respostas individuais são dos doutorados em Ciências da Saúde e Antropologia Social, com 18 e 17 respondentes, respectivamente. Os doutorados em Biotecnologia e Biodiversidade; Ciências Farmacêuticas e Engenharia Elétrica e de Computação foram os que tiveram menor participação, com apenas uma resposta cada. Os dados completos encontram-se disponíveis no Apêndice B.3.

4.2. Avaliação Institucional

Os discentes também responderam questões para avaliar a instituição de forma geral. Tais assertivas não foram elaboradas nesta pesquisa. Elas são uma adaptação das questões já aplicadas para a graduação. No total, são quinze

perguntas para avaliar o nível de concordância (de 0 a 10) aos itens propostos em relação à universidade. Essas questões estão disponíveis do Apêndice A.1.

Os respondentes da Faculdade de Odontologia (FO) são os que mais percebem que a autoavaliação institucional da UFG é utilizada de forma efetiva na melhoria da universidade, com nota média de 9,83. A unidade acadêmica com menor percepção é no Instituto de Química (IQ), com 6,86. Destaca-se que nesse quesito 23 unidades acadêmicas, incluindo a seção "Outros", possuem nota acima de 8,0, ou seja, grande parte dos alunos percebem que a avaliação é utilizada como ferramenta de melhoria na instituição.

A respeito da divulgação das ações de extensão, pesquisa e inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural realizadas pela UFG, todos os respondentes da Faculdade de Medicina (FM) acreditam que são bem divulgados em meio acadêmico. Somente na Faculdade de Filosofia (FAFIL) a nota fica abaixo de 8,0. Isto é, mais de 96,5% dos respondentes alegam que a instituição noticia de forma satisfatória as ações realizadas.

Ao questionar se a UFG promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, novamente, todos os discentes da Faculdade de Medicina (FM) concordam totalmente. A menor avaliação neste item, também, é da Faculdade de Filosofia (FAFIL). Mas é importante mencionar que todas as unidades acadêmicas têm notas acima de 8,0 nesta questão, inclusive a FAFIL.

Mais uma vez, a nota mais alta em relação à oferta e divulgação de serviços de atendimento e apoio aos estudantes, incluindo ações de acolhimento, permanência e apoio psicopedagógico, é atribuída à Faculdade de Medicina (FM), com uma pontuação de 9,40. A menor avaliação é na Faculdade de História (FH), com 5,30. Destaca-se, que a Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) e os Institutos de Física (IF) e de Ciências Biológicas (ICB) apresentam as menores notas, entre 6,32 e 6,97.

No que diz respeito à divulgação de programas de mobilidade acadêmica, tanto nacional quanto internacional, a Faculdade de Odontologia (FO) recebeu uma nota perfeita de 10,0, indicando que todos os respondentes afirmaram que há publicação. Já as Faculdades de História (FH), Filosofia (FAFIL) e Ciências Sociais

(FCS) obtiveram as menores avaliações, com notas de 6,90, 6,44 e 6,33, respectivamente.

Ao perguntar se as atividades oferecidas pela UFG, como programas de pós-graduação, congressos, palestras, possibilitam a formação continuada, 96,7% dos alunos da Faculdade de Medicina (FM) afirmam que "sim". Seguida das Faculdades de Informação e Comunicação (FIC) e Educação (FE) com média 9,65, cada. Ressalta-se que todas as notas nesse quesito são acima de 8,0, sendo que a menor é na Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), com 8,32.

A Faculdade de Medicina (FM), novamente, tem a maior média (9,67) quando perguntado se os canais de comunicação da UFG, impressos e virtuais, favorecem a circulação de informações e a visibilidade das ações institucionais. Os menores índices estão nas Faculdades de Ciências Sociais (FCS) e Filosofia (FAFIL), com média de 7,78 e 7,11, respectivamente.

A respeito da ouvidoria da universidade atender às demandas dos estudantes, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional, a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) apresenta o maior índice, 9,80. Enquanto que, no Instituto de Física (IF), somente 70% das respostas acreditam que a ouvidoria desempenha papel relevante nas solicitações estudantis e contribuem para o crescimento institucional.

A melhor avaliação em relação à adequação da limpeza e conservação das dependências da UFG é atribuída à Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), com 9,67. A menor avaliação está na Faculdade de Odontologia (FO) com 6,67. É importante destacar que esse foi o único quesito, no qual a FO aparece com média baixa.

Em relação à infraestrutura dos sistemas de bibliotecas, todos os alunos da Faculdade de Medicina (FM) afirmam que atendem às necessidades dos estudantes e incluem acessibilidade e estações individuais e coletivas para estudos. Nessa pergunta as médias, em todas as unidades, ficam acima de 8,25. Pode-se inferir que, para a maioria, as bibliotecas da UFG estão estruturadas e adequadas às necessidades da pós-graduação.

Já a infraestrutura dos laboratórios de informática têm notas menores, em comparação à biblioteca. A maior nota é na Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC), com 9,33 e a menor na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), com 7,08. Ou

seja, para parte dos discentes, os laboratórios não atendem de forma satisfatória às demandas dos estudantes, oferecendo condições ergonômicas, acessibilidade, equipamentos e software atualizados.

No que se refere aos espaços de convivência e alimentação disponíveis na UFG, os respondentes da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) obtiveram a melhor avaliação, com uma média de 9,40. As Escolas de Veterinária e Zootecnia (EVZ), de Engenharia Civil e Ambiental (EECA) e a Faculdade de História (FH) possuem as menores avaliações, com 5,80, 5,50 e 4,88, respectivamente.

Ao avaliar a iluminação e segurança nas dependências da universidade, 92% dos discentes da Faculdade de Medicina (FM) afirmaram que esses itens são adequados e satisfatórios. Por outro lado, os cursos da Faculdade de História (FH) obtiveram a menor média, de 6,33. É importante destacar que, neste item, cerca de 73% das unidades acadêmicas apresentaram uma média abaixo de 8,0.

Na pergunta sobre a infraestrutura de deslocamentos na instituição (calçadas, faixas de pedestre, placas indicativas, rampas de acesso e elevadores), 95% das respostas da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) alegam que tais mecanismos atendem de forma adequada às necessidades dos discentes. Todavia, 35% dos discentes da Faculdade de História (FH) acreditam que esse item não está adequado e necessita de melhorias na UFG.

Por fim, é avaliado se na universidade o clima organizacional e as relações pessoais favorecem a boa convivência. Para todos os respondentes da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) na UFG há esse ambiente favorável à inter-relações. No entanto, para 25% dos alunos da Escola de Veterinária e Zootecnia (EVZ), na universidade, não há essa relação.

Após a análise dos dados da avaliação institucional, percebe-se que a Faculdade de Medicina (FM) e a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) foram as mais bem avaliadas, aparecendo entre as primeiras posições em dez e sete das quinze questões, respectivamente. Por outro lado, as Faculdades de História (FH) e Filosofia (FAFIL) receberam as menores notas, aparecendo entre as últimas colocações em seis das quinze perguntas. Os gráficos e dados completos da avaliação institucional estão disponíveis nos Apêndices B.13 e B.14.

4.2.1. Inferência Estatística da Avaliação Institucional

Nesta pesquisa, foi realizada a inferência estatística da avaliação institucional, gerando os dados apresentados na Tabela 4. É importante mencionar que para essa análise foi utilizada a fórmula do intervalo de confiança para a média. Visto que a métrica utilizada nesta avaliação é por meio de classificação de notas, as quais variam de 0 a 10.

Ao analisar a Tabela 3, pode-se constatar que foram utilizados intervalos de confiança de 90% e 95% para os quinze indicadores que correspondem a cada questão da avaliação. Conforme os dados apresentados, o indicador doze obteve a menor média (7,39), enquanto o indicador sete alcançou a maior média (9,15). Esses indicadores dizem respeito, respectivamente, à infraestrutura dos espaços de convivência e de alimentação, e à divulgação de informações por meio dos canais de comunicação.

Os resultados ainda mostram um nível de confiança bastante elevado. A margem de erro representada para 90% de confiança é de no máximo $\pm 0,1680$ e de no mínimo $\pm 0,0890$. Já para a margem de confiança de 95% estes valores são de $\pm 0,2001$ e de $\pm 0,1060$. Isto indica que quanto maior o IC maior a margem de erro.

Tabela 4: Inferência Estatística da Avaliação Institucional.

Indicadores	\bar{x}	n	s	t ($\alpha=90\%$)	t ($\alpha=95\%$)	IC (90%)		IC (95%)		Margem de erro (90%)	Margem de erro (95%)
Indicador 1	8,57	614	2,08	1,645	1,960	8,4319	8,7081	8,4055	8,7345	0,1381	0,1645
Indicador 2	8,91	614	1,63	1,645	1,960	8,8018	9,0182	8,7811	9,0389	0,1082	0,1289
Indicador 3	9,09	614	1,50	1,645	1,960	8,9904	9,1896	8,9714	9,2086	0,0996	0,1186
Indicador 4	7,66	614	2,44	1,645	1,960	7,4980	7,8220	7,4670	7,8530	0,1620	0,1930
Indicador 5	7,98	614	2,29	1,645	1,960	7,8280	8,1320	7,7989	8,1611	0,1520	0,1811
Indicador 6	8,88	614	1,55	1,645	1,960	8,7771	8,9829	8,7574	9,0026	0,1029	0,1226
Indicador 7	9,15	614	1,34	1,645	1,960	9,0610	9,2390	9,0440	9,2560	0,0890	0,1060
Indicador 8	8,38	614	1,91	1,645	1,960	8,2532	8,5068	8,2289	8,5311	0,1268	0,1511
Indicador 9	8,44	614	1,91	1,645	1,960	8,3132	8,5668	8,2889	8,5911	0,1268	0,1511
Indicador 10	8,87	614	1,39	1,645	1,960	8,7777	8,9623	8,7601	8,9799	0,0923	0,1099
Indicador 11	8,27	614	1,83	1,645	1,960	8,1485	8,3915	8,1252	8,4148	0,1215	0,1448
Indicador 12	7,39	614	2,53	1,645	1,960	7,2220	7,5580	7,1899	7,5901	0,1680	0,2001
Indicador 13	7,53	614	2,36	1,645	1,960	7,3733	7,6867	7,3433	7,7167	0,1567	0,1867
Indicador 14	8,03	614	2,10	1,645	1,960	7,8906	8,1694	7,8639	8,1961	0,1394	0,1661
Indicador 15	8,48	614	1,81	1,645	1,960	8,3598	8,6002	8,3368	8,6232	0,1202	0,1432

Fonte: elaboração própria, 2023.

Legenda: Indicador 1 - Média sobre o uso da autoavaliação de forma efetiva na melhoria da instituição; Indicador 2 - Média sobre a realização e divulgação de ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural realizadas pela UFG; Indicador 3 - Média sobre a promoção de ações voltadas à valorização da diversidade pela UFG; indicador 4 - Média sobre a eficiência e divulgação dos serviços de atendimento e apoio do estudante pela UFG; Indicador 5 - Média sobre a divulgação dos programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional existentes na UFG; Indicador 6 - Média sobre a oferta das atividades acadêmicas pela UFG, que possibilitam a formação continuada; Indicador 7 - Média sobre a divulgação de informações e visibilidade das ações institucionais pelos canais de comunicação da UFG; Indicador 8 - Média sobre o trabalho da ouvidoria da UFG atender às demandas dos estudantes; Indicador 9 - Média sobre a adequação, limpeza e conservação das dependências da UFG; Indicador 10 - Média sobre a infraestrutura do sistema de bibliotecas da UFG; Indicador 11 - Média sobre a infraestrutura dos laboratórios de informação; Indicador 12 - Média sobre a quantidade e a infraestrutura dos espaços de convivência e de alimentação existentes na UFG; Indicador 13 - Média sobre a adequação da iluminação e a segurança nas dependências da UFG; Indicador 14 - Média sobre a infraestrutura de deslocamento na UFG; Indicador 15 - Média sobre o clima organizacional e relações pessoais na UFG.

4.3. Avaliação Docente

Os alunos matriculados na pós-graduação ainda participaram da avaliação do corpo docente, podendo avaliar apenas os professores das disciplinas em que estavam inscritos no semestre avaliado. Foram empregadas as mesmas dez questões previamente aplicadas aos alunos da graduação. A escala de avaliação utilizada variou de 0 a 10, de acordo com o grau de concordância dos alunos em relação a cada questão. Tais perguntas estão disponíveis no Apêndice A.2.

Todos os discentes do Instituto de Química (IQ), das Faculdades de Odontologia (FO), Medicina (FM) e Educação (FE) concordam totalmente que os docentes comparecem às aulas, orientações ou espaços virtuais sob sua responsabilidade. Todas as unidades acadêmicas possuem avaliações acima de 9,0, nessa questão.

Seis unidades acadêmicas receberam avaliações máximas quando os estudantes foram questionados se os docentes estavam cumprindo o plano de ensino da disciplina ou módulo discutido com eles no início do semestre letivo. São elas: IQ, IME, FO, FM, FE e EMAC. A única nota abaixo de nove, sendo 8,67, é da Faculdade de Ciências Sociais (FCS). Todas as demais unidades acadêmicas têm médias variando de 9,07 a 9,92.

Quando analisado se o docente utiliza de forma adequada o tempo destinado às aulas e fomenta o raciocínio crítico e reflexivo, quatro unidades têm percentual de 100% de concordância, são eles: IME, FO, FM e FE. Outras três unidades acadêmicas, Faculdades de Ciências Sociais (FCS), Filosofia (FAFIL) e Instituto de Física (IF), têm as menores notas, 8,67, 8,56 e 8,29, respectivamente. O IF também aparece com a menor média, 8,36, quando questionado se o docente domina e apresenta com clareza os conteúdos abordados na disciplina ou módulo. Já o IQ, IME, FO, FM e EMAC têm 100% de aprovação dos respondentes nesse quesito.

Na questão se o docente estabelece relação entre os conteúdos abordados, na disciplina ou módulo, e o exercício profissional, quatro unidades foram avaliadas com a maior média 10,0, sendo elas: IME, FO, FM, FE. Em relação a esta pergunta, todas as médias são altas em todas as unidades acadêmicas, acima de 8,0. Sendo que a menor é no Instituto de Física (IF) com nota, exatamente, igual a 8,0.

Em relação ao uso de metodologias de ensino diversificadas e instigadoras de aprendizagem ao expor o conteúdo da disciplina ou módulo, duas unidades

acadêmicas, Faculdades de Medicina (FM) e Educação (FE), possuem a melhor avaliação dos discentes, com nota perfeita (10,0). Vale mencionar que a menor nota é do Instituto de Física (IF), com 6,0, sendo bem menor que a penúltima colocação que foi de 8,22, da Faculdade Ciências Sociais (FCS).

As respostas das Faculdades de Medicina (FM) e Educação (FE) e Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) obtiveram nota máxima (10,0) na assertiva sobre o docente realizar avaliações de aprendizagem coerentes com as metodologias de ensino utilizadas, dando retorno sobre as avaliações e se prontificando a esclarecer dúvidas. Novamente, o IF tem a menor nota, 7,0.

Sobre o incentivo que o docente dá para a participação dos estudantes em atividades acadêmicas, somente a Faculdade de Medicina (FM) obteve nota máxima. Mais uma vez, o IF segue na última posição com média 7,71. Na questão que avalia se o docente age de forma cortês e ética com os estudantes, quatro unidades acadêmicas alcançaram nota 10,0, são eles: IQ, IME, FEN e EMAC. Vale mencionar que a FM, que aparece bem colocada em várias questões, assume a penúltima posição neste quesito, com média 9,17, empatada com a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). Outro destaque está na Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) com nota 7,75, bem abaixo das demais unidades acadêmicas.

Por fim, é perguntado se o discente faria outra disciplina com o mesmo professor ou orientador. Sete unidades acadêmicas alcançaram média de 100% de respostas positivas, são eles: IQ, IME, ICB, FH, FF, FD, EMAC. O Instituto de Física (IF) ficou com o menor percentual, isto é, 36% dos respondentes não gostariam de pegar disciplinas com os mesmos professores. Vale mencionar que a FEFD também aparece em penúltimo lugar nesta questão.

Pode-se observar que, dentre as dez questões avaliadas, o Instituto de Física (IF) obteve a maioria das notas mais baixas, totalizando oito, o que representa 80% do total. Em contrapartida, a Faculdade de Medicina (FM) alcançou a pontuação máxima em oito das dez questões, seguida pela Faculdade de Educação (FE) e pelo Instituto de Matemática e Estatística (IME), ambos com seis das dez perguntas avaliadas obtendo a nota máxima. Os Apêndices B.15 e B.16 contêm todos os dados e gráficos referentes à avaliação docente.

4.3.1. Inferência Estatística da Avaliação Docente.

Neste estudo, também foi realizada a inferência estatística da avaliação docente, resultando nos dados apresentados na Tabela 5. Assim como na avaliação institucional, a fórmula do intervalo de confiança para a média foi utilizada para essa análise, uma vez que a métrica também é baseada na classificação de notas que variam de 0 a 10. No entanto, na questão número dez, foi empregada a fórmula do intervalo de confiança para a proporção, visto que a opção de resposta era "sim" ou "não".

Ao observar a Tabela 4, pode-se constatar que foram utilizados intervalos de confiança de 90% e 95% para os dez indicadores que correspondem a cada questão da avaliação. Para os indicadores de um a nove, o indicador seis obteve a menor média (9,35), enquanto o indicador um alcançou a maior média (9,79). Esses indicadores dizem respeito, respectivamente, ao uso de metodologias de ensino diversificadas e instigadoras, e ao comparecimento dos docentes às aulas e orientações.

Os resultados ainda mostram um nível de confiança bastante elevado. A margem de erro representada para 90% de confiança é de no máximo $\pm 0,1069$ e de no mínimo $\pm 0,0471$. Já para a margem de confiança de 95% estes valores são de $\pm 0,1273$ e de $\pm 0,0562$. Isto indica que quanto maior o IC maior a margem de erro, sendo que a variação foi menor que na avaliação institucional. No indicador dez, a proporção média de avaliações positivas na questão foi de 92%, sendo que a margem de erro foi de $\pm 0,0180$ para 90% de confiança e $\pm 0,0215$ para 95% de confiança.

Tabela 5: Inferência Estatística da Avaliação docente.

Indicadores	\bar{x}	n	s	t ($\alpha=90\%$)	t ($\alpha=95\%$)	IC (90%)		IC (95%)		Margem de erro (90%)	Margem de erro (95%)
Indicador 1	9,79	614	0,71	1,645	1,960	9,7429	9,8371	9,7338	9,8462	0,0471	0,0562
Indicador 2	9,71	614	0,93	1,645	1,960	9,6483	9,7717	9,6364	9,7836	0,0617	0,0736
Indicador 3	9,62	614	1,06	1,645	1,960	9,5496	9,6904	9,5362	9,7038	0,0704	0,0838
Indicador 4	9,71	614	0,91	1,645	1,960	9,6496	9,7704	9,6380	9,7820	0,0604	0,0720
Indicador 5	9,55	614	1,18	1,645	1,960	9,4717	9,6283	9,4567	9,6433	0,0783	0,0933
Indicador 6	9,35	614	1,51	1,645	1,960	9,2498	9,4502	9,2306	9,4694	0,1002	0,1194
Indicador 7	9,47	614	1,43	1,645	1,960	9,3751	9,5649	9,3569	9,5831	0,0949	0,1131
Indicador 8	9,36	614	1,61	1,645	1,960	9,2531	9,4669	9,2327	9,4873	0,1069	0,1273
Indicador 9	9,71	614	1,03	1,645	1,960	9,6416	9,7784	9,6285	9,7915	0,0684	0,0815
Indicador	\hat{p}	n	s	z ($\alpha=90\%$)	z ($\alpha=95\%$)	IC (90%)		IC (95%)		Margem de erro (90%)	Margem de erro (95%)
Indicador 10	0,92	614	0,26	1,645	1,960	0,9020	0,9380	0,8985	0,9415	0,0180	0,0215

Fonte: elaboração própria, 2023.

Legenda: Indicador 1 - Média sobre o comparecimento dos docentes às aulas, orientações e espaços virtuais; Indicador 2 - Média sobre o cumprimento do plano de ensino da disciplina discutido no começo do semestre pelos docentes; Indicador 3 - Média sobre o uso adequado do tempo destinado às aulas e promoção de raciocínio crítico e reflexivo pelos docentes; Indicador 4 - Média sobre o domínio e clareza dos conteúdos abordados na disciplina pelos docentes; Indicador 5 - Média sobre o estabelecimento de relação entre os conteúdos abordados na disciplina e o exercício profissional pelos docentes; Indicador 6 - Média sobre o uso de metodologias de ensino diversificadas e instigadoras da aprendizagem pelos docentes; Indicador 7 - Média sobre a realização de avaliações da aprendizagem coerentes com as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes; Indicador 8 - Média sobre o incentivo à participação dos alunos em atividades acadêmicas pelos docentes; Indicador 9 - Média sobre a forma cortês e ética que os docentes agem em relação aos estudantes; Indicador 10 - Proporção média dos alunos que alegam que fariam outra disciplina com o mesmo professor ou orientador.

4.4. Avaliação dos Programas de Pós-graduação

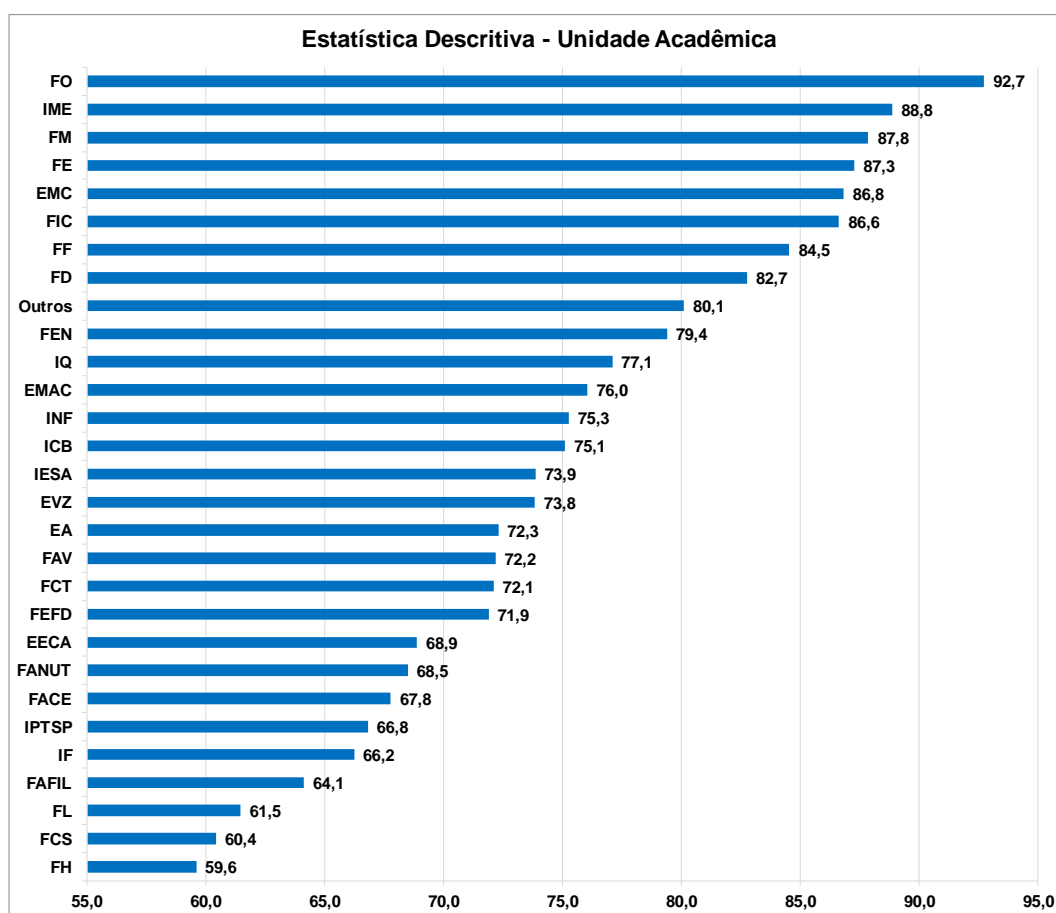
Nesta pesquisa, foram elaboradas 48 perguntas relativas à avaliação do programa de pós-graduação pelos discentes da UFG, com alternativas referentes à adequabilidade do item proposto. Tais perguntas estão subdivididas em onze dimensões, que serão analisadas uma a uma no próximo tópico. Também foram elaboradas cinco perguntas de percepção dos estudantes sobre suas perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional, com alternativas de sim ou não. Essas assertivas serão detalhadas no tópico 4.4.5. Todas as questões sobre a avaliação dos programas podem ser verificadas no Apêndice A.3.

4.4.1. Estatísticas Descritivas por Unidade Acadêmica

Após a análise das unidades acadêmicas identificadas na amostra foi elaborado o Gráfico 7. Nele pode-se observar quais dessas unidades acadêmicas foram mais bem avaliadas quanto à adequabilidade de forma geral e, conseqüentemente, os com menor adequação aos itens propostos. É importante destacar que a média total foi calculada das perguntas de número 3.1.1 a 3.11.7.

As unidades acadêmicas mais bem avaliadas em relação à adequabilidade das assertivas, considerando a média total das respostas, são: a Faculdade de Odontologia (FO), o Instituto de Matemática e Estatística (IME), a Faculdade de Medicina (FM) e a Faculdade de Educação (FE). Destaca-se que das 29 unidades acadêmicas, incluindo a seção "Outros", criado nesta pesquisa, cerca de 69% têm média acima dos 70% de adequação. As demais, 31%, ficaram com a média acima de 60% ou próximo a esse valor, como no caso da Faculdade de História (FH), com média total de 59,6%.

Gráfico 7 – Estatística descritiva por unidade acadêmica - Média total das questões da avaliação dos programas.



Fonte: elaboração própria, 2023.

A seguir serão analisadas cada uma das onze dimensões do instrumento avaliativo, segundo as unidades acadêmicas identificadas. Os gráficos completos dessa análise estão disponíveis no Apêndice B.8.

a) Linhas de pesquisa dos programas.

Nessa dimensão foram propostas quatro assertivas, as quais medissem a adequabilidade dos seguintes itens em relação às linhas de pesquisa: atividades de ensino, pesquisa e extensão; disciplinas ofertadas; dissertações e/ou teses; e formação docente. As unidades acadêmicas que aparecem com 100% de adequabilidade em dois ou mais quesitos são: as Faculdades de Medicina (FM), Direito (FD), Odontologia (FO), Educação Física e Dança (FEFD), o Instituto de Química (IQ) e a Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC). Destaca-se que a FM obteve média 100% em três das quatro perguntas.

As unidades acadêmicas que aparecem com os menores índices de adequabilidade, em duas ou mais assertivas, são: Faculdade de Letras (FL) e

Faculdade de História (FH). A FH aparece em última colocação em duas das quatro questões, mas na questão sobre a adequação das dissertações e/ou teses às linhas de pesquisa tem média de 100%.

b) Projeto Pedagógico dos programas.

Neste item, foram elaboradas cinco perguntas a respeito do desenvolvimento do projeto pedagógico e sua atualização. A Faculdade de Odontologia (FO) aparece com 100% de adequabilidade em quatro das cinco assertivas. A questão que apresenta menor índice é sobre o uso da avaliação institucional para o planejamento e gestão do programa. Já a Faculdade de Medicina (FM) aparece com três assertivas com média de 100% e as Faculdades de Educação (FE) e Direito (FD), com duas questões totalmente adequadas cada.

Entre as unidades acadêmicas que apresentam maior destaque negativo nessa dimensão, encontram-se a Faculdade de História (FH), a Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e o Instituto de Física (IF). Essas unidades são consideradas menos adequadas em três das cinco assertivas avaliadas. Especificamente, as questões relacionadas à realização de avaliações para melhoria contínua e ao projeto pedagógico adequado e atualizado com o mercado de trabalho são apontadas como menos adequadas nessas três unidades.

c) Planejamento dos programas.

Para medir o nível de planejamento nos programas de pós-graduação, foram desenvolvidas cinco perguntas. A Faculdade de Odontologia (FO) obteve 100% de adequabilidade em todas as questões desta dimensão. Seguida da Faculdade de Medicina (FM) e de Educação (FE) com três questões com total adequação. As perguntas com maiores médias são sobre realização adequada e periódica do planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e adequação à missão, metas e objetivos expressos no PDI. Os menores índices estão nas Faculdades de Ciências Sociais (FCS) e Educação Física e Dança (FEFD). Ambas aparecendo nas últimas posições em três das cinco alternativas, com média variando de 33,3% a 50%.

d) Métodos de ensino, aprendizagem e avaliação dos programas.

Neste tópico, são três perguntas que visam medir a adequação, atualização e inovação dos métodos de ensino e aprendizagem, a articulação das abordagens teórica e prática, além de averiguar os métodos de avaliação. A Faculdade de Odontologia (FO) obteve 100% de adequação em todas questões. As menores

médias estão nas Faculdades de História (FH), Filosofia (FAFIL) e no Instituto de Física (IF), sendo os últimos colocados em duas das três assertivas. Destaca-se a média de 28,6% no IF, na pergunta sobre a adequação dos métodos de ensino e aprendizagem.

e) Corpo docente dos programas.

As cinco assertivas desenvolvidas buscam avaliar o corpo docente dos programas quanto à formação, experiência profissional, tempo de orientação, quantitativo de orientandos *versus* orientadores e produção científica. Seis unidades acadêmicas obtiveram 100% de adequação em quatro das cinco perguntas. São elas: Institutos de Química (IQ) e Matemática e Estatística (IME), Faculdades de Odontologia (FO), Medicina (FM) e Educação Física e Dança (FEFD) e a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). Destaca-se, também, a Faculdade de Direito (FD) com três assertivas com percentual total de adequabilidade. As menores médias aparecem nas Faculdade de Letras (FL) e na Escola de Agronomia (EA). Contudo, vale mencionar que nessa dimensão as menores médias variam de 55,6% a 75,8%.

f) Produção científica dos programas.

Nesta pesquisa, foram elaboradas cinco perguntas para avaliar a produção científica desenvolvida pelos programas de pós-graduação. Neste quesito, mais uma vez, a Faculdade de Odontologia (FO) obteve média de 100% em todas as questões, seguida da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) com três assertivas totalmente adequadas. As unidades acadêmicas com menor adequação, no quesito produção científica, foram as Faculdades de História (FH) e Filosofia (FAFIL), as quais obtiveram as menores médias em três das cinco assertivas.

g) Produção de dissertações e teses

Nesta dimensão, foram propostas três perguntas a respeito da produção de dissertações e teses nos programas. Os Institutos de Química (IQ), Matemática e Estatística (IME) e as Faculdades de Odontologia (FO) e Medicina (FM) obtiveram 100% de adequabilidade em duas das três assertivas. Na pergunta sobre incentivo à redação em língua estrangeira das dissertações e teses, nenhuma unidade acadêmica conseguiu 100% de adequação. Os menores índices estão na Faculdade de Ciências Sociais (FCS), aparecendo nas últimas posições em todas as perguntas, com médias variando de 44,4% a 77,8%.

h) Atividades de extensão, inserção social, impacto nacional e internacional dos programas.

Neste tópico, cinco questões foram desenvolvidas para avaliar as atividades de extensão, as ações de diversidade e os impactos, tanto nacional quanto internacional, dos programas de pós-graduação. Assim, a Faculdade de Odontologia (FO) aparece com 100% de adequabilidade em quatro das cinco assertivas. É importante destacar, que em três perguntas somente a FO apresenta essa média. Tais questões são sobre: desenvolvimento de ações de extensão, ações de valorização da diversidade, e impacto internacional. As menores médias, nesta dimensão, estão na Faculdade de Filosofia (FAFIL), a qual aparece nas últimas posições em três das cinco questões.

i) Gestão e coordenação dos programas.

Neste item, foram criadas cinco perguntas com o objetivo de avaliar o trabalho desenvolvido pelas coordenações de curso da pós-graduação. Duas unidades acadêmicas alcançaram 100% de adequabilidade em todas as perguntas, são elas: Faculdade de Odontologia (FO) e a Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC). Vale mencionar, ainda, a Faculdade de Medicina (FM), que obteve média total em quatro assertivas. Já a Faculdade de Letras (FL) tem as menores médias em todas as questões. A média total da FL nessa dimensão varia de 47,4% a 63,2%. Seguida da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) que aparece nas últimas colocações em quatro das cinco perguntas.

j) Habilidade de desenvolver parcerias, cooperações e/ou colaborações com empresas e outros organismos.

Apenas uma questão foi produzida para medir este parâmetro. Nela as Faculdades de Odontologia (FO), Medicina (FM), Farmácia (FF), Educação Física e Dança (FEFD), Educação (FE), Ciências Sociais (FCS), o Instituto de Química (IQ) obtiveram 100% de adequação. Já a menor média é da Faculdade de Filosofia (FAFIL), com 44,4%, seguida da Faculdade de Letras (FL), com 58,4%. As demais têm média entre 70% e 95%.

k) Infraestrutura dos programas.

A última dimensão apresenta sete assertivas a respeito da infraestrutura disponível nos programas de pós-graduação. A Faculdade de Enfermagem (FEN) tem 100% de adequabilidade em três das setes perguntas, seguidas das Faculdades de Medicina (FM) e Educação Física e Dança (FEFD) com duas cada. Notou-se que

as unidades da saúde são mais bem avaliadas quanto à infraestrutura. Porém, com menos questões totalmente adequadas, quando comparado com as outras dimensões do questionário.

Quanto ao acervo atualizado nas bibliotecas, atendimento personalizado e acessibilidade, nenhuma unidade acadêmica obteve 100% de adequação. Os menores percentuais são da Faculdade de História (FH), em cinco das sete questões. As Faculdades de Filosofia (FAFIL), Ciências e Tecnologia (FCT) e Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) obtiveram os menores índices em quatro assertivas.

Após a análise de cada dimensão, observa-se que as questões com média de 100% de adequabilidade são, em grande parte, da Faculdade de Odontologia (FO), unidade mais bem avaliada com média total geral de 92,7%, conforme o Gráfico 7. As assertivas com menor média na FO são referentes à infraestrutura, ao desenvolvimento das linhas de pesquisa e a quantidade de professores disponíveis para orientação em relação à quantidade de estudantes.

A Faculdade de História (FH), apresenta as menores médias nas questões sobre planejamento do programa; produção científica; atividades de extensão; inserção social; impacto nacional e internacional; gestão e coordenação; e infraestrutura. A FH também possui assertivas com média de 100% de adequabilidade que são a respeito das dissertações e/ou teses produzidas estarem inseridas nas linhas de pesquisa do programa; o projeto pedagógico estar vinculado ao PDI; a formação do corpo docente ser adequada; e as orientações dos professores favorecem o desenvolvimento adequado dos trabalhos acadêmicos.

Também é relevante destacar que, de acordo com o Gráfico 7, três das últimas unidades acadêmicas com menor média total são da área de ciências humanas, sendo elas a FL, FCS e FH. As tabelas completas com a estatística descritiva por unidade acadêmica estão disponíveis nos Apêndices B.6.1 a B.6.4.

4.4.2. Estatísticas Descritivas por Programa de Mestrado

Neste tópico, serão analisadas as dimensões elaboradas no questionário avaliativo, mas com foco nos 58 programas de mestrado identificados na amostra. A tabela completa com os dados desta análise está disponível nos Apêndices B.9.1 a B.9.4.

Ao analisar a média total das assertivas de avaliação do programa (questões 3.1.1 a 3.11.7) nota-se que o programa de Engenharia Química obteve 100% de adequabilidade em todos os itens propostos. Porém deve-se mencionar que apenas um estudante desse curso participou. Outros quatro cursos de mestrado obtiveram percentual de adequação acima dos 90%. Trinta e quatro alcançaram média entre 70% e 89% e treze ficaram com a média entre 50% e 69%. Outros cinco estão com avaliação geral de 40% e apenas um mestrado, Assistência e Avaliação em Saúde, que ficou com média de 33,3%. Neste curso, somente um estudante participou da pesquisa.

Quando analisada a média total dos cursos que apresentaram maior adesão ao questionário, verifica-se que o PROFIAP obteve média de 67,9% de adequabilidade, segundo os dezoito respondentes. E o PROFMAT apresentou 81,2% de adequação, conforme as catorze respostas. Nos cursos com apenas uma resposta, a média total de adequabilidade foi de 33,3% em Assistência e Avaliação em Saúde, 47,9% em Biodiversidade Animal, 95,8% em Engenharia Elétrica e de Computação e 100% em Engenharia Química.

Dos cursos de mestrado identificados na amostra, sete apresentaram pelo menos uma assertiva com média igual a 0%, isto é, o item proposto foi avaliado como parcialmente adequado ou totalmente inadequado. São eles: Arte e Cultura Visual, Assistência e Avaliação em Saúde, Biodiversidade Animal, Ciência Animal, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Elétrica e de Computação e Genética e Melhoramento de Plantas.

No programa de Arte e Cultura Visual essas notas (0%) foram atribuídas às questões sobre os métodos de ensino; promoção de ações que favoreçam a internacionalização da produção científica; desenvolvimento de incentivos à produção técnica; promoção de ações e projetos de extensão; desenvolvimento no contexto internacional; promoção de parcerias com outras instituições; e infraestrutura.

No mestrado em Assistência e Avaliação em Saúde algumas dimensões foram totalmente avaliadas como parcialmente adequada ou totalmente inadequada, ou seja, média 0%, são elas: planejamento do programa; ensino, aprendizagem e avaliação; produção de dissertações e teses; atividades de extensão, inserção social e impacto nacional e internacional; e gestão e coordenação. No programa Biodiversidade Animal destaca-se que todas as perguntas das dimensões sobre

produção científica e parceria com outras instituições estão com média 0%, além de seis das setes perguntas sobre infraestrutura.

4.4.3. Estatísticas Descritivas por Programa de Doutorado

Neste item, serão analisadas as dimensões elaboradas no questionário avaliativo, com foco nos 37 programas de doutorado localizados na amostra. A tabela completa com os dados desta análise está disponível nos Apêndices B.11.1. a B.11.4.

Os maiores percentuais, em relação às questões de avaliação dos programas (3.1.1 a 3.11.7), são dos cursos de Ciências Farmacêuticas e Ecologia e Evolução, com 97,9% e 95,3% de adequabilidade, respectivamente. É importante mencionar, que o primeiro programa foi avaliado apenas por um indivíduo e o segundo por quatro. Já os menores índices são dos doutorados em Comunicação, com 45,8%, e Biotecnologia e Biodiversidade, com 47,9%, sendo que a participação foi de quatro e um aluno, respectivamente.

Quando analisados os cursos com maior participação no processo avaliativo verifica-se o programa em Ciências da Saúde, com dezoito respostas, e um percentual de 56% de adequação. Além do doutorado em Antropologia Social, com dezessete respondentes, e adequabilidade de 71,8%. Com apenas uma resposta na pesquisa, os cursos em Biotecnologia e Biodiversidade, Engenharia Elétrica e de Computação e Ciências Farmacêuticas, obtiveram médias totais de 47,9%, 60,4% e 97,9%, respectivamente.

Dez cursos de doutorado apresentam ao menos uma assertiva com média igual a 0%, isto é, avaliado pelos estudantes como parcialmente adequado ou totalmente inadequado. São os doutorados em Química, Biotecnologia e Biodiversidade, Comunicação, Geotecnia, Estruturas e Construção Civil, Matemática, Genética e Melhoramento de Plantas, Ciências Biológicas, Nutrição e Saúde, Engenharia Elétrica e de Computação e Ciências Farmacêuticas.

As dimensões com maiores incidência de média igual a 0% são sobre o projeto pedagógico; planejamento do programa; produção científica; atividades de extensão; inserção social e impacto nacional e internacional; e infraestrutura. Por exemplo, o programa de Biotecnologia e Biodiversidade obteve média de 0% em todas as perguntas sobre produção científica e atividades de extensão. Já o curso

de Engenharia Elétrica e de Computação, além de ter média de 0% em todos os quesitos sobre atividades de extensão, também obteve nas dimensões sobre métodos de ensino, aprendizagem e avaliação; e parceria com outras instituições.

4.4.4. Inferência Estatística da Avaliação dos Programas

Nesta dissertação, foi realizada, ainda, a inferência estatística da avaliação dos programas, derivando nos dados apresentados na Tabela 6. Para esta análise foi usada a fórmula do intervalo de confiança para a proporção, visto que a métrica empregada na avaliação aferia o índice de adequabilidade do quesito pelos estudantes.

Na Tabela 6, é possível constatar que foram aplicados intervalos de confiança de 90% e 95% para os onze indicadores que se relacionam a cada assertiva da avaliação. Em outras palavras, os intervalos de confiança foram calculados para os índices de adequação total (%), tendo como base os dados amostrais obtidos.

De acordo com os dados apresentados, o indicador onze registrou a menor média (0,65), enquanto o indicador cinco obteve a maior média (0,87). Esses indicadores correspondem, respectivamente, à infraestrutura e corpo docente dos programas de pós-graduação. Os resultados ainda indicam um alto nível de confiança, com uma margem de erro máxima de $\pm 0,0317$ e mínima de $\pm 0,0223$ para um intervalo de confiança de 90%. Já para um intervalo de confiança de 95%, esses valores são de $\pm 0,0377$ e de $\pm 0,0266$.

Tabela 6: Inferência Estatística da Avaliação dos Programas.

Indicadores	\hat{p}	n	z		IC (90%)		IC (95%)		Margem de erro (90%)	Margem de erro (95%)
			($\alpha=90\%$)	($\alpha=95\%$)						
Indicador 1	0,83	614	1,645	1,960	0,8051	0,8549	0,8003	0,8597	0,0249	0,0297
Indicador 2	0,76	614	1,645	1,960	0,7316	0,7884	0,7262	0,7938	0,0284	0,0338
Indicador 3	0,75	614	1,645	1,960	0,7213	0,7787	0,7157	0,7843	0,0287	0,0343
Indicador 4	0,72	614	1,645	1,960	0,6902	0,7498	0,6845	0,7555	0,0298	0,0355
Indicador 5	0,87	614	1,645	1,960	0,8477	0,8923	0,8434	0,8966	0,0223	0,0266
Indicador 6	0,70	614	1,645	1,960	0,6696	0,7304	0,6638	0,7362	0,0304	0,0362
Indicador 7	0,80	614	1,645	1,960	0,7734	0,8266	0,7684	0,8316	0,0266	0,0316
Indicador 8	0,67	614	1,645	1,960	0,6388	0,7012	0,6328	0,7072	0,0312	0,0372
Indicador 9	0,81	614	1,645	1,960	0,7840	0,8360	0,7790	0,8410	0,0260	0,0310
Indicador 10	0,86	614	1,645	1,960	0,8370	0,8830	0,8326	0,8874	0,0230	0,0274
Indicador 11	0,65	614	1,645	1,960	0,6183	0,6817	0,6123	0,6877	0,0317	0,0377

Fonte: elaboração própria, 2023.

Legenda: Indicador 1 - Proporção média de adequabilidade das "linhas de pesquisa" dos programas de pós-graduação; Indicador 2 - Proporção média de adequabilidade do "projeto pedagógico" dos programas de pós-graduação; Indicador 3 - Proporção média de adequabilidade das atividades de "planejamento" dos programas de pós-graduação; Indicador 4 - Proporção média de adequabilidade dos "métodos de ensino, aprendizagem e avaliação" dos programas de pós-graduação; Indicador 5 - Proporção média de adequabilidade do "corpo docente" dos programas de pós-graduação; Indicador 6 - Proporção média de adequabilidade da "produção científica e técnica" dos programas de pós-graduação; Indicador 7 - Proporção média de adequabilidade do "desenvolvimento de dissertações e teses" dos programas de pós-graduação; Indicador 8 - Proporção média de adequabilidade das "atividades de extensão e produção artística, comunicação e ações de valorização à diversidade" dos programas de pós-graduação; Indicador 9 - Proporção média de adequabilidade da "gestão e coordenação" dos programas de pós-graduação; Indicador 10 - Proporção média de adequabilidade do "desenvolvimento de parcerias e cooperações" dos programas de pós-graduação; Indicador 11 - Proporção média de adequabilidade da "infraestrutura" dos programas de pós-graduação.

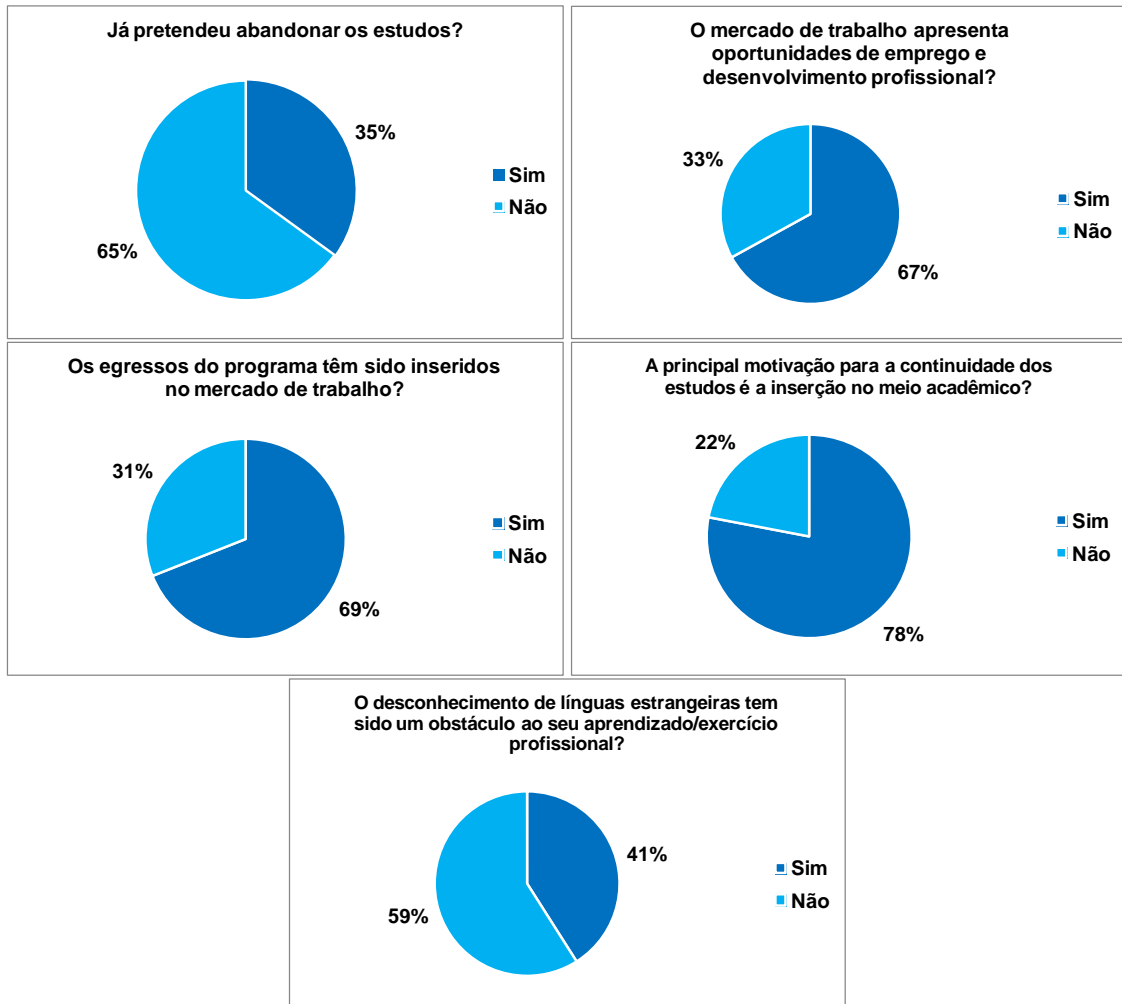
4.4.5. Estatísticas Descritivas de Percepção

No questionário desenvolvido, as questões de número 3.12.1 a 3.12.5 apresentam temas sobre perspectivas, sejam pessoais sejam profissionais dos estudantes. É importante mencionar que essas cinco assertivas são mutáveis a depender do contexto do período avaliativo e das necessidades da instituição. Com base na análise dessas perguntas, o Gráfico 8 foi criado para fornecer uma visão resumida das porcentagens de respondentes em cada questão. Vale ressaltar que os valores do Gráfico 8 foram arredondados. As informações completas sobre a análise das assertivas sobre percepção estão disponíveis no Apêndice B.7.

Ao analisar o percentual de estudantes que em algum momento do curso pensaram em abandonar os estudos, verifica-se pelo menos uma resposta positiva em mais de 96% das 29 unidades acadêmicas. A Faculdade de História (FH)

apresenta um total de 70% de respostas positivas. Já a Faculdade de Medicina (FM) não apresenta respostas sobre a pretensão de abandono de curso.

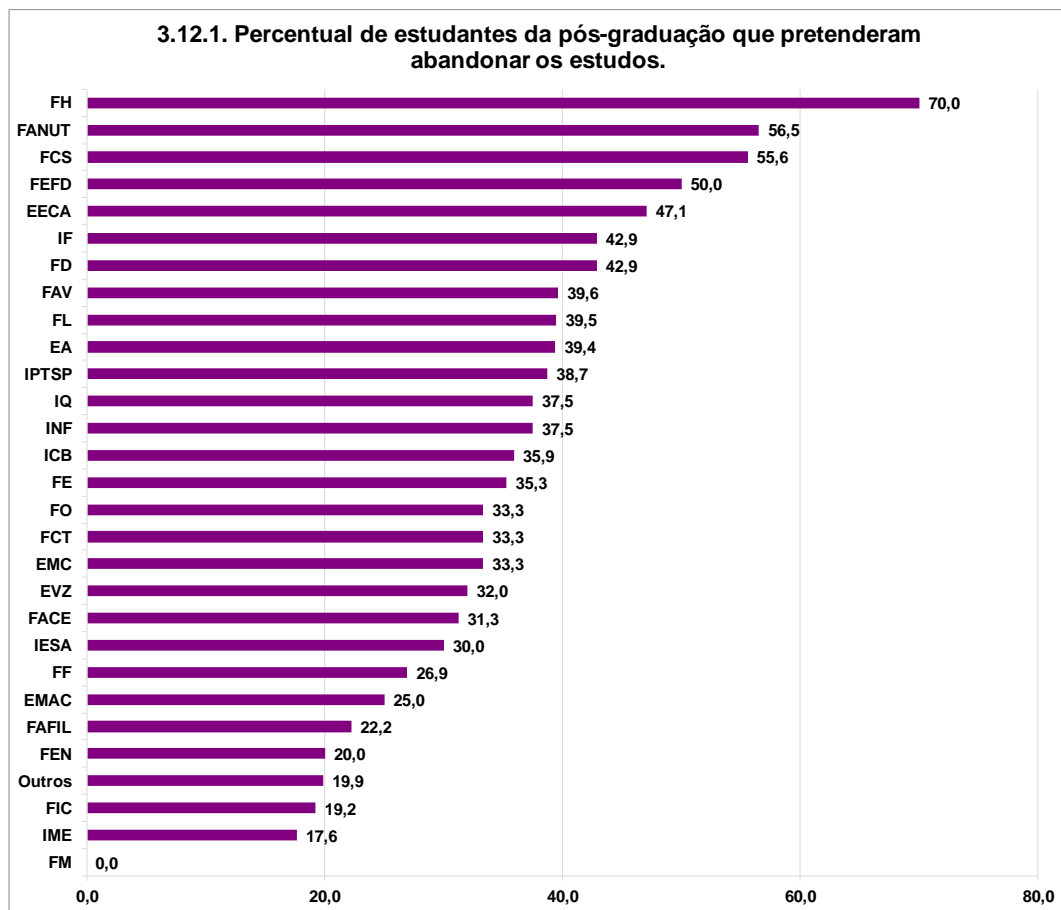
Gráfico 8 – Percentual geral sobre as questões de perspectivas.



Fonte: elaboração própria, 2023.

No mestrado, tanto o programa de Direito Agrário quanto o de Genética e Melhoramento de Plantas receberam duas respostas, e todos os respondentes em ambos os programas afirmaram ter considerado abandonar o curso. No doutorado esse fenômeno acontece em quatro programas que são: Ciência e Tecnologia de Alimentos e Ciências Biológicas, com duas respostas cada; Ciências Farmacêuticas e Engenharia Elétrica e de Computação, com um respondente cada. Já o contrário, nenhum estudante pretendeu abandonar o curso, ocorre em dez programas de mestrado e quatro de doutorado. O Gráfico 9, demonstra as informações referentes a assertiva 3.12.1 quanto às unidades acadêmicas.

Gráfico 9 – Percentual de respondentes que alegaram ter pensado em abandonar o curso.



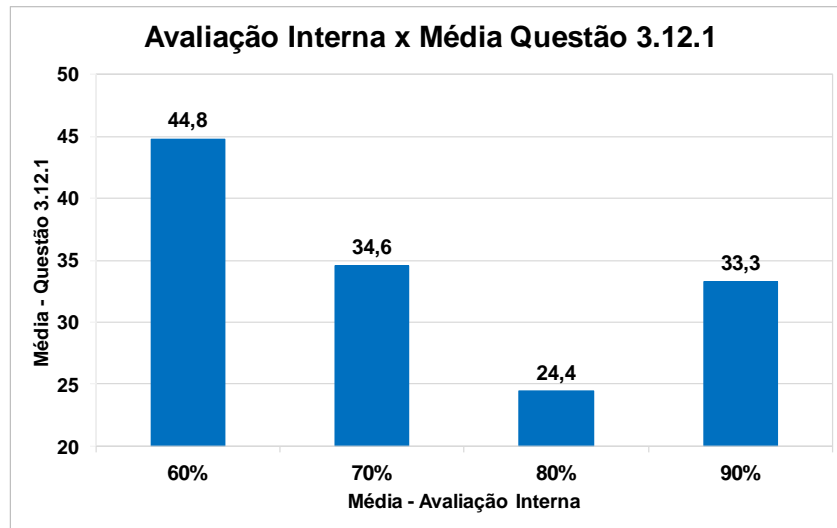
Fonte: elaboração própria, 2023.

Nesta questão, também foi analisado se as médias da avaliação interna foram diferentes entre os estudantes que pretenderam abandonar o curso e os que não tiveram este pensamento. Para tanto, foi elaborado o Gráfico 10, o qual apresenta que, de forma geral, há correlação direta entre a avaliação interna e o percentual de pretensão de abandono no curso.

Por exemplo, a Faculdade de História (FH), que apresenta a menor média na autoavaliação, 59,6%, também exibe o maior percentual de pretensão de abandonar o curso, 70%. Enquanto, que a Faculdade de Medicina (FM) tem o menor percentual nesta questão de abandonar os estudos, 0%, e está entre as três melhores colocadas na avaliação interna, com média de 87,8. Porém, a premissa não é válida para a Faculdade de Odontologia (FO), a qual tem aprovação de 92,7% na avaliação, mas 33,3% dos respondentes já pretenderam abandonar o curso. No entanto, é essencial que essa questão seja avaliada de forma minuciosa pelas

unidades, uma vez que envolve diversos fatores que devem ser considerados. Os dados completos estão no Apêndice B.7.1.

Gráfico 10 - Relação entre a média da avaliação interna e a questão sobre pretensão de abandonar o curso.



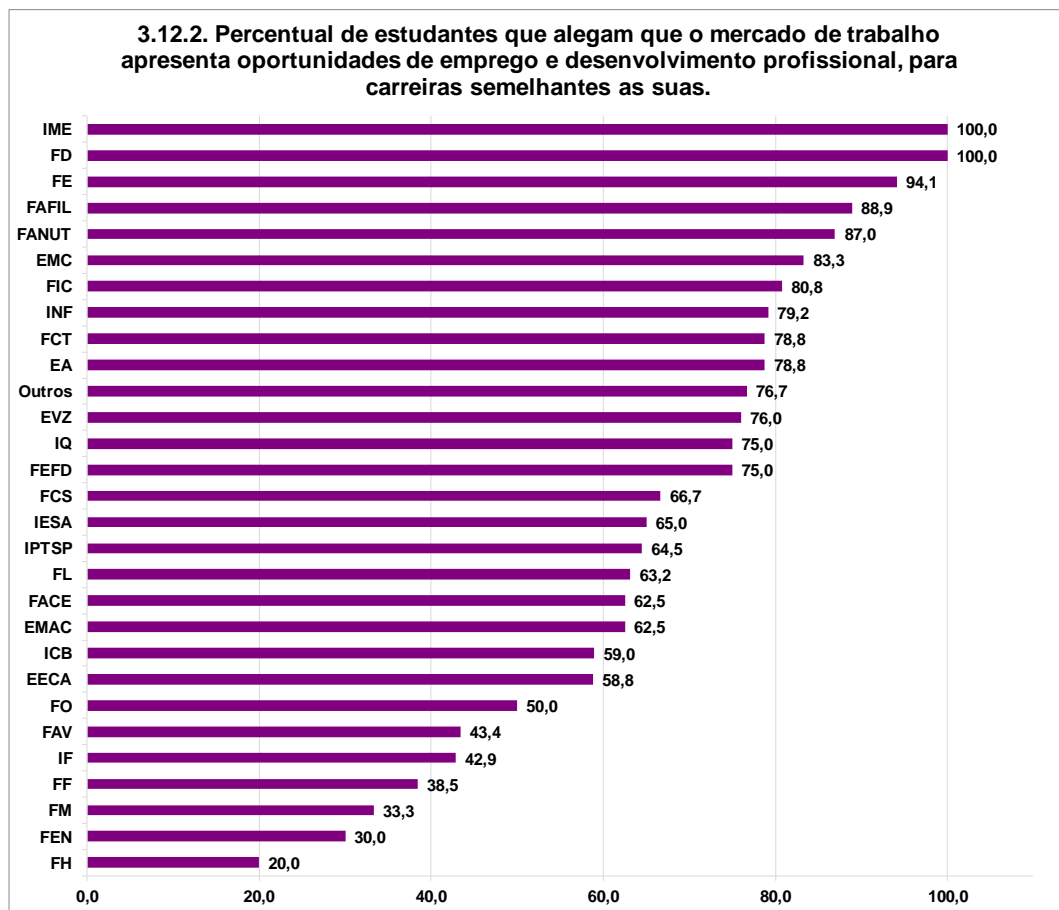
Fonte: elaboração própria, 2023.

Ao indagar se o mercado de trabalho tem apresentado oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional para estudantes com formação semelhante, todos discentes participantes da pesquisa da Faculdade de Direito (FD) e do Instituto de Matemática e Estatística (IME) responderam que "sim". O menor percentual, 20%, são dos estudantes da Faculdade de História (FH).

Catorze cursos de mestrado apresentam 100% de respondentes que alegam ter oportunidades no mercado de trabalho. Os discentes de apenas um, Assistência e Avaliação em Saúde, não acreditam nessas oportunidades em sua área de formação. Nos doutorados, cinco cursos têm avaliação positiva quanto às oportunidades profissionais, como Ciências Farmacêuticas, Engenharia Elétrica e de Computação, Genética e Melhoramento de Plantas e Enfermagem.

Já os doutorandos com menor expectativa são dos cursos de Ciências Biológicas, Biotecnologia e Biodiversidade, e Nutrição e Saúde. O Gráfico 11 apresenta as informações sobre a questão 3.12.2 referentes às unidades acadêmicas.

Gráfico 11 – Percentual de estudantes que percebem que o mercado de trabalho apresenta oportunidades para sua formação acadêmica.



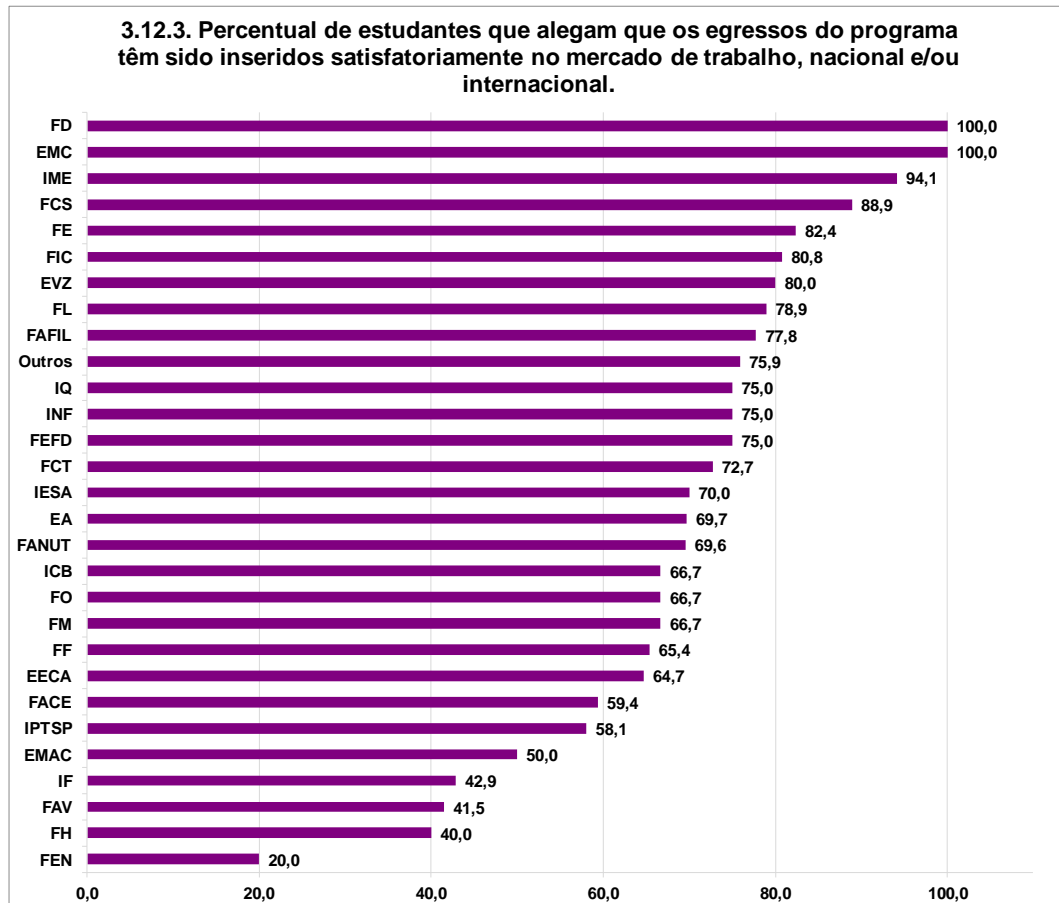
Fonte: elaboração própria, 2023.

Na questão sobre egressos, todos os estudantes participantes da Faculdade de Direito (FD) e da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) disseram que os egressos do seu programa têm tido oportunidades no mercado de trabalho, tanto nacional quanto internacional. A Faculdade de Enfermagem (FEN) apresenta o menor percentual, 20%, ou seja, os estudantes afirmam que os egressos não têm sido inseridos de forma satisfatória no mercado de trabalho.

Dezesseis cursos de mestrado apresentam avaliação positiva quanto aos egressos, com média de 100%. Contudo, em cinco programas, os estudantes relataram que os egressos não têm tido oportunidades satisfatórias, apresentando média inferior a 50%. Destacando o mestrado em Física, com média de 12,5%. No doutorado, quatro programas são melhores avaliados quando as perspectivas dos egressos, enquanto discentes de outros cinco cursos não veem dessa forma. Os

dados completos, por unidade acadêmica, da questão 3.12.3 estão apresentados no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Percentual de estudantes que alegam que os egressos têm sido inseridos no mercado de trabalho.



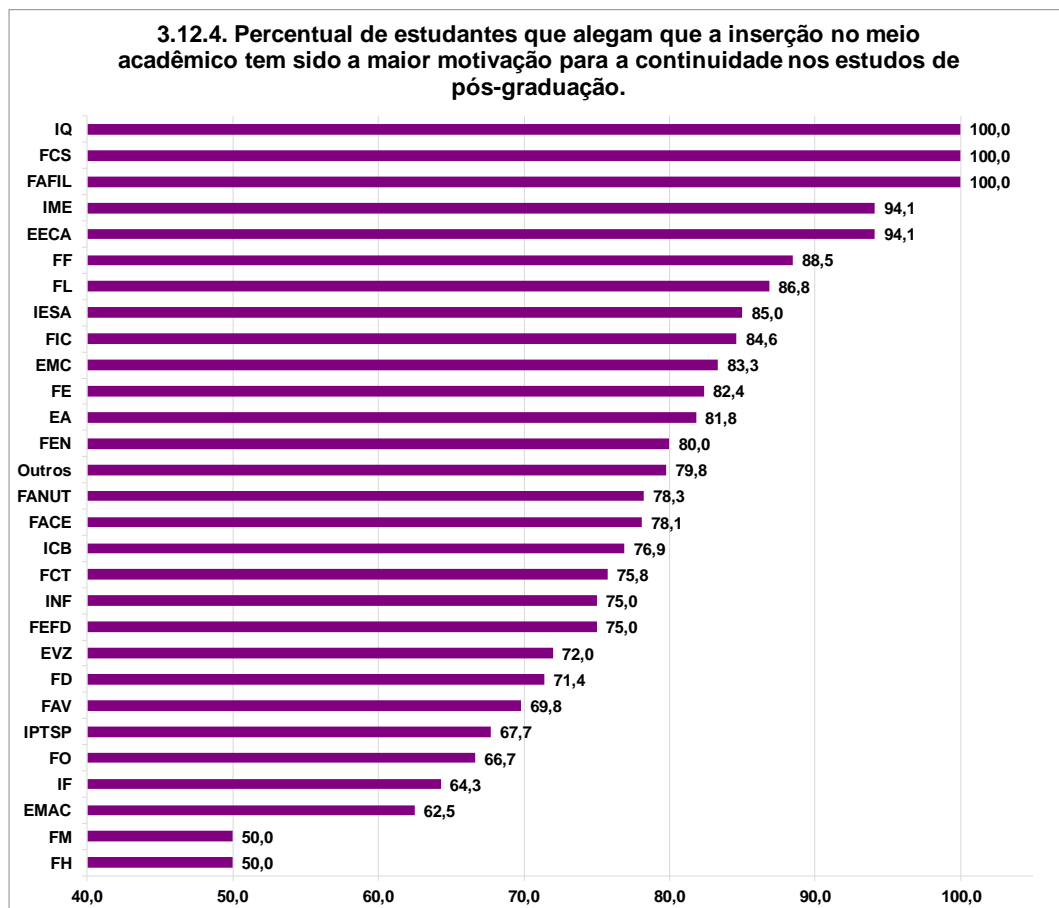
Fonte: elaboração própria, 2023.

Ao verificar se a inserção no meio acadêmico tem sido a maior motivação para a continuidade dos estudos em nível de pós-graduação, todos os respondentes do Instituto de Química (IQ) e das Faculdades de Filosofia (FAFIL) e Ciências Sociais (FCS) responderam que "sim". Porém, somente metade das respostas das Faculdades de Medicina (FM) e de História (FH) disseram que essa é a maior motivação do seguimento dos estudos, conforme o Gráfico 13. Nesse caso, é importante realizar uma análise minuciosa dessa questão, uma vez que se tratam de unidades distintas e, provavelmente, as razões também diferem entre elas.

Ainda sobre essa assertiva, os mestrandos de 23 programas veem a inserção como motivação. Entretanto, em sete as médias ficam em torno de 50%. Os doutorandos que alegam ser essa a maior motivação estão distribuídos em nove

programas. Já os respondentes dos doutorados em Engenharia Elétrica e de Computação e Biotecnologia e Biodiversidade não atribuem a continuação dos estudos à inserção no meio acadêmico. O Gráfico 13 demonstra o percentual em relação às unidades acadêmicas sobre essa pergunta.

Gráfico 13 – Percentual de estudantes que alegam que a inserção no meio acadêmico é a maior motivação para continuar estudando.



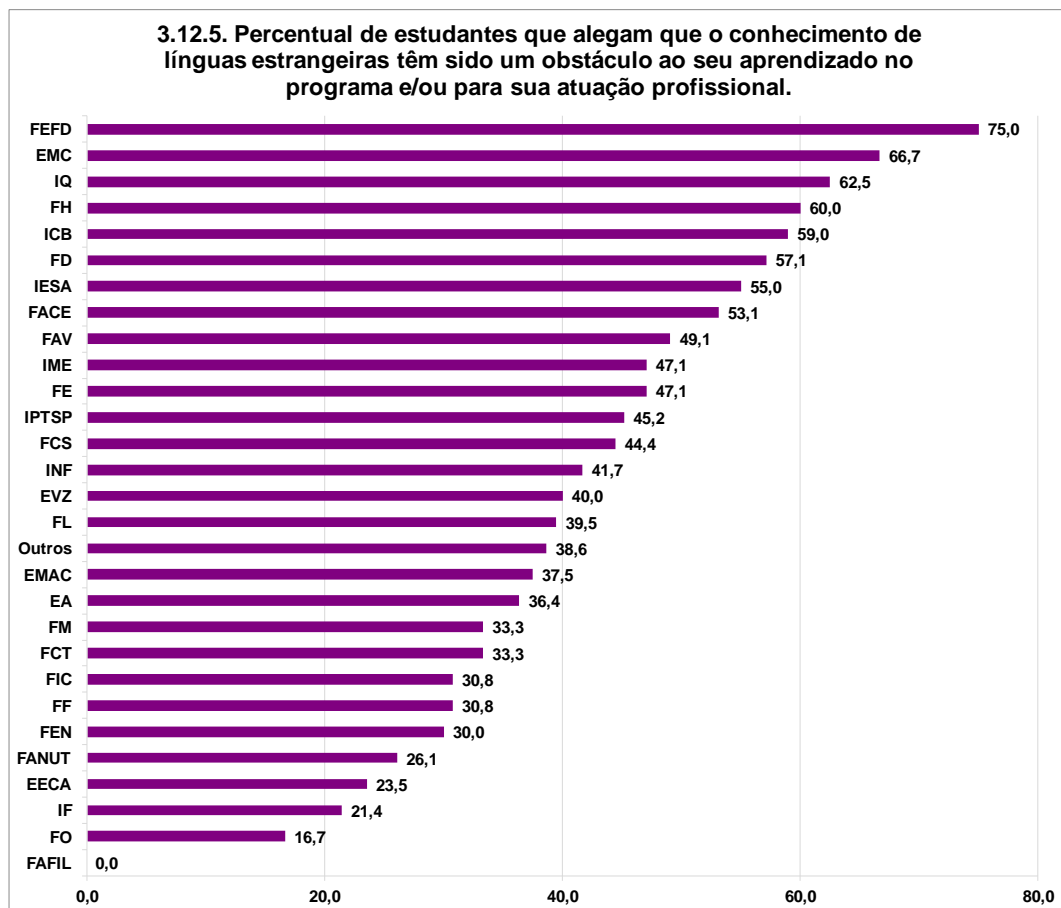
Fonte: elaboração própria, 2023.

É essencial destacar o significativo índice de pretensão dos respondentes em ingressar no meio acadêmico. No entanto, esse dado deve servir como um alerta para os programas e para a própria instituição, uma vez que não há oportunidades suficientes no mercado de trabalho nesta área para atender a todos, o que pode resultar em frustrações para os pós-graduados. Diante disso, a universidade e os programas devem avaliar o papel que desempenham nesse contexto, a fim de apresentar aos alunos todas as possibilidades de empregabilidade disponíveis. É importante também avaliar como podem preparar os profissionais para que sejam mais bem absorvidos pelo mercado de trabalho, identificando o que é necessário

adicionar aos programas para que os egressos tenham melhores oportunidades de emprego. Essa reflexão é crucial para promover uma formação mais alinhada às demandas do mercado e garantir o sucesso profissional dos estudantes.

A última assertiva busca identificar se o conhecimento em língua estrangeira é de alguma forma um obstáculo ao aprendizado e atuação profissional. Dos estudantes da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), 75% alegam que "sim". Em contrapartida, na Faculdade de Filosofia (FAFIL), nenhum aluno percebe a falta do conhecimento de línguas estrangeiras como um tipo de obstáculo na sua formação profissional, de acordo com o Gráfico 14.

Gráfico 14 – Percentual de estudantes que percebem a falta do conhecimento de línguas estrangeiras como um obstáculo para o aprendizado.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Os mestrados com maior percentual são em Biodiversidade Animal, Engenharia Elétrica e de Computação, Medicina Tropical e Saúde Pública, e Ciências Farmacêuticas. No doutorado, estudantes de seis cursos veem a falta

desse conhecimento como um obstáculo e em dois programas, Matemática e Odontologia, não há essa percepção pelos respondentes.

É importante observar que, provavelmente, as questões analisadas no tópico 4.1.2, no qual a FH apresenta menores médias gerais nas assertivas sobre o programa, tenha correlação com as respostas que foram obtidas sobre a perspectiva dos estudantes. Visto que, a unidade aparece com avaliações negativas, também, nas perspectivas dos estudantes sobre o curso. A tabela completa com os dados das assertivas de percepção das unidades acadêmicas pode ser verificada no Apêndice B.7, dos programas de mestrado nos Apêndices B.10.1 e B.10.2 e dos doutorados nos Apêndices B.12.1 e B.12.2.

4.4.6. Inferência Estatística das questões de Percepção

A última inferência estatística realizada nesta pesquisa foi referente às cinco questões sobre as perspectivas dos estudantes. Para isso, foi aplicada a fórmula do intervalo de confiança para a proporção, da mesma forma que na avaliação dos programas. Isso se deve ao fato de que a métrica utilizada envolve opções de resposta "sim" ou "não", resultando em uma proporção média nas respostas.

A partir dos dados coletados, foi elaborada a Tabela 7, na qual é possível verificar a aplicação de intervalos de confiança de 90% e 95% para as cinco assertivas. De acordo com os resultados apresentados, o indicador um registrou a menor média (0,35), enquanto o indicador quatro obteve a maior média (0,78). Esses indicadores correspondem, respectivamente, à proporção média de alunos que manifestaram a intenção de abandonar o curso e à proporção média de alunos que afirmam que os egressos têm sido inseridos no mercado de trabalho.

Os resultados apresentados evidenciam um elevado nível de confiança, com uma margem de erro máxima de $\pm 0,0327$ e mínima de $\pm 0,0275$, considerando um intervalo de confiança de 90%. Para um intervalo de confiança de 95%, tais valores correspondem a uma margem de erro máxima de $\pm 0,0389$ e mínima de $\pm 0,0328$.

Tabela 7: Inferência Estatística das questões de Percepção.

Indicadores	\hat{p}	n	Z ($\alpha=90\%$)	Z ($\alpha=95\%$)	IC (90%)		IC (95%)		Margem de erro (90%)	Margem de erro (95%)
Indicador 1	0,35	614	1,645	1,960	0,3183	0,3817	0,3123	0,3877	0,0317	0,0377
Indicador 2	0,67	614	1,645	1,960	0,6388	0,7012	0,6328	0,7072	0,0312	0,0372
Indicador 3	0,70	614	1,645	1,960	0,6696	0,7304	0,6638	0,7362	0,0304	0,0362
Indicador 4	0,78	614	1,645	1,960	0,7525	0,8075	0,7472	0,8128	0,0275	0,0328
Indicador 5	0,41	614	1,645	1,960	0,3773	0,4427	0,3711	0,4489	0,0327	0,0389

Fonte: elaboração própria, 2023.

Legenda: Indicador 1 - Proporção média de alunos que pretenderam abandonar o curso; Indicador 2 - Proporção média de alunos que alegam que o mercado de trabalho tem oportunidades para estudantes com formação semelhantes; Indicador 3 - Proporção média de alunos que alegam que os egressos têm sido inseridos no mercado de trabalho; Indicador 4 - Proporção média de alunos que alegam que a inserção no meio acadêmico tem sido a maior motivação para a continuidade dos estudos; Indicador 5 - Proporção média de alunos que alegam que o conhecimento de outros idiomas tem sido um obstáculo ao aprendizado e/ou atuação profissional.

4.5. Análise de Relatos

No final do questionário aplicado, os discentes foram convidados a escrever comentários relevantes em um espaço disponibilizado para esse fim. Neste tópico, será apresentada uma compilação desses comentários. Dos 614 participantes que responderam à pesquisa, 78 deles decidiram deixar algum tipo de comentário, os quais serão subdivididos em três grupos: sugestão/solicitação, elogio ou crítica. Em alguns há mais de uma categoria, mas para a classificação foi considerada a característica mais predominante. Vale mencionar que três comentários foram desconsiderados, porque não se enquadram nessas divisões, pois apenas alegavam que não tinham nada a declarar.

Na categoria sugestão/solicitação foram identificados doze comentários, sendo oito do mestrado e quatro do doutorado. A maior incidência de sugestões está nas Faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE) e na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), com dois comentários cada. É importante destacar que houve sugestões em dez unidades acadêmicas distintas.

Os assuntos mais recorrentes nessa dimensão são: ter opções neutras como alternativas no questionário; criar uma seção para o discente avaliar o orientador; solicitar manutenção em equipamentos e laboratórios; incentivar a produção de artigos científicos; revisar conteúdo e técnica de ensino; dilatar prazos, ter mais

disciplinas, o estímulo ao conhecimento e ao crescimento profissional e pessoal, bem como a equipe administrativa do programa. A Figura 5 esboça as principais palavras identificadas nesta seção.

Figura 5 – Principais palavras identificadas na categoria elogio.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Por último, a categoria com as críticas dos discentes apresenta 28 comentários, sendo dezoito dos mestrandos e dez dos doutorandos. No total, foram identificadas reclamações de alunos de catorze unidades acadêmicas. Dentre as quais as Faculdades de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Sociais (FCS) e Medicina (FM) têm três ocorrências cada.

As principais críticas/reclamações são referentes a infraestrutura como: sinal de internet ruim; equipamentos multimídia inadequados e defasados; falta de manutenção nos laboratórios; ausência de espaços exclusivos de estudos destinados à pós-graduação; poucas opções de alimentação na universidade; e sinalização deficiente no campus. Outra crítica recorrente foi quanto à falta de

4.6. Avaliação Interna e a Avaliação Externa (CAPES)

Neste tópico, será feita uma análise comparativa entre as notas obtidas pelos programas de mestrado e doutorado junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as notas obtidas na avaliação interna. Tais notas foram geradas por meio da média das questões de número 3.1.1 a 3.11.7, em cada programa. As tabelas com todos os dados desta análise estão disponíveis nos Apêndice B.17 e B.18.

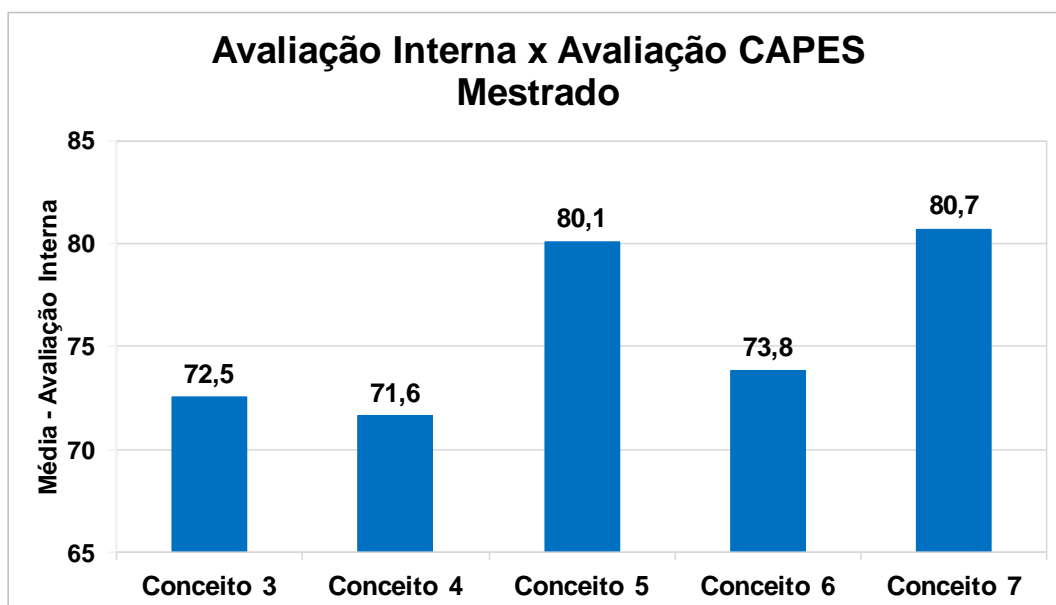
Nos programas de mestrado, segundo a avaliação da CAPES (SUCUPIRA, 2023), nove cursos receberam nota 3. Cerca de 49%, isto é 26 programas, receberam nota 4. Outros doze possuem nota 5, sendo que o mestrado em Engenharia Mecânica possui conceito do programa igual a "A", mas conforme Portaria nº 68 de 2021 (BRASIL, 2021) conceito "A" equivale à nota "5". Sete mestrados têm nota 6 e a maior avaliação, nota 7, pode ser localizada apenas no mestrado em Ecologia e Evolução.

Destaca-se que três programas não possuem conceito, uma vez que não estão catalogados na planilha disponibilizada na Plataforma Sucupira⁸. São eles: os mestrados profissionais em Educação Física, Ensino de História e Matemática em Rede Nacional. O Gráfico 15 foi elaborado para representar a média da avaliação interna segundo o grupo de cursos classificados em cada conceito da CAPES. Isto é, as maiores médias estão nas notas 5 e 7, destacando que esta última tem apenas um programa com tal avaliação. Já os conceitos 3, 4 e 6 têm médias variando entre os 70%.

Infere-se, pela análise destes dados, que as avaliações interna e externa nos programas de mestrado não estão, de forma direta, associadas. Podendo um curso ser bem avaliado pelos discentes e mal avaliado pela comissão externa e vice-versa. Porém, vale ressaltar que esta premissa não é válida para todos os cursos, sendo que há programas, os quais têm avaliações correlacionadas, seja de forma positiva ou negativa.

⁸ A Plataforma Sucupira é um sistema desenvolvido pela CAPES, utilizado para gerenciar e avaliar os programas de pós-graduação *stricto sensu* no país (SUCUPIRA, 2023).

Gráfico 15 - Média da Avaliação Interna dos cursos de mestrado em relação aos conceitos da Avaliação Externa.



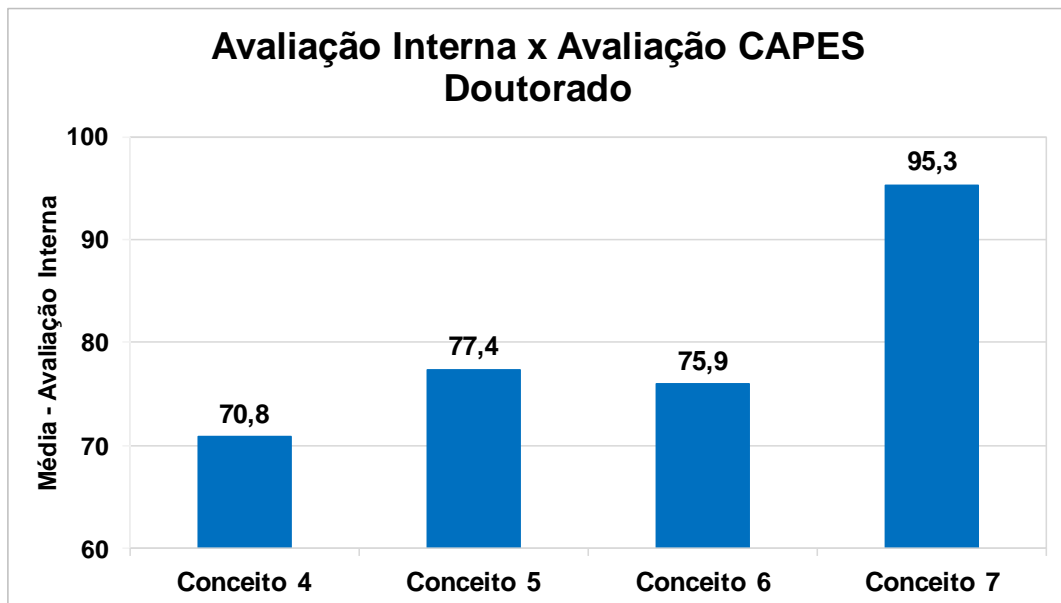
Fonte: elaboração própria, 2023.

Esta falta de associação entre as duas avaliações pode ser melhor observada quando analisado, por exemplo, o mestrado em Engenharia Química, com avaliação interna de 100% de adequabilidade, mas que está entre os cursos com menor conceito, nota 3. Outro exemplo, é o programa de Engenharia Elétrica e de Computação, com 95,8% de adequação na avaliação institucional, mas com conceito 4 na avaliação da CAPES.

Entretanto, em alguns programas de mestrado, pode-se verificar que existe associação entre as avaliações. Um exemplo, é o curso de Ecologia e Evolução, o qual obteve conceito 7 e melhor média interna, que foi de 80,7%. Outro caso, é o programa em Assistência e Avaliação em Saúde, com menor índice de adequabilidade, 33,3%, e menor conceito CAPES, nota 3.

Já nos programas de doutorado, nota-se que o menor conceito, nota 4, é atribuído a 49% dos cursos. Outros onze programas receberam nota 5, sete doutorados estão com conceito igual a 6 e, novamente, com o melhor conceito está o doutorado em Ecologia e Evolução, com nota 7. Para ilustrar a relação entre as avaliações nos programas de doutorado, foi elaborado o Gráfico 16, que apresenta a média da avaliação interna nos segundo cada conceito atribuído pela CAPES. Por meio dele, é possível notar que as notas de 4 a 6 têm médias acima de 70%, sendo que a maior média também está no maior conceito.

Gráfico 16 - Média da Avaliação Interna dos cursos de doutorado em relação aos conceitos da Avaliação Externa.



Fonte: elaboração própria, 2023.

No doutorado, percebe-se maior correlação entre as notas da avaliação interna e externa. Por exemplo, o doutorado em Ecologia e Evolução com nota 7 na CAPES, tem a segunda maior média na avaliação institucional, 95,3%. Já os menores índices de adequabilidade, doutorados em Biotecnologia e Biodiversidade, e Comunicação, com 47,9% e 45,8%, respectivamente, estão com conceito 4. Porém, um exemplo de falta de associação está no curso de Ciências Farmacêuticas, com 97,9% de adequação interna, mas com conceito 4 na avaliação externa.

A partir das análises das informações obtidas neste tópico, é possível perceber que as avaliações interna e externa não estão, de forma geral, associadas. No entanto, é importante ressaltar que essas avaliações não devem necessariamente ser correlacionadas, mas sim adequadas aos critérios específicos que estão sendo avaliados. Isso ocorre porque as avaliações são realizadas por indivíduos diferentes, cada um com sua perspectiva e foco de análise. Assim, é essencial considerar os diferentes aspectos e critérios relevantes para cada avaliação, garantindo uma abordagem abrangente e precisa em relação aos quesitos avaliados. Portanto, a integração das avaliações interna e externa requer uma cuidadosa análise dos resultados de ambas, identificando áreas de convergência e oportunidades de aprimoramento.

Após a análise dos principais resultados obtidos com a aplicação do primeiro formulário de avaliação para os estudantes da pós-graduação, é possível inferir que as dimensões estabelecidas foram eficazes na medição das primeiras impressões desse grupo em relação à instituição, ao corpo docente e aos programas de forma geral. Isso demonstra que o questionário foi capaz de captar aspectos relevantes e fornecer uma visão inicial sobre a experiência dos discentes.

É importante ressaltar, no entanto, que o questionário precisa ser continuamente ajustado para atender às necessidades em evolução da instituição e dos estudantes, além de se adaptar ao contexto específico. A avaliação é um processo dinâmico e em constante evolução, e é fundamental realizar revisões periódicas no questionário, a fim de mantê-lo alinhado com os objetivos institucionais, as demandas dos discentes e as mudanças no ambiente acadêmico. Dessa forma, o aprimoramento contínuo do questionário de avaliação permitirá uma coleta de dados mais precisa e uma compreensão mais aprofundada das percepções dos estudantes, contribuindo para a identificação de áreas de melhoria e o aperfeiçoamento constante da qualidade da experiência de pós-graduação.

Assim, sugere-se a inclusão de novos eixos no questionário de avaliação, como a relação do estudante com os representantes de turma, a relação com o orientador e a autoavaliação do próprio estudante. Além disso, é necessário adicionar perguntas relacionadas a aspectos acadêmicos, tais como a concessão de bolsas de estudo, participação em grupos de pesquisa, se já apresentou o trabalho de qualificação, envolvimento em programas de mobilidade acadêmica e se os horários de funcionamento da universidade atendem às necessidades acadêmicas.

Também foi identificada a necessidade de revisar a forma como é questionado se as produções discentes têm sido incentivadas a redação em língua estrangeira. Visto que essas produções têm como objetivo principal o âmbito nacional, em vez de se concentrar exclusivamente na internacionalização, como pode ser mais evidenciado nos artigos acadêmicos.

Por fim, recomenda-se disponibilizar um campo para que os estudantes avaliem se as questões apresentadas são claras e úteis. Essa medida permitirá coletar *feedback* direto dos estudantes sobre a eficácia e relevância das questões incluídas no questionário, possibilitando ajustes e melhorias contínuas.

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PÓS-GRADUAÇÃO

Neste tópico serão propostas para a gestão ações de melhorias para a pós-graduação, de acordo com os problemas identificados nesta pesquisa. Para tanto, foi elaborada a Tabela 8, a qual apresenta de forma resumida os principais desafios encontrados na avaliação interna, juntamente com as propostas de solução e prazo plausível para implementação. Além de mostrar em qual avaliação tal problema foi localizado.

Vale mencionar que foram considerados para a Tabela 8, as médias das assertivas com notas menores que sete, tanto na Avaliação Institucional quanto na Avaliação Docente. Já na Avaliação dos Programas foram considerados aqueles quesitos com indicadores médios menores que 75%.

Neste pesquisa, considerou-se que o curto prazo equivale ao tempo de meia gestão institucional na UFG, ou seja, dois anos. O médio prazo é equivalente a uma gestão completa, quatro anos. Já o longo prazo é destinado para aqueles desafios que necessitam de mais de uma gestão para a sua implementação, ou seja, mais de quatro anos.

Os prazos foram estipulados para cada problema considerando quais estratégias são necessárias para a resolução. Se são mais fáceis de atender, como atualização de documentos, promoção de eventos e criação de canais de comunicação, ou se necessitam de ações mais demoradas que envolvem orçamento, tais como licitações e planejamento de infraestrutura com arquitetos e engenheiros.

Tabela 8 - Proposições para os problemas identificados na amostra.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
EIXO - GESTÃO, AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO			
Os resultados da autoavaliação não têm sido divulgados.	Avaliação do Programa	É importante promover a política da transparência, compartilhando os resultados com todos os participantes. Isso ajuda a criar um senso de responsabilidade entre todos os envolvidos. Sugere-se estabelecer prazos fixos para divulgação dos resultados, utilizar diferentes meios de comunicação e incluir informações sobre as áreas que precisam de melhorias e sugestões de ações. Sugere-se a criação de eventos para apresentar/discutir resultados com a comunidade acadêmica. Também é importante criar um canal de comunicação para receber perguntas, sugestões ou comentários sobre a avaliação.	Curto prazo
O questionário da avaliação do programa está longo e não apresenta alternativas neutras.	Avaliação do Programa	Reavaliar as questões do questionário, durante reuniões da CPA, para tentar encurtá-lo e propor alternativas neutras. Levando em consideração as sugestões ponderadas pelos discentes.	Curto prazo
As coordenações e secretarias não têm se comunicado de forma adequada e frequente com os alunos.	Avaliação do Programa	Criar canais via aplicativos de mensagens, que facilitem a comunicação do discente com o programa. Disponibilizar pelo menos um servidor para responder os questionamentos nestes aplicativos e direcionar as demandas para os responsáveis. Os programas também devem estabelecer prazos máximos para dar retorno às solicitações. Sugere-se criar uma lista com as principais dúvidas e respostas para serem divulgadas nos canais oficiais do programa.	Curto prazo
A autoavaliação não tem sido utilizada para ações de melhoria na universidade.	Avaliação Institucional	Estabelecer uma cultura de autoavaliação. É importante que a universidade promova uma cultura de autoavaliação que incentive os alunos a avaliar continuamente o desempenho dos programas de pós-graduação. Isso pode ser alcançado por meio da realização de eventos e treinamentos para ajudar a entender a importância e os benefícios da autoavaliação.	Médio prazo
A autoavaliação não tem sido utilizada para o planejamento e gestão dos programas.	Avaliação do Programa	As informações coletadas devem ser analisadas e utilizadas para orientar a tomada de decisões. É importante estabelecer uma cultura de melhoria contínua. Os programas devem estar abertos a mudanças e perceber a autoavaliação como um processo contínuo e não como uma atividade pontual. Isso pode incluir a identificação de áreas de melhoria, a reavaliação dos projetos pedagógicos e o planejamento de atividades para melhorar o programa.	Médio prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
As considerações dos estudantes não têm sido ponderadas no planejamento dos programas.	Avaliação do Programa	Criar canais de comunicação, para que os estudantes expressem suas opiniões e considerações, como pesquisas online e reuniões com representantes estudantis. É importante que os discentes sejam incluídos no processo de planejamento e tenham suas opiniões ouvidas e consideradas. Após a finalização do planejamento, o programa deve divulgar quais sugestões dos alunos foram incluídas no planejamento.	Médio prazo
As ações resultantes do planejamento não têm sido avaliadas de forma periódica.	Avaliação do Programa	É importante coletar o feedback dos estudantes e professores sobre as ações resultantes do planejamento, para saber se foram eficazes e atenderam as necessidades acadêmicas. Também podem ser realizadas pesquisas online ou reuniões com representantes. Além disso, é necessário informar a comunidade estudantil sobre as possíveis alterações, conforme considerações apresentadas.	Médio prazo

EIXO - INFRAESTRUTURA

A limpeza e conservação das dependências da universidade não estão adequadas.	Avaliações Institucional e do Programa.	Sugere-se que haja uma verba fixa para manutenção de equipamentos elétricos, principalmente, nas salas de aulas. Criar um canal para que estudantes informem locais ou equipamentos que precisem de reparos. Sugere-se promover campanhas de conscientização sobre a conservação adequada dos espaços, incentivando a manutenção da limpeza e organização. Pode-se contratar mais funcionários da limpeza para garantir que as dependências sempre estejam limpas e conservadas.	Médio prazo
Os espaços de convivência e alimentação não estão adequados.	Avaliações Institucional e do Programa.	É necessário analisar a possibilidade de investir na infraestrutura existente, por meio de reformas, ampliações e instalação de equipamentos novos. Incentivar parceria com empresas e pequenos empresários para que seja possível a oferta de mais opções de alimentação nos campus.	Médio prazo
A iluminação e segurança nos campus não estão adequadas.	Avaliações Institucional e do Programa.	É necessário avaliar os principais pontos na universidade que precisam de atenção quanto a iluminação, e posteriormente, realizar a instalação de luzes adequadas. Sugere-se instalar câmeras de segurança em pontos estratégicos para aumentar a sensação de segurança, como entradas, saídas, estacionamentos, restaurantes e áreas de grande circulação. Pode-se ainda realizar treinamentos com a comunidade acadêmica, para informar sobre como se proteger e evitar situações de risco. Deve-se ainda manter a manutenção contínua nestes equipamentos de iluminação e segurança, com prazos fixos.	Médio prazo
Os sistemas de biblioteca não estão adequados.	Avaliações Institucional e do Programa.	Sugere-se realizar uma avaliação dos sistemas de biblioteca, para verificar quais pontos precisam de melhorias, como organização, catálogo do acervo, sistema de empréstimo, salas de estudos, horário de funcionamento e	Médio prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
		quantidade de servidores disponíveis para atendimento. Pode-se oferecer suporte aos alunos para localizar livros e sobre como utilizar o sistema virtual de forma adequada.	
Os itens de deslocamento e acessibilidade não estão adequados.	Avaliações Institucional e do Programa.	Avaliar quais áreas estão mais críticas na universidade e realizar a instalação de itens essenciais, como rampas, placas de sinalização e mapas, elevadores, barras de apoio em escadas e banheiros. Pode-se consultar especialistas em acessibilidade para verificar as melhores estratégias que podem ser adotadas.	Longo prazo
As salas de aulas não estão adequadas.	Avaliações Institucional e do Programa.	Avaliar as salas de aulas, dos professores, de atendimento aos estudantes e auditórios para verificar quais aspectos precisam ser melhorados em cada um, como acústica, iluminação, ergonomia e recursos tecnológicos. Outro aspecto importante é realizar manutenções constantes, para que os recursos estejam sempre funcionando em perfeito estado. É importante criar um canal ativo de comunicação para receber sugestões e informações sobre salas e equipamentos que precisam de reparo. Pode-se ainda analisar a reforma de espaços mais danificados.	Longo prazo
As salas dos professores não estão adequadas.	Avaliações Institucional e do Programa.		
As salas de atendimento aos estudantes não estão adequadas.	Avaliações Institucional e do Programa.		
Os auditórios e salas para realização de seminários não estão adequados.	Avaliações Institucional e do Programa.		
Os laboratórios de informática não estão adequados.	Avaliações Institucional e do Programa.		
Os recursos tecnológicos de informação e comunicação não atendem às necessidades acadêmicas e nem garantem acessibilidade comunicacional.	Avaliações Institucional e do Programa.	Verificar os recursos disponíveis e analisar se precisam de ajustes na infraestrutura, equipamentos, softwares, servidores disponíveis, conexão com internet. Pode-se oferecer recursos de acessibilidade como legendas, audiodescrição e linguagem de sinais. Sugere-se, também, oferecer treinamento para alunos e professores quanto ao uso correto dos recursos disponíveis.	Longo prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
EIXO - CORPO DOCENTE			
Os alunos não sentem motivação para repetir outra disciplina com o mesmo professor.	Avaliação Docente	Verificar por meio de avaliações internas, ao final da disciplina, como os alunos se sentem sobre aspectos da disciplina e dos métodos utilizados pelo professor, para que este avalie e possa realizar atualizações e melhorias, com o intuito de aprimorar a relação professor e aluno.	Médio prazo
A formação de alguns docentes não condiz com o escopo da disciplina que ministra.	Avaliação do Programa	As coordenações precisam avaliar a formação dos docentes que ministram as disciplinas e verificar a possibilidade de troca, caso a formação deste seja muito diferente do escopo da disciplina. Levando em consideração as ponderações dos discentes sobre o domínio do conteúdo da disciplina por aquele professor.	Médio prazo
EIXO - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA			
Há excesso de atividades, avaliações e leituras nas disciplinas.	Avaliação do Programa	É necessário que os docentes realizem um planejamento das tarefas e prazos, para que os estudantes tenham tempo hábil para realizá-las. Pode-se optar por trabalhos em grupo, o qual a carga de trabalho é dividida. Também deve-se manter ativo um canal de comunicação, para que os discentes sintam-se confortáveis para expressar suas opiniões quanto a quantidade de atividades que estão sendo passadas.	Curto prazo
Os métodos de avaliação não têm representado o real desempenho do aluno.	Avaliação do Programa	Sugere-se o uso de múltiplas formas de avaliação, como provas escritas, apresentações orais, trabalhos em grupo, projetos, entre outros. Também realizar avaliações que permitam aos alunos expor suas habilidades práticas sobre os conceitos teóricos aprendidos, isso pode alinhar a avaliação e o desempenho do aluno. Sugere-se ainda manter um canal de comunicação contínuo com os estudantes para avaliar se os métodos utilizados estão sendo eficientes.	Curto prazo
Os projetos pedagógicos dos programas estão inadequados e desatualizados. E não há avaliações periódicas para propor melhorias.	Avaliação do Programa	Neste ponto, é necessário realizar avaliações periódicas, para localizar possíveis lacunas, desatualizações, inadequações e sugestões, junto aos professores e alunos. Sugere-se a integração de tecnologias educacionais mais modernas ao projeto pedagógico e, se necessário, a promoção de treinamento com os professores, para capacitá-los para o uso adequado.	Médio prazo
As metodologias de ensino e aprendizagem não têm sido diversificadas.	Avaliações Docente e do Programa	A universidade pode oferecer cursos de formação e capacitação aos docentes para incentivá-los a experimentar novas metodologias, como workshops, palestras, seminários, entre outros. Também sugere-se que os professores realizem avaliações com os estudantes, ao final de cada disciplina, para coletar sugestões e considerações sobre os métodos utilizados. Os docentes podem ainda compartilhar experiências positivas entre si, por meio de grupos, fóruns e reuniões. Também cabe à universidade oferecer cursos capacitantes para que	Médio prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
		os docentes conheçam novos recursos tecnológicos, os quais podem aprimorar a metodologia e aumentar a interatividade com os alunos.	
Os métodos de ensino não têm articulado as abordagens teórica e prática.	Avaliações Docente e do Programa	Neste caso, também podem ser oferecidos cursos, para que os docentes aprendam técnicas para articular teoria e prática. Os docentes podem realizar atividades em sala de aula que incentivem os estudantes a aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, por meio de trabalhos de grupo, estudos de caso e discussões. Cabe aos programas buscar parcerias com empresas e organizações locais, a fim de que os alunos tenham experiências práticas, por meio de estágios e monitorias.	Médio prazo
Há poucas opções de disciplinas para os alunos escolherem durante a matrícula.	Avaliação do Programa	Criar ou possibilitar que mais disciplinas optativas sejam disponibilizadas por semestre para matrícula. Para que os alunos tenham mais de uma opção. Verificar a possibilidade de mobilidade entre programas semelhantes, possibilitando que alunos possam se matricular em disciplinas de outro programa, como optativa, mas que sejam coerentes com o projeto pedagógico do programa de origem.	Médio prazo
EIXO - PRODUÇÃO ACADÊMICA			
Os eventos não têm sido promovidos de forma adequada.	Avaliação do Programa	Criar mais eventos, palestras, seminários, entre outros, para proporcionar aos alunos métodos de aprendizagem distintos das aulas teóricas. Também, é necessário realizar ampla divulgação, em canais de comunicação distintos, para o máximo alcance.	Curto prazo
Os alunos não têm sido incentivados à produção técnica.	Avaliação do Programa	Os programas podem realizar competições saudáveis entre os alunos para incentivar a produção técnica. Também pode-se criar grupos de estudo entre os alunos interessados, visando o compartilhamento de ideias. Sugere-se, ainda, a parceria com empresas, sendo que estas podem oferecer desafios e projetos para que os alunos trabalhem com profissionais da área. Já a universidade pode agir oferecendo suporte técnico aos alunos, por meio de laboratórios equipados, materiais didáticos e insumos necessários.	Médio prazo
Os alunos não têm sido incentivados à produção científica.	Avaliação do Programa	Criação de programas de iniciação científica, que ofereçam oportunidades para os estudantes realizarem pesquisas científicas, desenvolverem projetos e publicarem artigos. Pode ser oferecido benefícios financeiros, como bolsas e prêmios, para aqueles alunos que se destacarem. Os programas também podem valorizar os resultados dos estudantes, por meio da divulgação dos trabalhos em eventos e publicações científicas e emissão de certificados.	Médio prazo
Os alunos não têm sido incentivados à redação em	Avaliação do Programa	A universidade pode oferecer cursos de língua estrangeira, os quais permitam que os alunos desenvolvam habilidades necessárias para escrever em outra	Longo prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
língua estrangeira das produções científicas.		língua. Pode-se avaliar a inclusão da redação em língua estrangeira na grade curricular, para que os alunos tenham um tempo específico destinado a esta prática. Sugere-se ainda que os professores deem retorno sobre as produções em língua estrangeira, para que os alunos saibam seus pontos fortes e onde precisam melhorar.	
As ações desenvolvidas pelo programa não têm favorecido adequadamente a internacionalização da produção científica discente e docente.	Avaliação do Programa	É importante revisar as políticas do programa para verificar se elas incentivam a internacionalização e, se necessário, elas devem ser atualizadas. Os programas devem incentivar a publicação em revista internacionais, com o objetivo de aumentar a visibilidade do trabalho e do programa. Os professores e alunos podem ser incentivados a participar de conferências internacionais, para divulgar a produção e estabelecer contato com pesquisadores de outros países. Também sugere-se a disponibilização de disciplina em língua estrangeira, para que os alunos se familiarizem com a linguagem técnica.	Longo prazo
OUTROS ASPECTOS			
Os serviços de apoio ao estudante não têm sido divulgados.	Avaliação Institucional	Propor junto à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), ações para divulgar os serviços em diferentes canais, como eventos, e-mails, site, redes sociais, cartazes, entre outros. É necessário, também, manter os canais dos programas nas mídias sociais sempre atualizados. Pode-se, ainda, realizar melhorias nos canais já existentes de divulgação, para que eles sejam mais claros e eficientes.	Curto prazo
Os documentos dos programas não têm sido claros.	Avaliação do Programa	Reescrever os principais documentos dos programas. Criar um fluxograma ou tutoriais das principais etapas que os alunos devem cumprir para obter o título de mestre/doutor. Disponibilizar este fluxograma/tutorial no ato da matrícula e nos principais canais de comunicação do programa.	Curto prazo
Os alunos não têm sido incentivados à produção artística e/ou cultural.	Avaliação do Programa	Sugere-se oferecer oficinas e workshops para incentivar os alunos a produzirem trabalhos artísticos e culturais. Pode-se estabelecer parcerias com instituições culturais, por meio de visitas, atividades conjuntas, palestras com artistas e especialistas, com o objetivo de aumentar o incentivo.	Médio prazo
Os programas de mobilidade não têm sido divulgados.	Avaliação Institucional	Deve-se melhorar a comunicação, principalmente, entre as pró-reitorias, responsáveis pelos programas de mobilidade nacional e internacional, e os alunos. Por meio de e-mails, redes sociais, palestras, entre outros. Sugere-se criar eventos presenciais ou virtuais, nos quais ex-intercambistas compartilhem suas experiências com outros estudantes. Também sugere-se que o processo de inscrição nos programas sejam mais simplificados e possam ter fluxogramas ou tutoriais para facilitar o entendimento dos alunos, além de oferecer ajuda	Médio prazo

PROBLEMAS IDENTIFICADOS	INSTRUMENTO AVALIATIVO	PROPOSIÇÕES	PRAZO
		aqueles que necessitarem.	
Os programas têm oferecido poucas bolsas de estudo.	Avaliação do Programa	A universidade deve buscar fontes de financiamento externas, como empresas e organizações não governamentais. Pode-se também criar parcerias com outros organismos, para ajudar a financiar bolsas e aproximar a relação entre setor privado e a IES. A universidade pode ainda revisar a distribuição de recursos, a fim de priorizar o aumento da quantidade de bolsas em detrimento de outras atividades menos essenciais.	Longo prazo
Os alunos não têm sido incentivados ao desenvolvimento de projetos e ações de extensão.	Avaliação do Programa	É necessário que os alunos compreendam a importância destas ações para a formação profissional e pessoal. Isso pode ser feito por meio de palestras, workshops e campanhas de sensibilização. Pode-se, ainda, realizar parcerias e intercâmbios com outras IES e outras organizações, as quais podem promover o desenvolvimento de projetos e ações de extensão. O programa pode, também, oferecer espaços destinados para a criação de projetos, com equipamentos adequados, que incentivem o engajamento e a criatividade dos alunos.	Longo prazo
O programa não tem se desenvolvido adequadamente no contexto nacional e internacional.	Avaliação do Programa	Aumentar o incentivo de participação dos discentes em intercâmbios nacionais e internacionais, permitindo a vivência de outra cultura acadêmica e novos métodos de ensino e pesquisa. Realizar parcerias com instituições nacionais e internacionais, para promover maiores oportunidades de colaboração em projetos, pesquisas e intercâmbios.	Longo prazo

Fonte: elaboração própria, 2023.

De forma resumida, as propostas que podem ser realizadas a curto prazo pela gestão da universidade e pelos programas de pós-graduação são referentes a realizar de ações para melhorar a divulgação dos resultados da autoavaliação, reavaliar as assertivas do questionário aplicado e melhorar a comunicação entre as coordenações e os discentes. Em relação à organização didático-pedagógica, sugere-se ponderar a respeito da quantidade de atividades dadas para os discentes e sobre a utilização de métodos diversificados de avaliação. Há, também, uma necessidade pela promoção de mais eventos acadêmicos, maior divulgação de serviços de apoio ao estudante de pós-graduação e maior clareza em documentos oficiais dos cursos.

A médio prazo são sugeridas proposições que aperfeiçoem a utilização da autoavaliação em ações de melhoria para a universidade e no planejamento dos programas, além de considerar as sugestões dos alunos no planejamento e avaliá-lo regularmente. No eixo sobre infraestrutura, a gestão pode realizar, a médio prazo, ações que melhorem aspectos como iluminação, segurança, espaços de convivência e alimentação e o sistema de bibliotecas. Pode-se, ainda, aprimorar os aspectos quanto à limpeza e conservação das dependências da universidade.

Sugere-se, ainda que sejam analisados o quadro docente dos programas, para verificar se a formação condiz com o conteúdo programático das disciplinas. A metodologia utilizada também precisa ser revista e atualizada, se necessário. Além de promover incentivos adequados quanto à produção técnica, científica, cultural dos discentes.

A longo prazo estão a maioria dos desafios na área de infraestrutura, visto que demandam planejamento, orçamento e licitações. Ademais estão problemas relacionados com internacionalização da produção científica discente, inclusive, a falta de incentivos à redação dos trabalhos em outra língua, pois demandam ações para o aprendizado de técnico de outro idioma.

Percebe-se que a autoavaliação consegue gerar diversas informações para a universidade, de modo geral. Porém, depende desta a utilização adequada dos dados para o planejamento e a promoção de ações para os principais anseios observados pelos respondentes, sendo que é possível realizar soluções de curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escassez de produções científicas a respeito da autoavaliação institucional, criada pelo SINAES, no âmbito da pós-graduação, despertou o desejo pela produção desta pesquisa. Isto porque, trata-se de um segmento fundamental dentro de uma instituição de ensino, a qual estava sendo negligenciada nos processos avaliativos e, conseqüentemente, no planejamento de ações e políticas públicas educacionais. Sabe-se, por meio das análises apresentadas, que a maioria das Instituições de Ensino Superior ainda não desenvolvem instrumento avaliativo específico para a pós-graduação, conforme apresentado neste estudo. Assim, por meio desta pesquisa pioneira na Universidade Federal de Goiás, foi proposto, elaborado e aplicado um questionário exclusivo para os discentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFG.

O objetivo principal, deste trabalho, foi avaliar quais fatores são decisivos, a partir da perspectiva desses estudantes, para o desenvolvimento institucional da universidade e dos seus programas, em 2022. Além disso, pretendeu-se, especificamente, analisar se esses fatores de melhoria, na perspectiva dos estudantes, são heterogêneos quanto: aos docentes; à universidade; às distintas unidades acadêmicas; aos distintos programas de pós-graduação; aos distintos conceitos da avaliação externa e interna; às suas características acadêmicas, como evasão, e; às suas perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional.

De forma geral, os principais pontos de melhoria/desafios identificados para a gestão superior da UFG, no que tange a pós-graduação, na perspectiva dos estudantes, são pertinentes à revisão das metodologias de ensino e aprendizagem utilizados pelos professores/orientadores; à infraestrutura de maneira geral, principalmente, estrutura dos laboratórios, dependências da universidade e manutenção de equipamentos como datashow e ares-condicionados e, à prestação de serviços de apoio ao estudante de pós-graduação.

Além disso, outras questões, que merecem atenção, dizem respeito à promover mais ações que incentivem à produção científica e técnica, às atividades de extensão, à produção artística e às atividades de valorização à diversidade. É importante ressaltar, também, ações para aprimorar e revisar o projeto pedagógico e o planejamento dos programas.

Os resultados da avaliação docente feita pelos estudantes indicam um alto nível de satisfação com a atuação dos professores, principalmente, com o comparecimento em aulas, orientações ou espaços virtuais. Destacam-se também as avaliações positivas em relação ao cumprimento do plano de ensino, clareza e domínio dos conteúdos abordados, relação entre esses conteúdos e o exercício profissional, metodologias de ensino e incentivo à participação em atividades acadêmicas. Como desafio, os estudantes apontam a falta de pretensão de repetir outra disciplina com o mesmo professor/orientador. Isso demonstra algum tipo de atrito entre discente/docente, que precisa ser avaliado pelos programas mencionados na amostra. Outro assunto que precisa de melhorias diz respeito a falta de métodos de ensino diversificados e instigadores.

Sobre o corpo docente, os alunos alegam, ainda, que é preciso melhorar as técnicas de avaliação da aprendizagem, ter mais retornos dessas avaliações e maior presteza para esclarecer dúvidas. Esses resultados mostram que os estudantes valorizam um ensino de qualidade, que englobe diversas metodologias de ensino, a participação em atividades acadêmicas e uma postura ética e cortês por parte do professor. A avaliação institucional indica que a maioria dos participantes acredita que a autoavaliação é utilizada para aprimorar a instituição e que a UFG divulga satisfatoriamente suas atividades de extensão, pesquisa, inovações tecnológicas e desenvolvimento artístico e cultural. Além disso, os participantes concordam que a universidade promove ações voltadas à valorização da diversidade, meio ambiente, memória cultural, defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial.

Em relação a avaliação institucional, a pesquisa também aponta que os programas de pós-graduação, congressos, palestras, entre outros, permitem a formação continuada dos estudantes e que os canais de comunicação da universidade promovem a circulação de informações e a visibilidade das ações institucionais. Por outro lado, a oferta e divulgação de serviços de atendimento e apoio aos estudantes ainda precisam ser aprimorados e a infraestrutura dos espaços de convivência e alimentação, bem como a iluminação e segurança nas instalações da universidade, apresentaram os menores índices de aprovação pelos participantes. No geral, a pesquisa indica que há um clima organizacional e relações pessoais positivas na UFG.

As FH, FCS, FL e FAFIL são vistas pelos estudantes como as unidades acadêmicas que requerem maior atenção da gestão institucional e dos programas,

uma vez que apresentam as menores médias na avaliação. Os principais pontos de melhoria, nas unidades acadêmicas, estão relacionados às questões sobre infraestrutura; atividades de extensão e produção artística; comunicação e ações de valorização à diversidade; produção acadêmica, científica e técnica; e métodos de ensino, aprendizagem e avaliação. Na FO, programa mais bem avaliado, a infraestrutura, também, aparece como um item que precisa ser aperfeiçoado, segundo os estudantes, assim como a quantidade de orientadores disponíveis em relação ao número de orientandos.

Ao observar, de forma específica, os programas de mestrado e doutorado, as sugestões de melhorias estão relacionadas às assertivas referentes à metodologia de ensino, aprendizagem e avaliação; ao planejamento; ao projeto pedagógico; à produção científica; às atividades de extensão e ações voltadas para a valorização da diversidade; e à infraestrutura. Ressalta-se a importância de considerar essas avaliações para promover melhorias nos programas e atender às necessidades dos estudantes e do mercado de trabalho.

Em relação aos conceitos da avaliação externa e interna nota-se que os programas têm recebido, de maneira geral, notas distintas dos estudantes e da CAPES. Nesses casos, é relevante destacar que os cursos com maiores discrepâncias entre as duas avaliações têm médias baixas nos quesitos sobre planejamento e projeto pedagógico do programa; atividades de extensão e inserção social; infraestrutura; e produção científica.

Sobre as perspectivas futuras de atuação acadêmica e profissional, os pontos de melhoria/desafios que podem ser percebidos são referentes ao alto índice de pretensão de abandono do curso. Talvez isso se deve ao período pandêmico, que afetou os estudantes de diversas formas, como econômica e psicológica. Os maiores índices de pretensão de abandono do curso estão, essencialmente, nas unidades com menores médias na autoavaliação. Contudo, é necessário realizar uma avaliação detalhada nos programas com maiores notas nesse quesito, para analisar quais fatores têm sido determinantes para os estudantes tomarem essa decisão. Outro ponto de melhoria diz respeito ao fato dos estudantes perceberem que a falta de conhecimento de línguas estrangeiras é um obstáculo para o aprendizado e, inclusive, para o exercício profissional.

A contribuição científica desta pesquisa é precursora, visto que faltam estudos que abordem sobre a autoavaliação em nível de pós-graduação. Assim, pretende-se

que este trabalho seja um norte para novas pesquisas na área e auxilie outras IES, que queiram inserir a pós-graduação em seu processo avaliativo, utilizando o instrumento desenvolvido neste trabalho como modelo. Enquanto contribuição social, deseja-se que a UFG utilize este primeiro resultado para traçar estratégias e políticas educacionais voltadas, de forma mais fidedigna, para os estudantes de pós-graduação. Aumentando o interesse destes em participar mais ativamente de processos avaliativos futuros e de atividades institucionais. Espera-se, ainda, que este seja apenas o início da avaliação em nível de pós-graduação na UFG, sendo necessárias adaptações, estudos internos para aprimorar este processo e incluir novos segmentos.

É importante mencionar alguns desafios enfrentados na produção desta pesquisa. Primeiro, o fato de ter poucos estudos científicos sobre o tema abordado dificultou a construção do referencial teórico. Segundo, alguns relatórios de autoavaliação de outras IES foram difíceis de localizar, tanto pelos sites confusos ou pela escassez de informações. Terceiro, ao aplicar o questionário na UFG foram identificadas algumas dificuldades no sistema SIGAA, como a impossibilidade de alunos que não estão matriculados em disciplinas responderem à avaliação, alunos dos cursos de *lato sensu* não acessarem o sistema e as respostas dos professores da pós-graduação não serem computadas. Além disso, houve a ocorrência de duplicidade de formulários para os professores que estão vinculados tanto aos cursos de graduação quanto aos de pós-graduação.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas na universidade para avaliar se as ações que foram propostas nesta pesquisa foram implementadas, monitoradas e, posteriormente, foram percebidas pelos estudantes quando comparados os resultados atuais com dados de avaliações futuras. É aconselhado, ainda, o aprimoramento do questionário desenvolvido, seja pelos membros da CPA seja por meio de uma nova pesquisa acadêmica. O objetivo é agregar as sugestões dos estudantes e permitir que as perguntas e alternativas da avaliação possam representar de fato as necessidades estudantis. Recomenda-se, também, uma pesquisa que desenvolva e aplique formulários específicos para os docentes da pós-graduação e discentes de programas *lato sensu*. Para que, assim, todos os segmentos da UFG sejam contemplados na autoavaliação e os processos de planejamento institucional e as ações de política educacional tornem-se mais coerentes com as reais necessidades de cada segmento da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, R., & BALZAN, N. C.. **A vez e a voz dos coordenadores das CPAS das IES de Campinas que integram o SINAES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 597-622, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/242>>. Acesso em 16 mai. 2022.

BARREYRO, G. B., ROTHEN, J. C.. **“SINAES” contraditórios: considerações sobre a elaboração e implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 955-977, out. 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/k4GvPggGxKXNKJ85ZMySjnL/?lang=pt>>. Acesso em 18 mai. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, n. 72, 15 abr., Seção I, p. 3-4, 2004.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Comissão Nacional de Avaliação. **Documento básico: Avaliação das universidades brasileiras**. Brasília: SESu, 1993.

_____. Portaria nº 68, de 3 de maio de 2021. Dispõe sobre a equivalência entre conceitos e notas utilizados nos processos avaliativos realizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, para avaliação dos programas de pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 88, n. 88, p. 182. 12 de mai. 2021. Seção 1.

BRITO, R. de O., GUILHERME, A. A., CÓRDOBA, L. C., & CAMPOS, A. F. M. de. **Comissão Própria de Avaliação – CPA: sua atuação na construção do diálogo entre comunidade acadêmica e direção da IES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 26, n. 01, p. 68-88, mar. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4651>>. Acesso em 14 mai. 2022.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. (2019). **Ficha de avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-fichaavaliacao-pdf>. Acesso em 13 out. 2022.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. (2022). **Sobre a avaliação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/avaliacao-o-que-e/sobre-a-avaliacao-conceitos-processos-e-normas/conceito-avaliacao>. Acesso em 10 out. 2022.

CASTANHEIRA, A. M., & CERONI, M. R.. **Reflexões sobre o processo de avaliar docente contribuindo com sua formação**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 719-737, dez. 2007.

Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/247>>. Acesso em 17 mai. 2022.

COSTA , F. J., & DIAS JÚNIOR, J. J. L.. **Avaliação da formação superior pelo discente: proposta de um instrumento**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 275-296, jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4020>>. Acesso em 17 mai. 2022.

FALLEIROS, A. E. de S., PIMENTA, M. L., & VALADÃO JÚNIOR, V. M.. **O significado da autoavaliação institucional na perspectiva de técnicos-administrativos de uma universidade pública**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 2, p. 593-618, jul. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2608> >. Acesso em 17 mai. 2022.

FARIAS, Ana Maria L.. **Inferência Estatística**. Niterói – Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Estatística, 2008.

FCF (2019). **Faculdade Católica de Fortaleza (FCF)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://catolicadefortaleza.edu.br/cpa-fcf/>>. Acesso em 8 mai. 2022.

FERREIRA, M. da S., & FREITAS, A. A. da S. M. de. **Implicações da avaliação institucional na gestão universitária: a experiência da Universidade Católica do Salvador (UCSAL)**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 201-221, mar. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2980>>. Acesso em 17 mai. 2022.

FURG (2020). **Universidade Federal do Rio Grande (FURG)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020 – volume I, II e III. Disponível em: <<https://avaliacao.furg.br/>>. Acesso em 11 de abr. 2022.

GAMA, M. E. R. ., & SANTOS, J. T. de los. **Gestão na educação superior e as avaliações de suas práticas**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 458-476, jul. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/4029>>. Acesso em 17 mai. 2022.

GRIBOSKI, C. M., PEIXOTO, M. do C. de L., & HORA, P. M. da H.. **Avaliação externa, autoavaliação e o PDI**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 1, p. 178-197, mar. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3470>>. Acesso em 14 mai. 2022.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação institucional externa presencial e a distância - recredenciamento**. Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES), Brasília, DF, out. 2017. Disponível em:

<https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_recredenciamento.pdf>. Acesso em 13 out. 2022.

JESUS, G. R. de, & BEDRITICHUK, A. G. A.. **Autoavaliação institucional: construção e validação de um questionário para o professor**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 628-647, nov. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3494>>. Acesso em 16 mai. 2022.

KONZEN, L. Z., & ADAMS, E. **Autoavaliação institucional: um estudo sobre a análise de dados da autoavaliação em perspectiva diacrônica**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 3, p. 783-798, nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2771>>. Acesso em 16 mai. 2022.

LEHFELD, N. A. de S., GABARRA, M. H. C., COSTA, C. da, & SOUSA, Y. T. C. S.. **Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1, p. 177-194, mar. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/340>>. Acesso em 17 mai. 2022.

LIMA JUNIOR, E. B., OLIVEIRA, G. S., SANTOS, A. C. O., Schnekenberg, G. F.. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Revista Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 47, p. 36–51. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2356/1451>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MARTINS, J. da C., & RIBEIRO, J. L. L. de S.. **A participação dos servidores técnico-administrativos na avaliação institucional: o que dizem os relatórios autoavaliação institucional**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 509-530, out. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3487>>. Acesso em 14 mai. 2022.

MATUICHUK, M. & SILVA, M. C. da. **Avaliação do docente pelo discente na melhoria do desempenho institucional: UTFPR/SIAVI**. Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 21, n. 79, p. 323-348, abr.-jun. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/tsXBPpckfxmZ8VvXvhcfF5m/?lang=pt>>. Acesso em 18 mai. 2022.

NUNES, E. B. L. de L. P., DUARTE, M. M. S. L. T., & PEREIRA, I. C. A.. **Planejamento e avaliação institucional: um indicador do instrumento de avaliação do SINAES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 373-384, jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3043>>. Acesso em 17 mai. 2022.

PEIXOTO, M. do C. de L.. **A Avaliação Institucional nas universidades federais e as comissões próprias de avaliação**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/295>>. Acesso em 16 mai. 2022.

PEIXOTO, M. do C. de L.. **Avaliação Institucional Externa no SINAES: considerações sobre a prática recente**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 1, p. 11-36, mar. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/880>>. Acesso em 14 mai. 2022.

PINTO, R. S., MELLO, S. P. T. de, & MELO, P. A.. **Meta-avaliação: uma década do Processo de Avaliação Institucional do SINAES**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 89-107, mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2509>>. Acesso em 14 mai. 2022.

POLIDORI, M. M., FONSECA, D. G. da, & LARROSA, S. F. T.. **Avaliação Institucional Participativa**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v.12, n. 2, p. 333-348, jun. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/228>>. Acesso em 16 mai. 2022.

PUC-Campinas (2021). **Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)**. Relatório Parcial do Programa de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.puc-campinas.edu.br/avaliacao-institucional/>>. Acesso em 30 de abr. 2022.

PUC-Goiás (2021). **Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-Goiás)**. Relatório Anual de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.pucgoias.edu.br/cpa/>>. Acesso em 10 de abr. 2022.

PUC-RIO (2018). **Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2018. Disponível em: <<https://www.puc-rio.br/cpa/equipe.html>>. Acesso em 24 abr. 2022.

PUC-SP (2021). **Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.pucsp.br/cpa>>. Acesso em 30 abr. 2022.

REIS, C. Z. T., SILVEIRA, S. de F. R., & FERREIRA, M. A. M. **Autoavaliação em uma instituição federal de ensino superior: resultados e implicações**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 3, p. 109-129, nov. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/873>>. Acesso em 17 mai. 2022.

REIS, Elisabeth; MELO, Paulo; ANDRADE, ROSA; CALAPEZ, Teresa. **Estatística Aplicada 1**. Volume 1. 6ª Edição. Lisboa - Portugal: Edições Sílabo, 2015.

RIBEIRO, J. L. L. de S.. **SINAES: o que aprendemos acerca do modelo adotado para avaliação do ensino superior no Brasil**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 20, n. 1, p. 143-161, mar. 2015.

Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2170>>. Acesso em 17 mai. 2022.

SAMPAIO, Nilo. A. S.; ASSUMPÇÃO, Alzira, R. P.; FONSECA, Bernardo, B.. **Estatística Inferencial**. 1ª Edição. Belo Horizonte – Minas Gerais: Poisson, 2018.

SANTO, E. do E., TRAVASSOS, X. L., & CARIBÉ, S. O. **Análise do nível de implantação do processo de autoavaliação nas faculdades privadas de Salvador, Bahia**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 21, n. 1, p. 153-172, mar. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2514>>. Acesso em 14 mai. 2022.

SILVA, A. L. da, & GOMES, A. M.. **Avaliação institucional no contexto do SINAES: a CPA em questão**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 573-601, nov. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/906>>. Acesso em 14 mai. 2022.

SOUZA, S. R. A. de, & GUERRA, M. das G. G. V.. **Autoavaliação institucional da Universidade Federal da Paraíba: diagnóstico a partir da Comissão Própria de Avaliação**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 20, n. 64, p.405-433, jan./mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/26133>>. Acesso em 18 mai. 2022.

SOUZA, V. C.. **Qualidade na educação superior: uma visão operacional do conceito**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 332-357, jul. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3041>>. Acesso em 17 mai. 2022.

SUCUPIRA, (2023). Plataforma Sucupira. **Cursos Avaliados e Reconhecidos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoBuscaAvancada.jsf>>. Acesso em 6 jan. 2023.

TEIXEIRA JUNIOR, P. R., & RIOS, M. P. G.. **Dez anos de SINAES: um mapeamento de teses e dissertações defendidas no período 2004 – 2014**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 793-816, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/3150>>. Acesso em 14 mai. 2022.

UCDB (2020). **Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)**. Relatório Final de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://site.ucdb.br/institucional/1/comissao-propria-de-avaliacao-cpa/303/>>. Acesso em 20 de abr. 2022.

UCP (2020). **Universidade Católica de Petrópolis (UCP)**. Relatório Geral da Autoavaliação Institucional versão parcial Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://ucp.br/cpa/>>. Acesso em 30 de abr. 2022.

UCPel (2021). **Universidade Católica de Pelotas (UCPel)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.ucpel.edu.br/>>. Acesso em 15 de abr. 2022.

UCSal (2021). **Universidade Católica de Salvador (UCSal)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://ucsal.br/institucional/comissao-propria-de-avaliacao-cpa/>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UEAP (2019). **Universidade do Estado do Amapá (UEAP)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<http://www2.ueap.edu.br/pagina/cpa.html>>. Acesso em 2 de mai. 2022.

UECE (2019). **Universidade Estadual do Ceará (UECE)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<http://www.uece.br/cpa/>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UEFS (2018). **Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)**. Relatório Anual de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2018. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/cpauefs/>>. Acesso em 6 de mai. 2022.

UEG (2020). **Universidade Estadual de Goiás (UEG)**. GOULART, Joana C.; Coordenação de Avaliação. Relatório de Avaliação Institucional da UEG, Consolidado 2018-2020. - Anápolis, GO: Comissão Própria de Avaliação/Gerência de Avaliação Institucional, 2020. 72 p.. Disponível em: <http://www.avaliacaoinstitucional.ueg.br/conteudo/1289_o_que_e_a_cpa_>. Acesso em 11 de abr. 2022.

UEL (2021). **Universidade Estadual de Londrina (UEL)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.uel.br/cpa/portal/>>. Acesso em 18 de abr. 2022.

UEM (2018). **Universidade Estadual de Maringá (UEM)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2018 – Volume I e II. Disponível em: <<http://www.cpa.uem.br/>>. Acesso em 18 de abr. 2022.

UEMA (2021). **Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.cpa.uema.br/>>. Acesso em 8 de mai. 2022.

UEMASUL (2020). **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.uemasul.edu.br/portal/institucional/cpa/>>. Acesso em 8 de mai. 2022.

UEMS (2018). **Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)**. Relatório da Comissão Própria de Avaliação Ano-Base 2018. Disponível em: <http://www.uems.br/comissao_avaliacao>. Acesso em 20 de abr. 2022.

UENP (2020). **Universidade Estadual do Norte do Paraná (Uenp)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://uenp.edu.br/cpa>>. Acesso em 20 de abr. 2022.

UEPG (2020). **Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www2.uepg.br/proplan/avaliacao-institucional/cpa/>>. Acesso em 19 de abr. 2022.

UERGS (2020). **Universidade Estadual do Rio Grande do SUL (UERGS)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.uergs.edu.br/cpa-e-avaliacao-institucional>>. Acesso em 21 de abr. 2022.

UERJ (2017). **Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2017. Disponível em: <<http://www.cpa.uerj.br/apresentacao.html>>. Acesso 26 de abr. 2022.

UESB (2011). **Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2011. Disponível em: <<http://www2.uesb.br/cpa/>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UESC (2019). **Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)**. Relatório Parcial da Avaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<http://www.uesc.br/asplan/cpa.html>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UEZO (2019). **Universidade Estadual da Zona Oeste (UEZO)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<http://www.uezo.rj.gov.br/cpa/>>. Acesso em 26 de abr. 2022.

UFABC (2021). **Universidade Federal do ABC (UFABC)**. Relatório Integral de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.ufabc.edu.br/administracao/comissoes/cpa>>. Acesso em 29 de abr. 2022.

UFAC (2021). **Universidade Federal do Acre (UFAC)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www2.ufac.br/cpa>>. Acesso em 19 de abr. 2022.

UFAL (2021). **Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**. Relatório Geral da CPA Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://ufal.br/cpa>>. Acesso em 6 de mai. 2022.

UFAM (2020). **Universidade Federal do Amazonas (UFAM)**. Relatório Incompleto de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.cpa.ufam.edu.br/>>. Acesso em 2 de mai. 2022.

UFBA (2020). **Universidade Federal da Bahia (UFBA)**. Relatório de Avaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://cpa.ufba.br/>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UFC (2019). **Universidade Federal do Ceará (UFC)**. Relatório de Avaliação Institucional Interna Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://cpa.ufc.br/pt/>>. Acesso em 8 de mai. 2022.

UFCA (2020). **Universidade Federal do Cariri (UFCA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://sites.ufca.edu.br/cpa/>>. Acesso em 8 de mai. 2022.

UFCG (2015). **Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2015. Disponível em: <<https://portal.ufcg.edu.br/cpa-comissao-propria-de-avaliacao.html>>. Acesso em 10 de mai. 2022.

UFCSPA (2020). **Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/transparencia-e-prestacoes-de-contas/mais/avaliacao-institucional/comissao-propria-de-avaliacao>>. Acesso em 15 de abr. 2022.

UFERSA (2019). **Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA)**. Relatório Final de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://cpa.ufersa.edu.br/>>. Acesso em 11 mai. 2022.

UFES (2021). **Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)**. Relatório da Comissão Própria de Avaliação da UFES Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://avaliacaoinstitucional.ufes.br/apresentacao>>. Acesso em 21 de abr. 2022.

UFFS (2021). **Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)**. Comissão Própria de Avaliação. Relatório de autoavaliação institucional: ano-base 2021/ Comissão Própria de Avaliação UFFS. --Chapécó: Ed. UFFS, 2022. --538p.. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/comissoes/comissao_propria_de_avaliacao/apresentacao>. Acesso em 17 de abr. 2022.

UFG (2021). **Universidade Federal de Goiás (UFG)**. 1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.secplan.ufg.br/>>. Acesso em 18 de abr. 2022.

UFG (2022a). Universidade Federal de Goiás. **Analisa UFG**. Disponível em: <<https://analisa.ufg.br/>>. Acesso em 29 mar. 2022.

UFG (2022b). Universidade Federal de Goiás. **Resolução Consuni Nº 146**, de 27 de maio de 2022. Regulamenta a Comissão Própria de Avaliação - CPA, da UFG, e dá outras providências, revogando a Resolução CONSUNI Nº 14, de 22/05/2009. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/65/o/SEI_UFG_-_2959936_-_Resoluc%CC%A7a%CC%83o_%281%29.pdf>. Acesso em 28 mar. 2022.

UFGD (2021). **Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://portal.ufgd.edu.br/comissao/comissao-propria-avaliacao/index>>. Acesso em 11 de abr. 2022.

UFJF (2021). **Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021 – parte I e II. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/cpa/>>. Acesso em 25 de abr. 2022.

UFLA (2020). **Universidade Federal de Lavras (UFLA)**. Relatório de Avaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<http://www.cpa.ufla.br/>>. Acesso em 22 de abr. 2022.

UFMA (2018). **Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**. Relatório de Avaliação Institucional Ano-Base 2018. Disponível em: <<https://portais.ufma.br/PortalUnidade/cpa/>>. Acesso em 10 de mai. 2022.

UFMG (2021). **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. Primeiro Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional 2021. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dai/a-cpa/>>. Acesso em 22 de abr. 2022.

UFMS (2021). **Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)**. Relatório de Avaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://diavi.ufms.br/cpa/>>. Acesso em 10 de abr. 2022.

UFMT (2021). **Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.ufmt.br/unidade/cpa/pagina/comissao-1621020392/4356>>. Acesso em 10 de abr. 2022.

UFOPA (2015). **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)**. Relatório Parcial de Avaliação Institucional Ano-Base 2015. Disponível em: <<http://www.ufopa.edu.br/cpa/>>. Acesso em 3 de mai. 2022.

UFPA (2021). **Universidade Federal do Pará (UFPA)**. 1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.cpa.ufpa.br/>>. Acesso em 2 de mai. 2022.

UFPB (2020). **Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**. Relatório da Autoavaliação Institucional dos Programas de Pós-Graduação da UFPB Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/cpa>>. Acesso em 10 de mai. 2022.

UFPE (2020). **Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/cpa>>. Acesso em 10 de mai. 2022.

UFPEL (2020). **Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)**. Relatório Final de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020 – parte I e II. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/cpa/>>. Acesso em 13 de abr. 2022.

UFPR (2021). **Universidade Federal do Paraná (UFPR)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.ufpr.br/portal/>>. Acesso em 18 de abr. 2022.

UFR (2021). **Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://ufr.edu.br/cpa/>>. Acesso em 20 de abr. 2022.

UFRA (2021). **Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.ufra.edu.br/>>. Acesso em 3 de mai. 2022.

UFRB (2020). **Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)**. Relatório de Autoavaliação Institucional: Relatório Parcial I do Quarto Ciclo Avaliativo 2018-2020 / Comissão Própria de Avaliação – CPA / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas –BA: UFRB. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/cpa/>>. Acesso em 7 de mai. 2022.

UFRGS (2021). **Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021 – volume I e II. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/avaliacao/cpa/>>. Acesso em 20 de abr. 2022.

UFRJ (2020). **Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020 – parte I e II. Disponível em: <https://npi.pr1.ufrj.br/index.php/2013-09-19-13-06-11/o-que-e-cpa?_ga=2.19664120.1145825975.1651154977-1074000798.1651154977&_gl=1*1jd9dso*_ga*MTA3NDAAwMDc5OC4xNjUxMTU0OTc3*_ga_S9CWPVF04S*MTY1MTE1NDk3Ni4xLjEuMTY1MTE1NTI2Ni4w>. Acesso em 28 de abr. 2022.

UFRN (2015). **Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**. 1º Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base– 2015. Disponível em: <<https://avaliacao.ufrn.br/>>. Acesso em 11 de mai. 2022.

UFRPE (2021). **Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)**. Comissão Própria de Avaliação Relatório parcial de autoavaliação institucional: ano-base: 2021 / Isabel Cristina Pereira de Oliveira... [et. al.], organizadores. – Recife: EDUFRPE, 2022. 179 f.: il. Disponível em: <<http://www.cpa.ufrpe.br/>>. Acesso em 10 de mai. 2022.

UFRRJ (2021). **Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Parcial Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.ufrjr.br/>>. Acesso em 28 de abr. 2022.

UFS (2019). **Universidade Federal de Sergipe (UFS)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://cpa.ufs.br/pagina/18609>>. Acesso em 11 de mai. 2022.

UFSC (2021). **Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.ufsc.br/>>. Acesso em 17 de abr. 2022.

UFSCar (2018). **Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)**. Relatório de Autoavaliação Institucional da UFSCar 2018 (Ciclo 2018-2020) - São Carlos:

UFSCar, 2019. 179 p.. Disponível em: <<https://www.cpa.ufscar.br/>>. Acesso em 29 de abr. 2022.

UFSJ (2021). **Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.ufsj.edu.br/cpa-ufsj/index.php>>. Acesso em 25 abr. 2022.

UFSM (2020). **Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**. Relatório de Avaliação Interna: Autoavalição Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/reitoria/avaliacao/comissao-propria-de-avaliacao/>>. Acesso em 11 de abr. 2022.

UFT (2021). **Universidade Federal do Tocantins (UFT)**. Relatório de avaliação institucional UFT 2021: relatório parcial – ano base 2021. / UFT, Comissão Própria de Avaliação – CPA. – Palmas, TO: UFT, 2022. 126 p.:il.color. Disponível em: <<https://ww2.uft.edu.br/cpa>>. Acesso em 5 de mai. 2022.

UFTM (2021). **Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)**. Relatório Final de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.uftm.edu.br/comitesecomissoes/cpa>>. Acesso em 25 de abr. 2022.

UFU (2021). **Universidade Federal de Uberlândia (UFU)**. Relatório de Autoavaliação Final Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.cpa.ufu.br/comissao-propria-de-avaliacao>>. Acesso em 24 de abr. 2022.

UFV (2021). **Universidade Federal de Viçosa (UFV)**. Relatório de Autoavaliação Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.cpa.ufv.br/>>. Acesso em 25 de abr. 2022.

UFVJM (2020). **Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<http://novo.ufvjm.edu.br/cpa/>>. Acesso em 25 de abr. 2022.

UNB (2020). **Universidade de Brasília (UNB)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<http://www.cpa.unb.br/>>. Acesso 11 de abr. 2022.

UNEAL (2021). **Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.uneal.edu.br/orgaos/cpa>>. Acesso em 5 de mai. 2022.

UNEB (2019). **Universidade do Estado da Bahia (UNEB)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://seavi.uneb.br/comissao-propria-de-avaliacao-cpa/>>. Acesso em 6 de mai. 2022.

UNEMAT (2018). **Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)**. Relatório Conclusivo da Autoavaliação Institucional Ano-Base 2018. Disponível em: <<https://unemat.br/site/cpa/>>. Acesso em 11 de abr. 2022.

UNESP (2019). **Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2019. Disponível em: <<https://www2.unesp.br/portal#!/cpa>>. Acesso em 29 de abr. 2022.

UNESPAR (2021). **Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)**. Relatório Final de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.unespar.edu.br/>>. Acesso em 19 de abr. 2022.

UNICAP (2021). **Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)**. Comissão Própria de Avaliação. Relatório parcial de autoavaliação institucional 2021 /Universidade Católica de Pernambuco. Comissão Própria de Avaliação. – [Recife: UNICAP, 2022]. 92 p.:il. Disponível em: <<https://portal.unicap.br/institucional/cpa>>. Acesso em 11 de mai. 2022.

UNICATÓLICA (2021). **Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://unicatolicaquixada.edu.br/cpa/>>. Acesso em 8 de mai. 2022.

UNIFAL (2020). **Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/cpa/>>. Acesso em 24 de abr. 2022.

UNIFAP (2017). **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ (UNIFAP)**. Relatório Integral de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2017. Disponível em: <<https://www2.unifap.br/cpa/>>. Acesso em 2 de mai. 2022.

UNIFEI (2020). **Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://unifei.edu.br/cpa/>>. Acesso em 25 de abr. 2022.

UNIFESP (2021). **Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/cpa/>>. Acesso em 29 de abr. 2022.

UNIFESSPA (2021). **Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://cpa.unifesspa.edu.br/>>. Acesso em 3 de mai. 2022.

UNIOESTE (2021). **Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**. Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<https://www.unioeste.br/portal/assessoria-juridica/766-assessorias/avaliacao-institucional/53094-ccpa>>. Acesso em 18 abr. 2022.

UNIPAMPA (2020). **Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)**. Relatório de Avaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<https://sites.unipampa.edu.br/cpa/>>. Acesso em 15 de abr. 2022.

UnirG (2020). **Universidade de Gurupi (UnirG)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<http://www.unirg.edu.br/cpa>>. Acesso em 5 de mai. 2022.

UNIRIO (2021). **Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.unirio.br/cpa>>. Acesso em 26 de abr. 2022.

UNITINS (2014). **Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2014. Disponível em: <<https://www.unitins.br/nportal/portal/page/show/cpa>>. Acesso em 5 de mai. 2022.

UNIVASF (2021). **Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)**. Relatório de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação Ano-Base 2021. Disponível em: <<http://www.cpa.univasf.edu.br/>>. Acesso em 10 de mai. de 2022.

UPE (2020). **Universidade de Pernambuco (UPE)**. Relatório de Autoavaliação Institucional Ano-Base 2020. Disponível em: <<http://www.upe.br/cpa.html>>. Acesso em 10 de mai. de 2022.

WEBER, S.. **Avaliação e regulação da Educação Superior: conquistas e impasses**. Revista Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1247-1269, out.-dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/PC6HmxQWbHFQLgKPrYF5XD/?lang=pt>>. Acesso em 18 mai. 2022.

ZANDAVALLI, C. B.. **Avaliação da Educação Superior no Brasil: os antecedentes históricos do SINAES**. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 385-438, jul. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/313>>. Acesso em 17 mai. 2022.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIOS

APÊNDICE A.1 – Questionário de avaliação da instituição pelos discentes dos programas de pós-graduação da UFG.

(Cabeçalho)

Prezado(a),

Você está prestes a responder a Avaliação Institucional que contribuirá para o aprimoramento de nossa Universidade. Neste semestre você responderá dois questionários, sendo o primeiro a respeito da Avaliação da Instituição com 15 questões, o segundo a respeito da Avaliação do seu curso ou programa com 12 questões.

É importante esclarecer que a sua avaliação resulta em informação de extrema relevância para a melhoria da nossa Universidade e, para tanto, contamos com o seu compromisso em responder cada questão com responsabilidade. Agradecemos por sua participação e contribuições.

Atenciosamente,

Comissão Própria de Avaliação – CPA

DIMENSÃO 01 – INSTITUIÇÃO PELO DISCENTE

1.1. De acordo com a sua percepção, responda às seguintes questões a respeito da UFG, atribuindo uma nota de 0 a 10 sendo “0” discordância total e “10” concordância total. Utilize a opção N/A para as questões que “Não se Aplica”.

- 1.1.1 A autoavaliação institucional da UFG é utilizada de forma efetiva na melhoria da instituição.
- 1.1.2 As ações de extensão, de pesquisa, de inovações tecnológicas e de desenvolvimento artístico e cultural realizadas pela UFG são divulgadas no meio acadêmico.
- 1.1.3 A UFG promove ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.
- 1.1.4 Os serviços de atendimento e apoio do estudante, incluindo ações de acolhimento, permanência, apoio psicopedagógico, são eficientes e divulgados no meio acadêmico.
- 1.1.5 Os programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional, existentes na UFG, são divulgados no meio acadêmico.
- 1.1.6 As atividades oferecidas pela UFG, tais como programas de pós-graduação, congressos, palestras, dentre outros, possibilitam a formação continuada.
- 1.1.7 Os canais de comunicação da UFG, impressos e virtuais, favorecem a circulação de informações e a visibilidade das ações institucionais.
- 1.1.8 A ouvidoria da UFG atende às demandas dos estudantes, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.

- 1.1.9 A limpeza e conservação das dependências da UFG (instalações administrativas, auditórios, laboratórios, instalações sanitárias, áreas de circulação e convivência, dentre outras) são adequadas.
- 1.1.10 A infraestrutura do sistema de bibliotecas da UFG atende às necessidades dos estudantes, incluindo acessibilidade e estações individuais e coletivas para estudos.
- 1.1.11 A infraestrutura dos laboratórios de informática atende às necessidades dos estudantes, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade, equipamentos e software atualizados.
- 1.1.12 A quantidade e a infraestrutura dos espaços de convivência e de alimentação existentes na UFG atendem às necessidades dos estudantes.
- 1.1.13 A iluminação e a segurança nas dependências da UFG (ambientes internos, áreas de circulação e estacionamento) são adequadas.
- 1.1.14 A infraestrutura de deslocamento na UFG (calçadas, faixas de pedestre, placas indicativas, rampas de acesso, elevadores, dentre outras) atende às necessidades dos estudantes.
- 1.1.15 Na UFG, o clima organizacional e as relações pessoais são favoráveis a uma boa convivência.

APÊNDICE A.2 – Questionário de avaliação do docente pelos discentes dos programas de pós-graduação da UFG.

DIMENSÃO 02 – DOCENTE PELO DISCENTE

2.1. De acordo com a sua percepção responda às seguintes questões a respeito do Professor ou Orientador, atribuindo uma nota de 0 a 10, sendo “0” discordância total e “10” concordância total. Utilize a opção N/A para as questões que “Não se Aplica”.

2.1.1. Comparece às aulas ou orientações ou espaços virtuais sob a sua responsabilidade.

2.1.2. Cumpre o plano de ensino da disciplina ou do módulo discutido com os estudantes no início do semestre letivo.

2.1.3. Utiliza de forma adequada o tempo destinado às aulas e fomenta o raciocínio crítico e reflexivo.

2.1.4. Domina e apresenta com clareza os conteúdos abordados na disciplina ou módulo.

2.1.5. Estabelece relação entre os conteúdos abordados, na disciplina ou módulo, e o exercício profissional.

2.1.6. Utiliza metodologias de ensino diversificadas, instigadoras da aprendizagem ao expor o conteúdo da disciplina ou do módulo (ex.: aulas expositivas, estudo de casos, seminários, grupos de discussão, aulas práticas, pesquisa de campo, dentre outras).

2.1.7. Realiza avaliação da aprendizagem coerente com as metodologias de ensino utilizadas, dá retorno sobre as avaliações e se prontifica a esclarecer as dúvidas dos estudantes.

2.1.8. Incentiva a participação dos estudantes em atividades acadêmicas como: iniciação científica, monitorias, projetos de ensino, atividades de extensão e intercâmbios.

2.1.9. Age de forma cortês e ética com os estudantes.

2.1.10. Você faria outra disciplina com este professor ou orientador?

() *Sim* () *Não*

APÊNDICE A.3 – Questionário de avaliação do programa de curso de pós-graduação pelos discentes de pós-graduação da UFG.

DIMENSÃO 03 – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA OU CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO.

3.1. Avalie os seguintes quesitos quanto ao desenvolvimento das linhas de pesquisa do seu programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.1.1. As atividades de ensino, pesquisa e extensão se encontram articuladas com as linhas de pesquisa do programa.
- 3.1.2. As disciplinas ofertadas estão adequadas às linhas de pesquisa do programa.
- 3.1.3. As dissertações e/ou teses produzidas estão adequadas e inseridas nas linhas de pesquisa do programa.
- 3.1.4. A formação dos docentes e suas experiências profissionais estão adequadas com as linhas de pesquisa do programa.

3.2. Avalie as seguintes assertivas referentes ao projeto pedagógico em desenvolvimento no seu programa e a sua atualização:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.2.1. A avaliação institucional tem sido adequadamente utilizada como instrumento de melhoria, gestão e atualização do projeto pedagógico do seu curso/programa.
- 3.2.2. O seu curso/programa de pós-graduação tem realizado de forma periódica e adequada avaliações, junto aos estudantes e professores, para a melhoria contínua do projeto pedagógico.
- 3.2.3. O projeto pedagógico do seu curso/programa de pós-graduação está adequado e vinculado com a missão, metas e objetivos da UFG, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).
- 3.2.4. O projeto pedagógico do seu curso/programa de pós-graduação tem sido adequado, desenvolvido e atualizado às necessidades do mercado de trabalho.
- 3.2.5. O projeto pedagógico tem sido adequado, desenvolvido e atualizado às necessidades do escopo do curso/programa.

3.3. Avalie as seguintes assertivas referentes ao planejamento do curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.3.1. O seu curso/programa de pós-graduação tem realizado de forma adequada e periódica o planejamento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 3.3.2. Durante as atividades de planejamento do seu curso/programa de pós-graduação, os resultados da avaliação institucional têm sido adequadamente utilizados.

- 3.3.3. As atividades de planejamento do seu curso/programa de pós-graduação estão adequadas à missão, metas e objetivos institucionais, expressos no PDI da UFG.
- 3.3.4. As proposições dos estudantes têm sido adequadamente incorporadas no processo de planejamento do seu curso/programa de pós-graduação.
- 3.3.5. As ações resultantes do planejamento do seu curso/programa de pós-graduação têm sido avaliadas de forma adequada e periódica.

3.4. Avalie as seguintes assertivas referentes aos métodos de ensino, aprendizagem e avaliação desenvolvidos em seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.4.1. Os métodos de ensino e aprendizagem estão adequados, atualizados e apresentam aspectos inovadores.
- 3.4.2. Os métodos de ensino articulam adequadamente a abordagem teórica e prática.
- 3.4.3. Os métodos de avaliação da aprendizagem utilizados pelos professores expressam adequadamente o desempenho dos estudantes.

3.5. Avalie os seguintes quesitos referentes ao corpo docente do seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.5.1. A formação do corpo docente está adequada e, em sua maioria, é composta por docentes titulados na área do curso/programa.
- 3.5.2. A experiência profissional e acadêmica dos docentes está adequada ao curso/programa e contribui para a produção científica.
- 3.5.3. Os professores têm dedicado tempo adequado às atividades de orientação e prestam atendimentos regulares e frequentes.
- 3.5.4. A quantidade de professores disponíveis para orientação no curso/programa está adequada e equilibrada em relação ao número de estudantes.
- 3.5.5. A produção científica do corpo docente está adequada à área de avaliação do curso/programa e tem contribuído para o seu desempenho e desenvolvimento.

3.6. Avalie os seguintes quesitos referentes à produção científica do seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

- 3.6.1. O seu programa oferece incentivos adequados à produção científica discente, contemplando o fator de impacto, a qualidade dos periódicos e os temas atuais relacionados à área do conhecimento.
- 3.6.2. O seu programa oferece incentivos adequados à produção científica docente, contemplando o fator de impacto, a qualidade dos periódicos e os temas atuais relacionados à área do conhecimento.
- 3.6.3. O seu programa desenvolve eventos (seminários, palestras, cursos, etc.) frequentes e relacionados às suas linhas de pesquisa.
- 3.6.4. As ações desenvolvidas pelo programa favorecem adequadamente a internacionalização da produção científica discente e docente.

3.6.5. Quando for o caso, o programa tem desenvolvido incentivos adequados à produção técnica, tecnológica e tem promovido o registro de patentes.

3.7. Avalie os seguintes quesitos referentes à produção de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses do seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

3.7.1. A formação e a experiência do corpo docente têm favorecido o desenvolvimento adequado das dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso defendidos no curso/programa.

3.7.2. As orientações prestadas pelo corpo docente têm favorecido o desenvolvimento adequado das dissertações, teses ou trabalhos de conclusão de curso defendidos no curso/programa.

3.7.3. As dissertações e teses defendidas no programa têm sido adequadamente incentivadas à redação em língua estrangeira.

3.8. Avalie os seguintes quesitos referentes às atividades de extensão, inserção social, impacto nacional e internacional do seu programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

3.8.1. Quando for o caso, o curso/programa tem desenvolvido incentivos adequados à produção artística e/ou cultural.

3.8.2. O curso/programa tem promovido incentivos adequados ao desenvolvimento de ações e projetos de extensão, envolvendo, de forma transversal, todos os estudantes e professores.

3.8.3. O curso/programa tem se desenvolvido adequadamente no contexto nacional, seja pela sua procura por discentes de distintas regiões do país, seja pela sua articulação com veículos de comunicação e/ou sua capacidade em atrair projetos com financiamento.

3.8.4. O curso/programa tem se desenvolvido adequadamente no contexto internacional, seja pela procura de discentes estrangeiros, seja pela sua capacidade em promover a mobilidade acadêmica e/ou pela participação dos seus professores em associações ou instituições estrangeiras.

3.8.5. O curso/programa tem promovido adequadamente ações voltadas à valorização da diversidade, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

3.9. Avalie os seguintes quesitos referentes à gestão e coordenação do seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a), parcialmente adequado(a), totalmente inadequado(a)*”.

3.9.1. A coordenação do curso/programa tem prestado atendimento satisfatório aos estudantes e tem atendido adequadamente as suas necessidades acadêmicas.

3.9.2. A coordenação tem desenvolvido ações relevantes e adequadas ao desenvolvimento do programa, objetivando, de forma geral, o avanço na classificação da CAPES.

3.9.3. A coordenação do curso/programa tem se comunicado de forma frequente e adequada com o corpo discente.

- 3.9.4. A coordenação do curso/programa tem se comunicado de forma frequente e adequada com o corpo docente.
- 3.9.5. Tanto a coordenação quanto o corpo docente do curso/programa têm sido efetivos na divulgação de oportunidades de pesquisa, posições no mercado de trabalho e/ou possibilidades de mobilidade acadêmica.

3.10. Avalie o seguinte quesito referente à habilidade em desenvolver parcerias, cooperações e/ou colaborações do seu programa de pós-graduação com empresas e outros organismos:

As alternativas disponíveis para resposta: “SIM ou NÃO”.

- 3.10.1. O curso/programa tem sido capaz de promover parcerias satisfatórias com outras Instituições de Ensino, programas de pós-graduação, outros organismos públicos, privados e/ou não-governamentais, resultando em aumento da qualidade do curso/programa e/ou da produção de impacto científico.

3.11. Avalie os seguintes quesitos referentes à adequabilidade da infraestrutura do seu curso/programa de pós-graduação:

As alternativas disponíveis para resposta: “*Totalmente adequado(a); Parcialmente adequado(a), porém são acessíveis; Parcialmente adequado(a), mas não são acessíveis; Totalmente inadequado(a)*”.

- 3.11.1. As salas de aula atendem às necessidades acadêmicas do seu curso/programa, apresentam recursos tecnológicos e são satisfatoriamente acessíveis.
- 3.11.2. O(s) auditório(s) e sala(s) para realização de seminários atendem às necessidades acadêmicas do seu programa. Essas instalações apresentam conforto adequado, conexão à internet, equipamentos tecnológicos multimídia, para videoconferência, isolamento e qualidade acústica. Além disso, as dependências são adequadamente acessíveis.
- 3.11.3. As salas dos professores atendem às necessidades acadêmicas do seu programa, apresentam recursos tecnológicos, encontram-se conservadas, limpas e são satisfatoriamente acessíveis.
- 3.11.4. A(s) sala(s) de atendimento aos estudantes atendem às necessidades acadêmicas do seu programa, apresentam recursos tecnológicos, encontram-se conservadas, limpas e são satisfatoriamente acessíveis.
- 3.11.5. O(s) laboratório(s) e/ou a(s) sala(s) de informática atendem às necessidades acadêmicas do seu programa, apresentam recursos tecnológicos, equipamentos e/ou computadores suficientes, normas de uso estabelecidas, segurança e são satisfatoriamente acessíveis.
- 3.11.6. O Sistema de Bibliotecas (SIBI), as bibliotecas virtuais e as bibliotecas setoriais do seu programa apresentam acervo suficiente e atualizado, dispõem de estações individuais e coletivas adequadas aos estudos, apresentam atendimento educacional especializado e todas as suas dependências são satisfatoriamente acessíveis.
- 3.11.7. Os recursos tecnológicos de informação e comunicação do seu programa atendem adequadamente às necessidades acadêmicas, promovem interatividade e garantem acessibilidade comunicacional.

3.12. Apresente as suas perspectivas quanto às seguintes questões:

As alternativas disponíveis para resposta: “SIM ou NÃO”.

- 3.12.1. Em algum momento do seu curso de pós-graduação, você pretendeu abandonar os estudos?
- 3.12.2. O mercado de trabalho para estudantes com formação semelhante à sua tem apresentado oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional?
- 3.12.3. Os estudantes egressos do seu curso/programa de pós-graduação têm sido inseridos satisfatoriamente no mercado de trabalho nacional e/ou internacional?
- 3.12.4. A inserção no meio acadêmico nacional e/ou internacional tem sido a maior motivação para a sua continuidade nos estudos de pós-graduação?
- 3.12.5. O conhecimento de línguas estrangeiras têm sido um obstáculo ao seu aprendizado no curso de pós-graduação e/ou para a sua atuação profissional?

Comentários adicionais - Deseja comentar sobre quais disciplinas/professores?

APÊNDICE B – TABELAS E GRÁFICOS

APÊNDICE B.1 - Total de respondentes por unidade acadêmica.

Sigla	Unidade Acadêmica	Nº de Respostas	Percentual de Participação
EA	Escola de Agronomia	33	5,4
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	17	2,8
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	8	1,3
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	6	1,0
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	25	4,1
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	32	5,2
FAFIL	Faculdade de Filosofia	10	1,6
FANUT	Faculdade de Nutrição	6	1,0
FAV	Faculdade de Artes Visuais	9	1,5
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	53	8,6
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	23	3,7
FD	Faculdade de Direito	9	1,5
FE	Faculdade de Educação	33	5,4
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	14	2,3
FEN	Faculdade de Enfermagem	17	2,8
FF	Faculdade de Farmácia	4	0,7
FH	Faculdade de História	26	4,2
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	10	1,6
FL	Faculdade de Letras	26	4,2
FM	Faculdade de Medicina	38	6,2
FO	Faculdade de Odontologia	6	1,0
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	39	6,4
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	20	3,3
IF	Instituto de Física	14	2,3
IME	Instituto de Matemática e Estatística	24	3,9
INF	Instituto de Informática	17	2,8
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	31	5,0
IQ	Instituto de Química	8	1,3
Outros	Outros	56	9,1
Total		614	

APÊNDICE B.2 - Percentual de respondentes por programas de mestrado.

Programas de Mestrado	Nº de Respostas	Percentual de Participação
Administração	9	2,4
Agronegócio	5	1,3
Agronomia	5	1,3
Antropologia Social	6	1,6
Arte e Cultura Visual	3	0,8
Artes da Cena	8	2,2
Assistência e Avaliação em Saúde	1	0,3
Biodiversidade Animal	1	0,3
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	4	1,1
Ciência Animal	6	1,6
Ciência da Computação	8	2,2
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	0,5
Ciência Política	6	1,6
Ciências Ambientais	5	1,3
Ciências Biológicas	6	1,6
Ciências Contábeis	10	2,7
Ciências da Saúde	11	3,0
Ciências Farmacêuticas	2	0,5
Comunicação	5	1,3
Direito Agrário	2	0,5
Direitos Humanos	10	2,7
Ecologia e Evolução	4	1,1
Economia	4	1,1
Educação	11	3,0
Educação em Ciências e Matemática	4	1,1
Educação Física	3	0,8
Enfermagem	6	1,6
Engenharia Ambiental e Sanitária	4	1,1
Engenharia Elétrica e de Computação	1	0,3
Engenharia Mecânica	4	1,1
Engenharia Química	1	0,3
Filosofia	2	0,5
Física	8	2,2
Genética e Biologia Molecular	4	1,1
Genética e Melhoramento de Plantas	2	0,5
Geografia	7	1,9
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	7	1,9
História	9	2,4
Letras e Linguística	11	3,0
Matemática	5	1,3
Medicina Tropical e Saúde Pública	3	0,8
Nutrição e Saúde	4	1,1
Odontologia	4	1,1
Performances Culturais	4	1,1
Projeto e Cidade	5	1,3
Psicologia	8	2,2
Química	4	1,1
Sociologia	10	2,7
Zootecnia	4	1,1
Profissional em Administração Pública	18	4,8
Profissional em Direito e Políticas Públicas	5	1,3
Profissional em Educação Física	11	3,0
Profissional em Engenharia de Produção	5	1,3
Profissional em Ensino de História	8	2,2
Profissional em Ensino na Educação Básica	10	2,7
Profissional em Ensino na Saúde	9	2,4
Profissional em Matemática em Rede Nacional	14	3,8
Profissional em Saúde Coletiva	11	3,0
Não informado	23	6,2
Total	372	

APÊNDICE B.3 - Percentual de respondentes por programas de doutorado.

Programas de Doutorado	Nº de Respostas	Percentual de Participação
Administração	8	3,3
Agronegócio	4	1,7
Agronomia	10	4,1
Antropologia Social	17	7,0
Biodiversidade Animal	9	3,7
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	5	2,1
Biotecnologia e Biodiversidade	1	0,4
Ciência Animal	7	2,9
Ciência da Computação	6	2,5
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	0,8
Ciências Ambientais	7	2,9
Ciências Biológicas	2	0,8
Ciências da Saúde	18	7,4
Ciências Farmacêuticas	1	0,4
Comunicação	4	1,7
Direito Agrário	2	0,8
Direitos Humanos	6	2,5
Ecologia e Evolução	4	1,7
Educação	12	5,0
Educação em Ciências e Matemática	14	5,8
Enfermagem	11	4,5
Engenharia Elétrica e de Computação	1	0,4
Filosofia	5	2,1
Física	5	2,1
Genética e Biologia Molecular	9	3,7
Genética e Melhoramento de Plantas	3	1,2
Geografia	11	4,5
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	4	1,7
História	9	3,7
Letras e Linguística	15	6,2
Matemática	3	1,2
Medicina Tropical e Saúde Pública	7	2,9
Nutrição e Saúde	2	0,8
Odontologia	2	0,8
Performances Culturais	7	2,9
Química	2	0,8
Zootecnia	7	2,9
Total	242	

APÊNDICE B.4 - Percentual de respondentes em relação ao total de alunos matriculados por programas de mestrado.

Programas de Mestrado	Alunos Ativos	Nº de Respostas	Percentual de Participação
Administração	47	9	19,1
Agronegócio	21	5	23,8
Agronomia	39	5	12,8
Antropologia Social	51	6	11,8
Arte e Cultura Visual	29	3	10,3
Artes da Cena	43	8	18,6
Assistência e Avaliação em Saúde	26	1	3,8
Biodiversidade Animal	23	1	4,3
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	21	4	19,0
Ciência Animal	42	6	14,3
Ciência da Computação	62	8	12,9
Ciência e Tecnologia de Alimentos	23	2	8,7
Ciência Política	40	6	15,0
Ciências Ambientais	28	5	17,9
Ciências Biológicas	32	6	18,8
Ciências Contábeis	33	10	30,3
Ciências da Saúde	236	11	4,7
Ciências Farmacêuticas	55	2	3,6
Comunicação	28	5	17,9
Direito Agrário	59	2	3,4
Direitos Humanos	66	10	15,2
Ecologia e Evolução	30	4	13,3
Economia	15	4	26,7
Educação	71	11	15,5
Educação em Ciências e Matemática	43	4	9,3
Educação Física	43	3	7,0
Enfermagem	34	6	17,6
Engenharia Ambiental e Sanitária	25	4	16,0
Engenharia Elétrica e de Computação	15	1	6,7
Engenharia Mecânica	26	4	15,4
Engenharia Química	26	1	3,8
Filosofia	31	2	6,5
Física	30	8	26,7
Genética e Biologia Molecular	29	4	13,8
Genética e Melhoramento de Plantas	18	2	11,1
Geografia	54	7	13,0
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	44	7	15,9
História	82	9	11,0
Letras e Linguística	78	11	14,1
Matemática	20	5	25,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	20	3	15,0
Nutrição e Saúde	24	4	16,7
Odontologia	34	4	11,8
Performances Culturais	25	4	16,0
Projeto e Cidade	34	5	14,7
Psicologia	96	8	8,3
Química	40	4	10,0
Sociologia	37	10	27,0
Zootecnia	23	4	17,4
Profissional em Administração Pública	40	18	45,0
Profissional em Direito e Políticas Públicas	38	5	13,2
Profissional em Educação Física	41	11	26,8
Profissional em Engenharia de Produção	53	5	9,4
Profissional em Ensino de História	45	8	17,8
Profissional em Ensino na Educação Básica	109	10	9,2
Profissional em Ensino na Saúde	41	9	22,0
Profissional em Matemática em Rede Nacional	72	14	19,4
Profissional em Saúde Coletiva	92	11	12,0
Não informado		23	
Total	2582	372	14,4

APÊNDICE B.5 - Percentual de respondentes em relação ao total de alunos matriculados por programas de doutorado.

Programas de Doutorado	Alunos Ativos	Nº de Respostas	Percentual de Participação
Administração	36	8	22,2
Agronegócio	43	4	9,3
Agronomia	79	10	12,7
Antropologia Social	56	17	30,4
Biodiversidade Animal	32	9	28,1
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	16	5	31,3
Biotecnologia e Biodiversidade	20	1	5,0
Ciência Animal	71	7	9,9
Ciência da Computação	67	6	9,0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	30	2	6,7
Ciências Ambientais	61	7	11,5
Ciências Biológicas	39	2	5,1
Ciências da Saúde	239	18	7,5
Ciências Farmacêuticas	44	1	2,3
Comunicação	31	4	12,9
Direito Agrário	18	2	11,1
Direitos Humanos	71	6	8,5
Ecologia e Evolução	53	4	7,5
Educação	91	12	13,2
Educação em Ciências e Matemática	66	14	21,2
Enfermagem	57	11	19,3
Engenharia Elétrica e de Computação	29	1	3,4
Filosofia	30	5	16,7
Física	37	5	13,5
Genética e Biologia Molecular	39	9	23,1
Genética e Melhoramento de Plantas	27	3	11,1
Geografia	103	11	10,7
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	35	4	11,4
História	103	9	8,7
Letras e Linguística	112	15	13,4
Matemática	37	3	8,1
Medicina Tropical e Saúde Pública	61	7	11,5
Nutrição e Saúde	27	2	7,4
Odontologia	38	2	5,3
Performances Culturais	50	7	14,0
Química	64	2	3,1
Zootecnia	46	7	15,2
Total	2058	242	11,8

APÊNDICE B.6.1 - Estatística descritiva por unidade acadêmica.

Sigla	Unidade Acadêmica	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.2.1	3.2.2	3.2.3	3.2.4	3.2.5	3.3.1	3.3.2	3.3.3	3.3.4	3.3.5	3.4.1	3.4.2	3.4.3
EA	Escola de Agronomia	63,6	69,7	87,9	87,9	69,7	60,6	72,7	60,6	78,8	66,7	60,6	81,8	66,7	69,7	66,7	69,7	66,7
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	76,5	70,6	94,1	82,4	47,1	70,6	76,5	64,7	82,4	70,6	64,7	64,7	52,9	64,7	64,7	76,5	70,6
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	100,0	87,5	100,0	87,5	87,5	87,5	87,5	62,5	100,0	87,5	75,0	100,0	75,0	87,5	75,0	87,5	62,5
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	100,0	83,3	83,3	83,3	66,7	66,7	83,3	66,7	100,0	83,3	100,0	100,0	66,7	83,3	66,7	66,7	83,3
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	72,0	64,0	88,0	80,0	68,0	64,0	80,0	68,0	72,0	84,0	68,0	84,0	56,0	72,0	56,0	64,0	68,0
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	65,6	71,9	78,1	84,4	59,4	65,6	78,1	59,4	78,1	75,0	56,3	75,0	53,1	68,8	59,4	56,3	59,4
FAFIL	Faculdade de Filosofia	77,8	66,7	88,9	77,8	44,4	66,7	100,0	77,8	77,8	88,9	66,7	100,0	44,4	88,9	55,6	44,4	66,7
FANUT	Faculdade de Nutrição	73,9	65,2	82,6	73,9	56,5	52,2	82,6	69,6	65,2	73,9	56,5	78,3	60,9	65,2	69,6	60,9	69,6
FAV	Faculdade de Artes Visuais	77,4	79,2	88,7	83,0	66,0	60,4	81,1	71,7	75,5	71,7	75,5	81,1	66,0	77,4	71,7	73,6	75,5
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	55,6	55,6	100,0	77,8	55,6	44,4	77,8	55,6	55,6	44,4	33,3	66,7	44,4	44,4	55,6	66,7	55,6
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	84,8	78,8	93,9	97,0	54,5	57,6	93,9	75,8	81,8	81,8	60,6	97,0	60,6	69,7	81,8	87,9	81,8
FD	Faculdade de Direito	92,9	100,0	100,0	92,9	85,7	71,4	92,9	100,0	100,0	92,9	64,3	100,0	78,6	78,6	85,7	92,9	100,0
FE	Faculdade de Educação	94,1	94,1	100,0	88,2	82,4	94,1	94,1	100,0	100,0	100,0	94,1	100,0	82,4	100,0	82,4	82,4	94,1
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	50,0	75,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	75,0	75,0	50,0
FEN	Faculdade de Enfermagem	80,0	80,0	80,0	90,0	70,0	70,0	70,0	80,0	80,0	80,0	70,0	80,0	60,0	60,0	60,0	70,0	50,0
FF	Faculdade de Farmácia	92,3	92,3	100,0	96,2	84,6	84,6	96,2	88,5	96,2	96,2	84,6	96,2	84,6	88,5	88,5	88,5	88,5
FH	Faculdade de História	50,0	50,0	100,0	70,0	40,0	50,0	100,0	40,0	80,0	60,0	60,0	80,0	30,0	40,0	50,0	60,0	50,0
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	88,5	76,9	96,2	100,0	84,6	80,8	100,0	84,6	92,3	84,6	84,6	96,2	73,1	84,6	88,5	88,5	80,8
FL	Faculdade de Letras	65,8	57,9	71,1	76,3	71,1	65,8	76,3	65,8	60,5	60,5	60,5	73,7	55,3	55,3	71,1	63,2	63,2
FM	Faculdade de Medicina	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3	100,0	100,0	83,3	100,0	66,7	100,0	83,3	83,3	83,3
FO	Faculdade de Odontologia	83,3	66,7	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	79,5	82,1	94,9	89,7	74,4	71,8	87,2	66,7	82,1	66,7	66,7	82,1	56,4	71,8	82,1	84,6	71,8
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	70,0	65,0	90,0	85,0	70,0	70,0	80,0	70,0	80,0	90,0	80,0	90,0	70,0	85,0	65,0	80,0	70,0
IF	Instituto de Física	71,4	71,4	85,7	78,6	35,7	50,0	57,1	64,3	71,4	78,6	50,0	64,3	57,1	57,1	28,6	42,9	50,0
IME	Instituto de Matemática e Estatística	76,5	88,2	100,0	94,1	76,5	82,4	88,2	82,4	88,2	94,1	82,4	94,1	82,4	82,4	82,4	88,2	82,4
INF	Instituto de Informática	79,2	79,2	79,2	87,5	87,5	79,2	100,0	79,2	83,3	87,5	75,0	100,0	79,2	83,3	62,5	50,0	58,3
IPATSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	77,4	77,4	90,3	87,1	58,1	54,8	80,6	67,7	74,2	71,0	54,8	77,4	61,3	64,5	61,3	67,7	61,3
IQ	Instituto de Química	75,0	75,0	100,0	100,0	50,0	75,0	100,0	62,5	75,0	100,0	62,5	87,5	62,5	75,0	87,5	100,0	75,0
Outros	Outros	88,3	87,9	89,0	92,9	84,5	75,4	95,8	90,5	91,8	92,4	81,6	93,3	79,0	86,8	77,8	81,9	76,8
	Média Total	78,0	75,7	91,8	87,7	68,6	70,0	86,5	73,5	81,8	80,4	69,7	86,0	64,7	74,3	70,8	74,2	71,2

APÊNDICE B.6.2 - Estatística descritiva por unidade acadêmica.

Sigla	Unidade Acadêmica	3.5.1	3.5.2	3.5.3	3.5.4	3.5.5	3.6.1	3.6.2	3.6.3	3.6.4	3.6.5	3.7.1	3.7.2	3.7.3	3.8.1	3.8.2	3.8.3	3.8.4	3.8.5
EA	Escola de Agronomia	93,9	87,9	69,7	60,6	75,8	69,7	69,7	63,6	69,7	63,6	87,9	81,8	75,8	36,4	60,6	72,7	72,7	75,8
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	94,1	82,4	76,5	70,6	76,5	82,4	76,5	58,8	52,9	52,9	88,2	64,7	70,6	58,8	52,9	70,6	58,8	70,6
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	87,5	87,5	75,0	62,5	87,5	62,5	75,0	100,0	37,5	50,0	75,0	87,5	62,5	100,0	75,0	37,5	37,5	87,5
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	66,7	83,3	83,3	83,3	83,3
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	96,0	92,0	92,0	76,0	80,0	68,0	72,0	64,0	76,0	64,0	84,0	88,0	64,0	40,0	68,0	72,0	64,0	72,0
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	90,6	84,4	62,5	68,8	84,4	68,8	68,8	68,8	68,8	65,6	81,3	75,0	65,6	40,6	43,8	50,0	46,9	65,6
FAFIL	Faculdade de Filosofia	100,0	77,8	88,9	77,8	77,8	66,7	88,9	44,4	44,4	44,4	100,0	88,9	66,7	55,6	44,4	44,4	33,3	55,6
FANUT	Faculdade de Nutrição	69,6	69,6	78,3	60,9	82,6	65,2	78,3	65,2	47,8	60,9	78,3	82,6	52,2	39,1	56,5	69,6	39,1	78,3
FAV	Faculdade de Artes Visuais	90,6	88,7	83,0	73,6	88,7	71,7	73,6	67,9	64,2	60,4	83,0	84,9	62,3	66,0	60,4	64,2	60,4	81,1
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	66,7	77,8	77,8	55,6	88,9	44,4	55,6	55,6	55,6	55,6	77,8	55,6	44,4	44,4	44,4	66,7	66,7	66,7
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	90,9	97,0	90,9	60,6	87,9	66,7	66,7	69,7	63,6	54,5	97,0	93,9	60,6	69,7	66,7	60,6	60,6	87,9
FD	Faculdade de Direito	100,0	100,0	85,7	85,7	100,0	92,9	100,0	57,1	57,1	78,6	100,0	92,9	57,1	71,4	57,1	71,4	42,9	92,9
FE	Faculdade de Educação	100,0	94,1	88,2	100,0	94,1	70,6	82,4	82,4	82,4	76,5	88,2	88,2	70,6	88,2	82,4	76,5	76,5	94,1
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0
FEN	Faculdade de Enfermagem	100,0	90,0	80,0	80,0	80,0	60,0	80,0	80,0	70,0	70,0	80,0	80,0	70,0	70,0	70,0	90,0	70,0	70,0
FF	Faculdade de Farmácia	100,0	92,3	84,6	88,5	100,0	84,6	80,8	80,8	84,6	73,1	92,3	88,5	57,7	80,8	73,1	88,5	80,8	84,6
FH	Faculdade de História	100,0	90,0	80,0	70,0	90,0	50,0	50,0	80,0	50,0	40,0	80,0	100,0	30,0	40,0	30,0	50,0	40,0	70,0
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	100,0	100,0	92,3	84,6	96,2	76,9	80,8	80,8	80,8	76,9	100,0	96,2	76,9	80,8	80,8	80,8	88,5	88,5
FL	Faculdade de Letras	81,6	76,3	68,4	65,8	78,9	63,2	65,8	42,1	57,9	55,3	78,9	71,1	65,8	50,0	55,3	57,9	50,0	60,5
FM	Faculdade de Medicina	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	66,7	66,7	66,7	50,0	66,7	100,0	100,0	83,3	66,7	83,3	100,0	83,3	83,3
FO	Faculdade de Odontologia	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	92,3	92,3	82,1	84,6	87,2	79,5	79,5	61,5	66,7	61,5	92,3	84,6	66,7	48,7	53,8	69,2	66,7	71,8
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	95,0	95,0	85,0	70,0	80,0	65,0	80,0	70,0	70,0	65,0	85,0	85,0	60,0	55,0	55,0	70,0	70,0	70,0
IF	Instituto de Física	85,7	78,6	71,4	85,7	78,6	57,1	64,3	71,4	64,3	50,0	78,6	78,6	64,3	35,7	21,4	64,3	64,3	71,4
IME	Instituto de Matemática e Estatística	100,0	100,0	100,0	100,0	94,1	88,2	100,0	88,2	82,4	100,0	100,0	100,0	94,1	76,5	82,4	88,2	82,4	76,5
INF	Instituto de Informática	100,0	95,8	79,2	66,7	87,5	75,0	75,0	75,0	62,5	70,8	83,3	87,5	62,5	45,8	50,0	70,8	66,7	70,8
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	96,8	93,5	83,9	74,2	90,3	61,3	58,1	48,4	54,8	51,6	90,3	83,9	54,8	51,6	51,6	61,3	61,3	67,7
IQ	Instituto de Química	100,0	100,0	100,0	87,5	100,0	75,0	75,0	50,0	62,5	62,5	100,0	100,0	62,5	62,5	75,0	62,5	62,5	75,0
Outros	Outros	90,6	92,5	88,5	86,3	93,1	83,7	86,0	78,0	72,3	70,2	97,9	92,3	60,5	74,9	75,6	83,8	64,9	93,8
	Média Total	93,9	90,9	85,0	76,6	89,0	72,1	76,7	70,5	65,8	64,6	88,2	85,9	65,6	60,3	63,0	69,9	63,6	76,4

APÊNDICE B.6.3 - Estatística descritiva por unidade acadêmica.

Sigla	Unidade Acadêmica	3.9.1	3.9.2	3.9.3	3.9.4	3.9.5	3.10.1	3.11.1	3.11.2	3.11.3	3.11.4	3.11.5	3.11.6	3.11.7	Média Total
EA	Escola de Agronomia	84,8	81,8	81,8	81,8	78,8	90,9	60,6	75,8	75,8	69,7	66,7	66,7	66,7	72,3
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	76,5	70,6	64,7	76,5	64,7	76,5	47,1	47,1	70,6	58,8	58,8	70,6	70,6	68,9
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	100,0	75,0	100,0	87,5	75,0	75,0	50,0	50,0	62,5	62,5	62,5	62,5	50,0	76,0
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	86,8
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	80,0	80,0	84,0	76,0	80,0	96,0	68,0	72,0	92,0	80,0	64,0	68,0	64,0	73,8
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	81,3	75,0	78,1	81,3	65,6	81,3	62,5	68,8	62,5	62,5	50,0	75,0	65,6	67,8
FAFIL	Faculdade de Filosofia	77,8	55,6	44,4	55,6	55,6	44,4	55,6	44,4	33,3	44,4	44,4	44,4	44,4	64,1
FANUT	Faculdade de Nutrição	78,3	78,3	73,9	73,9	73,9	95,7	65,2	69,6	69,6	69,6	69,6	69,6	69,6	68,5
FAV	Faculdade de Artes Visuais	79,2	79,2	75,5	77,4	67,9	79,2	58,5	64,2	64,2	62,3	49,1	56,6	50,9	72,2
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	66,7	88,9	44,4	44,4	33,3	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	44,4	66,7	55,6	60,4
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	81,8	75,8	75,8	81,8	63,6	72,7	48,5	42,4	48,5	45,5	39,4	54,5	45,5	72,1
FD	Faculdade de Direito	92,9	85,7	78,6	100,0	100,0	92,9	57,1	57,1	71,4	78,6	42,9	71,4	71,4	82,7
FE	Faculdade de Educação	100,0	88,2	94,1	94,1	88,2	100,0	70,6	70,6	58,8	76,5	64,7	82,4	82,4	87,3
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	50,0	50,0	75,0	71,9
FEN	Faculdade de Enfermagem	90,0	90,0	90,0	100,0	90,0	90,0	90,0	100,0	100,0	100,0	70,0	90,0	90,0	79,4
FF	Faculdade de Farmácia	92,3	100,0	84,6	88,5	88,5	100,0	65,4	65,4	65,4	65,4	57,7	50,0	73,1	84,5
FH	Faculdade de História	70,0	90,0	60,0	90,0	50,0	70,0	30,0	30,0	40,0	30,0	50,0	60,0	40,0	59,6
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	96,2	96,2	92,3	100,0	92,3	96,2	76,9	80,8	76,9	76,9	69,2	84,6	73,1	86,6
FL	Faculdade de Letras	60,5	63,2	47,4	55,3	50,0	68,4	44,7	44,7	57,9	52,6	44,7	50,0	52,6	61,5
FM	Faculdade de Medicina	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3	83,3	50,0	83,3	100,0	83,3	100,0	87,8
FO	Faculdade de Odontologia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	50,0	83,3	92,7
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	82,1	82,1	79,5	87,2	69,2	82,1	69,2	69,2	74,4	69,2	59,0	66,7	64,1	75,1
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	85,0	80,0	85,0	85,0	80,0	90,0	60,0	55,0	65,0	60,0	60,0	55,0	50,0	73,9
IF	Instituto de Física	71,4	78,6	71,4	78,6	78,6	78,6	57,1	85,7	71,4	85,7	71,4	78,6	71,4	66,2
IME	Instituto de Matemática e Estatística	100,0	88,2	94,1	88,2	88,2	88,2	88,2	82,4	94,1	82,4	70,6	94,1	88,2	88,8
INF	Instituto de Informática	79,2	79,2	75,0	83,3	70,8	83,3	58,3	66,7	70,8	62,5	58,3	79,2	70,8	75,3
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	83,9	80,6	80,6	83,9	77,4	77,4	38,7	38,7	41,9	48,4	35,5	54,8	41,9	66,8
IQ	Instituto de Química	100,0	87,5	50,0	87,5	62,5	100,0	62,5	50,0	87,5	62,5	50,0	75,0	50,0	77,1
Outros	Outros	88,9	91,4	88,6	90,4	78,1	92,2	43,4	49,9	53,7	47,7	45,2	67,0	57,9	80,1
	Média Total	85,3	83,3	78,2	83,6	75,2	86,4	63,6	64,8	67,2	66,5	58,6	67,6	65,6	75,2

APÊNDICE B.6.4 - Estatística descritiva por unidade acadêmica - Média Total.

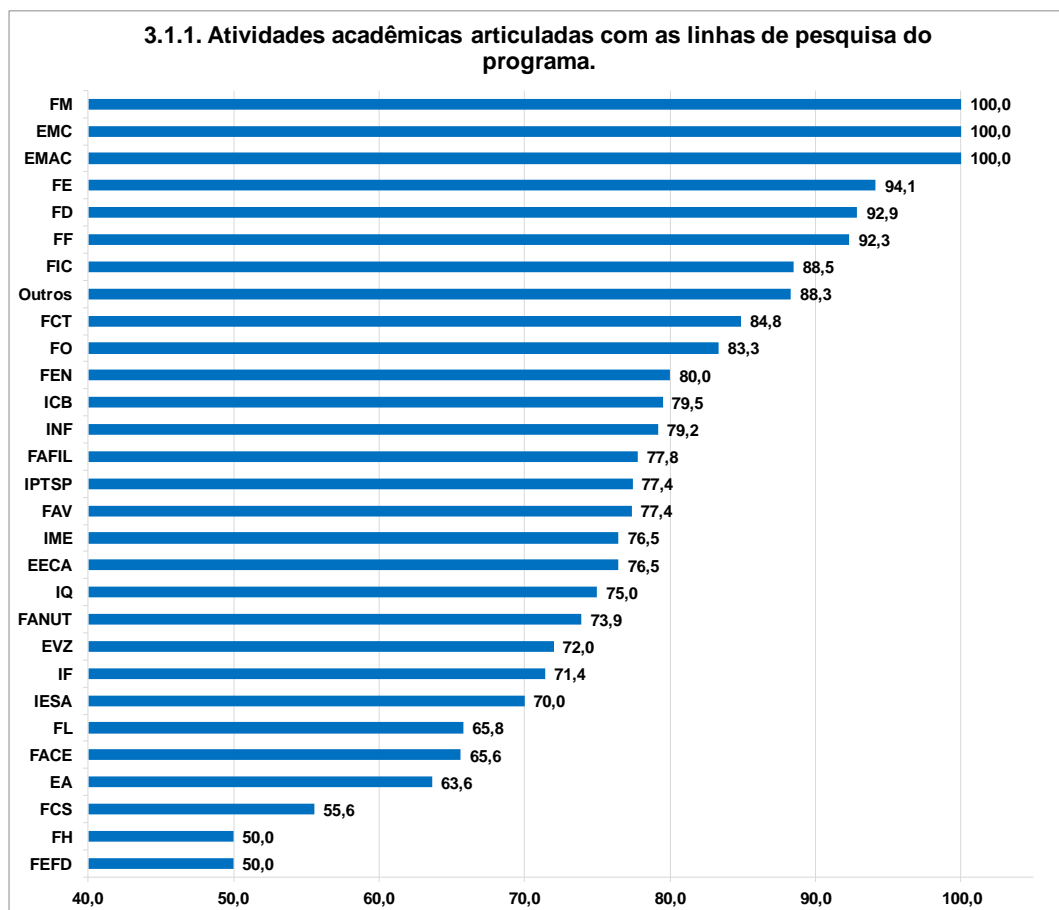
Sigla	Unidade Acadêmica	Média Total
EA	Escola de Agronomia	72,3
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	68,9
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	76,0
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	86,8
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	73,8
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	67,8
FAFIL	Faculdade de Filosofia	64,1
FANUT	Faculdade de Nutrição	68,5
FAV	Faculdade de Artes Visuais	72,2
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	60,4
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	72,1
FD	Faculdade de Direito	82,7
FE	Faculdade de Educação	87,3
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	71,9
FEN	Faculdade de Enfermagem	79,4
FF	Faculdade de Farmácia	84,5
FH	Faculdade de História	59,6
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	86,6
FL	Faculdade de Letras	61,5
FM	Faculdade de Medicina	87,8
FO	Faculdade de Odontologia	92,7
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	75,1
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	73,9
IF	Instituto de Física	66,2
IME	Instituto de Matemática e Estatística	88,8
INF	Instituto de Informática	75,3
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	66,8
IQ	Instituto de Química	77,1
Outros	Outros	80,1
	Média Total	75,2

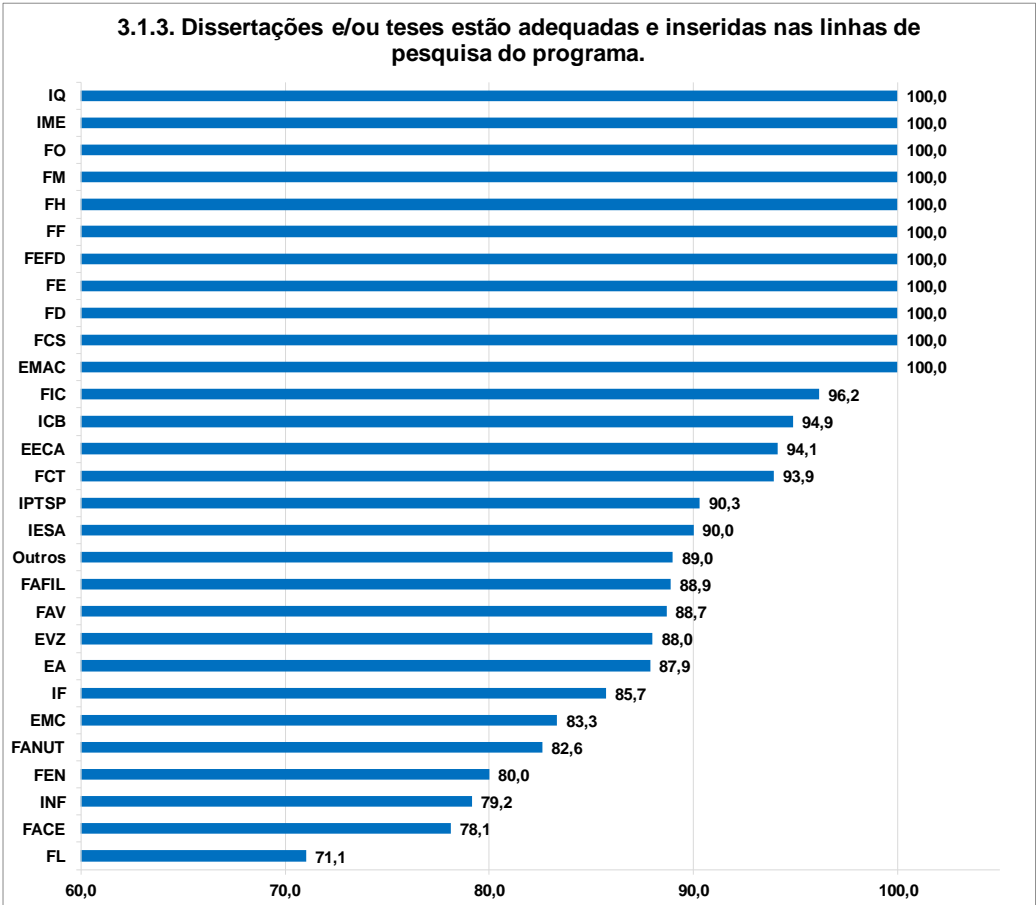
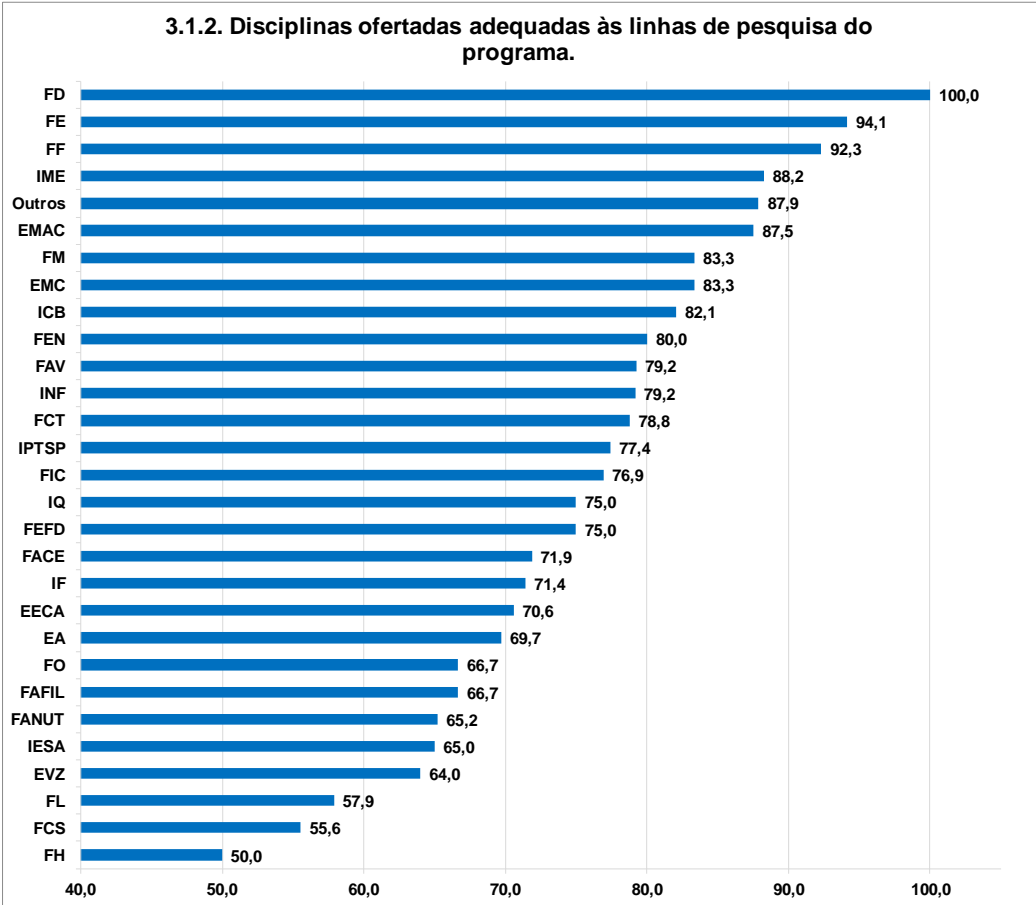
APÊNDICE B.7 - Estatística descritiva por unidade acadêmica - questões sobre percepção.

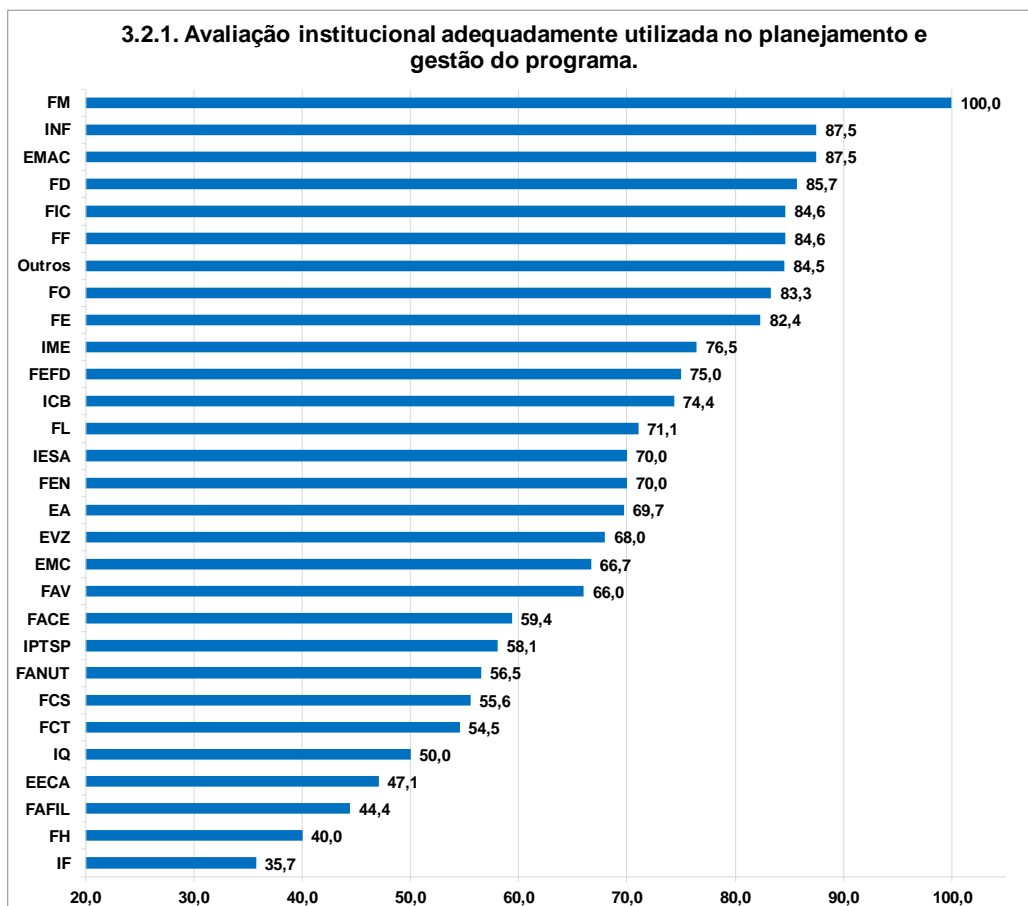
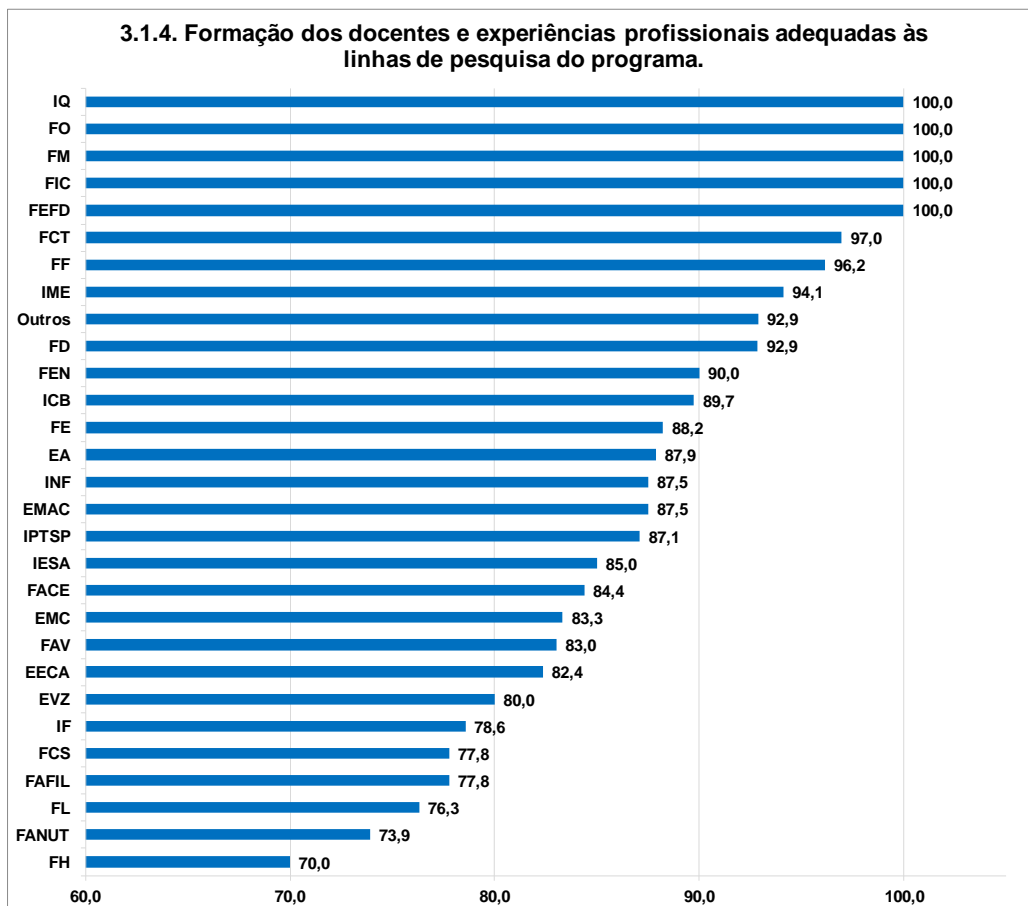
Sigla	Unidade Acadêmica	3.12.1	3.12.2	3.12.3	3.12.4	3.12.5	Média Total
EA	Escola de Agronomia	39,4	78,8	69,7	81,8	36,4	61,2
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	47,1	58,8	64,7	94,1	23,5	57,6
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	25,0	62,5	50,0	62,5	37,5	47,5
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	33,3	83,3	100,0	83,3	66,7	73,3
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	32,0	76,0	80,0	72,0	40,0	60,0
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	31,3	62,5	59,4	78,1	53,1	56,9
FAFIL	Faculdade de Filosofia	22,2	88,9	77,8	100,0	0,0	57,8
FANUT	Faculdade de Nutrição	56,5	87,0	69,6	78,3	26,1	63,5
FAV	Faculdade de Artes Visuais	39,6	43,4	41,5	69,8	49,1	48,7
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	55,6	66,7	88,9	100,0	44,4	71,1
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	33,3	78,8	72,7	75,8	33,3	58,8
FD	Faculdade de Direito	42,9	100,0	100,0	71,4	57,1	74,3
FE	Faculdade de Educação	35,3	94,1	82,4	82,4	47,1	68,2
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0	70,0
FEN	Faculdade de Enfermagem	20,0	30,0	20,0	80,0	30,0	36,0
FF	Faculdade de Farmácia	26,9	38,5	65,4	88,5	30,8	50,0
FH	Faculdade de História	70,0	20,0	40,0	50,0	60,0	48,0
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	19,2	80,8	80,8	84,6	30,8	59,2
FL	Faculdade de Letras	39,5	63,2	78,9	86,8	39,5	61,6
FM	Faculdade de Medicina	0,0	33,3	66,7	50,0	33,3	36,7
FO	Faculdade de Odontologia	33,3	50,0	66,7	66,7	16,7	46,7
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	35,9	59,0	66,7	76,9	59,0	59,5
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	30,0	65,0	70,0	85,0	55,0	61,0
IF	Instituto de Física	42,9	42,9	42,9	64,3	21,4	42,9
IME	Instituto de Matemática e Estatística	17,6	100,0	94,1	94,1	47,1	70,6
INF	Instituto de Informática	37,5	79,2	75,0	75,0	41,7	61,7
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	38,7	64,5	58,1	67,7	45,2	54,8
IQ	Instituto de Química	37,5	75,0	75,0	100,0	62,5	70,0
Outros	Outros	19,9	76,7	75,9	79,8	38,6	58,2
	Média Total	34,9	66,7	69,2	78,4	41,4	58,1

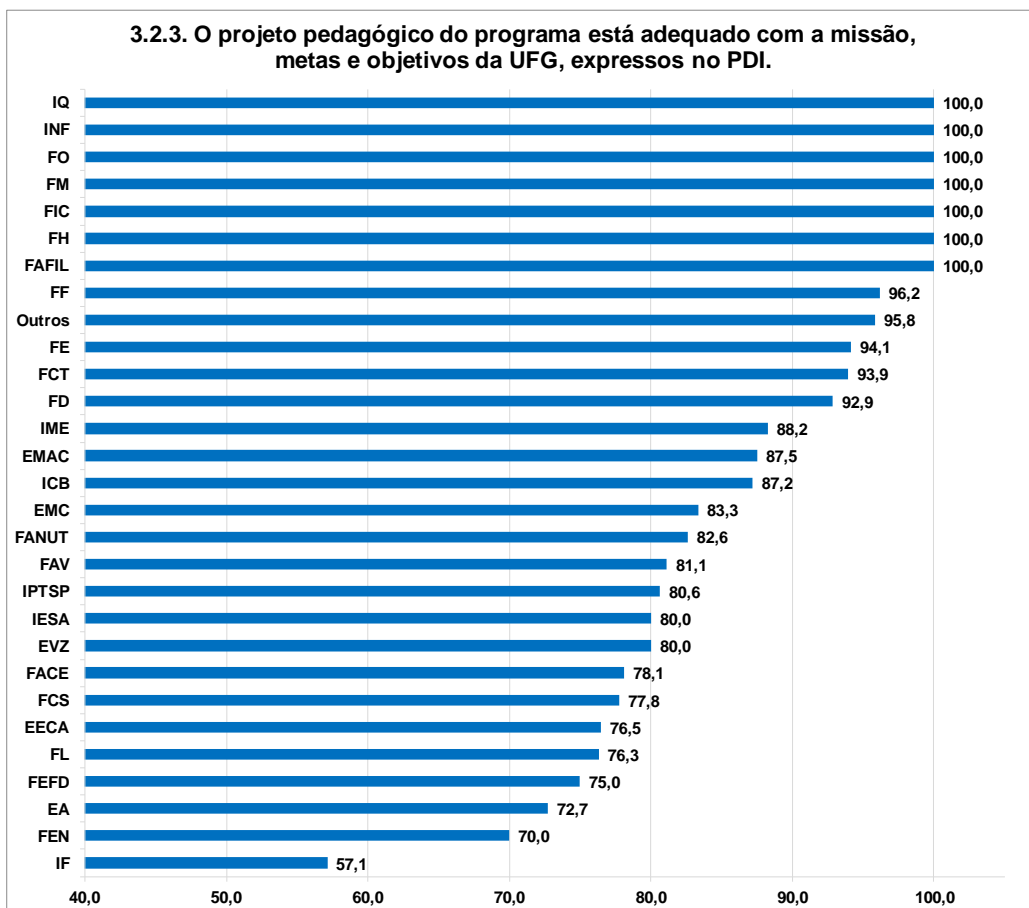
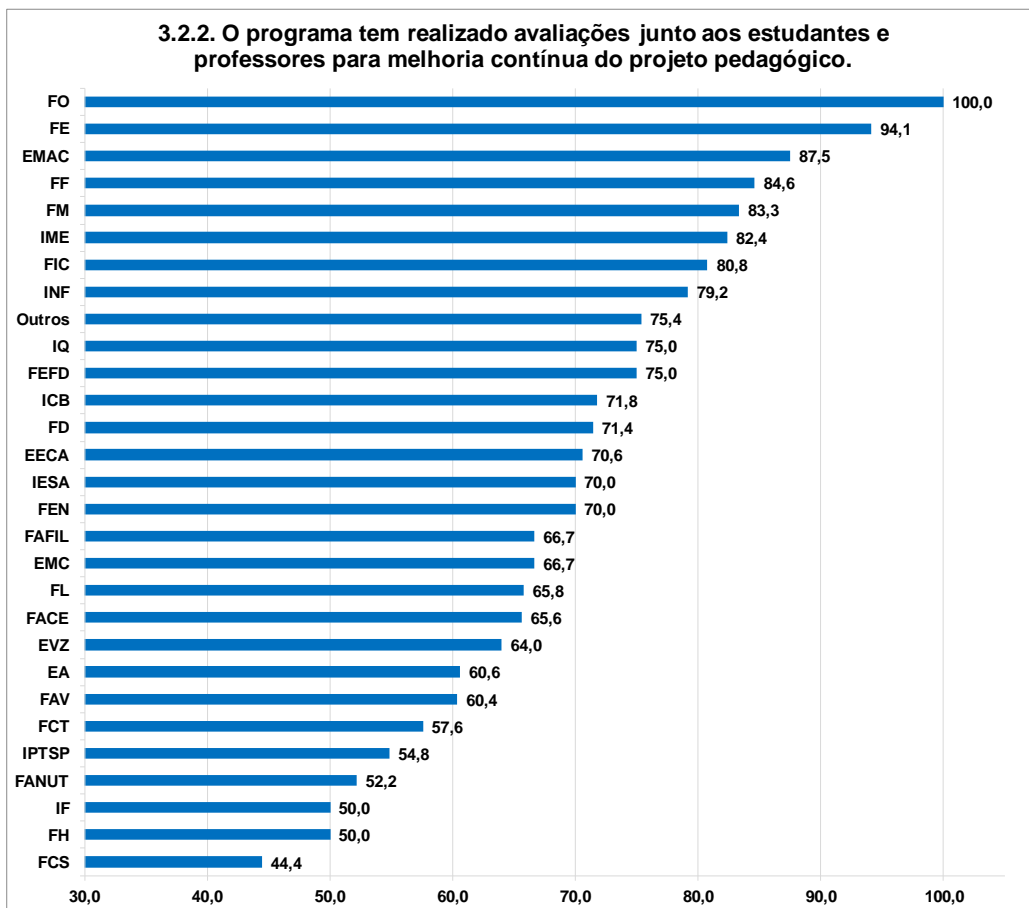
APÊNDICE B.7.1 - Estatística descritiva por unidade acadêmica - Relação entre média geral e média da questão sobre abandono do curso.

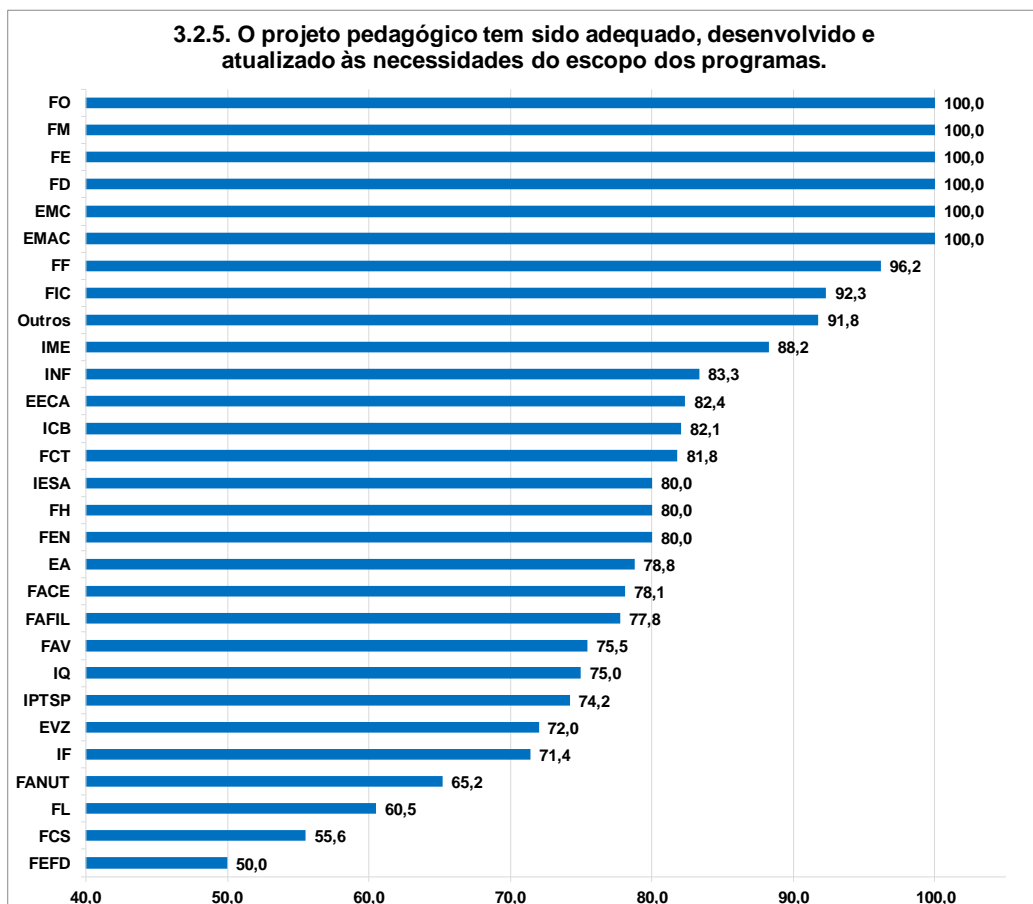
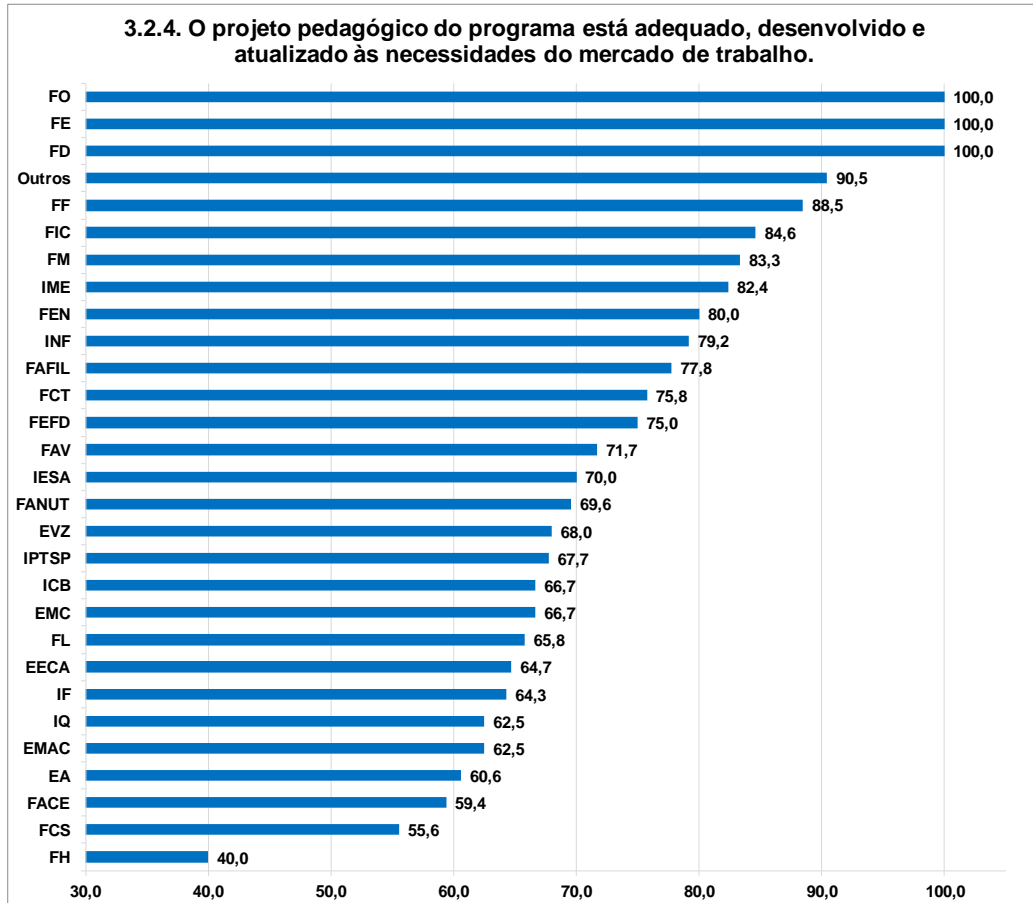
Sigla	Unidade Acadêmica	Avaliação Interna	Média Questão 3.12.1
EA	Escola de Agronomia	72,3	39,4
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	68,9	47,1
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	76,0	25,0
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	86,8	33,3
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	73,8	32,0
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	67,8	31,3
FAFIL	Faculdade de Filosofia	64,1	22,2
FANUT	Faculdade de Nutrição	68,5	56,5
FAV	Faculdade de Artes Visuais	72,2	39,6
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	60,4	55,6
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	72,1	33,3
FD	Faculdade de Direito	82,7	42,9
FE	Faculdade de Educação	87,3	35,3
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	71,9	50,0
FEN	Faculdade de Enfermagem	79,4	20,0
FF	Faculdade de Farmácia	84,5	26,9
FH	Faculdade de História	59,6	70,0
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	86,6	19,2
FL	Faculdade de Letras	61,5	39,5
FM	Faculdade de Medicina	87,8	0,0
FO	Faculdade de Odontologia	92,7	33,3
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	75,1	35,9
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	73,9	30,0
IF	Instituto de Física	66,2	42,9
IME	Instituto de Matemática e Estatística	88,8	17,6
INF	Instituto de Informática	75,3	37,5
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	66,8	38,7
IQ	Instituto de Química	77,1	37,5
Outros	Outros	80,1	19,9
	Média Total	75,2	34,9

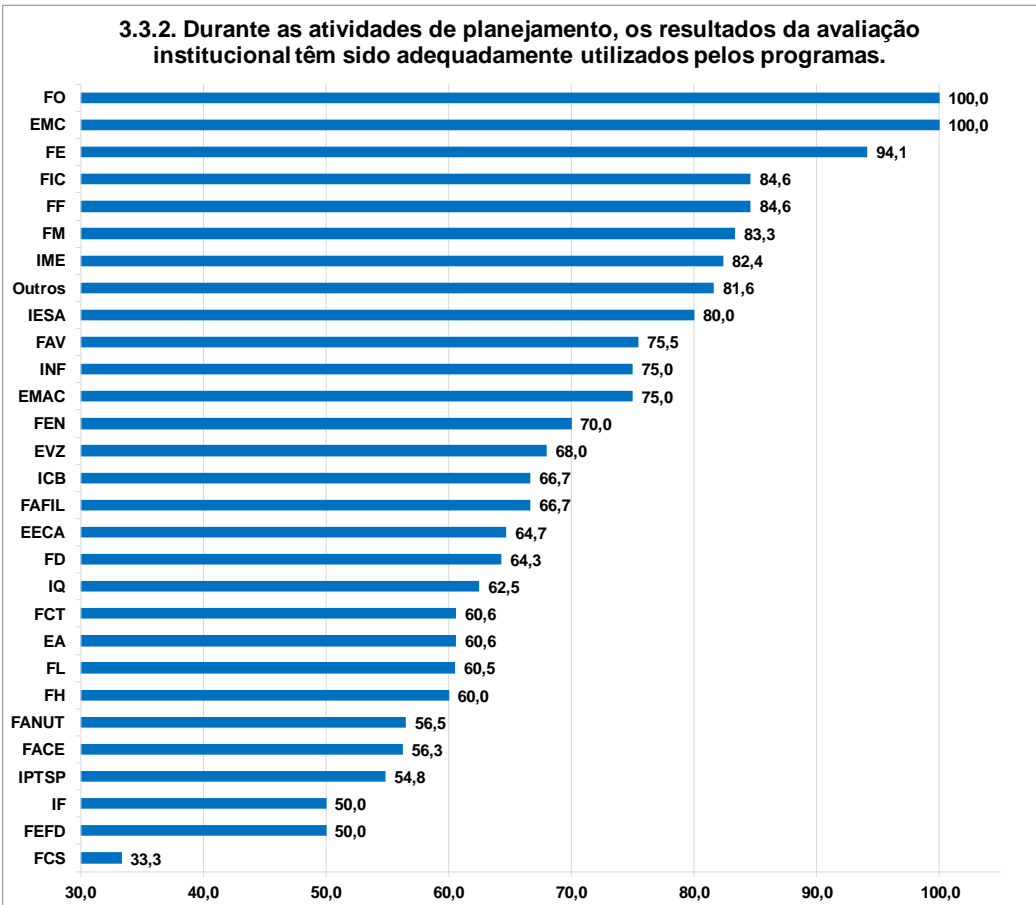
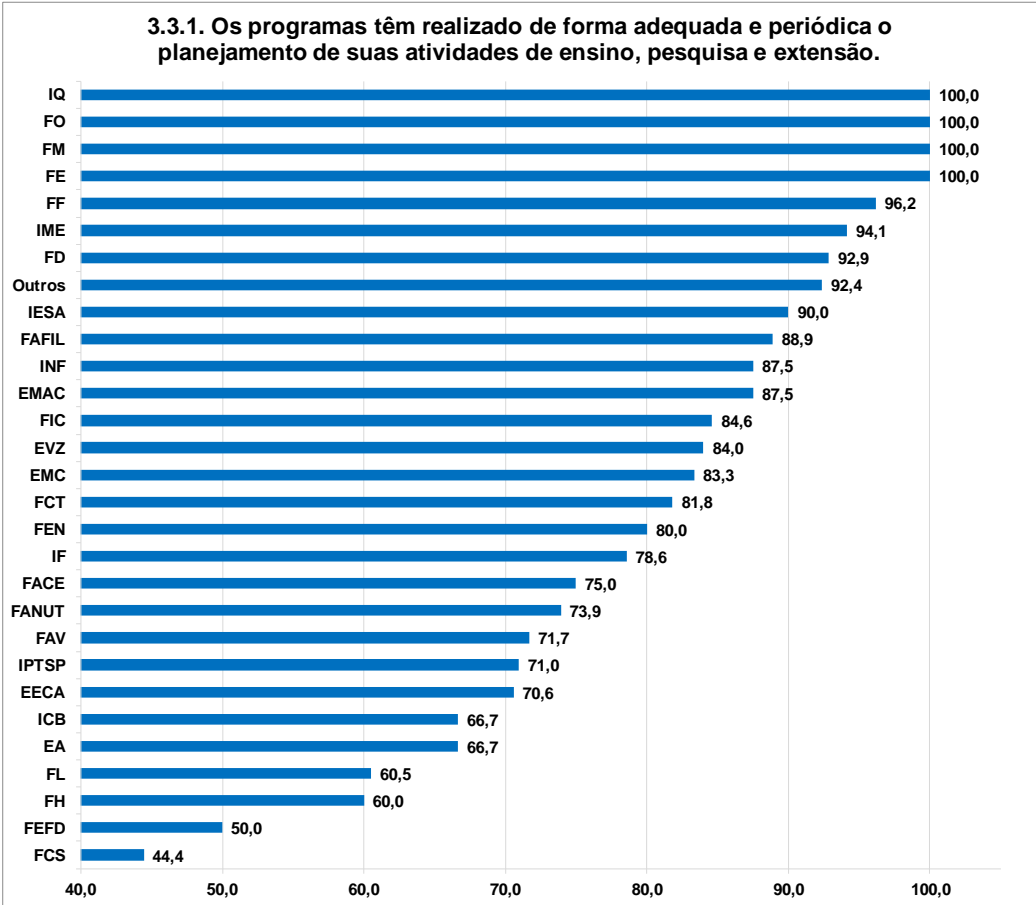
APÊNDICE B.8 - Estatística descritiva por assertivas da avaliação do programa.

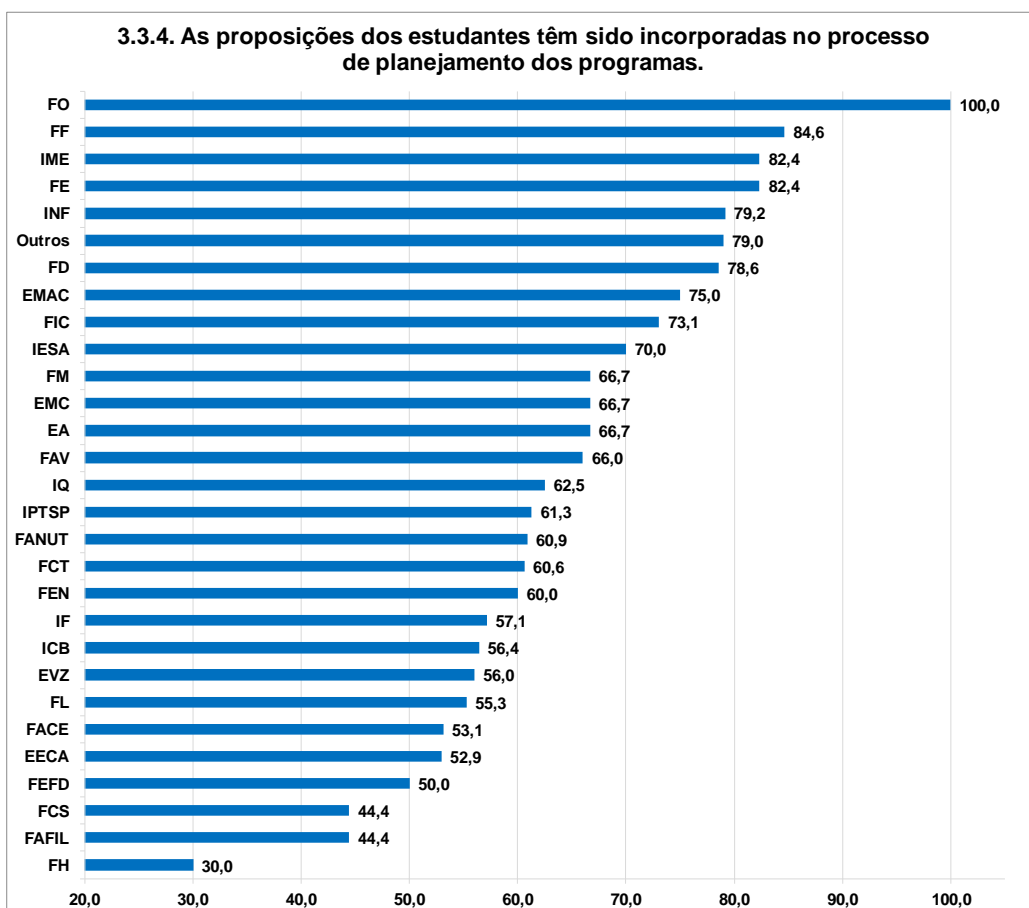


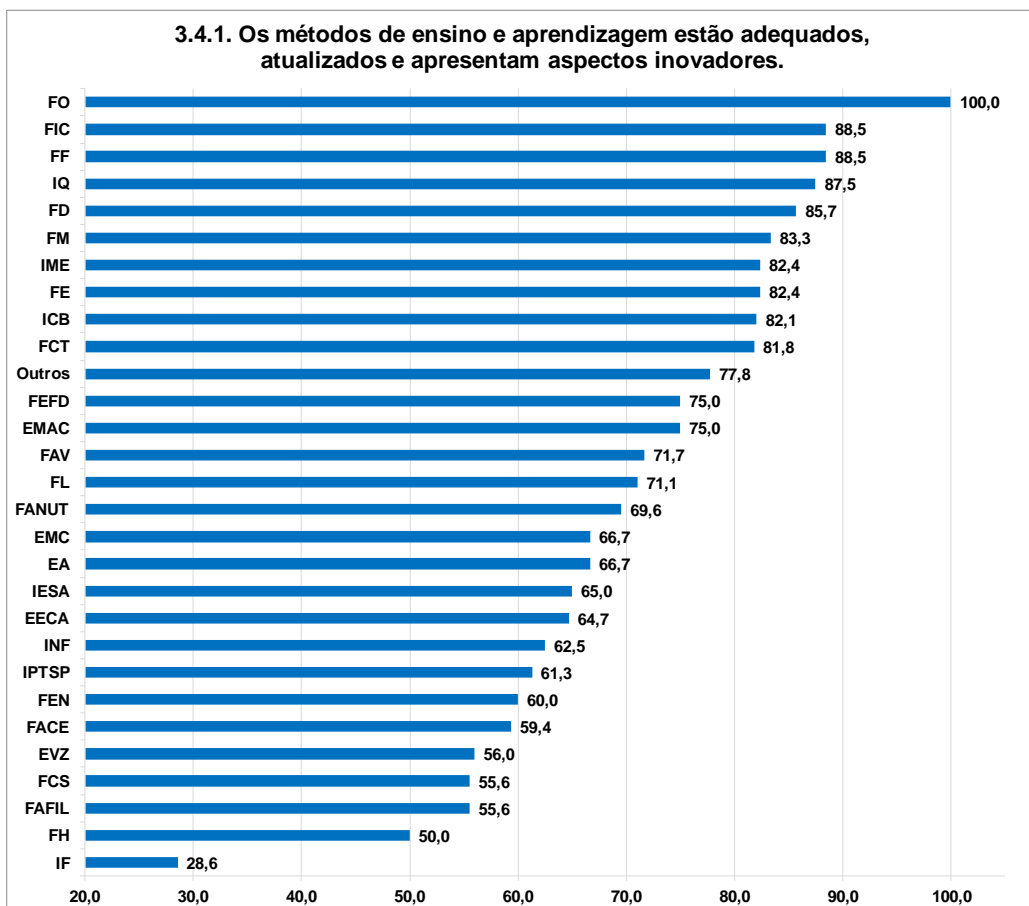
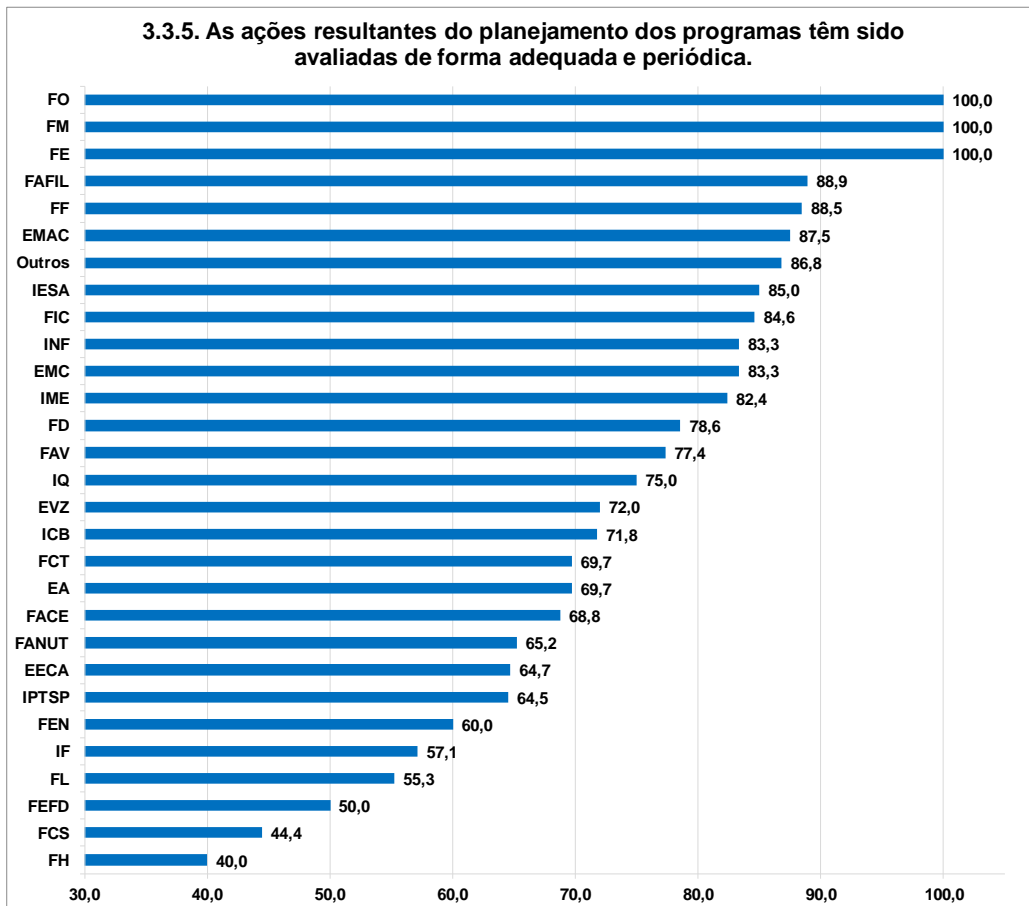


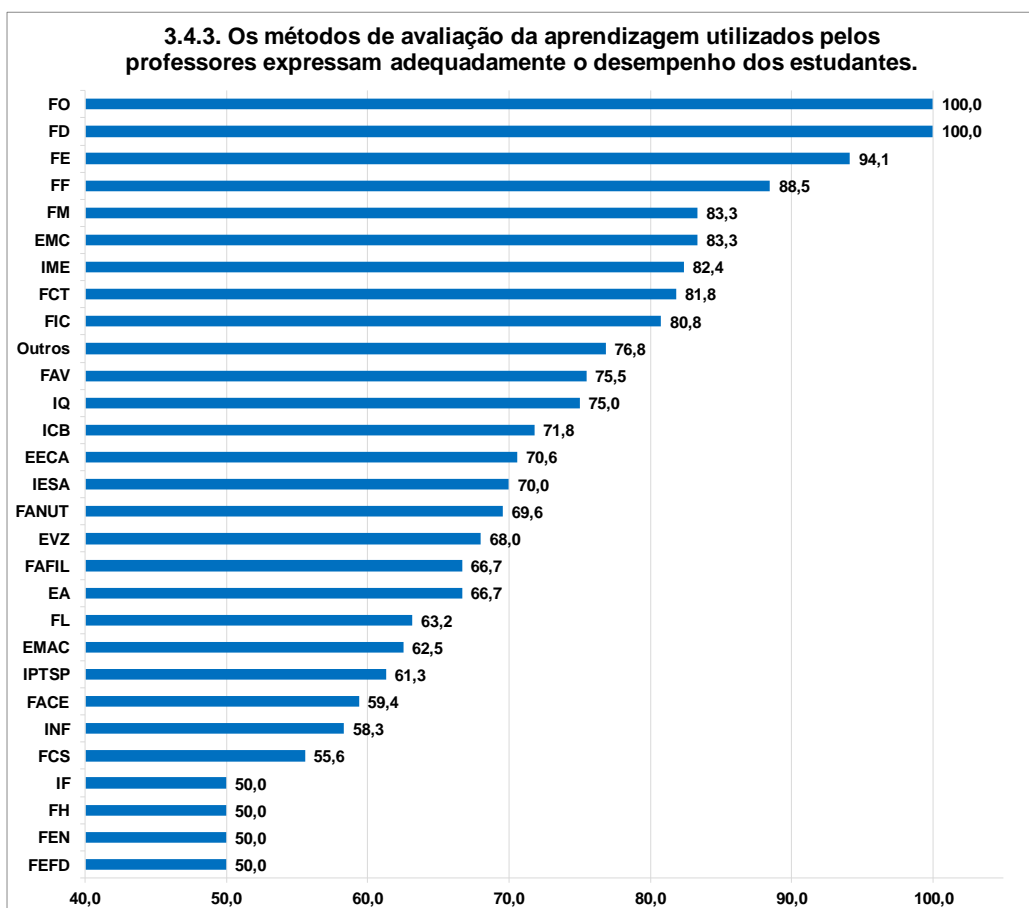
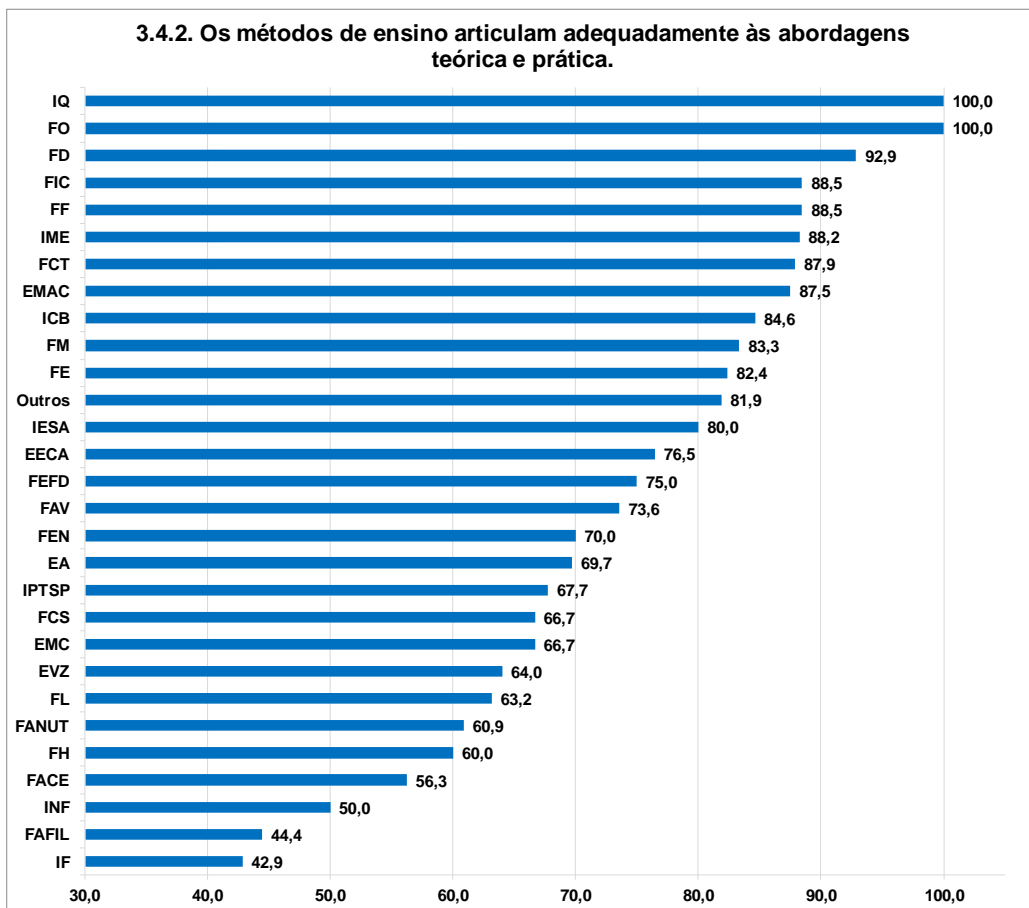




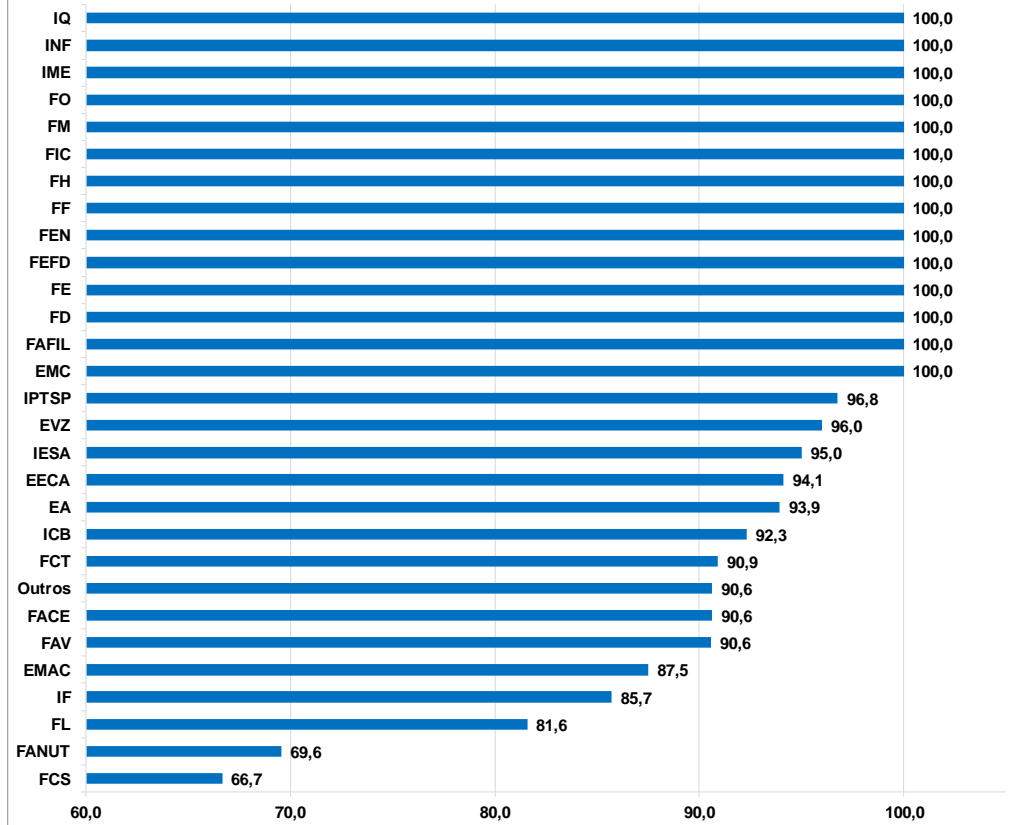




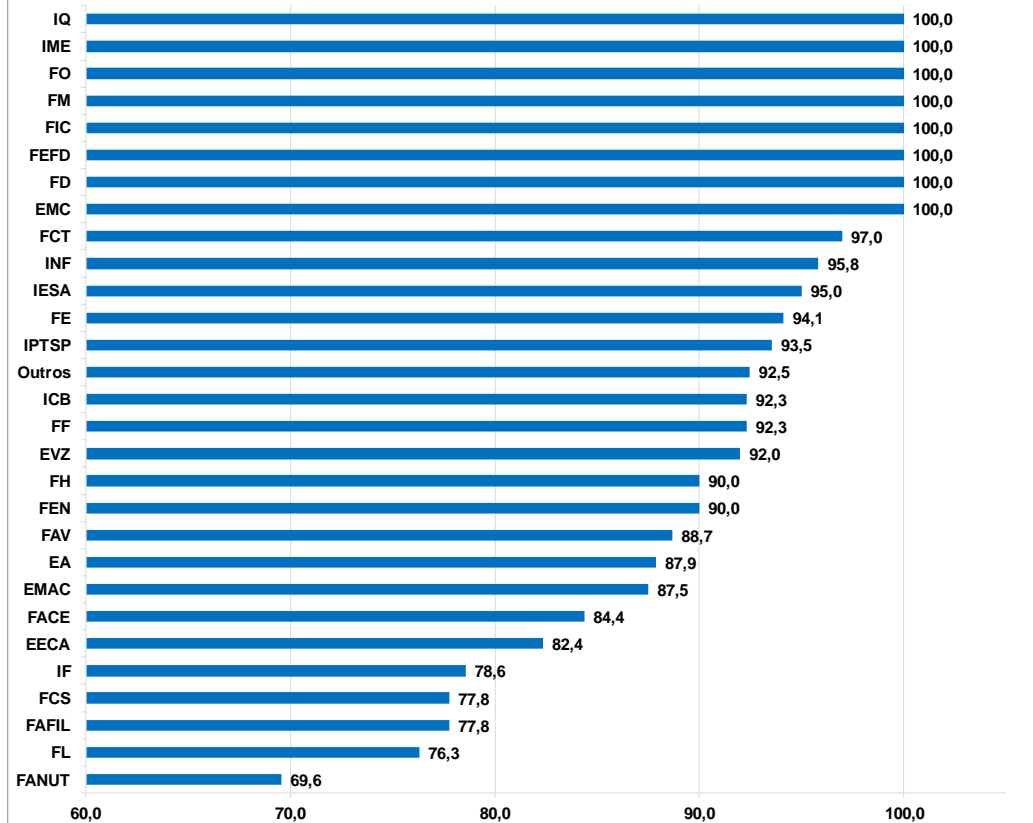


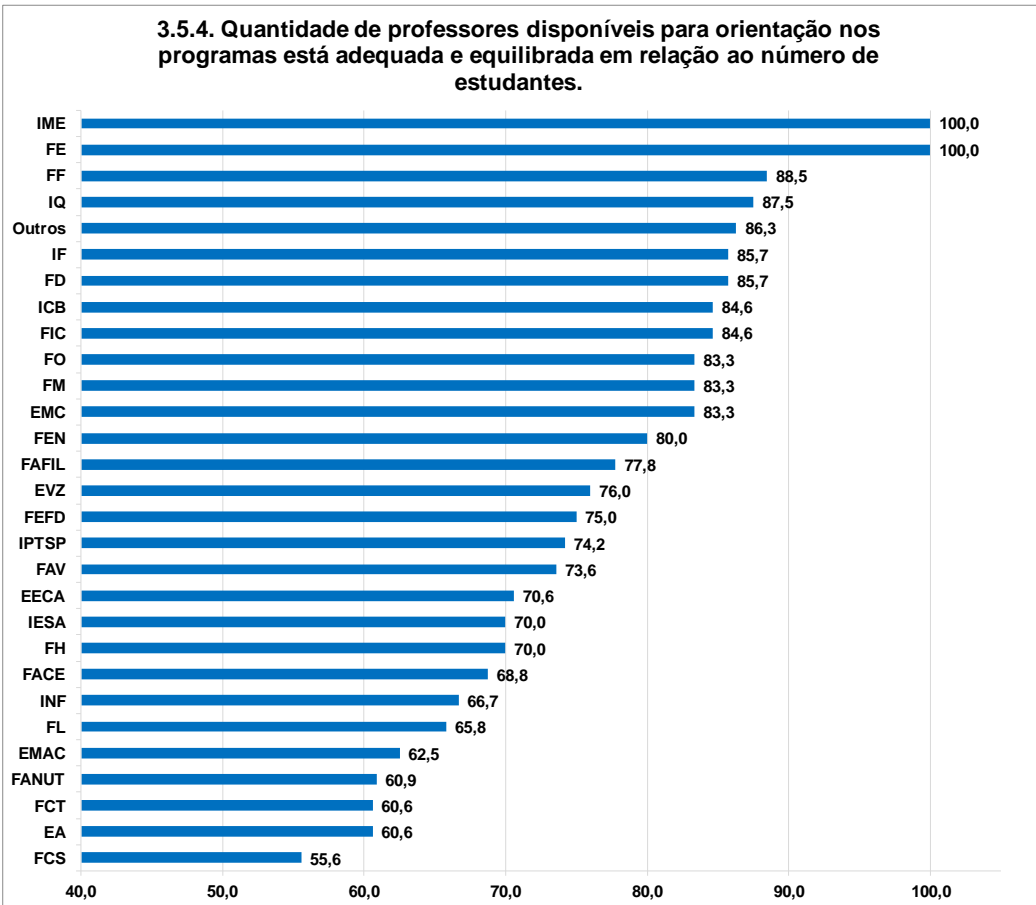
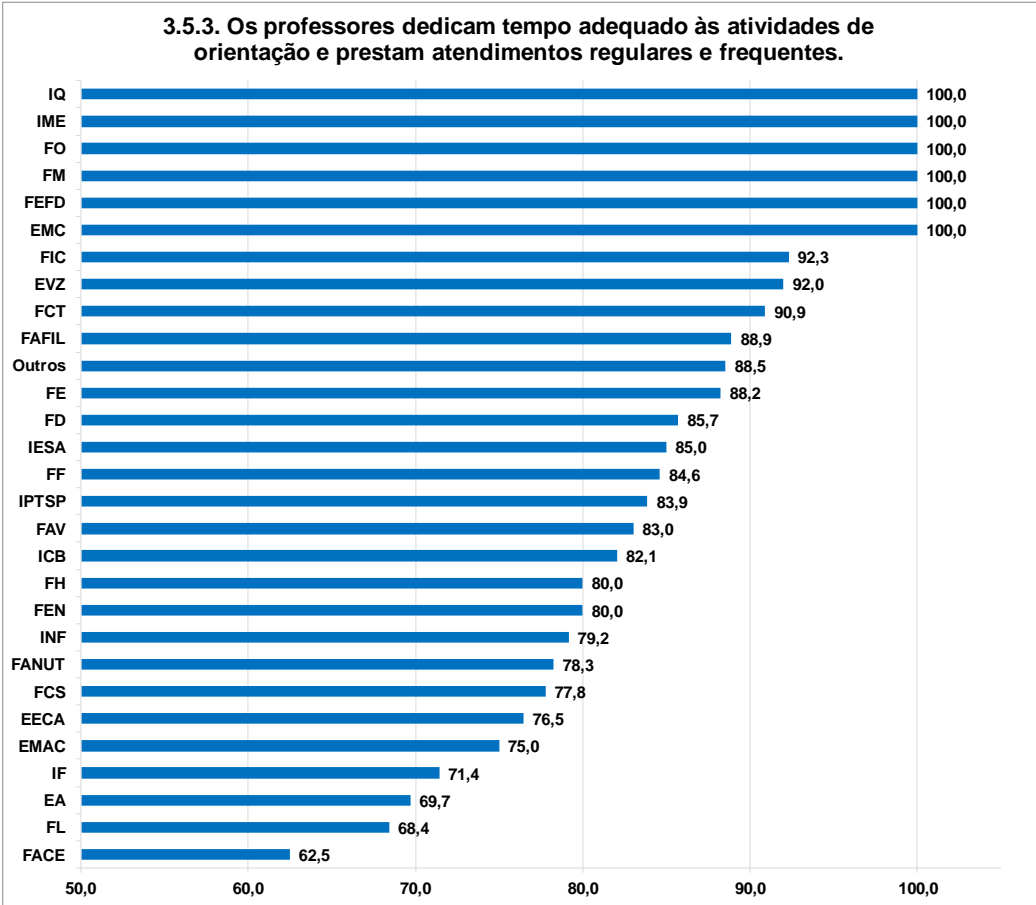


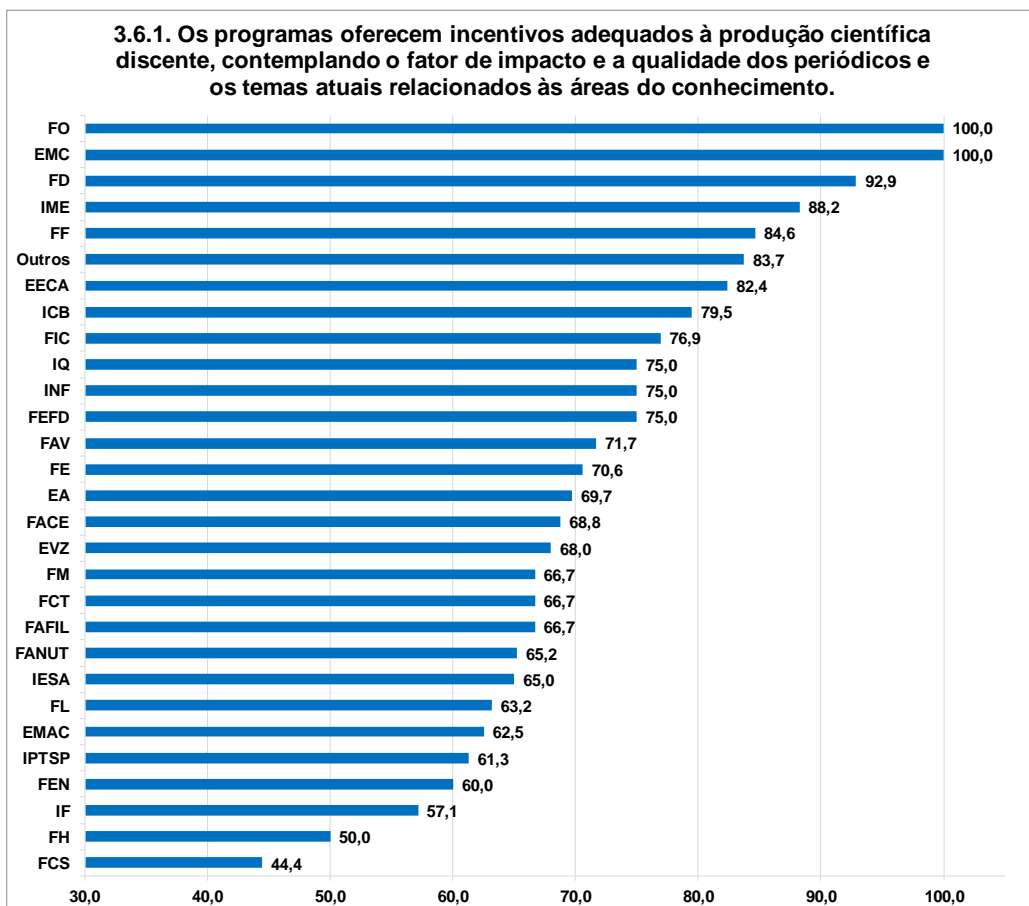
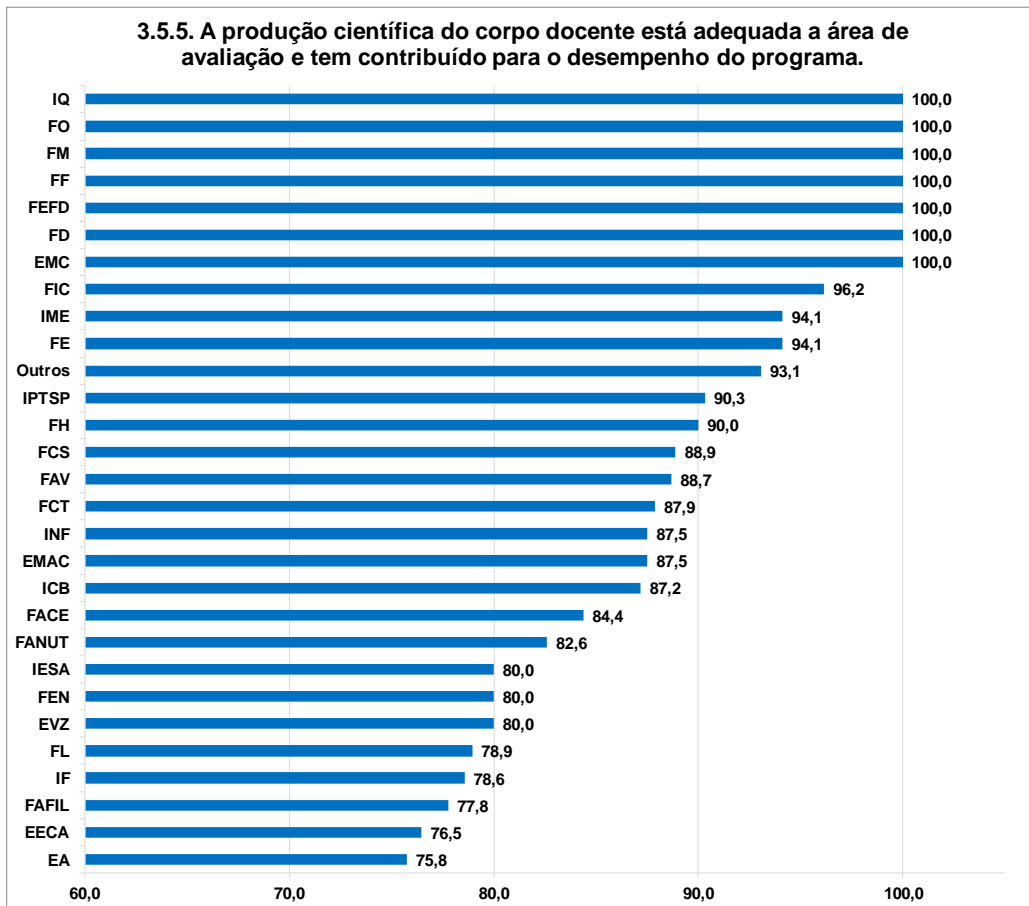
3.5.1. A formação do corpo docente está adequada e, em sua maioria, é composta por docentes titulados na área dos programas.

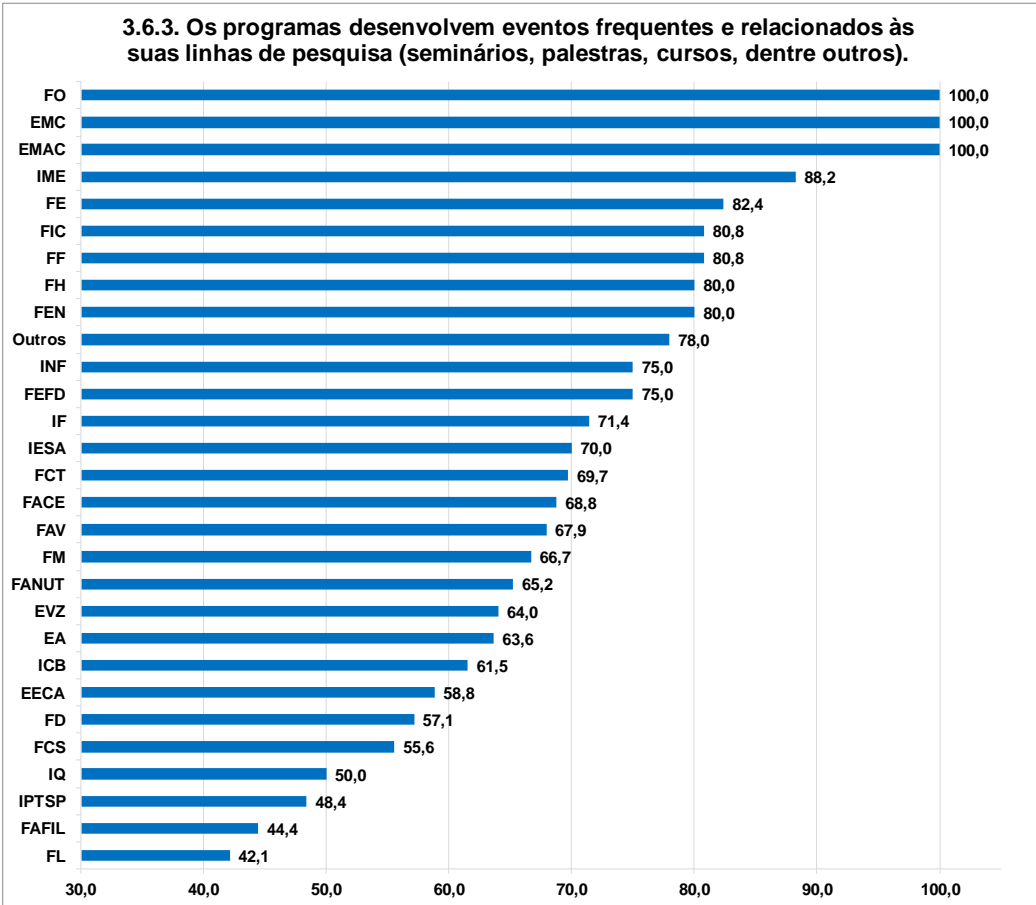
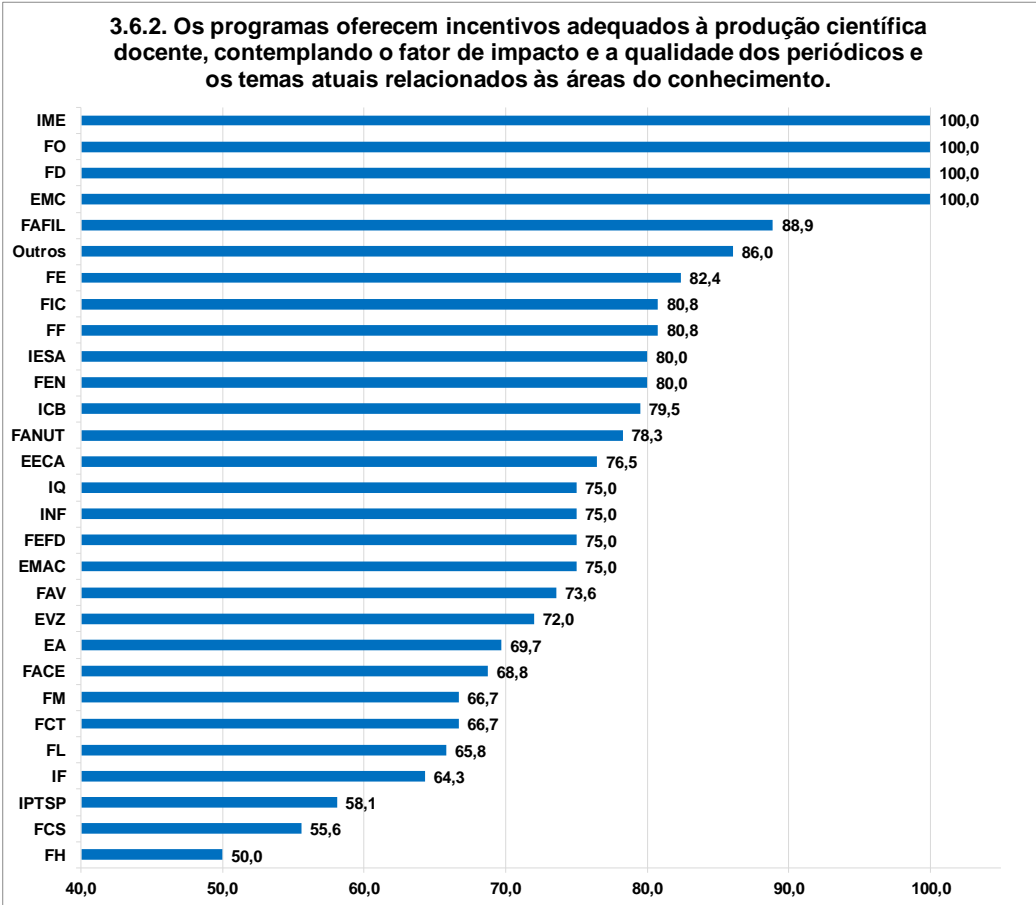


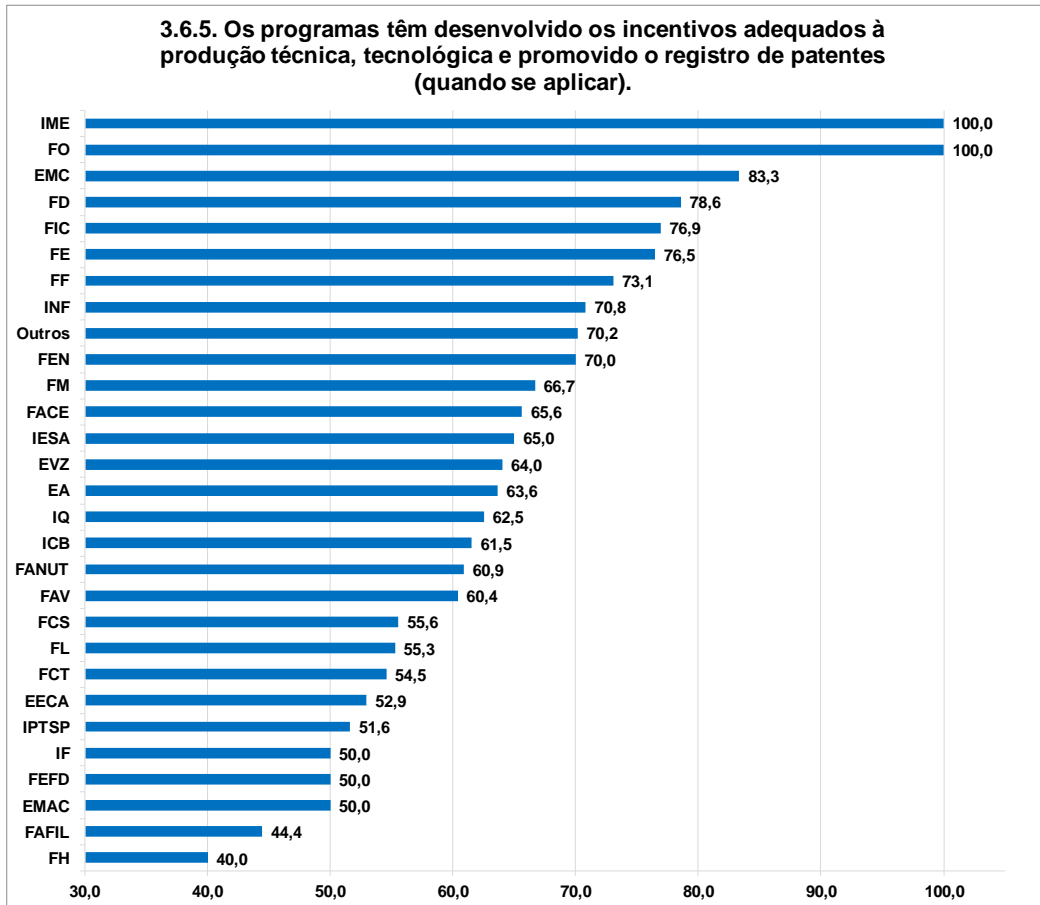
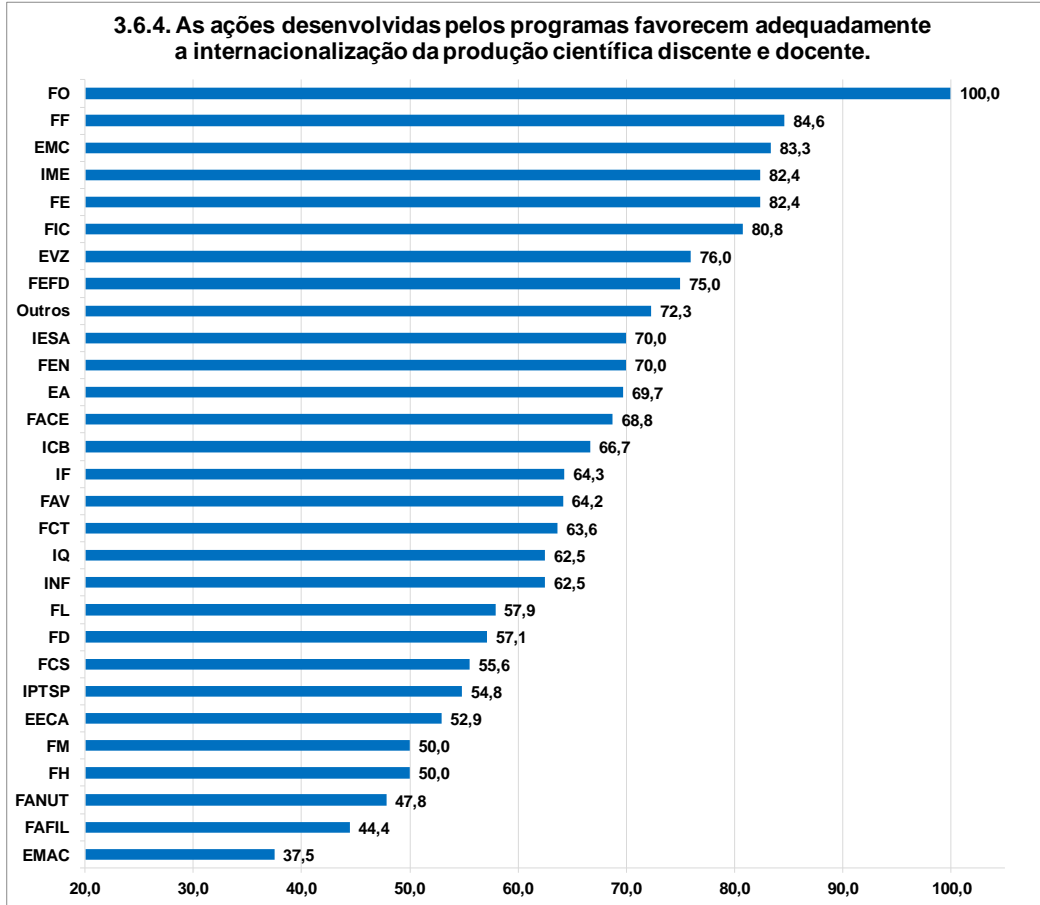
3.5.2. As experiências profissionais e acadêmicas dos docentes estão adequadas aos programas e contribuem para a produção científica.



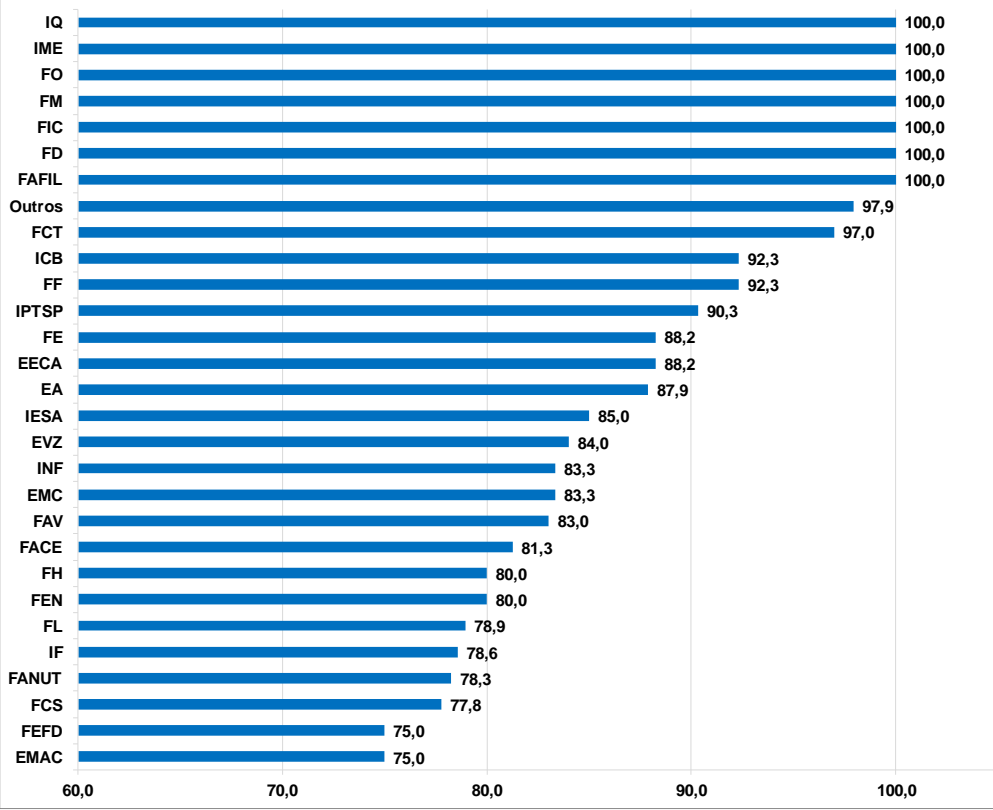




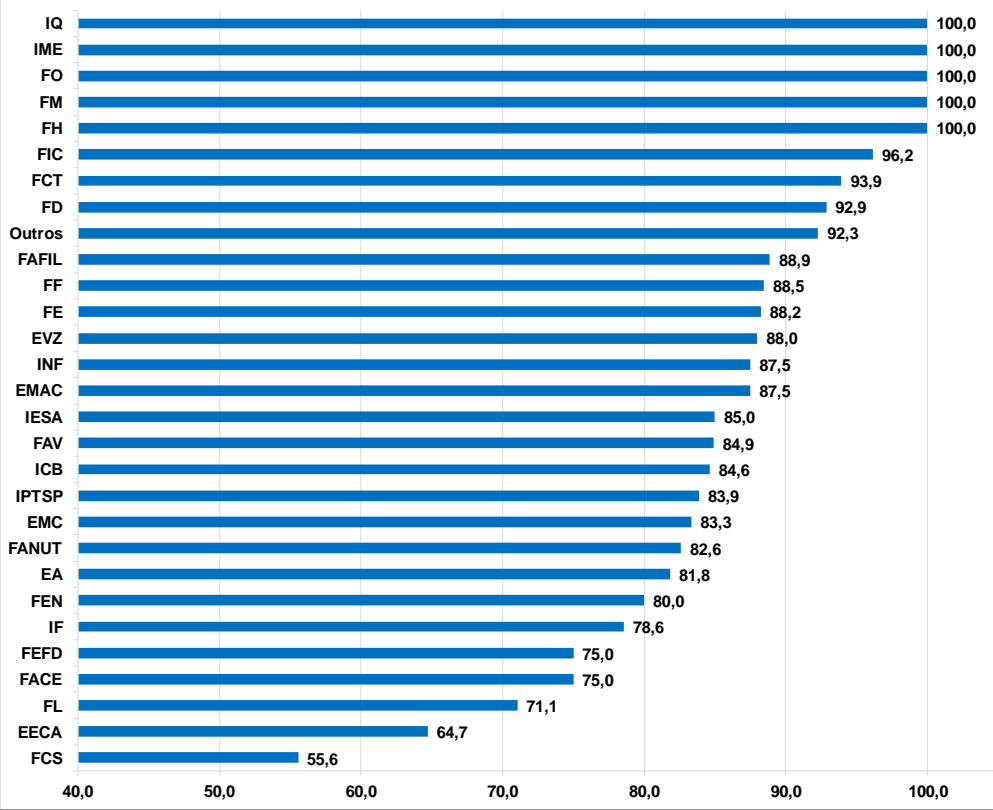


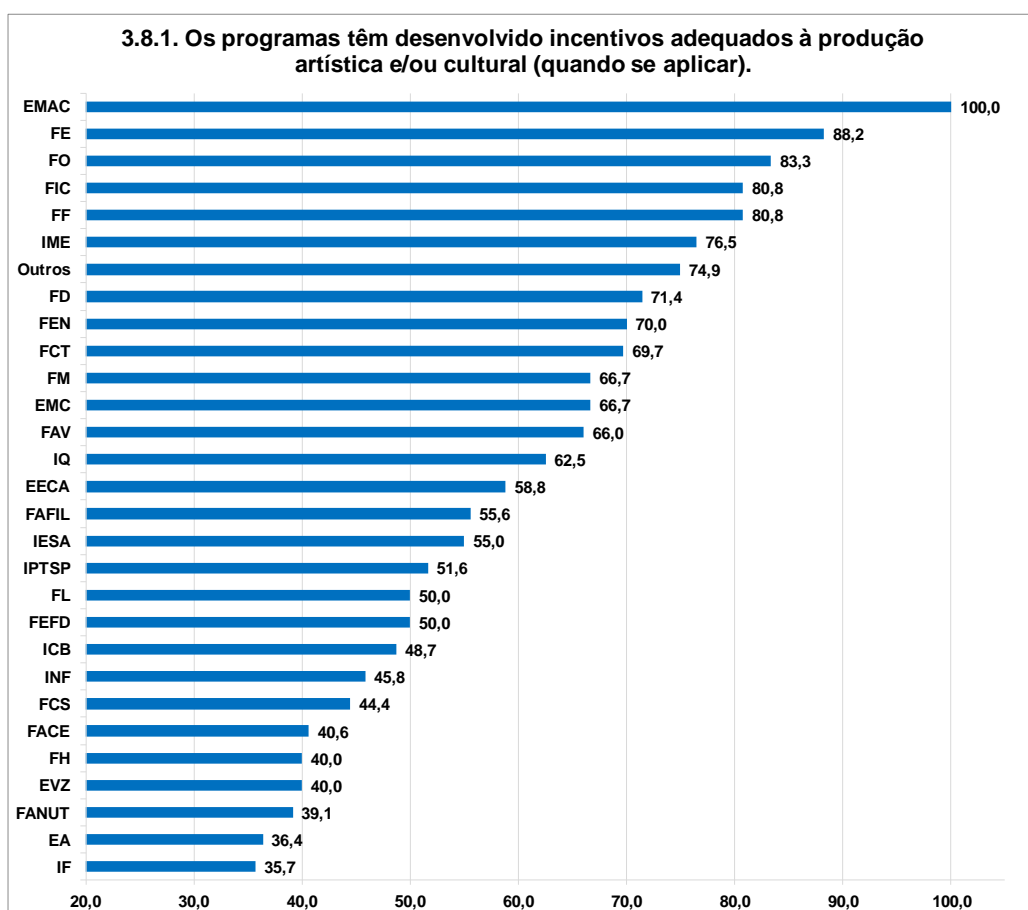
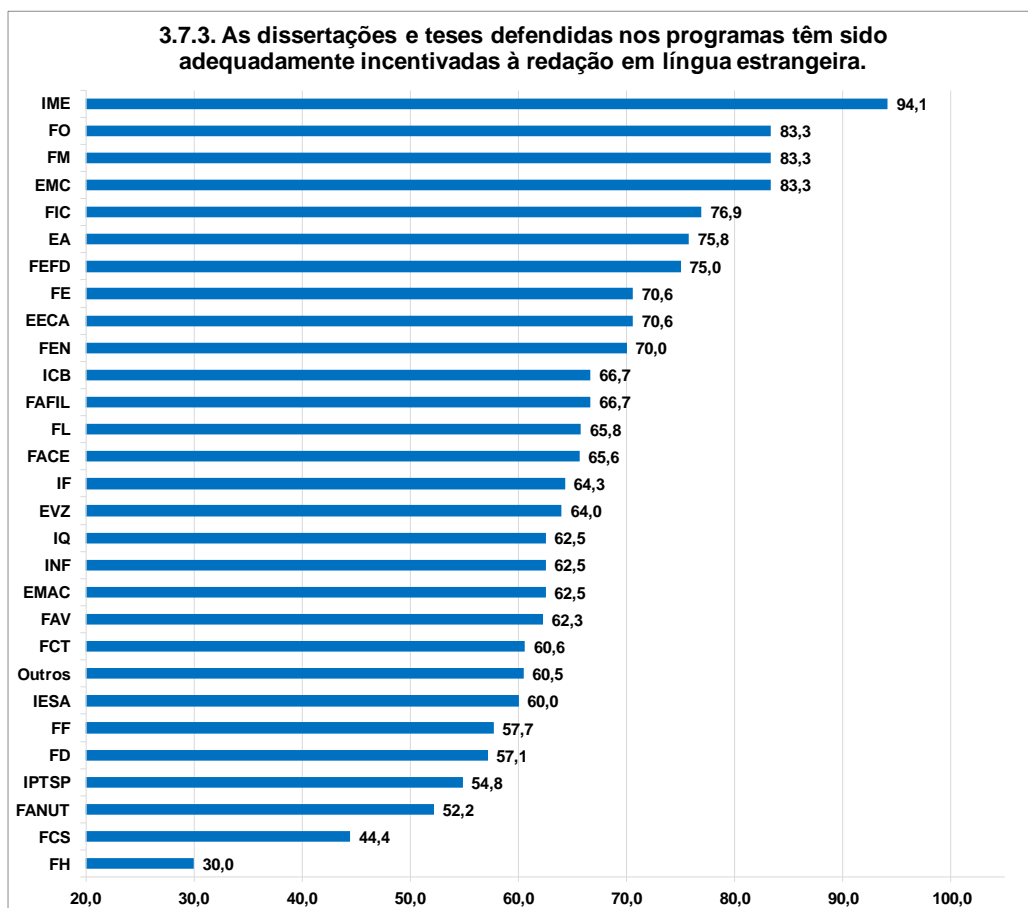


3.7.1. A formação e a experiência do corpo docente têm favorecido o desenvolvimento adequado das dissertações e teses defendidas nos programas.

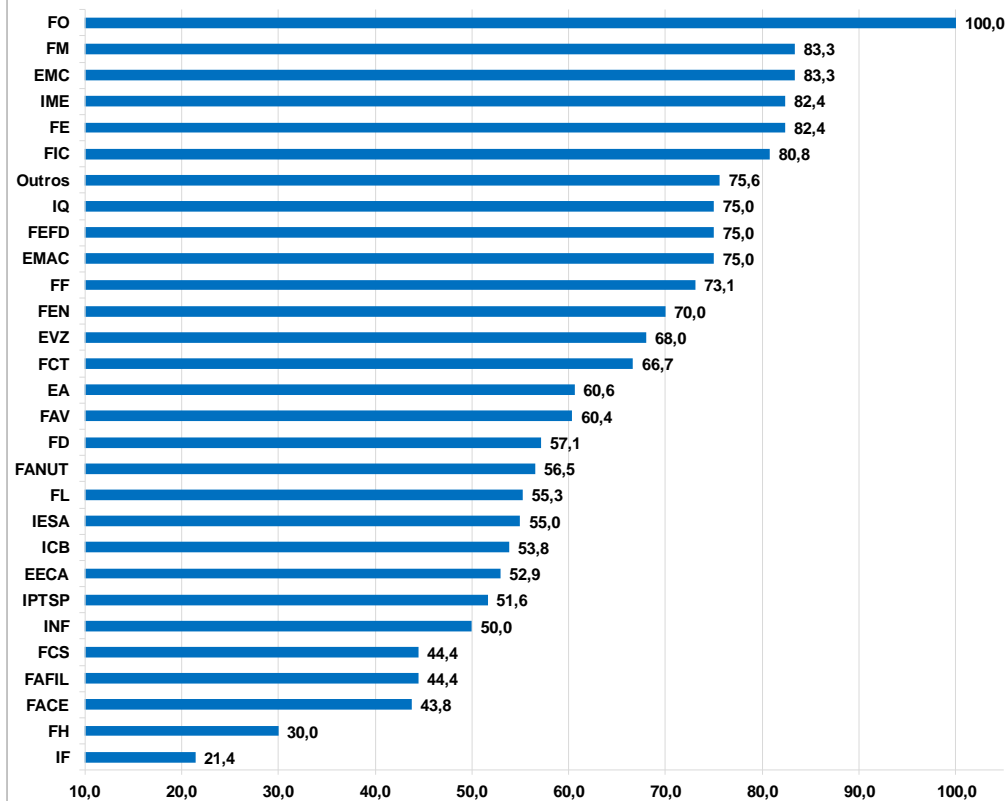


3.7.2. As orientações prestadas pelo corpo docente têm favorecido o desenvolvimento adequado das dissertações e teses defendidas nos programas.

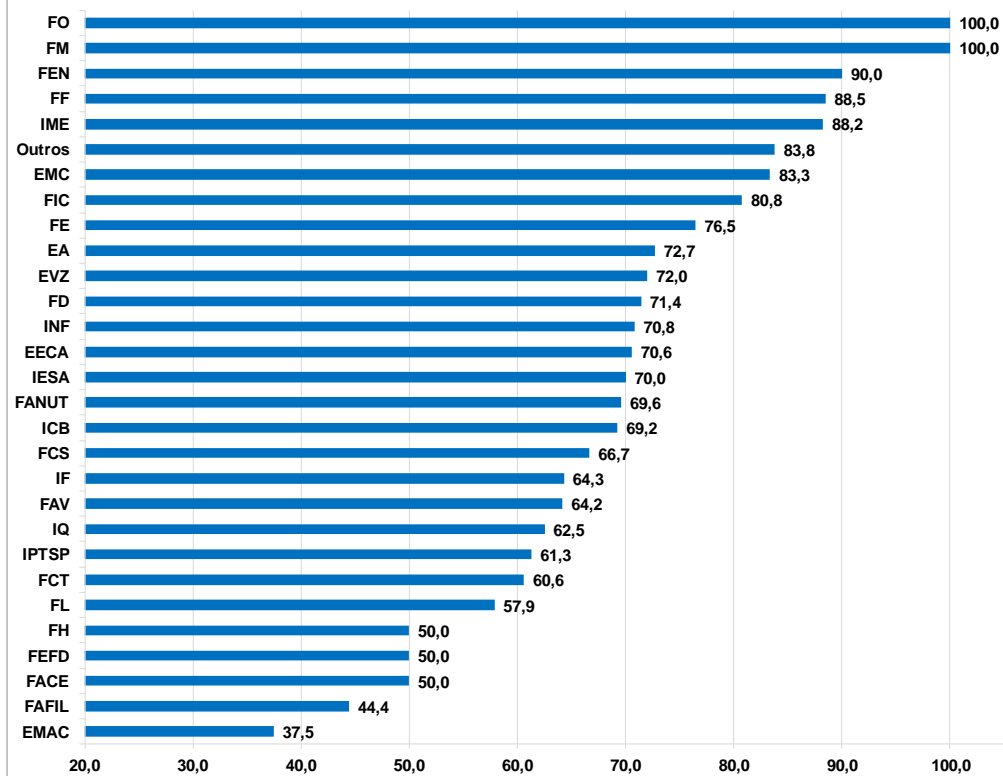




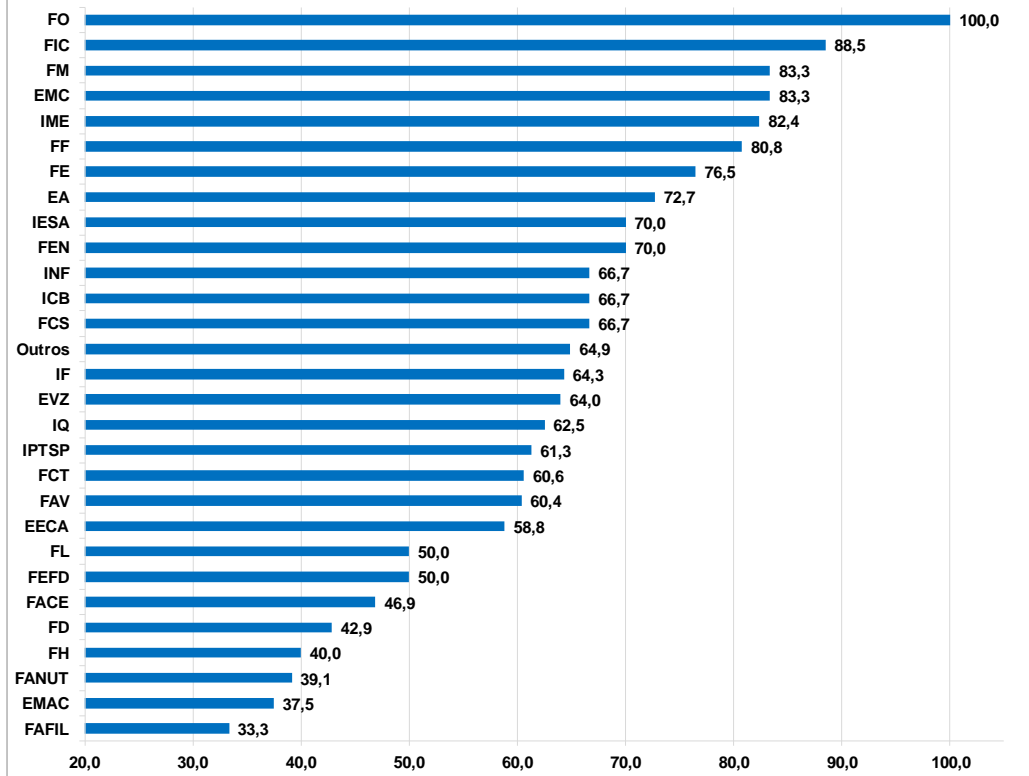
3.8.2. Os programas têm desenvolvido incentivos adequados ao desenvolvimento de ações e projeto de extensão, envolvendo de forma transversal, todos os estudantes e professores.



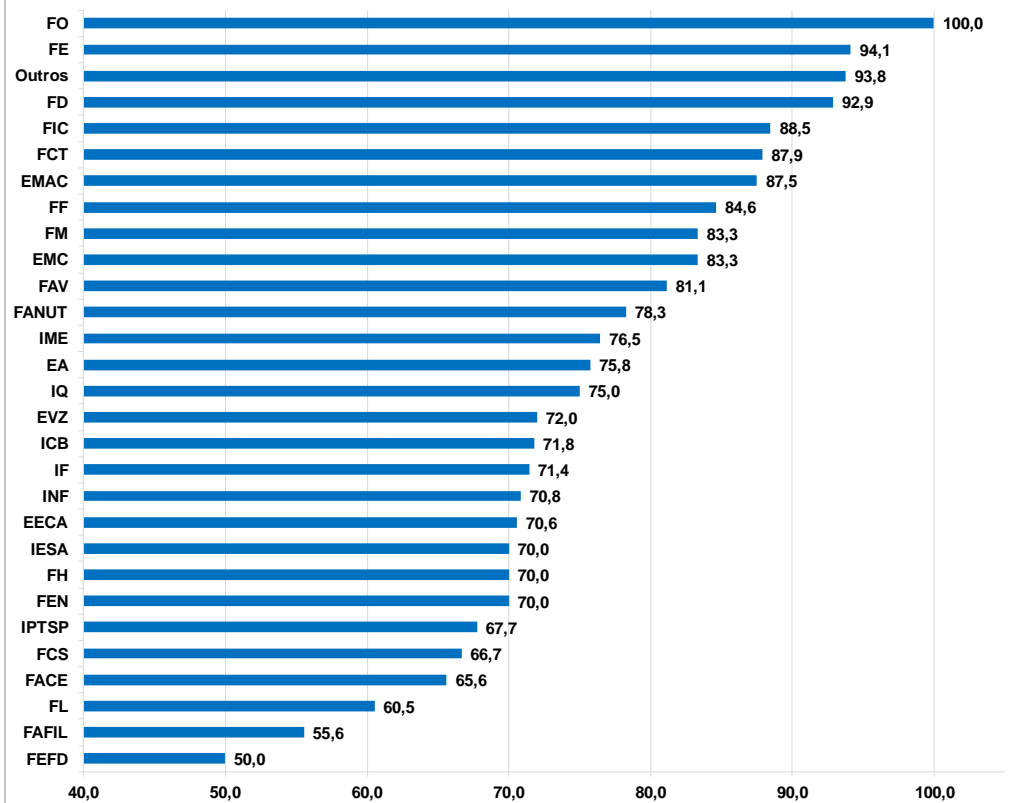
3.8.3. Os programas têm se desenvolvido adequadamente no contexto nacional (procura por discentes de distintas regiões, articulação com veículos de comunicação e/ou capacidade em atrair projetos com financiamentos).



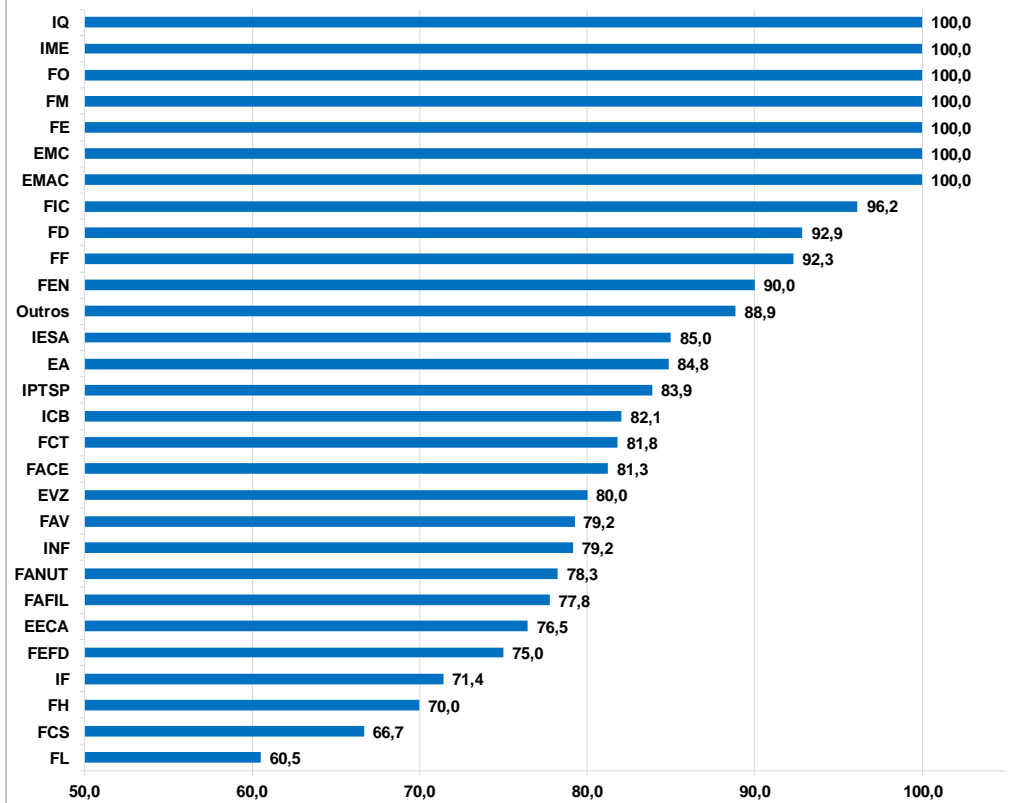
3.8.4. Os programas têm se desenvolvido adequadamente no contexto internacional (procura por disc. de distintas regiões estrang., capacidade de promoção da mobilidade acadêmica e/ou participação dos prof. em associações ou inst. estrangeiras).



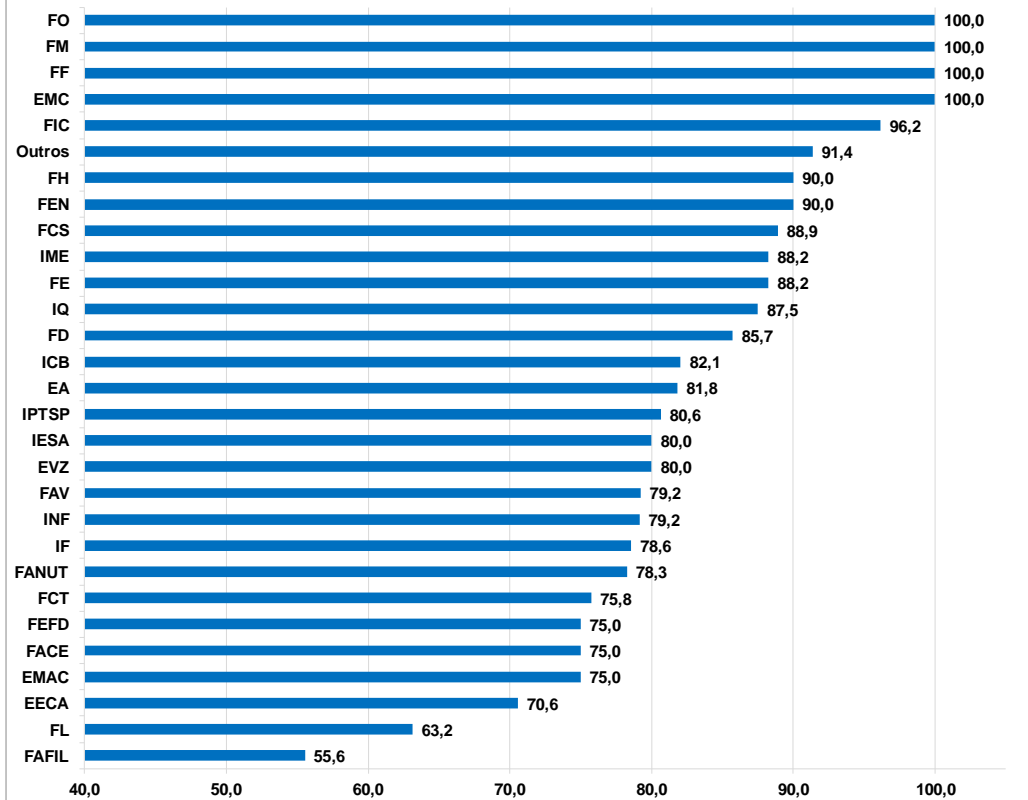
3.8.5. Os programas têm promovido adequadamente ações voltadas à valorização da diversidade, dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial.

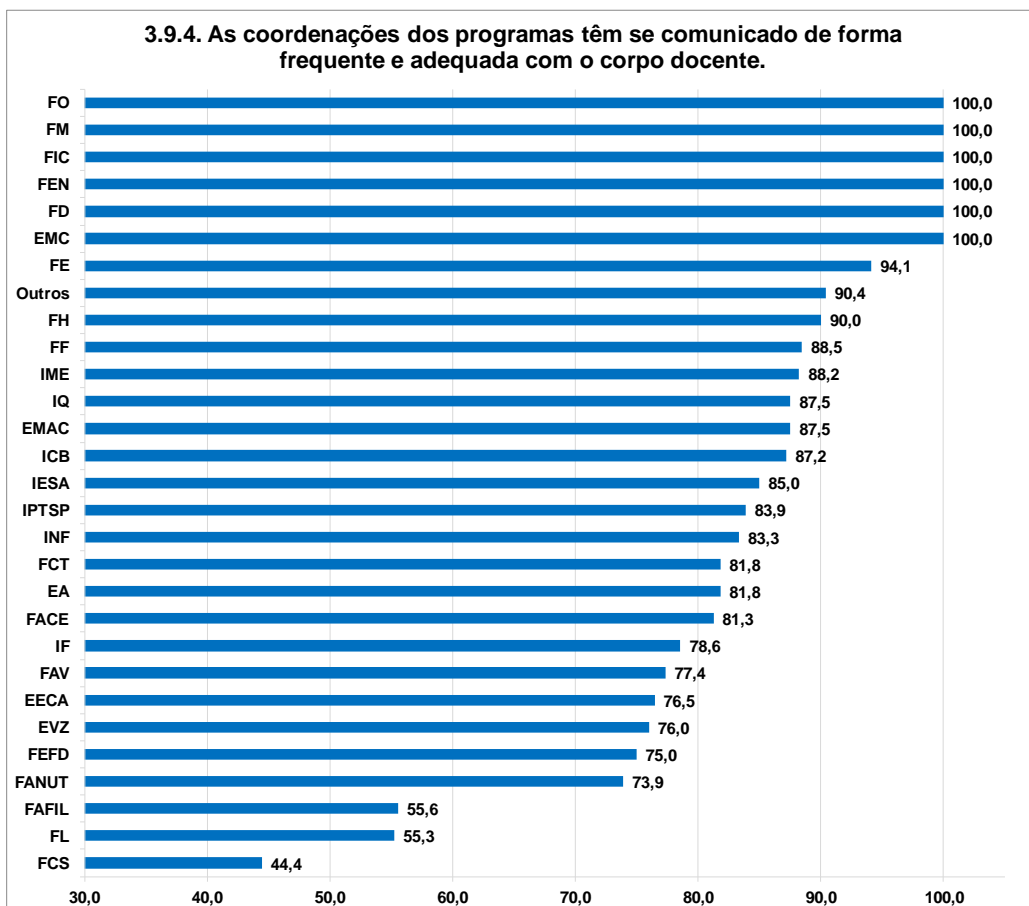
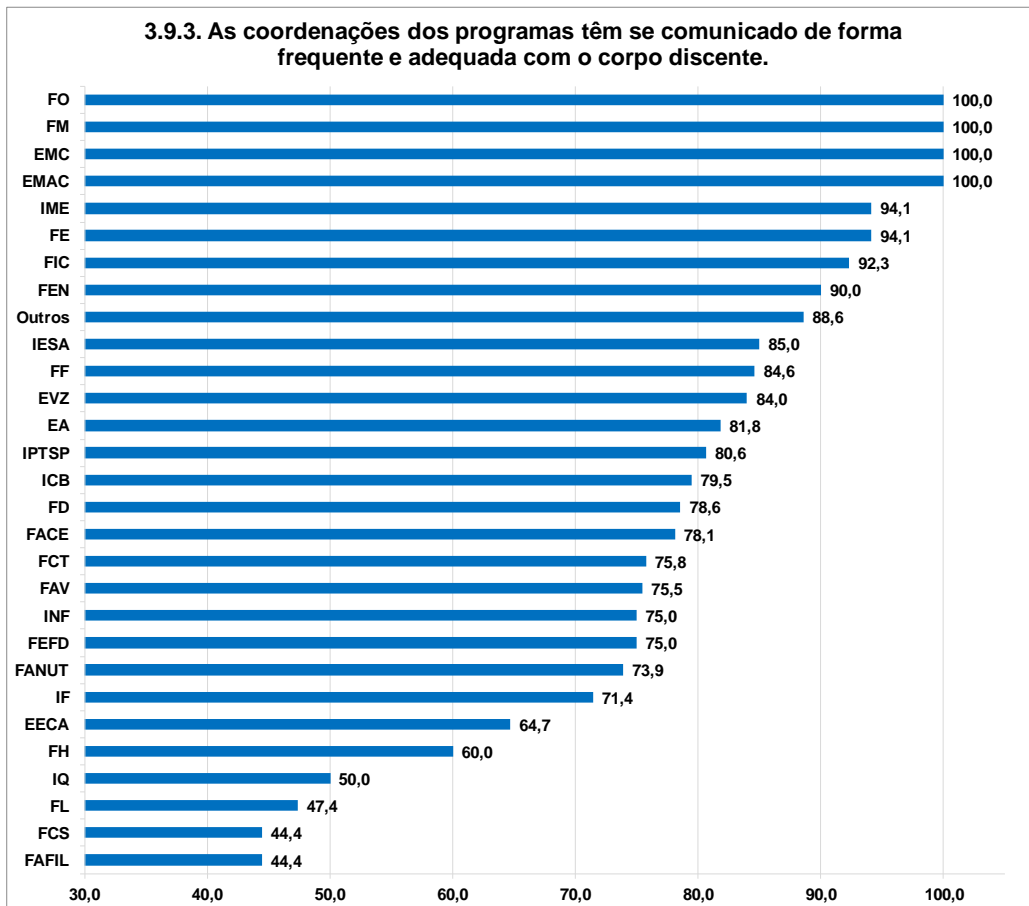


3.9.1. As coordenações dos programas têm prestado atendimento satisfatório aos estudantes e atendido adequadamente as suas necessidades acadêmicas.

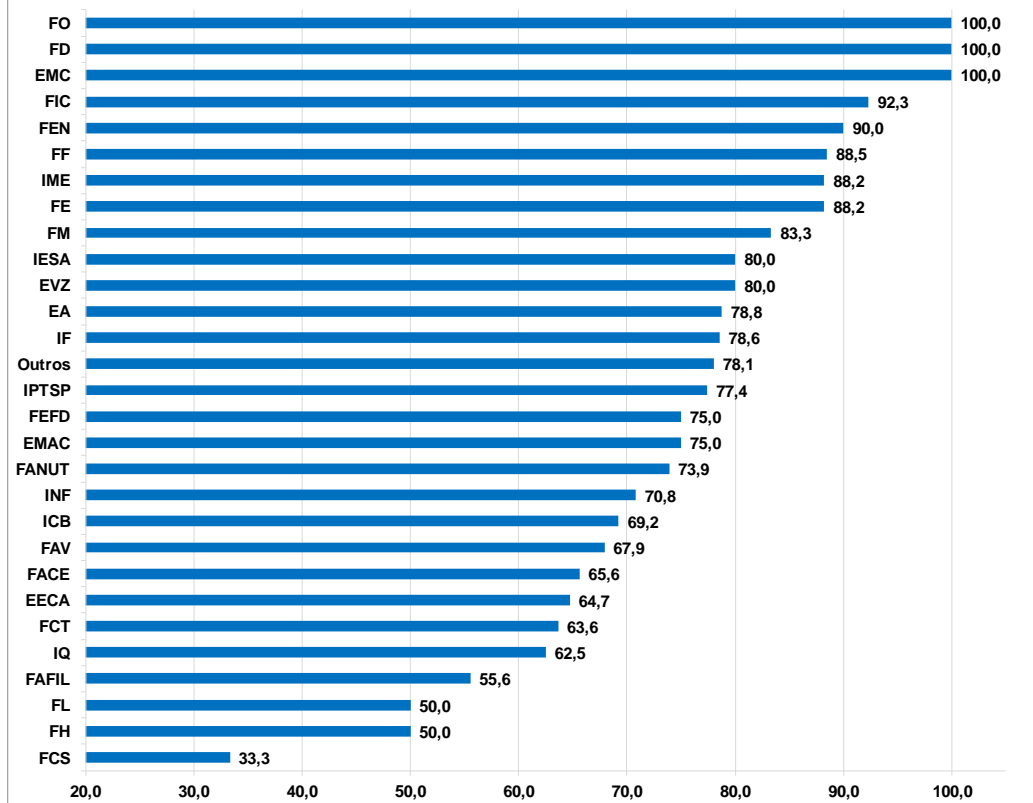


3.9.2. As coordenações dos programas têm desenvolvido ações relevantes e adequadas ao desenvolvimento dos programas, objetivando de forma geral, o avanço na classificação da Capes.

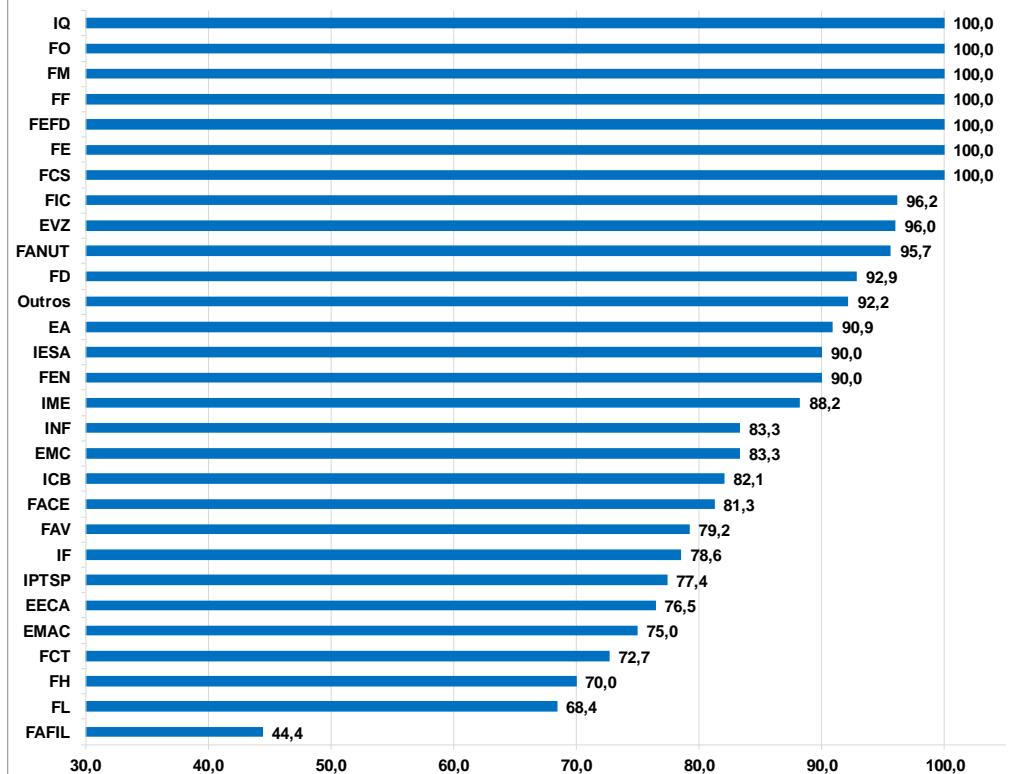




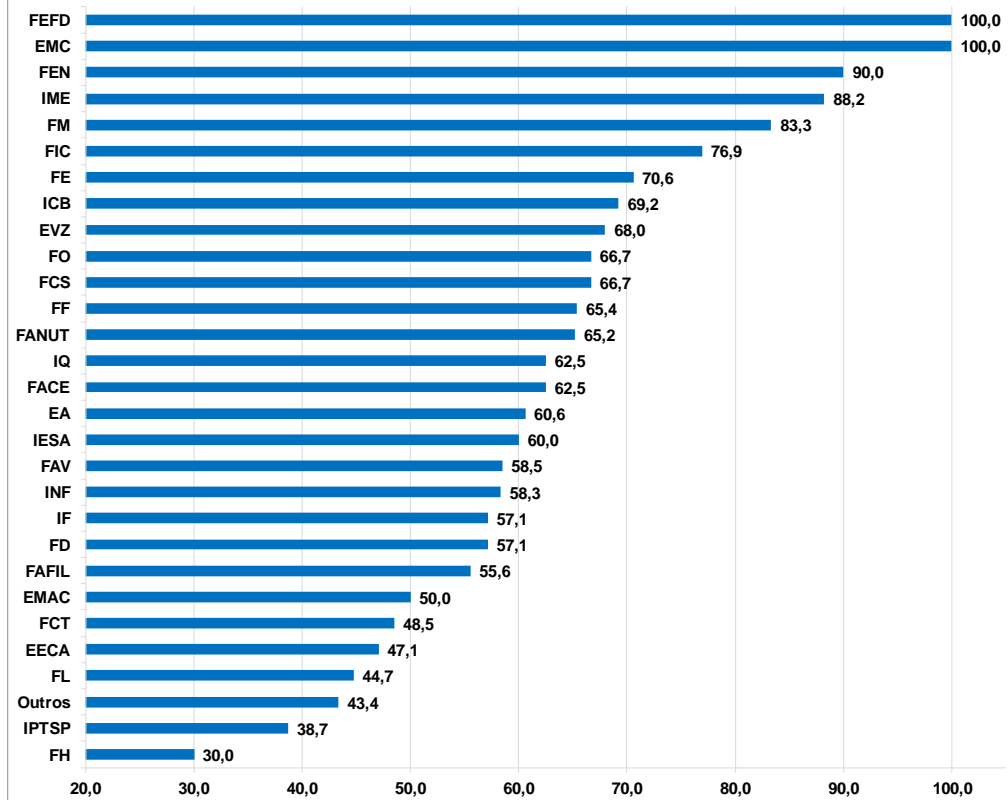
3.9.5. Tanto as coordenações quanto o corpo docente dos programas têm sido efetivos na divulgação de oportunidades de pesquisa, posições no mercado de trabalho e/ou possibilidade de mobilidade acadêmica.



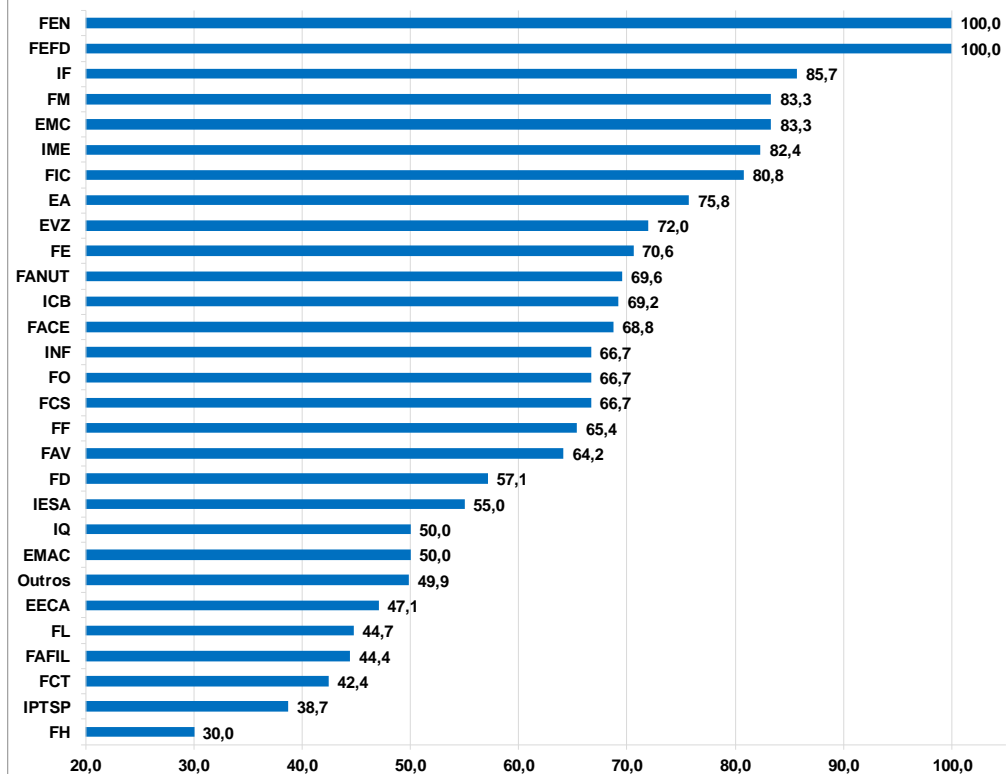
3.10.1. Os programas têm sido capazes de promover parcerias satisfatórias visando aumento da qualidade e/ou produção de impacto científico (com outras IES, programas de pós-graduação, outros organismos públicos, privados e/ou não governamentais).



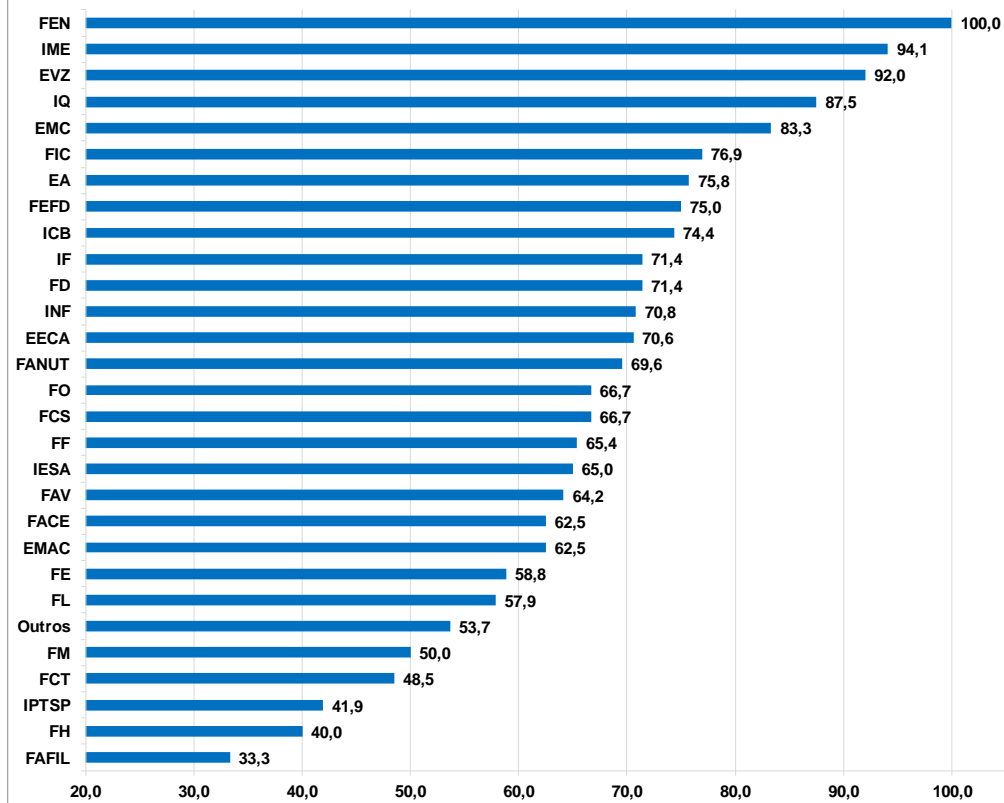
3.11.1. As salas de aula atendem às necessidades acadêmicas dos programas, apresentam recursos tecnológicos e são satisfatoriamente acessíveis.



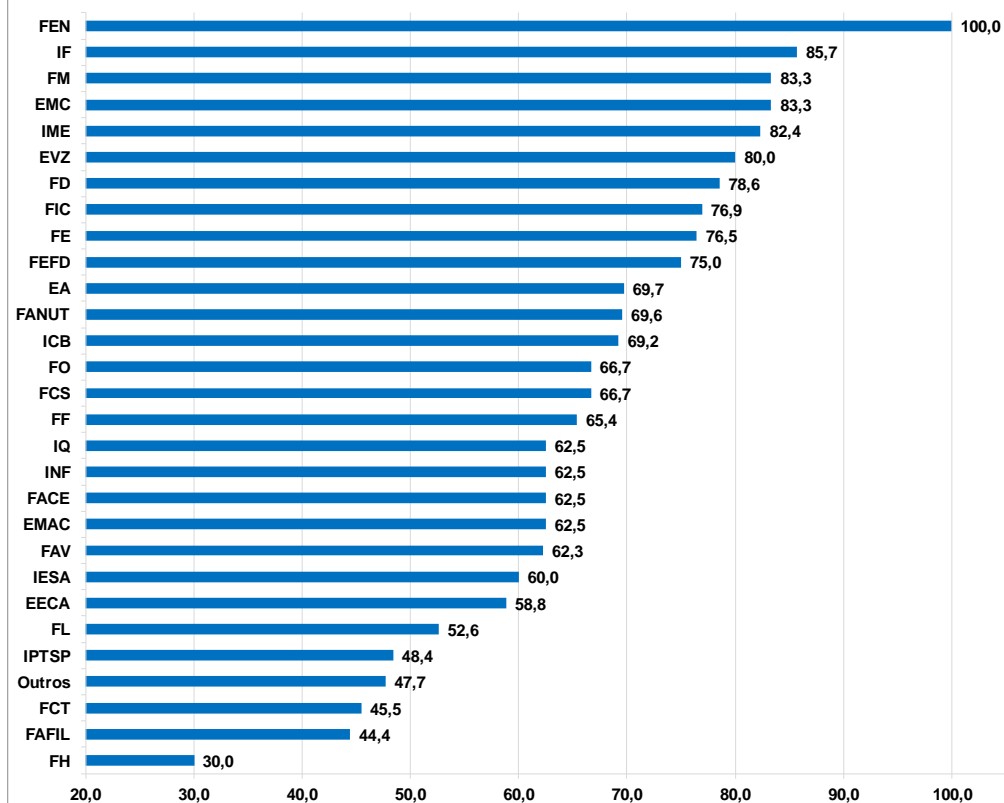
3.11.2. Os auditórios e salas para realizações de seminários atendem às necessidades acadêmicas dos programas (conforto adequado, conexão com a internet, equip. tecn. multimídia, isolamento, qualidade acústica e acessibilidade).



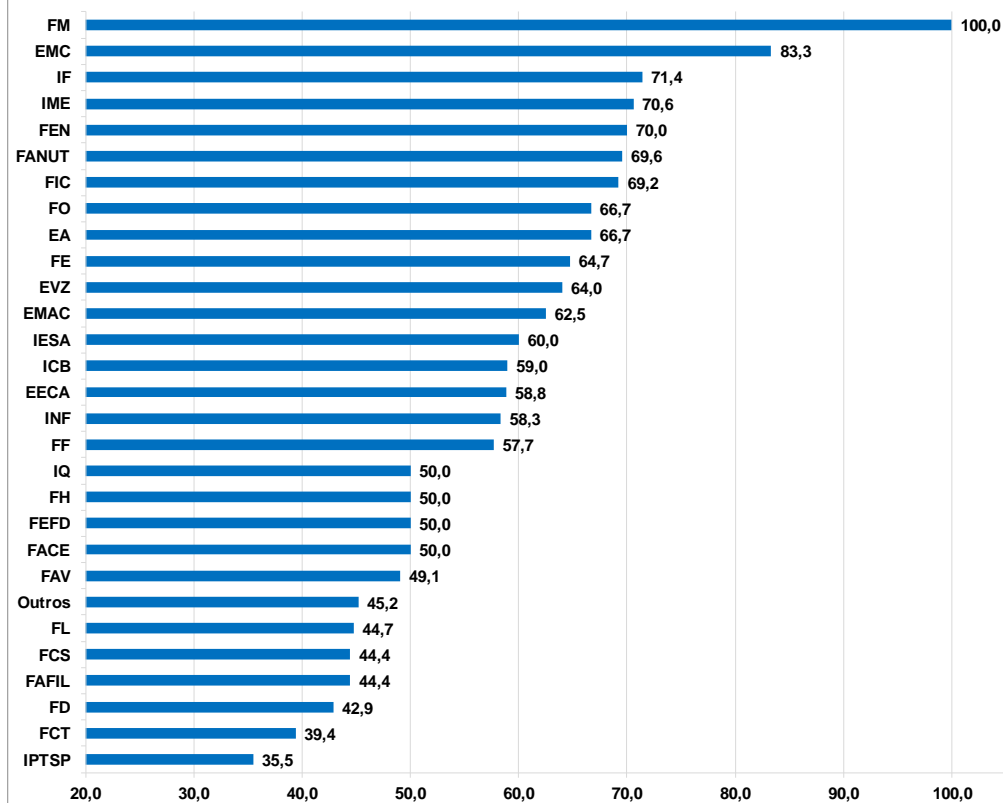
3.11.3. As salas dos professores atendem às necessidades acadêmicas dos programas (apresentam recursos tecnológicos, conservação, limpeza e acessibilidade).



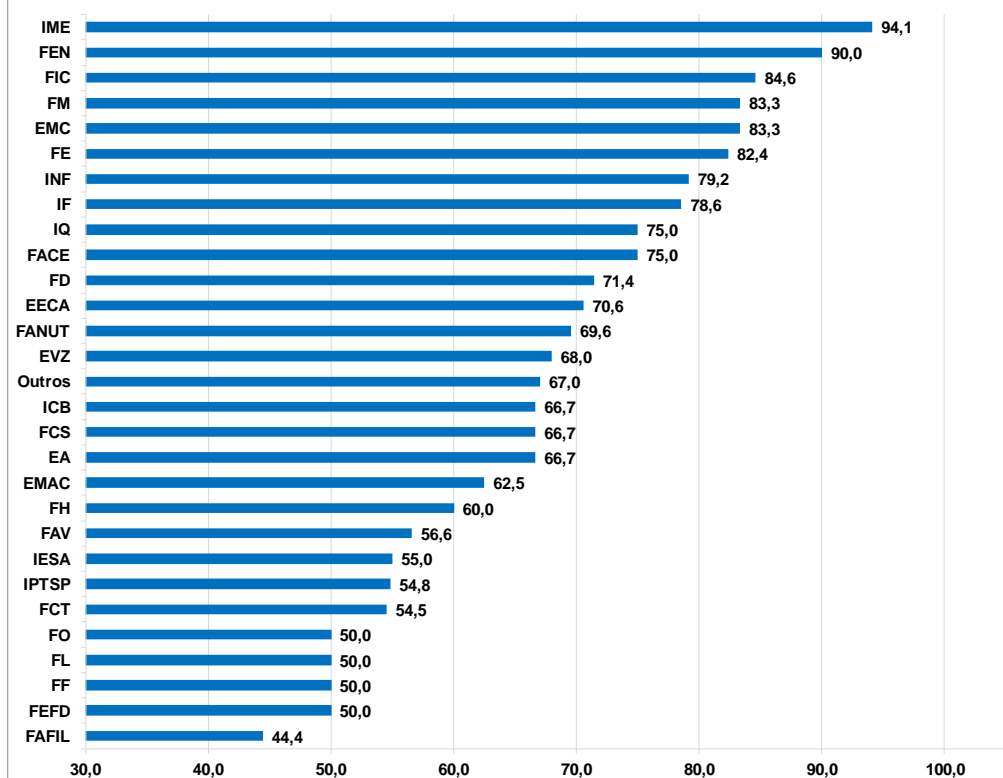
3.11.4. As salas de atendimento aos estudantes atendem às necessidades acadêmicas dos programas (apresentam recursos tecnológicos, conservação, limpeza e acessibilidade).

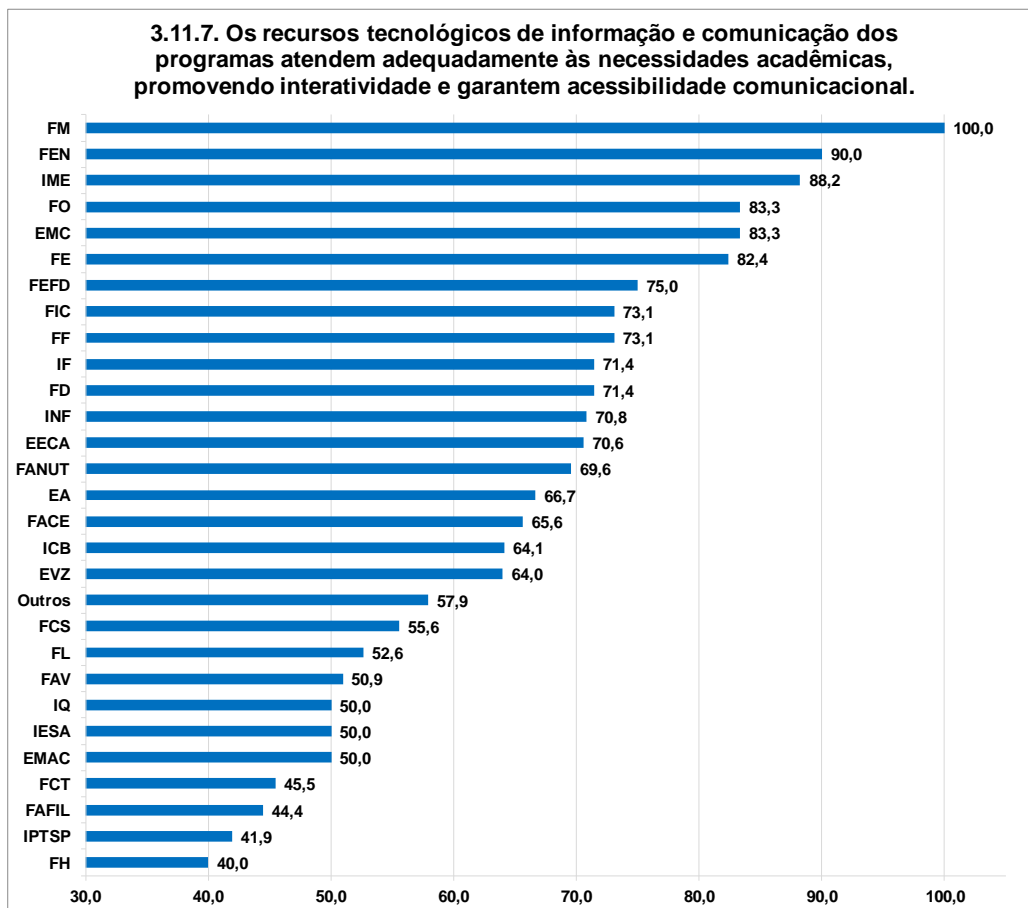


3.11.5. Os laboratórios e/ou salas de informática atendem às necessidades acadêmicas dos programas (recursos tecnológicos, equipamentos suficientes, normas de uso, segurança e acessibilidade).



3.11.6. Os sistemas de bibli. (SIBI), as bibli. virtuais e setoriais dos programas apresentam acervos suficientes, atualizados e dispõem de estações indiv./cole. adequadas aos estudos, apresentam atendimento educacional especializado e acessibilidade.





APÊNDICE B.9.1 - Estatística descritiva por programa de mestrado.

Programas de Mestrado	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.2.1	3.2.2	3.2.3	3.2.4	3.2.5	3.3.1	3.3.2	3.3.3	3.3.4	3.3.5	3.4.1	3.4.2	3.4.3
Administração	88,9	100,0	100,0	88,9	88,9	100,0	100,0	88,9	100,0	88,9	77,8	77,8	88,9	88,9	77,8	77,8	77,8
Agronegócio	60,0	60,0	100,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	40,0	60,0	40,0	60,0	60,0	80,0	80,0
Agronomia	60,0	60,0	80,0	80,0	60,0	40,0	60,0	80,0	60,0	60,0	60,0	80,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Antropologia Social	83,3	83,3	100,0	100,0	66,7	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3
Arte e Cultura Visual	66,7	66,7	100,0	100,0	33,3	33,3	100,0	66,7	100,0	66,7	33,3	100,0	33,3	66,7	33,3	0,0	33,3
Artes da Cena	100,0	87,5	100,0	87,5	87,5	87,5	87,5	62,5	100,0	87,5	75,0	100,0	75,0	87,5	75,0	87,5	62,5
Assistência e Avaliação em Saúde	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Biodiversidade Animal	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	75,0	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Ciência Animal	66,7	33,3	83,3	66,7	83,3	66,7	83,3	33,3	66,7	83,3	66,7	83,3	50,0	83,3	50,0	50,0	50,0
Ciência da Computação	75,0	87,5	100,0	87,5	75,0	87,5	87,5	87,5	87,5	100,0	87,5	87,5	87,5	87,5	87,5	87,5	75,0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	50,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	50,0	100,0	0,0	50,0	0,0
Ciência Política	83,3	100,0	83,3	83,3	83,3	66,7	100,0	100,0	100,0	83,3	83,3	83,3	66,7	83,3	83,3	100,0	83,3
Ciências Ambientais	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0
Ciências Biológicas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	66,7	100,0	66,7	83,3	100,0	100,0	83,3
Ciências Contábeis	40,0	40,0	50,0	70,0	40,0	40,0	60,0	40,0	60,0	50,0	50,0	60,0	30,0	50,0	40,0	30,0	20,0
Ciências da Saúde	72,7	72,7	90,9	90,9	90,9	72,7	81,8	90,9	90,9	72,7	90,9	72,7	81,8	72,7	90,9	90,9	90,9
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0
Comunicação	40,0	40,0	100,0	80,0	60,0	60,0	100,0	40,0	80,0	60,0	80,0	80,0	40,0	40,0	60,0	60,0	60,0
Direito Agrário	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Direitos Humanos	100,0	100,0	90,0	100,0	90,0	100,0	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	70,0	100,0	80,0	90,0	80,0
Ecologia e Evolução	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	75,0	50,0	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0
Economia	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Educação	100,0	63,6	90,9	100,0	54,5	72,7	100,0	81,8	81,8	100,0	72,7	100,0	72,7	72,7	100,0	100,0	90,9
Educação em Ciências e Matemática	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	50,0	100,0	50,0
Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0
Enfermagem	83,3	100,0	100,0	83,3	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	50,0	100,0	83,3	83,3	100,0
Engenharia Ambiental e Sanitária	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	50,0	100,0	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Engenharia Mecânica	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0
Engenharia Química	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Filosofia	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Física	50,0	50,0	75,0	62,5	25,0	37,5	37,5	50,0	50,0	62,5	37,5	50,0	37,5	37,5	25,0	37,5	37,5
Genética e Biologia Molecular	50,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	50,0
Genética e Melhoramento de Plantas	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	0,0	50,0	0,0	0,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0
Geografia	57,1	57,1	85,7	85,7	57,1	71,4	71,4	57,1	71,4	85,7	85,7	85,7	71,4	85,7	57,1	71,4	71,4
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	71,4	85,7	100,0	85,7	42,9	85,7	85,7	71,4	85,7	85,7	71,4	85,7	57,1	57,1	71,4	71,4	85,7
História	88,9	88,9	100,0	100,0	77,8	88,9	88,9	88,9	100,0	100,0	88,9	100,0	88,9	88,9	88,9	88,9	88,9
Letras e Linguística	90,9	81,8	100,0	100,0	90,9	81,8	100,0	100,0	100,0	90,9	90,9	100,0	81,8	81,8	90,9	81,8	90,9
Matemática	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	80,0	100,0	100,0	80,0	100,0	80,0	100,0	60,0	40,0	40,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	33,3	100,0	66,7	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	33,3	66,7	66,7
Nutrição e Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	50,0	100,0	75,0	75,0	75,0
Odontologia	75,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Performances Culturais	25,0	50,0	75,0	50,0	50,0	25,0	75,0	50,0	75,0	50,0	75,0	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Profissional em Administração Pública	80,0	60,0	80,0	60,0	40,0	80,0	100,0	80,0	60,0	100,0	80,0	100,0	40,0	100,0	60,0	60,0	80,0
Profissional em Direito e Políticas Públicas	62,5	75,0	100,0	100,0	50,0	25,0	100,0	62,5	75,0	50,0	50,0	100,0	37,5	50,0	50,0	75,0	62,5
Profissional em Educação Física	50,0	75,0	100,0	100,0	25,0	75,0	100,0	50,0	75,0	100,0	50,0	100,0	50,0	75,0	75,0	100,0	50,0
Profissional em Engenharia de Produção	80,0	70,0	80,0	60,0	60,0	40,0	70,0	60,0	60,0	80,0	80,0	80,0	60,0	80,0	80,0	80,0	80,0
Profissional em Ensino de História	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	50,0	50,0	75,0
Profissional em Ensino na Educação Básica	66,7	66,7	77,8	66,7	50,0	44,4	77,8	66,7	61,1	66,7	50,0	72,2	55,6	61,1	66,7	61,1	66,7
Profissional em Ensino na Saúde	40,0	20,0	100,0	60,0	40,0	20,0	60,0	40,0	20,0	20,0	20,0	40,0	20,0	40,0	40,0	40,0	40,0
Profissional em Matemática em Rede Nacional	90,0	100,0	100,0	90,9	81,8	72,7	90,9	100,0	100,0	100,0	63,6	100,0	72,7	72,7	90,9	90,9	100,0
Profissional em Saúde Coletiva	100,0	60,0	100,0	100,0	80,0	80,0	100,0	80,0	80,0	100,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	60,0	80,0
Projeto e Cidade	90,0	100,0	100,0	87,5	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	87,5	75,0	87,5	62,5	75,0	75,0	75,0	75,0
Psicologia	90,0	80,0	90,0	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	90,0	100,0	80,0	90,0	100,0	100,0	100,0	90,0	90,0
Química	66,7	66,7	44,4	55,6	55,6	55,6	88,9	55,6	44,4	55,6	44,4	77,8	55,6	44,4	66,7	55,6	55,6
Sociologia	71,4	78,6	64,3	78,6	78,6	71,4	100,0	71,4	71,4	78,6	64,3	100,0	71,4	71,4	50,0	42,9	50,0
Zootecnia	72,7	90,9	81,8	100,0	45,5	45,5	81,8	63,6	72,7	72,7	45,5	81,8	54,5	63,6	72,7	81,8	54,5
Não informado	87,0	87,0	87,0	87,0	78,3	69,6	78,3	78,3	82,6	87,0	82,6	87,0	78,3	82,6	82,6	87,0	82,6
Média Total	77,6	75,3	90,9	87,8	68,0	69,6	87,0	75,0	81,3	77,1	66,2	85,2	62,8	72,8	69,5	73,2	69,2

APÊNDICE B.9.2 - Estatística descritiva por programa de mestrado.

Programas de Mestrado	3.5.1	3.5.2	3.5.3	3.5.4	3.5.5	3.6.1	3.6.2	3.6.3	3.6.4	3.6.5	3.7.1	3.7.2	3.7.3	3.8.1	3.8.2	3.8.3	3.8.4	3.8.5
Administração	100,0	100,0	88,9	100,0	100,0	100,0	100,0	88,9	88,9	88,9	100,0	88,9	88,9	66,7	88,9	77,8	77,8	100,0
Agronegócio	80,0	80,0	60,0	60,0	60,0	60,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	60,0	40,0	80,0	80,0	80,0	60,0
Agronomia	80,0	80,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0	60,0	80,0	40,0	80,0	60,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Antropologia Social	100,0	100,0	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3
Arte e Cultura Visual	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	100,0	33,3	0,0	0,0	100,0	100,0	66,7	33,3	0,0	33,3	0,0	33,3
Artes da Cena	87,5	87,5	75,0	62,5	87,5	62,5	75,0	100,0	37,5	50,0	75,0	87,5	62,5	100,0	75,0	37,5	37,5	87,5
Assistência e Avaliação em Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Biodiversidade Animal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	75,0
Ciência Animal	100,0	83,3	100,0	66,7	83,3	66,7	83,3	33,3	83,3	66,7	83,3	83,3	50,0	0,0	83,3	66,7	66,7	66,7
Ciência da Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	87,5	100,0	87,5	75,0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	50,0	50,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	50,0	50,0	50,0	100,0
Ciência Política	83,3	83,3	100,0	83,3	100,0	83,3	100,0	66,7	50,0	50,0	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	83,3	50,0	83,3
Ciências Ambientais	100,0	80,0	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	60,0	60,0	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	100,0	100,0	100,0
Ciências Biológicas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3	83,3
Ciências Contábeis	80,0	60,0	30,0	60,0	80,0	50,0	40,0	50,0	50,0	60,0	60,0	50,0	50,0	30,0	30,0	30,0	20,0	40,0
Ciências da Saúde	90,9	81,8	81,8	81,8	90,9	81,8	81,8	63,6	81,8	81,8	90,9	81,8	81,8	72,7	72,7	81,8	81,8	81,8
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0
Comunicação	100,0	100,0	80,0	60,0	100,0	40,0	60,0	80,0	60,0	40,0	80,0	100,0	20,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0
Direito Agrário	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Direitos Humanos	100,0	100,0	80,0	80,0	100,0	100,0	90,0	70,0	60,0	80,0	100,0	80,0	60,0	90,0	90,0	80,0	50,0	100,0
Ecologia e Evolução	100,0	100,0	75,0	50,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	25,0	100,0	75,0	75,0	25,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Economia	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Educação	90,9	100,0	100,0	81,8	100,0	90,9	90,9	90,9	81,8	100,0	100,0	63,6	81,8	90,9	63,6	63,6	63,6	90,9
Educação em Ciências e Matemática	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	66,7	66,7	66,7	100,0
Enfermagem	100,0	100,0	83,3	100,0	100,0	83,3	66,7	83,3	83,3	66,7	100,0	100,0	83,3	83,3	66,7	83,3	66,7	83,3
Engenharia Ambiental e Sanitária	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	25,0	50,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Engenharia Mecânica	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Engenharia Química	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Filosofia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0
Física	75,0	62,5	62,5	75,0	75,0	50,0	50,0	62,5	50,0	25,0	75,0	75,0	50,0	25,0	25,0	62,5	50,0	62,5
Genética e Biologia Molecular	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0
Genética e Melhoramento de Plantas	100,0	100,0	0,0	0,0	50,0	50,0	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0	100,0	50,0	0,0	50,0	50,0	0,0	50,0
Geografia	100,0	100,0	71,4	71,4	85,7	57,1	85,7	71,4	71,4	57,1	71,4	57,1	57,1	57,1	42,9	71,4	85,7	71,4
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	100,0	85,7	71,4	71,4	85,7	85,7	85,7	71,4	71,4	57,1	100,0	71,4	71,4	71,4	85,7	71,4	71,4	71,4
História	100,0	100,0	77,8	77,8	100,0	88,9	77,8	77,8	77,8	77,8	100,0	100,0	66,7	88,9	88,9	77,8	77,8	88,9
Letras e Linguística	100,0	100,0	90,9	90,9	100,0	72,7	72,7	81,8	72,7	81,8	100,0	100,0	81,8	81,8	90,9	81,8	81,8	81,8
Matemática	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	40,0	80,0	100,0	100,0	100,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	100,0	100,0	66,7	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	100,0
Nutrição e Saúde	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Odontologia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Performances Culturais	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0	25,0	25,0	25,0	25,0	25,0	75,0	75,0	25,0	50,0	50,0	25,0	25,0	50,0
Profissional em Administração Pública	100,0	80,0	100,0	80,0	80,0	60,0	80,0	40,0	60,0	60,0	100,0	80,0	60,0	60,0	60,0	40,0	40,0	60,0
Profissional em Direito e Políticas Públicas	87,5	87,5	87,5	50,0	62,5	37,5	25,0	37,5	37,5	12,5	87,5	87,5	37,5	37,5	37,5	50,0	37,5	75,0
Profissional em Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	25,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	75,0	50,0	50,0	50,0
Profissional em Engenharia de Produção	100,0	100,0	90,0	90,0	100,0	70,0	70,0	70,0	50,0	50,0	70,0	70,0	50,0	40,0	40,0	40,0	40,0	80,0
Profissional em Ensino de História	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	50,0	75,0	75,0	100,0	100,0
Profissional em Ensino na Educação Básica	66,7	66,7	77,8	55,6	77,8	66,7	77,8	66,7	44,4	55,6	77,8	77,8	50,0	33,3	55,6	61,1	33,3	72,2
Profissional em Ensino na Saúde	60,0	60,0	60,0	40,0	80,0	20,0	40,0	20,0	20,0	40,0	60,0	20,0	40,0	20,0	20,0	40,0	40,0	40,0
Profissional em Matemática em Rede Nacional	100,0	100,0	81,8	81,8	100,0	90,9	100,0	54,5	54,5	72,7	100,0	90,9	54,5	63,6	54,5	72,7	36,4	90,9
Profissional em Saúde Coletiva	80,0	80,0	80,0	80,0	100,0	60,0	80,0	60,0	60,0	80,0	80,0	100,0	60,0	60,0	60,0	100,0	60,0	100,0
Projeto e Cidade	100,0	75,0	75,0	87,5	100,0	75,0	87,5	75,0	87,5	62,5	87,5	75,0	50,0	87,5	62,5	87,5	62,5	75,0
Psicologia	100,0	90,0	100,0	100,0	100,0	80,0	90,0	100,0	90,0	80,0	100,0	90,0	80,0	90,0	90,0	90,0	90,0	100,0
Química	66,7	77,8	55,6	55,6	77,8	44,4	55,6	33,3	44,4	33,3	66,7	55,6	33,3	33,3	33,3	44,4	33,3	55,6
Sociologia	100,0	92,9	71,4	64,3	78,6	64,3	57,1	64,3	42,9	57,1	71,4	78,6	42,9	50,0	42,9	50,0	42,9	50,0
Zootecnia	100,0	100,0	90,9	81,8	90,9	54,5	63,6	18,2	36,4	36,4	81,8	72,7	36,4	45,5	27,3	45,5	36,4	72,7
Não informado	95,7	91,3	91,3	82,6	82,6	73,9	87,0	82,6	73,9	73,9	87,0	82,6	69,6	78,3	73,9	73,9	69,6	87,0
Média Total	93,6	91,1	83,4	77,6	89,7	73,8	75,6	69,7	67,4	63,8	88,5	85,2	67,0	59,2	65,0	71,4	63,8	75,4

APÊNDICE B.9.3 - Estatística descritiva por programa de mestrado.

Programas de Mestrado	3.9.1	3.9.2	3.9.3	3.9.4	3.9.5	3.10.1	3.11.1	3.11.2	3.11.3	3.11.4	3.11.5	3.11.6	3.11.7	Média Total
Administração	100,0	100,0	100,0	100,0	88,9	100,0	77,8	88,9	77,8	66,7	66,7	88,9	88,9	89,6
Agronegócio	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	60,0	80,0	60,0	60,0	60,0	100,0	60,0	71,3
Agronomia	60,0	60,0	80,0	60,0	60,0	80,0	40,0	80,0	60,0	60,0	80,0	40,0	60,0	62,5
Antropologia Social	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	50,0	50,0	50,0	66,7	66,7	66,7	66,7	80,9
Arte e Cultura Visual	33,3	33,3	33,3	33,3	33,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3	33,3	45,8
Artes da Cena	100,0	75,0	100,0	87,5	75,0	75,0	50,0	50,0	62,5	62,5	62,5	50,0	76,0	76,0
Assistência e Avaliação em Saúde	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	33,3
Biodiversidade Animal	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,9
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	50,0	82,8
Ciência Animal	66,7	66,7	83,3	66,7	83,3	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	83,3	50,0	50,0	69,1
Ciência da Computação	100,0	87,5	100,0	87,5	87,5	87,5	75,0	75,0	87,5	75,0	62,5	87,5	75,0	89,3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	70,8
Ciência Política	100,0	100,0	83,3	83,3	83,3	83,3	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	83,3	85,1
Ciências Ambientais	100,0	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	60,0	60,0	60,0	80,0	60,0	85,0
Ciências Biológicas	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	50,0	66,7	50,0	50,0	50,0	83,3	66,7	89,6
Ciências Contábeis	60,0	50,0	50,0	60,0	30,0	60,0	40,0	50,0	50,0	60,0	40,0	60,0	50,0	47,9
Ciências da Saúde	63,6	72,7	63,6	63,6	72,7	81,8	63,6	63,6	72,7	72,7	63,6	81,8	72,7	79,0
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	78,1
Comunicação	80,0	80,0	40,0	100,0	40,0	60,0	40,0	20,0	60,0	40,0	60,0	80,0	40,0	62,9
Direito Agrário	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	94,8
Direitos Humanos	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	10,0	40,0	60,0	60,0	50,0	30,0	80,0	83,5
Ecologia e Evolução	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	50,0	50,0	75,0	80,7
Economia	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	100,0	75,0	66,7
Educação	63,6	90,9	72,7	81,8	81,8	90,9	45,5	45,5	63,6	54,5	45,5	54,5	54,5	80,7
Educação em Ciências e Matemática	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	86,5
Educação Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	100,0	33,3	66,7	66,7	88,2
Enfermagem	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	100,0	83,3	83,3	66,7	100,0	83,3	66,7	100,0	88,5
Engenharia Ambiental e Sanitária	50,0	50,0	50,0	75,0	75,0	75,0	50,0	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	70,3
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	95,8
Engenharia Mecânica	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	91,1
Engenharia Química	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Filosofia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	83,3
Física	50,0	62,5	50,0	62,5	62,5	62,5	37,5	75,0	50,0	75,0	50,0	75,0	50,0	52,9
Genética e Biologia Molecular	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	74,5
Genética e Melhoramento de Plantas	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	0,0	50,0	50,0	52,1
Geografia	85,7	85,7	85,7	85,7	85,7	85,7	85,7	57,1	71,4	57,1	71,4	57,1	42,9	72,3
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	100,0	71,4	85,7	85,7	71,4	85,7	57,1	57,1	71,4	85,7	71,4	71,4	71,4	76,2
História	100,0	100,0	88,9	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	77,8	55,6	44,4	44,4	77,8	86,1
Letras e Linguística	100,0	100,0	100,0	100,0	90,9	100,0	90,9	81,8	81,8	81,8	90,9	81,8	72,7	89,4
Matemática	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	60,0	80,0	100,0	80,0	60,0	80,0	80,0	88,8
Medicina Tropical e Saúde Pública	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	33,3	66,7	66,7	66,7	33,3	66,7	66,7	79,9
Nutrição e Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	50,0	75,0	100,0	100,0	100,0	89,6
Odontologia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	75,0	91,7
Performances Culturais	25,0	50,0	25,0	25,0	25,0	50,0	50,0	25,0	25,0	50,0	25,0	50,0	25,0	45,3
Profissional em Administração Pública	100,0	60,0	40,0	60,0	60,0	60,0	80,0	60,0	40,0	60,0	60,0	40,0	40,0	67,9
Profissional em Direito e Políticas Públicas	87,5	37,5	37,5	50,0	25,0	37,5	62,5	50,0	37,5	37,5	37,5	50,0	37,5	56,0
Profissional em Educação Física	100,0	100,0	50,0	75,0	50,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	50,0	75,0
Profissional em Engenharia de Produção	100,0	90,0	100,0	100,0	50,0	70,0	40,0	60,0	70,0	50,0	30,0	20,0	50,0	67,5
Profissional em Ensino de História	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	50,0	75,0	100,0	75,0	75,0	100,0	75,0	84,4
Profissional em Ensino na Educação Básica	72,2	72,2	72,2	72,2	72,2	100,0	66,7	72,2	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	65,2
Profissional em Ensino na Saúde	60,0	80,0	20,0	20,0	20,0	100,0	60,0	60,0	60,0	60,0	40,0	60,0	40,0	42,9
Profissional em Matemática em Rede Nacional	90,9	81,8	72,7	100,0	100,0	90,9	54,5	54,5	72,7	72,7	45,5	72,7	72,7	81,2
Profissional em Saúde Coletiva	100,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	60,0	60,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,4
Projeto e Cidade	75,0	100,0	87,5	75,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	75,0	62,5	50,0	75,0	79,2
Psicologia	70,0	80,0	80,0	90,0	90,0	100,0	20,0	30,0	30,0	20,0	30,0	80,0	40,0	82,9
Química	55,6	55,6	44,4	66,7	33,3	66,7	22,2	33,3	55,6	33,3	33,3	22,2	33,3	50,9
Sociologia	64,3	64,3	64,3	71,4	57,1	71,4	57,1	71,4	71,4	64,3	50,0	78,6	64,3	66,4
Zootecnia	63,6	54,5	54,5	63,6	45,5	81,8	18,2	18,2	18,2	27,3	18,2	36,4	27,3	58,3
Não informado	95,7	91,3	91,3	95,7	87,0	87,0	87,0	78,3	87,0	82,6	78,3	87,0	87,0	83,2
Média Total	83,2	79,4	75,8	81,2	73,3	84,5	61,9	66,5	67,5	67,7	56,3	66,7	63,7	74,5

APÊNDICE B.9.4 - Média total das assertivas nos programa de mestrado.

Programas de Mestrado	Nº de Respostas	Média Total
Administração	9	89,6
Agronegócio	5	71,3
Agronomia	5	62,5
Antropologia Social	6	80,9
Arte e Cultura Visual	3	45,8
Artes da Cena	8	76,0
Assistência e Avaliação em Saúde	1	33,3
Biodiversidade Animal	1	47,9
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	4	82,8
Ciência Animal	6	69,1
Ciência da Computação	8	89,3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	70,8
Ciência Política	6	85,1
Ciências Ambientais	5	85,0
Ciências Biológicas	6	89,6
Ciências Contábeis	10	47,9
Ciências da Saúde	11	79,0
Ciências Farmacêuticas	2	78,1
Comunicação	5	62,9
Direito Agrário	2	94,8
Direitos Humanos	10	83,5
Ecologia e Evolução	4	80,7
Economia	4	66,7
Educação	11	80,7
Educação em Ciências e Matemática	4	86,5
Educação Física	3	88,2
Enfermagem	6	88,5
Engenharia Ambiental e Sanitária	4	70,3
Engenharia Elétrica e de Computação	1	95,8
Engenharia Mecânica	4	91,1
Engenharia Química	1	100,0
Filosofia	2	83,3
Física	8	52,9
Genética e Biologia Molecular	4	74,5
Genética e Melhoramento de Plantas	2	52,1
Geografia	7	72,3
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	7	76,2
História	9	86,1
Letras e Linguística	11	89,4
Matemática	5	88,8
Medicina Tropical e Saúde Pública	3	79,9
Nutrição e Saúde	4	89,6
Odontologia	4	91,7
Performances Culturais	4	45,3
Projeto e Cidade	5	67,9
Psicologia	8	56,0
Química	4	75,0
Sociologia	10	67,5
Zootecnia	4	84,4
Profissional em Administração Pública	18	65,2
Profissional em Direito e Políticas Públicas	5	42,9
Profissional em Educação Física	11	81,2
Profissional em Engenharia de Produção	5	80,4
Profissional em Ensino de História	8	79,2
Profissional em Ensino na Educação Básica	10	82,9
Profissional em Ensino na Saúde	9	50,9
Profissional em Matemática em Rede Nacional	14	66,4
Profissional em Saúde Coletiva	11	58,3
Não informado	23	83,2
Total	372	74,5

APÊNDICE B.10.1 - Estatística descritiva por programa de mestrado - questões sobre percepção.

Programas de Mestrado	3.12.1	3.12.2	3.12.3	3.12.4	3.12.5	Média Total
Administração	22,2	77,8	77,8	77,8	33,3	57,8
Agronegócio	60,0	100,0	80,0	80,0	40,0	72,0
Agronomia	20,0	80,0	60,0	80,0	40,0	56,0
Antropologia Social	33,3	50,0	66,7	100,0	83,3	66,7
Arte e Cultura Visual	0,0	66,7	66,7	100,0	0,0	46,7
Artes da Cena	25,0	62,5	50,0	62,5	37,5	47,5
Assistência e Avaliação em Saúde	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	40,0
Biodiversidade Animal	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	50,0	50,0	75,0	100,0	75,0	70,0
Ciência Animal	33,3	50,0	50,0	50,0	33,3	43,3
Ciência da Computação	12,5	100,0	100,0	87,5	37,5	67,5
Ciência e Tecnologia de Alimentos	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	60,0
Ciência Política	50,0	66,7	83,3	83,3	16,7	60,0
Ciências Ambientais	0,0	80,0	80,0	80,0	60,0	60,0
Ciências Biológicas	16,7	50,0	50,0	100,0	66,7	56,7
Ciências Contábeis	60,0	50,0	40,0	80,0	80,0	62,0
Ciências da Saúde	27,3	72,7	90,9	100,0	45,5	67,3
Ciências Farmacêuticas	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	80,0
Comunicação	80,0	20,0	40,0	40,0	60,0	48,0
Direito Agrário	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	70,0
Direitos Humanos	10,0	60,0	70,0	90,0	10,0	48,0
Ecologia e Evolução	50,0	50,0	50,0	75,0	50,0	55,0
Economia	0,0	50,0	75,0	100,0	50,0	55,0
Educação	54,5	81,8	72,7	72,7	27,3	61,8
Educação em Ciências e Matemática	25,0	100,0	100,0	75,0	25,0	65,0
Educação Física	33,3	100,0	100,0	100,0	66,7	80,0
Enfermagem	16,7	83,3	66,7	83,3	50,0	60,0
Engenharia Ambiental e Sanitária	25,0	25,0	50,0	100,0	0,0	40,0
Engenharia Elétrica e de Computação	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0
Engenharia Mecânica	25,0	75,0	100,0	100,0	50,0	70,0
Engenharia Química	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	60,0
Filosofia	0,0	50,0	50,0	100,0	0,0	40,0
Física	37,5	25,0	12,5	75,0	12,5	32,5
Genética e Biologia Molecular	25,0	100,0	100,0	50,0	75,0	70,0
Genética e Melhoramento de Plantas	100,0	100,0	50,0	50,0	0,0	60,0
Geografia	28,6	57,1	71,4	71,4	71,4	60,0
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	42,9	71,4	71,4	100,0	28,6	62,9
História	22,2	33,3	55,6	100,0	44,4	51,1
Letras e Linguística	27,3	72,7	81,8	81,8	54,5	63,6
Matemática	60,0	80,0	60,0	100,0	40,0	68,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	33,3	100,0	33,3	66,7	100,0	66,7
Nutrição e Saúde	0,0	50,0	100,0	50,0	25,0	45,0
Odontologia	25,0	50,0	75,0	75,0	25,0	50,0
Performances Culturais	75,0	25,0	25,0	75,0	75,0	55,0
Profissional em Administração Pública	40,0	100,0	80,0	100,0	0,0	64,0
Profissional em Direito e Políticas Públicas	12,5	75,0	75,0	75,0	25,0	52,5
Profissional em Educação Física	50,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0
Profissional em Engenharia de Produção	30,0	50,0	50,0	60,0	40,0	46,0
Profissional em Ensino de História	25,0	75,0	100,0	75,0	50,0	65,0
Profissional em Ensino na Educação Básica	61,1	88,9	61,1	77,8	33,3	64,4
Profissional em Ensino na Saúde	60,0	80,0	100,0	100,0	40,0	76,0
Profissional em Matemática em Rede Nacional	45,5	100,0	100,0	63,6	54,5	72,7
Profissional em Saúde Coletiva	40,0	80,0	100,0	80,0	0,0	60,0
Projeto e Cidade	50,0	62,5	87,5	100,0	25,0	65,0
Psicologia	10,0	90,0	80,0	90,0	40,0	62,0
Química	66,7	77,8	66,7	66,7	55,6	66,7
Sociologia	35,7	85,7	85,7	64,3	50,0	64,3
Zootecnia	36,4	63,6	54,5	45,5	18,2	43,6
Não informado	34,8	56,5	60,9	69,6	52,2	54,8
Média Total	33,1	69,9	73,0	81,9	42,3	60,1

APÊNDICE B.10.2 - Média total das assertivas nos programa de mestrado - questões sobre percepção.

Programas de Mestrado	Nº de Respostas	Média Total
Administração	9	57,8
Agronegócio	5	72,0
Agronomia	5	56,0
Antropologia Social	6	66,7
Arte e Cultura Visual	3	46,7
Artes da Cena	8	47,5
Assistência e Avaliação em Saúde	1	40,0
Biodiversidade Animal	1	80,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	4	70,0
Ciência Animal	6	43,3
Ciência da Computação	8	67,5
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	60,0
Ciência Política	6	60,0
Ciências Ambientais	5	60,0
Ciências Biológicas	6	56,7
Ciências Contábeis	10	62,0
Ciências da Saúde	11	67,3
Ciências Farmacêuticas	2	80,0
Comunicação	5	48,0
Direito Agrário	2	70,0
Direitos Humanos	10	48,0
Ecologia e Evolução	4	55,0
Economia	4	55,0
Educação	11	61,8
Educação em Ciências e Matemática	4	65,0
Educação Física	3	80,0
Enfermagem	6	60,0
Engenharia Ambiental e Sanitária	4	40,0
Engenharia Elétrica e de Computação	1	80,0
Engenharia Mecânica	4	70,0
Engenharia Química	1	60,0
Filosofia	2	40,0
Física	8	32,5
Genética e Biologia Molecular	4	70,0
Genética e Melhoramento de Plantas	2	60,0
Geografia	7	60,0
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	7	62,9
História	9	51,1
Letras e Linguística	11	63,6
Matemática	5	68,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	3	66,7
Nutrição e Saúde	4	45,0
Odontologia	4	50,0
Performances Culturais	4	55,0
Profissional em Administração Pública	18	64,0
Profissional em Direito e Políticas Públicas	5	52,5
Profissional em Educação Física	11	75,0
Profissional em Engenharia de Produção	5	46,0
Profissional em Ensino de História	8	65,0
Profissional em Ensino na Educação Básica	10	64,4
Profissional em Ensino na Saúde	9	76,0
Profissional em Matemática em Rede Nacional	14	72,7
Profissional em Saúde Coletiva	11	60,0
Projeto e Cidade	5	65,0
Psicologia	8	62,0
Química	4	66,7
Sociologia	10	64,3
Zootecnia	4	43,6
Não informado	23	54,8
Total	372	60,1

APÊNDICE B.11.1 - Estatística descritiva por programa de doutorado.

Programas de Doutorado	3.1.1	3.1.2	3.1.3	3.1.4	3.2.1	3.2.2	3.2.3	3.2.4	3.2.5	3.3.1	3.3.2	3.3.3	3.3.4	3.3.5	3.4.1	3.4.2	3.4.3
Administração	75,0	87,5	100,0	100,0	62,5	75,0	87,5	50,0	87,5	87,5	50,0	87,5	50,0	75,0	75,0	75,0	87,5
Agronegócio	75,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0
Agronomia	70,0	70,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	60,0	80,0	50,0	50,0	70,0	60,0	60,0	70,0	70,0	60,0
Antropologia Social	76,5	76,5	88,2	94,1	64,7	70,6	76,5	58,8	76,5	64,7	64,7	76,5	70,6	70,6	58,8	58,8	70,6
Biodiversidade Animal	88,9	77,8	100,0	88,9	66,7	55,6	88,9	55,6	77,8	77,8	77,8	88,9	44,4	77,8	77,8	88,9	77,8
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	80,0	60,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	60,0	80,0
Biotecnologia e Biodiversidade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Ciência Animal	71,4	71,4	100,0	85,7	71,4	71,4	85,7	71,4	71,4	100,0	71,4	85,7	57,1	71,4	71,4	71,4	85,7
Ciência da Computação	66,7	83,3	100,0	100,0	66,7	66,7	83,3	66,7	83,3	83,3	66,7	100,0	66,7	66,7	66,7	83,3	83,3
Ciência e Tecnologia de Alimentos	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0
Ciências Ambientais	71,4	71,4	85,7	85,7	57,1	57,1	71,4	85,7	71,4	71,4	57,1	71,4	71,4	71,4	71,4	57,1	71,4
Ciências Biológicas	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	100,0
Ciências da Saúde	61,1	44,4	72,2	77,8	66,7	66,7	66,7	55,6	50,0	55,6	50,0	72,2	38,9	50,0	61,1	50,0	50,0
Ciências Farmacêuticas	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Comunicação	50,0	50,0	100,0	50,0	25,0	25,0	100,0	25,0	75,0	50,0	25,0	75,0	0,0	25,0	25,0	50,0	25,0
Direito Agrário	50,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0
Direitos Humanos	83,3	83,3	100,0	83,3	100,0	83,3	100,0	66,7	83,3	100,0	83,3	100,0	66,7	100,0	66,7	83,3	83,3
Ecologia e Evolução	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0
Educação	83,3	91,7	91,7	91,7	50,0	66,7	83,3	75,0	83,3	83,3	50,0	91,7	66,7	83,3	83,3	83,3	83,3
Educação em Ciências e Matemática	92,9	92,9	85,7	92,9	78,6	64,3	100,0	85,7	100,0	92,9	78,6	100,0	71,4	71,4	64,3	78,6	64,3
Enfermagem	100,0	90,9	100,0	90,9	81,8	90,9	90,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	81,8	81,8	90,9
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filosofia	80,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	80,0	100,0	60,0	80,0	60,0	80,0	60,0
Física	100,0	100,0	100,0	100,0	40,0	60,0	80,0	80,0	100,0	100,0	60,0	80,0	80,0	80,0	20,0	40,0	60,0
Genética e Biologia Molecular	55,6	66,7	77,8	77,8	66,7	55,6	77,8	44,4	66,7	33,3	55,6	66,7	33,3	44,4	77,8	66,7	44,4
Genética e Melhoramento de Plantas	66,7	66,7	66,7	100,0	100,0	33,3	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	33,3	100,0
Geografia	72,7	63,6	90,9	81,8	72,7	72,7	81,8	81,8	81,8	90,9	72,7	90,9	63,6	81,8	63,6	81,8	63,6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	75,0	25,0	100,0	75,0	25,0	50,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	75,0	25,0	50,0	50,0	75,0	50,0
História	100,0	88,9	100,0	100,0	100,0	88,9	100,0	77,8	88,9	100,0	88,9	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Letras e Linguística	86,7	73,3	93,3	100,0	80,0	80,0	100,0	73,3	86,7	80,0	80,0	93,3	66,7	86,7	86,7	93,3	73,3
Matemática	66,7	66,7	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	71,4	71,4	85,7	71,4	57,1	42,9	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1	57,1
Nutrição e Saúde	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Odontologia	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Performances Culturais	85,7	85,7	100,0	85,7	57,1	42,9	85,7	85,7	57,1	57,1	71,4	85,7	42,9	71,4	71,4	71,4	71,4
Química	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Zootecnia	71,4	85,7	85,7	85,7	57,1	57,1	85,7	85,7	85,7	71,4	71,4	85,7	57,1	71,4	57,1	85,7	71,4
Média Total	76,4	75,5	94,7	91,2	69,9	65,2	85,5	68,6	82,9	80,0	71,4	87,4	64,3	73,0	67,9	74,1	74,0

APÊNDICE B.11.2 - Estatística descritiva por programa de doutorado.

Programas de Doutorado	3.5.1	3.5.2	3.5.3	3.5.4	3.5.5	3.6.1	3.6.2	3.6.3	3.6.4	3.6.5	3.7.1	3.7.2	3.7.3	3.8.1	3.8.2	3.8.3	3.8.4	3.8.5
Administração	100,0	100,0	75,0	50,0	87,5	62,5	87,5	75,0	87,5	62,5	100,0	100,0	62,5	25,0	12,5	50,0	50,0	62,5
Agronegócio	100,0	75,0	100,0	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	100,0	100,0
Agronomia	100,0	90,0	80,0	90,0	80,0	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	90,0	90,0	80,0	30,0	50,0	70,0	80,0	70,0
Antropologia Social	88,2	82,4	76,5	70,6	88,2	70,6	76,5	76,5	76,5	76,5	82,4	88,2	64,7	64,7	64,7	82,4	70,6	82,4
Biodiversidade Animal	100,0	88,9	88,9	88,9	88,9	66,7	88,9	44,4	55,6	66,7	100,0	88,9	55,6	44,4	33,3	44,4	44,4	55,6
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	80,0	80,0	80,0	80,0	80,0	40,0	40,0	60,0	80,0	40,0	80,0	80,0	60,0	40,0	80,0	80,0	80,0	60,0
Biotecnologia e Biodiversidade	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ciência Animal	100,0	100,0	85,7	85,7	71,4	57,1	71,4	71,4	71,4	71,4	100,0	100,0	71,4	57,1	57,1	71,4	57,1	85,7
Ciência da Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	83,3	66,7	100,0	66,7	66,7	100,0	100,0	100,0	83,3	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7
Ciência e Tecnologia de Alimentos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Ciências Ambientais	85,7	100,0	71,4	85,7	85,7	85,7	85,7	71,4	71,4	57,1	85,7	85,7	57,1	57,1	71,4	85,7	71,4	85,7
Ciências Biológicas	100,0	100,0	50,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0
Ciências da Saúde	83,3	72,2	66,7	61,1	72,2	61,1	61,1	33,3	50,0	50,0	77,8	72,2	72,2	44,4	55,6	50,0	38,9	50,0
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Comunicação	100,0	75,0	75,0	75,0	75,0	50,0	25,0	75,0	25,0	25,0	75,0	100,0	25,0	0,0	0,0	25,0	0,0	75,0
Direito Agrário	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0
Direitos Humanos	66,7	83,3	100,0	83,3	100,0	83,3	83,3	100,0	83,3	83,3	100,0	100,0	50,0	83,3	83,3	83,3	66,7	100,0
Ecologia e Evolução	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Educação	91,7	100,0	83,3	41,7	91,7	58,3	66,7	66,7	58,3	58,3	100,0	91,7	75,0	75,0	58,3	66,7	75,0	100,0
Educação em Ciências e Matemática	78,6	92,9	78,6	64,3	85,7	71,4	78,6	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	28,6	57,1	50,0	64,3	35,7	78,6
Enfermagem	100,0	90,9	90,9	100,0	90,9	63,6	90,9	81,8	81,8	81,8	81,8	81,8	63,6	90,9	90,9	72,7	81,8	100,0
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Filosofia	100,0	100,0	60,0	60,0	80,0	60,0	80,0	80,0	60,0	60,0	80,0	80,0	60,0	60,0	60,0	100,0	80,0	60,0
Física	100,0	100,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	100,0	80,0	80,0	80,0	80,0	100,0	40,0	20,0	60,0	80,0	80,0
Genética e Biologia Molecular	77,8	88,9	66,7	66,7	77,8	66,7	55,6	33,3	44,4	55,6	77,8	66,7	44,4	22,2	22,2	55,6	33,3	66,7
Genética e Melhoramento de Plantas	100,0	100,0	33,3	0,0	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	66,7	33,3	66,7	33,3	66,7	66,7	66,7	100,0
Geografia	90,9	90,9	90,9	72,7	72,7	72,7	72,7	72,7	72,7	72,7	90,9	100,0	63,6	54,5	63,6	72,7	63,6	63,6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	75,0	50,0	75,0	50,0	75,0	75,0	50,0	25,0	50,0	50,0	75,0	50,0	75,0	50,0	25,0	50,0	25,0	75,0
História	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	88,9	77,8	88,9	88,9	77,8	88,9	88,9	55,6	66,7	66,7	88,9	100,0	88,9
Letras e Linguística	100,0	100,0	93,3	80,0	93,3	80,0	86,7	80,0	86,7	73,3	100,0	93,3	73,3	80,0	73,3	80,0	93,3	93,3
Matemática	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	66,7	100,0	66,7	66,7	66,7	100,0	100,0	66,7	0,0	0,0	100,0	100,0	100,0
Medicina Tropical e Saúde Pública	100,0	85,7	71,4	57,1	85,7	71,4	57,1	42,9	42,9	57,1	100,0	85,7	42,9	57,1	57,1	57,1	71,4	57,1
Nutrição e Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	0,0	0,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0
Odontologia	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Performances Culturais	100,0	85,7	85,7	42,9	85,7	71,4	57,1	42,9	57,1	28,6	85,7	85,7	57,1	85,7	42,9	42,9	57,1	85,7
Química	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0
Zootecnia	100,0	100,0	100,0	85,7	85,7	71,4	71,4	71,4	71,4	57,1	71,4	85,7	57,1	57,1	71,4	85,7	57,1	57,1
Média Total	93,7	92,8	85,4	70,0	87,6	71,0	73,8	66,3	64,3	61,6	91,6	89,9	63,8	51,2	53,2	69,5	66,1	75,7

APÊNDICE B.11.3 - Estatística descritiva por programa de doutorado.

Programas de Doutorado	3.9.1	3.9.2	3.9.3	3.9.4	3.9.5	3.10.1	3.11.1	3.11.2	3.11.3	3.11.4	3.11.5	3.11.6	3.11.7	Média Total
Administração	87,5	75,0	87,5	87,5	75,0	87,5	62,5	62,5	50,0	50,0	37,5	75,0	62,5	72,1
Agronegócio	75,0	75,0	75,0	100,0	75,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	90,1
Agronomia	90,0	90,0	80,0	70,0	70,0	90,0	50,0	60,0	70,0	60,0	70,0	60,0	60,0	71,0
Antropologia Social	76,5	82,4	76,5	76,5	70,6	82,4	64,7	64,7	64,7	58,8	41,2	52,9	35,3	71,8
Biodiversidade Animal	77,8	88,9	100,0	100,0	77,8	77,8	66,7	66,7	88,9	77,8	55,6	66,7	66,7	74,3
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	60,0	60,0	40,0	60,0	40,0	40,0	80,0	60,0	73,8
Biotecnologia e Biodiversidade	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	47,9
Ciência Animal	85,7	85,7	85,7	71,4	71,4	100,0	85,7	85,7	85,7	85,7	57,1	71,4	85,7	78,3
Ciência da Computação	100,0	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	83,3	100,0	83,3	66,7	100,0	100,0	82,6
Ciência e Tecnologia de Alimentos	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	82,3
Ciências Ambientais	85,7	85,7	85,7	85,7	71,4	100,0	57,1	42,9	71,4	57,1	42,9	85,7	71,4	73,8
Ciências Biológicas	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	0,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	100,0	67,7
Ciências da Saúde	61,1	61,1	38,9	44,4	44,4	61,1	44,4	38,9	50,0	50,0	38,9	44,4	50,0	56,0
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	97,9
Comunicação	50,0	100,0	75,0	75,0	50,0	75,0	0,0	25,0	0,0	0,0	25,0	25,0	25,0	45,8
Direito Agrário	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	100,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	69,8
Direitos Humanos	83,3	83,3	83,3	83,3	66,7	83,3	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	82,3
Ecologia e Evolução	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	75,0	75,0	100,0	75,0	75,0	75,0	100,0	95,3
Educação	91,7	83,3	100,0	100,0	75,0	75,0	33,3	33,3	33,3	33,3	33,3	50,0	33,3	72,4
Educação em Ciências e Matemática	100,0	100,0	92,9	100,0	71,4	78,6	50,0	57,1	50,0	42,9	35,7	50,0	42,9	72,9
Enfermagem	100,0	81,8	90,9	90,9	90,9	100,0	63,6	63,6	54,5	63,6	54,5	90,9	72,7	86,6
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	60,4
Filosofia	80,0	80,0	80,0	100,0	80,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	60,0	80,0	80,0	81,3
Física	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	100,0	100,0	100,0	80,0	100,0	82,5
Genética e Biologia Molecular	77,8	77,8	55,6	55,6	33,3	77,8	88,9	66,7	66,7	66,7	66,7	66,7	33,3	59,7
Genética e Melhoramento de Plantas	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	100,0	100,0	66,7	66,7	66,7	78,5
Geografia	81,8	81,8	81,8	81,8	81,8	100,0	36,4	54,5	63,6	63,6	54,5	54,5	54,5	74,1
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	50,0	75,0	25,0	50,0	25,0	50,0	25,0	25,0	50,0	0,0	25,0	50,0	50,0	52,6
História	100,0	100,0	77,8	88,9	66,7	100,0	77,8	77,8	66,7	66,7	66,7	55,6	66,7	87,7
Letras e Linguística	93,3	93,3	86,7	100,0	93,3	93,3	66,7	80,0	73,3	73,3	53,3	86,7	73,3	84,6
Matemática	100,0	100,0	100,0	100,0	66,7	100,0	33,3	0,0	0,0	0,0	66,7	66,7	66,7	77,8
Medicina Tropical e Saúde Pública	85,7	85,7	85,7	85,7	85,7	71,4	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9	42,9	63,1
Nutrição e Saúde	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	100,0	100,0	50,0	100,0	84,4
Odontologia	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	50,0	94,8
Performances Culturais	57,1	42,9	42,9	57,1	71,4	85,7	28,6	57,1	42,9	42,9	28,6	71,4	42,9	64,6
Química	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	100,0	50,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	65,6
Zootecnia	100,0	100,0	100,0	100,0	85,7	85,7	85,7	85,7	100,0	71,4	57,1	71,4	57,1	77,7
Média Total	86,2	86,8	81,3	87,5	76,6	87,0	61,5	62,3	66,3	60,6	56,2	65,8	65,3	72,6

APÊNDICE B.11.4 - Média total das assertivas nos programa de doutorado.

Programas de Doutorado	Nº de Respostas	Média Total
Administração	8	72,1
Agronegócio	4	90,1
Agronomia	10	71,0
Antropologia Social	17	71,8
Biodiversidade Animal	9	74,3
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	5	73,8
Biotecnologia e Biodiversidade	1	47,9
Ciência Animal	7	78,3
Ciência da Computação	6	82,6
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	82,3
Ciências Ambientais	7	73,8
Ciências Biológicas	2	67,7
Ciências da Saúde	18	56,0
Ciências Farmacêuticas	1	97,9
Comunicação	4	45,8
Direito Agrário	2	69,8
Direitos Humanos	6	82,3
Ecologia e Evolução	4	95,3
Educação	12	72,4
Educação em Ciências e Matemática	14	72,9
Enfermagem	11	86,6
Engenharia Elétrica e de Computação	1	60,4
Filosofia	5	81,3
Física	5	82,5
Genética e Biologia Molecular	9	59,7
Genética e Melhoramento de Plantas	3	78,5
Geografia	11	74,1
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	4	52,6
História	9	87,7
Letras e Linguística	15	84,6
Matemática	3	77,8
Medicina Tropical e Saúde Pública	7	63,1
Nutrição e Saúde	2	84,4
Odontologia	2	94,8
Performances Culturais	7	64,6
Química	2	65,6
Zootecnia	7	77,7
Total	242	74,4

APÊNDICE B.12.1 - Estatística descritiva por programa de doutorado - questões sobre percepção.

Programas de Doutorado	3.12.1	3.12.2	3.12.3	3.12.4	3.12.5	Média Total
Administração	25,0	75,0	62,5	62,5	50,0	55,0
Agronegócio	25,0	75,0	75,0	100,0	50,0	65,0
Agronomia	20,0	60,0	60,0	80,0	20,0	48,0
Antropologia Social	41,2	29,4	17,6	58,8	47,1	38,8
Biodiversidade Animal	44,4	55,6	66,7	66,7	66,7	60,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	20,0	40,0	40,0	80,0	40,0	44,0
Biotecnologia e Biodiversidade	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	20,0
Ciência Animal	28,6	85,7	85,7	71,4	57,1	65,7
Ciência da Computação	16,7	100,0	83,3	100,0	50,0	70,0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	100,0	50,0	50,0	100,0	50,0	70,0
Ciências Ambientais	28,6	85,7	85,7	71,4	42,9	62,9
Ciências Biológicas	100,0	0,0	0,0	100,0	100,0	60,0
Ciências da Saúde	33,3	50,0	77,8	88,9	27,8	55,6
Ciências Farmacêuticas	100,0	100,0	0,0	100,0	100,0	80,0
Comunicação	75,0	25,0	50,0	75,0	50,0	55,0
Direito Agrário	0,0	50,0	100,0	100,0	50,0	60,0
Direitos Humanos	50,0	33,3	50,0	83,3	66,7	56,7
Ecologia e Evolução	25,0	75,0	100,0	75,0	25,0	60,0
Educação	25,0	75,0	66,7	83,3	41,7	58,3
Educação em Ciências e Matemática	28,6	78,6	71,4	64,3	35,7	55,7
Enfermagem	45,5	100,0	90,9	81,8	45,5	72,7
Engenharia Elétrica e de Computação	100,0	100,0	100,0	0,0	100,0	80,0
Filosofia	0,0	20,0	0,0	100,0	20,0	28,0
Física	60,0	80,0	80,0	40,0	20,0	56,0
Genética e Biologia Molecular	33,3	55,6	66,7	77,8	44,4	55,6
Genética e Melhoramento de Plantas	66,7	100,0	100,0	66,7	100,0	86,7
Geografia	36,4	72,7	72,7	90,9	45,5	63,6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	75,0	50,0	50,0	75,0	50,0	60,0
História	11,1	22,2	55,6	66,7	22,2	35,6
Letras e Linguística	13,3	86,7	80,0	86,7	13,3	56,0
Matemática	33,3	66,7	66,7	100,0	0,0	53,3
Medicina Tropical e Saúde Pública	57,1	85,7	85,7	85,7	42,9	71,4
Nutrição e Saúde	0,0	0,0	0,0	50,0	50,0	20,0
Odontologia	50,0	50,0	50,0	50,0	0,0	40,0
Performances Culturais	14,3	71,4	57,1	85,7	28,6	51,4
Química	50,0	50,0	50,0	100,0	100,0	70,0
Zootecnia	28,6	85,7	85,7	85,7	28,6	62,9
Média Total	39,5	60,5	60,4	75,8	48,1	56,9

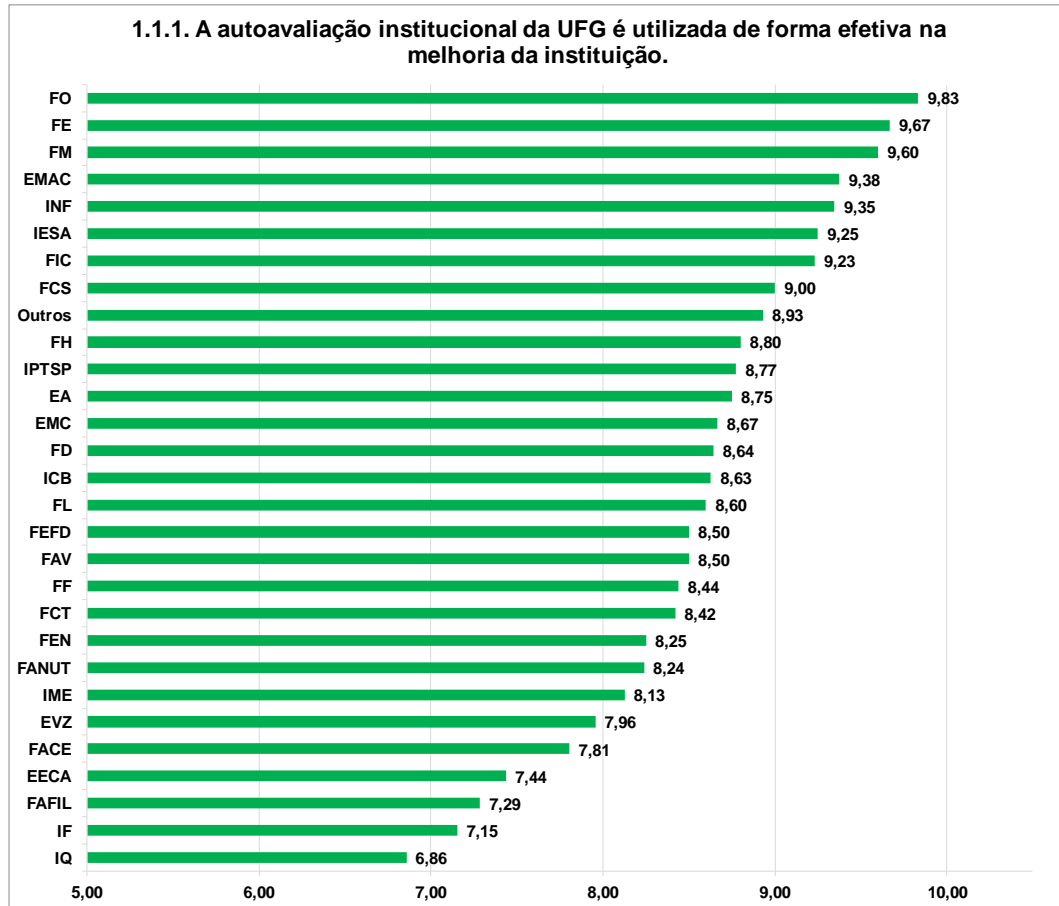
APÊNDICE B.12.2 - Média total das assertivas nos programa de doutorado - questões sobre percepção.

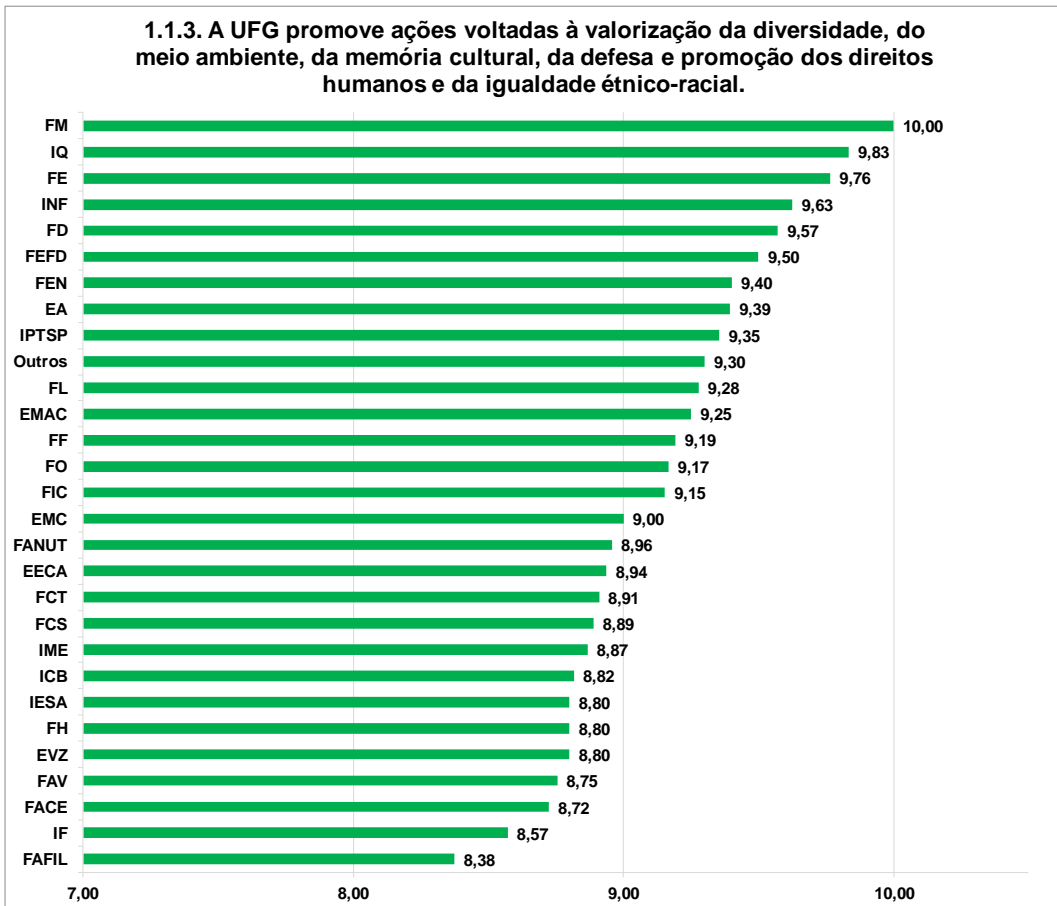
Programas de Doutorado	Nº de Respostas	Média Total
Administração	8	55,0
Agronegócio	4	65,0
Agronomia	10	48,0
Antropologia Social	17	38,8
Biodiversidade Animal	9	60,0
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	5	44,0
Biotecnologia e Biodiversidade	1	20,0
Ciência Animal	7	65,7
Ciência da Computação	6	70,0
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2	70,0
Ciências Ambientais	7	62,9
Ciências Biológicas	2	60,0
Ciências da Saúde	18	55,6
Ciências Farmacêuticas	1	80,0
Comunicação	4	55,0
Direito Agrário	2	60,0
Direitos Humanos	6	56,7
Ecologia e Evolução	4	60,0
Educação	12	58,3
Educação em Ciências e Matemática	14	55,7
Enfermagem	11	72,7
Engenharia Elétrica e de Computação	1	80,0
Filosofia	5	28,0
Física	5	56,0
Genética e Biologia Molecular	9	55,6
Genética e Melhoramento de Plantas	3	86,7
Geografia	11	63,6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	4	60,0
História	9	35,6
Letras e Linguística	15	56,0
Matemática	3	53,3
Medicina Tropical e Saúde Pública	7	71,4
Nutrição e Saúde	2	20,0
Odontologia	2	40,0
Performances Culturais	7	51,4
Química	2	70,0
Zootecnia	7	62,9
Total	242	56,9

APÊNDICE B.13 - Estatística descritiva da avaliação institucional por unidade acadêmica.

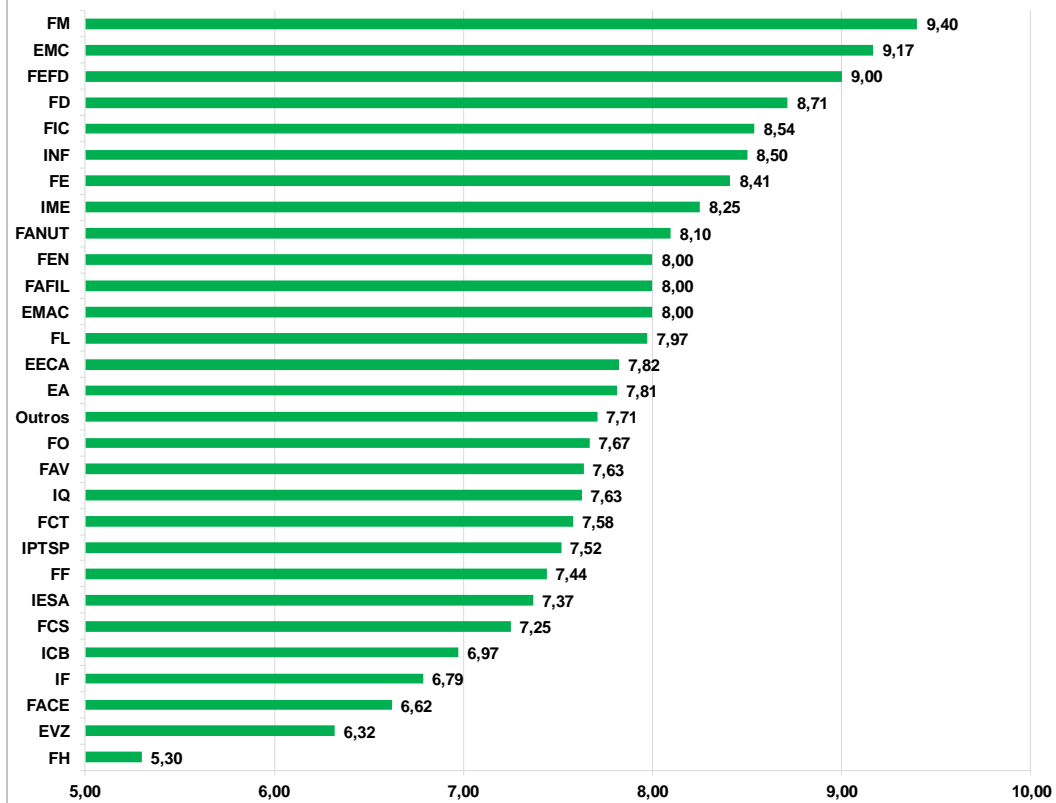
Sigla	Unidade Acadêmica	1.1.1	1.1.2	1.1.3	1.1.4	1.1.5	1.1.6	1.1.7	1.1.8	1.1.9	1.1.10	1.1.11	1.1.12	1.1.13	1.1.14	1.1.15	Média Total
EA	Escola de Agronomia	8,75	9,21	9,39	7,81	8,15	9,06	9,18	8,37	9,21	9,13	8,25	7,42	7,76	8,25	8,61	8,57
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	7,44	8,71	8,94	7,82	7,88	8,76	9,00	8,31	8,12	9,06	8,23	4,88	6,47	7,24	7,94	7,92
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	8,67	9,50	9,00	9,17	9,17	9,50	9,50	9,80	9,67	9,33	9,33	9,40	8,83	9,50	10,00	9,36
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	9,38	9,88	9,25	8,00	7,13	9,50	9,25	8,00	8,00	8,63	7,75	7,13	7,13	8,38	8,38	8,38
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	7,96	8,84	8,80	6,32	7,92	8,32	8,68	7,59	8,44	9,13	7,96	5,80	7,25	7,46	7,48	7,86
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	7,81	8,03	8,72	6,62	7,03	8,88	8,10	7,36	8,00	8,28	7,08	7,42	6,92	7,67	7,77	7,71
FAFIL	Faculdade de Filosofia	7,29	7,78	8,38	8,00	6,44	8,75	7,11	8,83	8,43	8,67	7,17	6,71	6,57	7,00	8,44	7,70
FANUT	Faculdade de Nutrição	8,24	8,87	8,96	8,10	7,70	9,00	8,91	8,50	8,00	8,67	8,00	7,82	7,67	8,16	8,05	8,31
FAV	Faculdade de Artes Visuais	8,50	8,56	8,75	7,63	7,83	9,17	8,58	8,00	8,33	8,48	7,91	7,55	6,94	7,43	8,06	8,11
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	9,00	8,33	8,89	7,25	6,33	8,78	7,78	8,57	8,50	8,25	8,57	6,14	6,88	7,25	8,00	7,90
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	8,42	8,76	8,91	7,58	7,58	9,00	8,67	8,12	8,21	8,78	8,15	7,10	7,00	7,58	8,18	8,14
FD	Faculdade de Direito	8,64	9,36	9,57	8,71	8,57	9,43	9,29	8,93	8,86	9,21	8,50	8,29	8,79	9,29	9,36	8,99
FE	Faculdade de Educação	9,67	9,71	9,76	8,41	8,88	9,65	9,53	8,93	9,18	9,29	8,88	8,41	8,94	9,06	9,12	9,16
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	8,50	9,75	9,50	9,00	8,75	9,25	9,00	9,25	8,75	8,75	9,00	8,25	8,50	8,50	9,00	8,92
FEN	Faculdade de Enfermagem	8,25	8,00	9,40	8,00	8,30	8,60	8,90	8,33	9,30	8,60	8,78	6,70	7,10	7,90	8,40	8,30
FF	Faculdade de Farmácia	8,44	9,23	9,19	7,44	8,15	9,50	9,15	8,60	8,31	8,72	8,73	7,92	7,69	7,92	8,42	8,49
FH	Faculdade de História	8,80	8,20	8,80	5,30	6,90	9,00	8,00	8,33	7,10	8,90	8,00	5,50	6,33	6,50	7,60	7,55
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	9,23	9,46	9,15	8,54	9,00	9,65	9,42	9,08	9,08	9,27	8,68	8,56	8,08	8,35	9,27	8,99
FL	Faculdade de Letras	8,60	8,97	9,28	7,97	8,31	9,21	8,84	8,64	8,51	8,74	8,08	7,73	7,84	8,24	8,73	8,51
FM	Faculdade de Medicina	9,60	10,00	10,00	9,40	9,60	9,67	9,67	9,60	9,00	10,00	8,80	9,20	9,20	8,40	9,17	9,42
FO	Faculdade de Odontologia	9,83	8,83	9,17	7,67	10,00	9,33	9,50	9,40	6,67	9,33	9,20	8,20	8,33	8,83	8,50	8,85
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	8,63	8,56	8,82	6,97	7,89	9,13	9,00	7,61	8,05	8,70	8,07	6,94	7,54	7,92	8,68	8,17
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	9,25	9,35	8,80	7,37	8,20	9,35	8,50	8,72	8,60	8,68	8,67	6,80	6,47	8,20	8,35	8,35
IF	Instituto de Física	7,15	8,86	8,57	6,79	7,00	8,79	8,50	7,00	7,86	8,71	8,45	7,57	7,71	8,57	7,93	7,96
IME	Instituto de Matemática e Estatística	8,13	8,59	8,87	8,25	8,18	9,35	9,63	9,29	9,12	9,38	8,24	8,41	7,94	8,29	9,41	8,74
INF	Instituto de Informática	9,35	9,33	9,63	8,50	8,67	9,04	9,33	8,70	8,71	9,13	9,05	7,79	8,08	8,50	9,13	8,86
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	8,77	9,29	9,35	7,52	7,90	9,39	8,81	8,35	8,10	9,03	8,19	7,35	7,26	8,03	8,26	8,37
IQ	Instituto de Química	6,86	9,14	9,83	7,63	7,50	9,13	8,50	8,33	8,63	8,88	8,33	7,13	7,88	8,38	8,75	8,33
Outros	Outros	8,93	8,97	9,30	7,71	8,00	9,36	9,08	8,66	8,37	8,89	8,39	7,30	7,76	8,11	8,80	8,51
	Média Total	8,55	8,97	9,14	7,77	8,03	9,16	8,88	8,52	8,45	8,92	8,36	7,43	7,62	8,10	8,54	8,43

APÊNDICE B.14 - Estatística descritiva por assertiva da avaliação institucional.

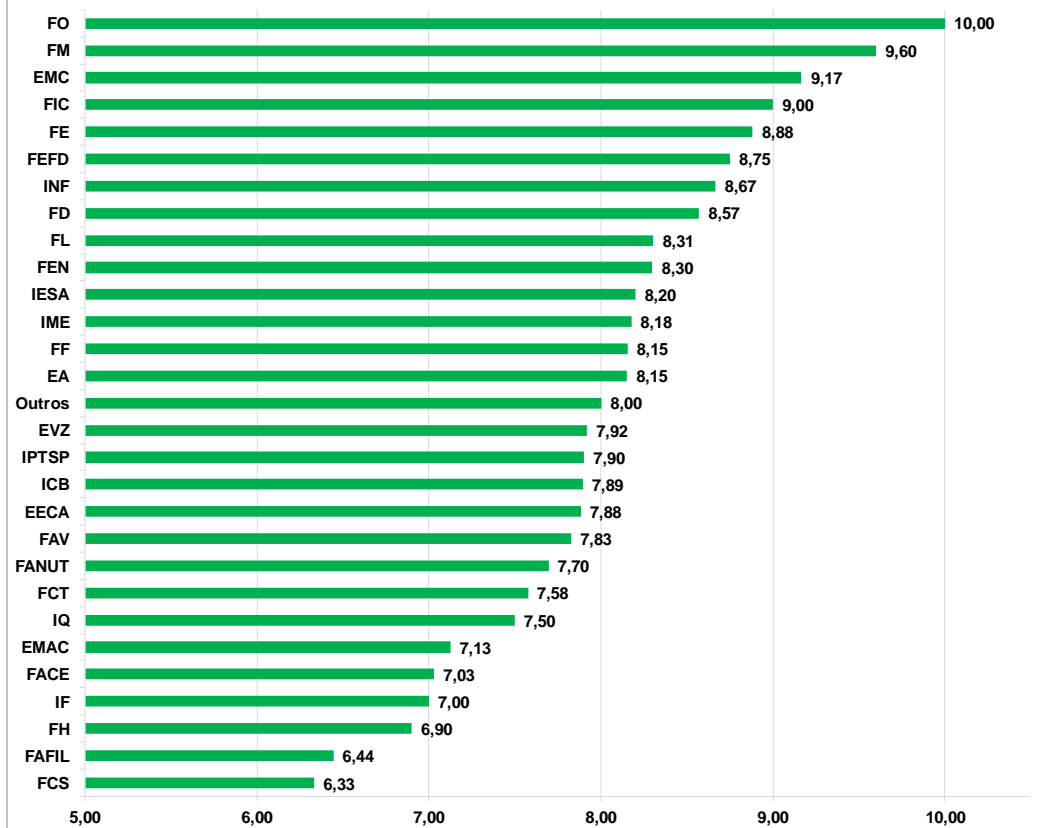


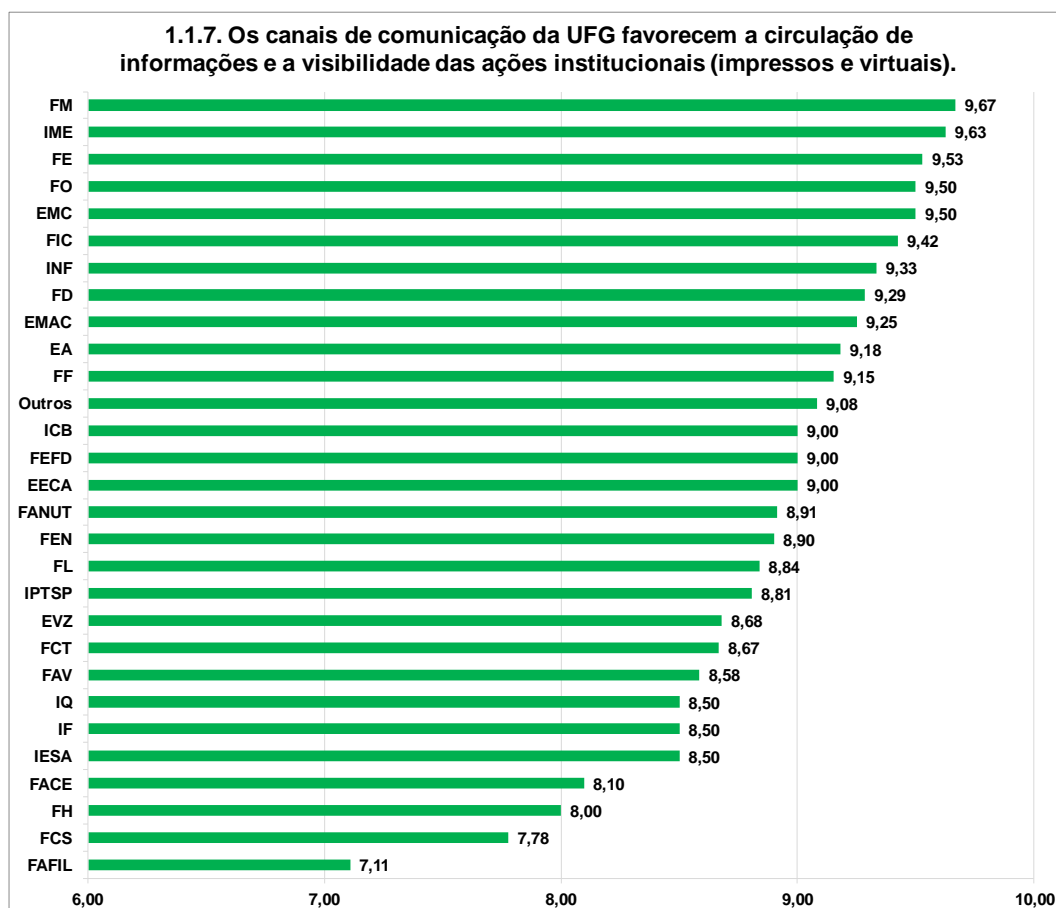
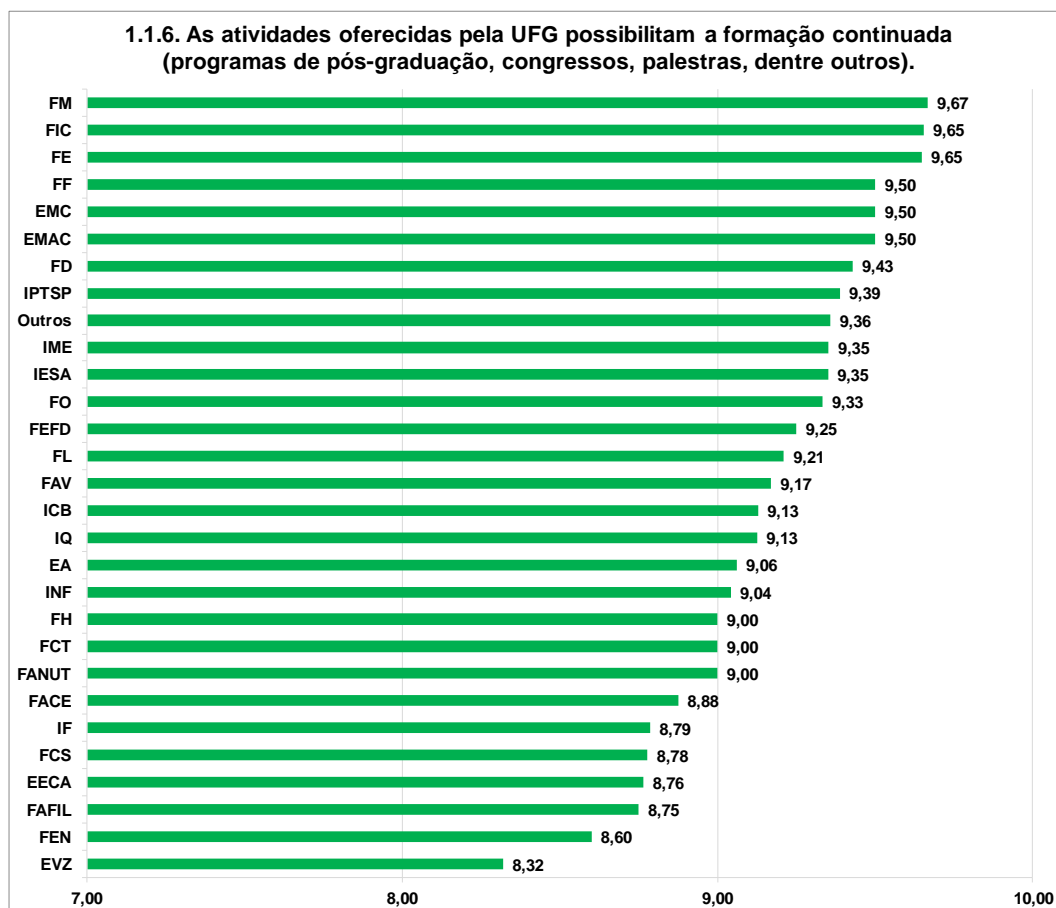


1.1.4. Os serviços de atendimento e apoio do estudante, incluindo ações de acolhimento, permanência, apoio psicopedagógico, são eficientes e divulgados no meio acadêmico.

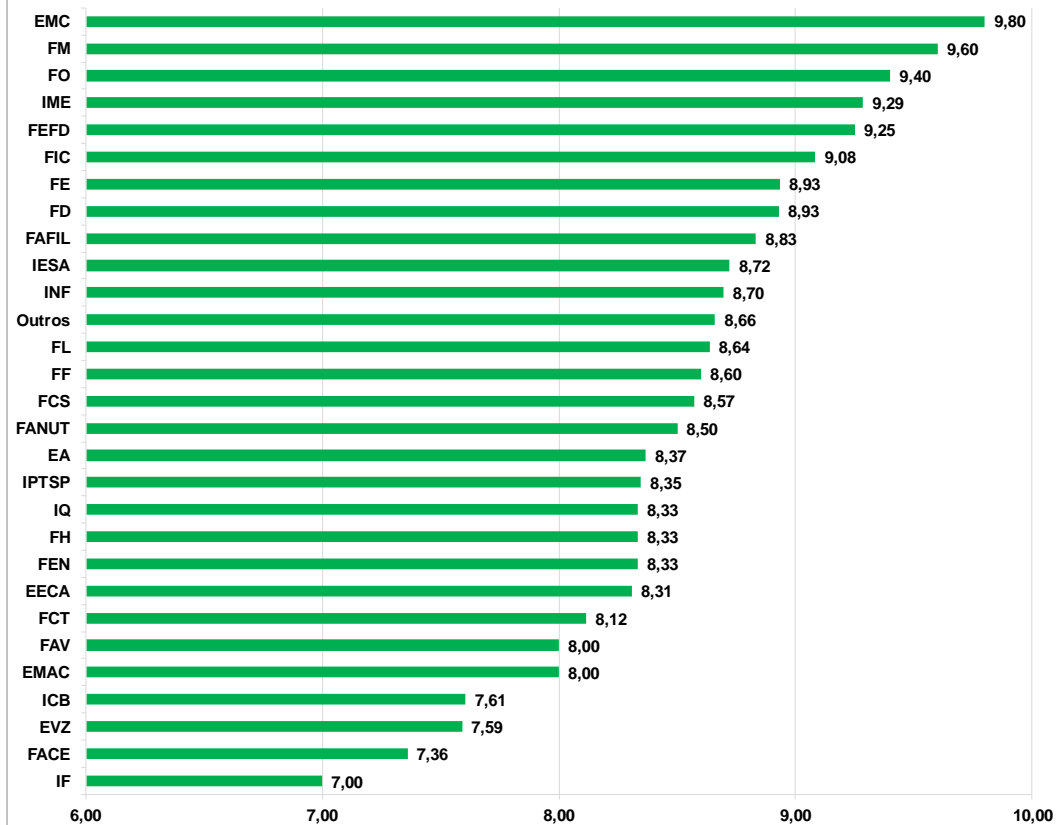


1.1.5. Os programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional, existentes na UFG, são divulgados no meio acadêmico.

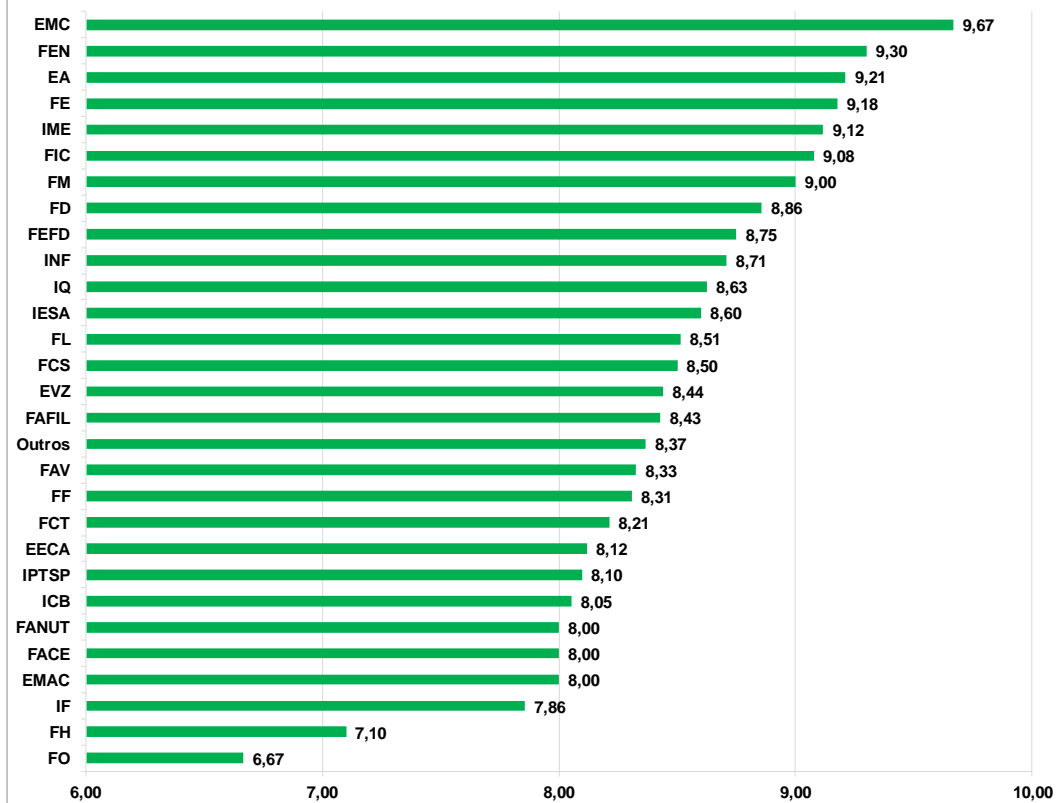




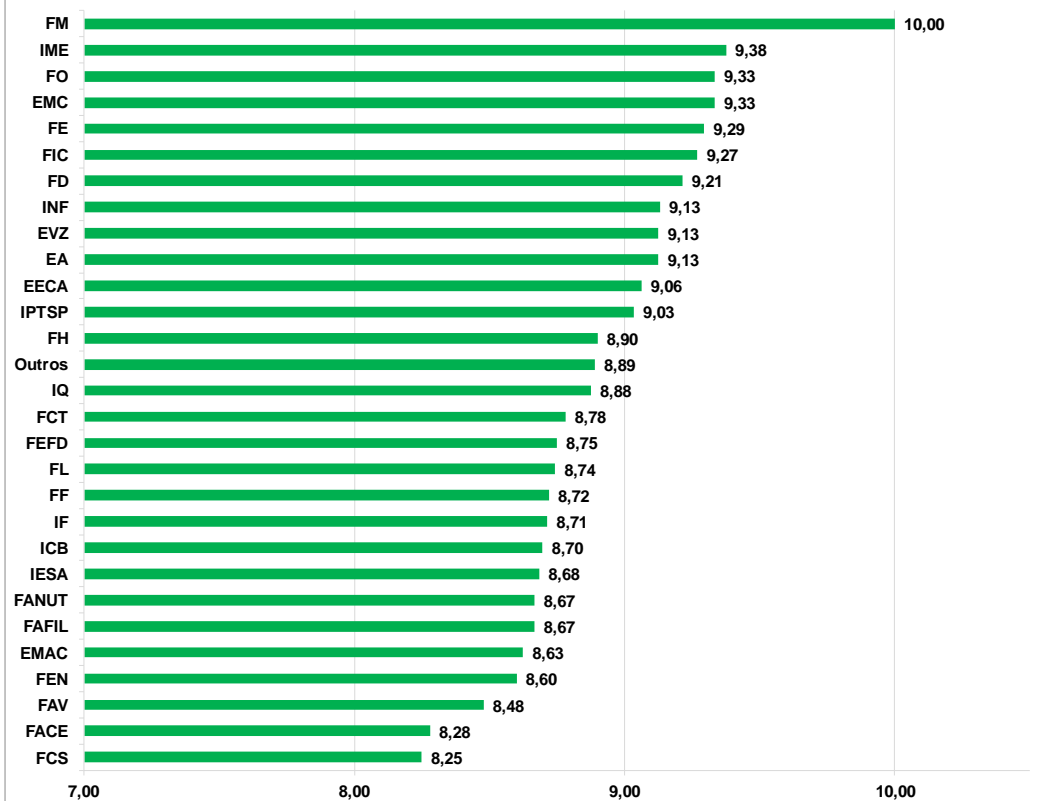
1.1.8. A ouvidoria da UFG atende às demandas dos estudantes, gerando insumos para a melhoria da qualidade institucional.



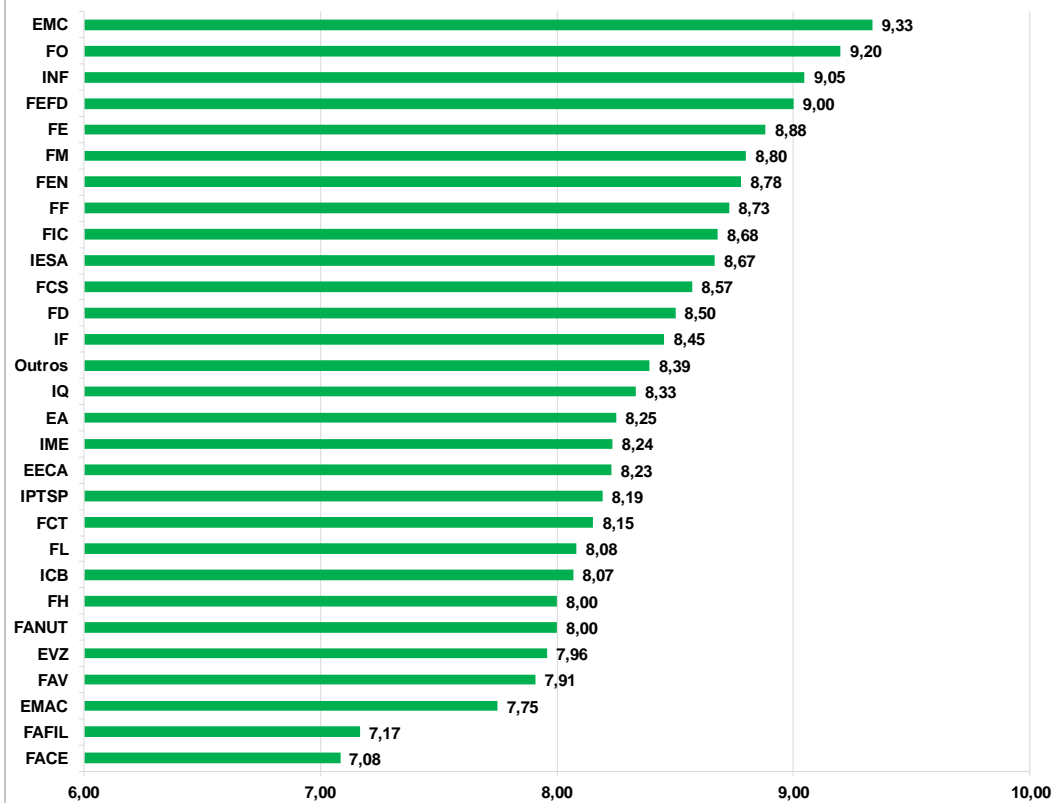
1.1.9. A limpeza e conservação das dependências da UFG são adequadas (instalações administrativas, auditórios, laboratórios, instalações sanitárias, áreas de circulação e convivência, dentre outras).

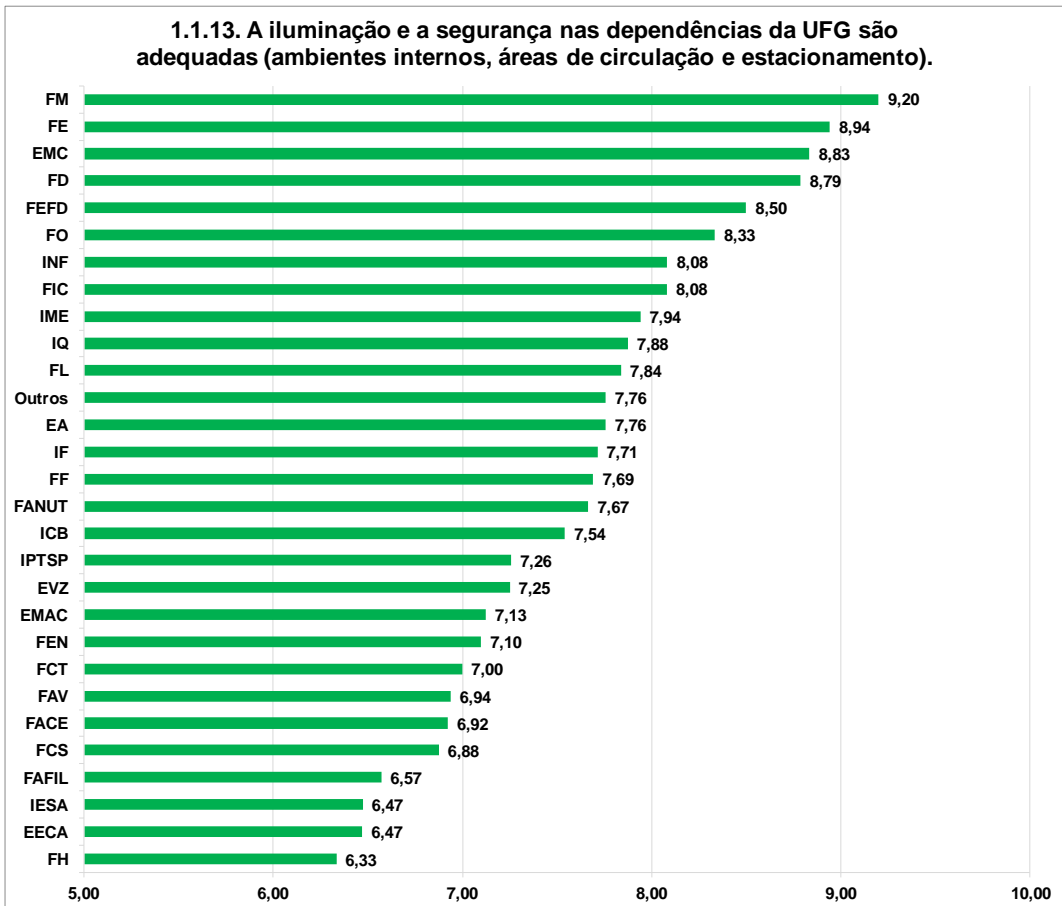
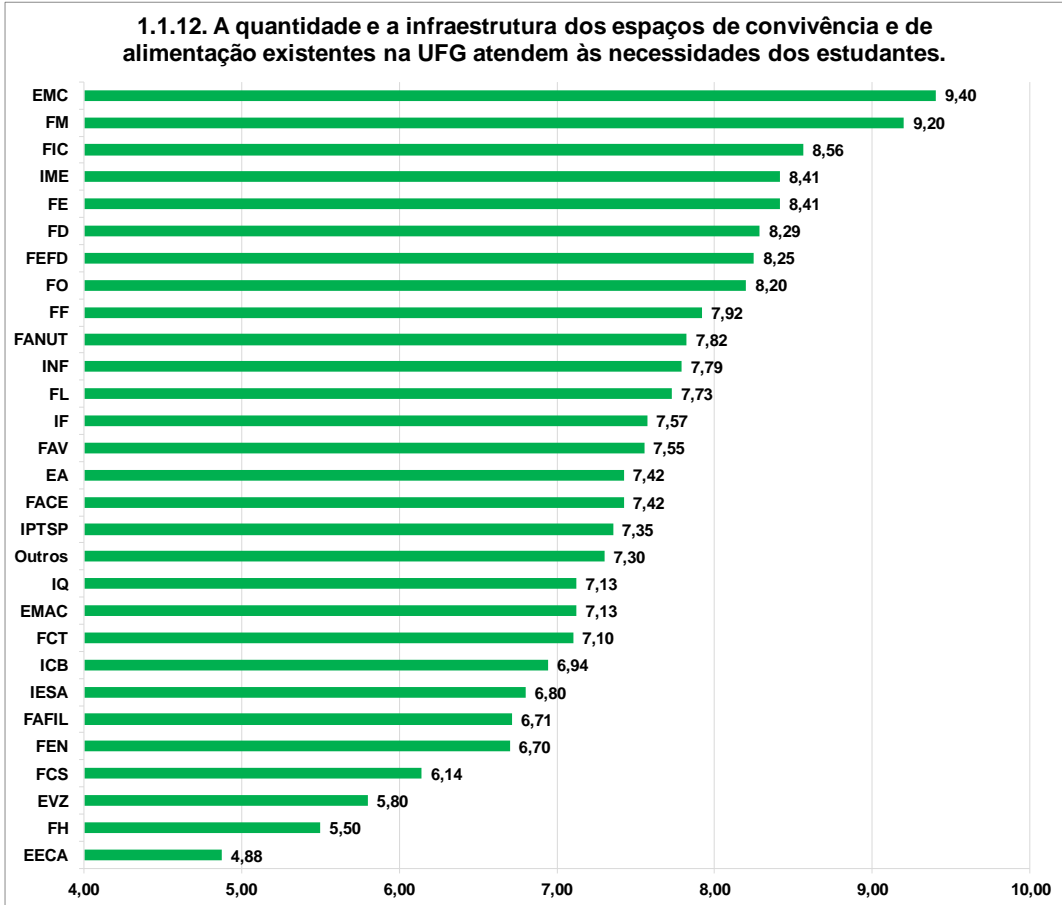


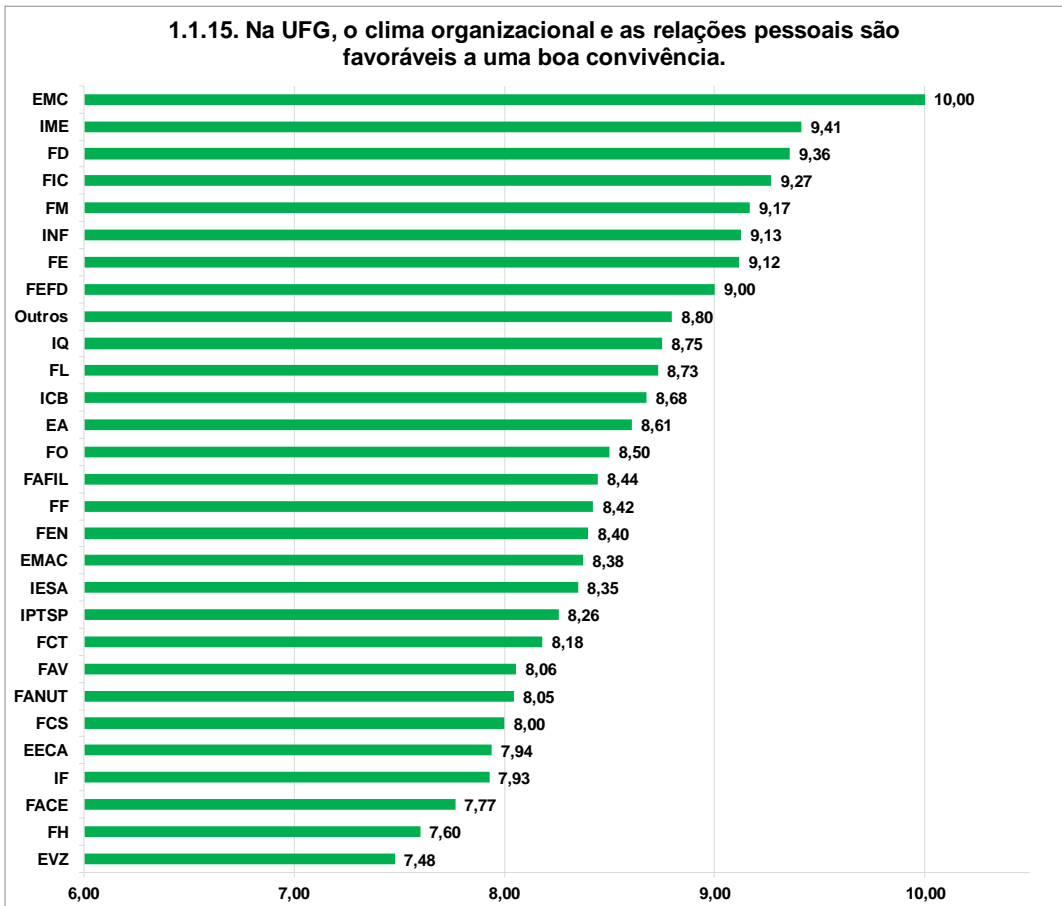
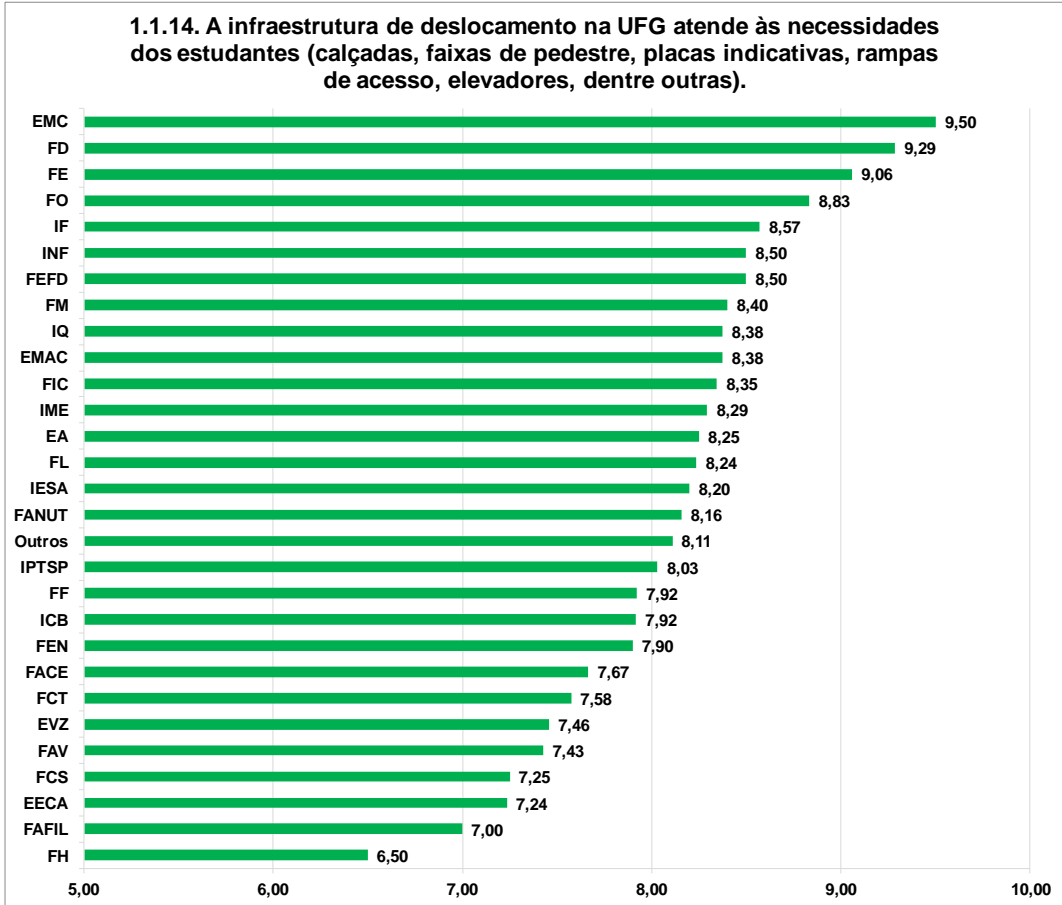
1.1.10. A infraestrutura do sistema de bibliotecas da UFG atende às necessidades dos estudantes, incluindo acessibilidade e estações individuais e coletivas para estudos.



1.1.11. A infraestrutura dos laboratórios de informática atende às necessidades dos estudantes, oferecendo condições ergonômicas e de acessibilidade, equipamentos e software atualizados.



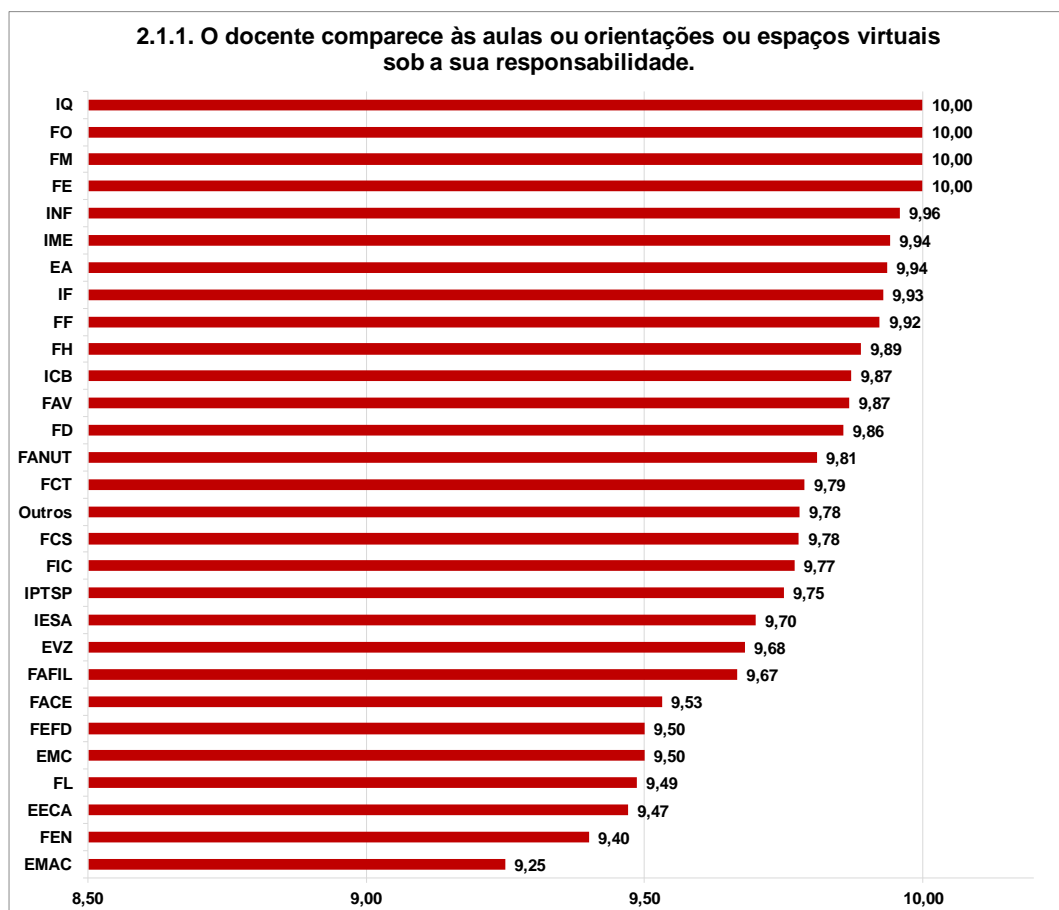




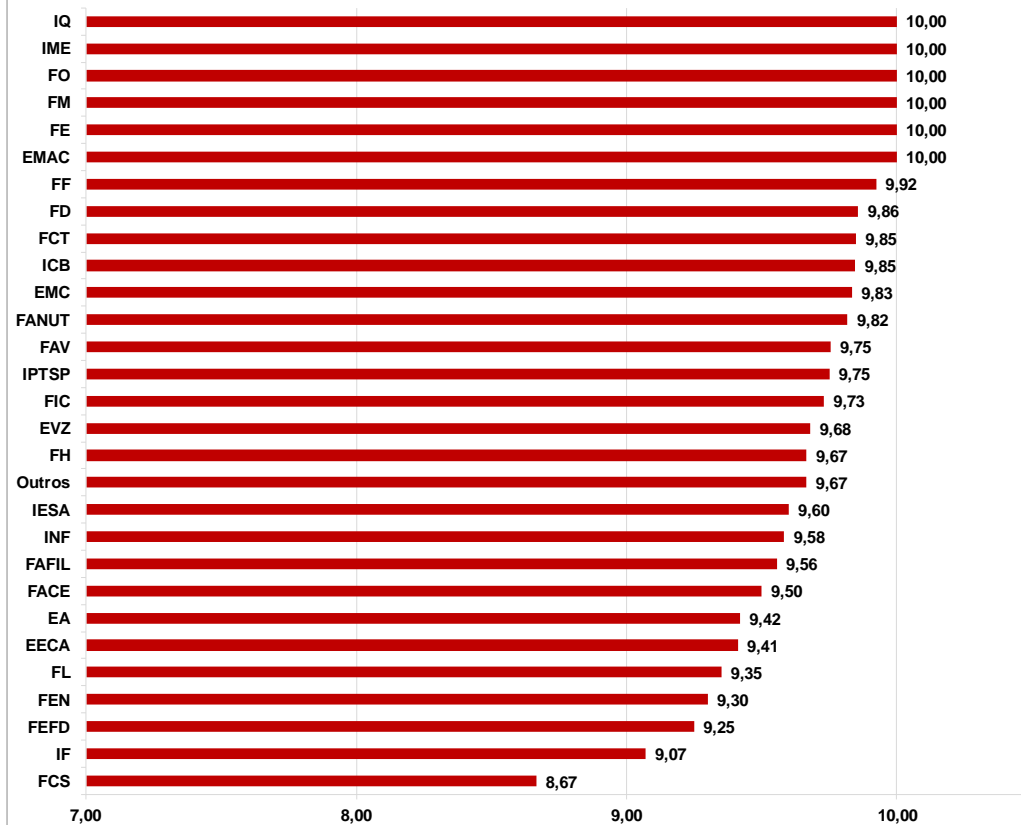
APÊNDICE B.15 - Estatística descritiva da avaliação docente por unidade acadêmica.

Sigla	Unidade Acadêmica	2.1.1	2.1.2	2.1.3	2.1.4	2.1.5	2.1.6	2.1.7	2.1.8	2.1.9	2.1.10	Média Total
EA	Escola de Agronomia	9,94	9,42	9,29	9,50	9,30	9,17	9,33	9,30	9,61	9,35	9,42
EECA	Escola de Engenharia Civil e Ambiental	9,47	9,41	9,41	9,06	8,71	9,18	9,06	8,75	9,76	9,41	9,22
EMC	Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação	9,50	9,83	9,00	9,67	8,17	9,50	9,33	8,17	9,17	8,33	9,07
EMAC	Escola de Música e Artes Cênicas	9,25	10,00	9,88	10,00	9,75	9,63	10,00	9,88	10,00	10,00	9,84
EVZ	Escola de Veterinária e Zootecnia	9,68	9,68	9,96	9,96	9,76	9,64	9,68	9,38	9,96	9,60	9,73
FACE	Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas	9,53	9,50	9,40	9,48	8,84	8,65	8,56	8,77	9,28	9,38	9,14
FAFIL	Faculdade de Filosofia	9,67	9,56	8,56	9,33	8,67	9,22	9,89	9,56	9,78	8,89	9,31
FANUT	Faculdade de Nutrição	9,81	9,82	9,86	9,86	9,77	9,68	9,77	9,70	9,86	9,57	9,77
FAV	Faculdade de Artes Visuais	9,87	9,75	9,62	9,72	9,79	9,26	9,62	9,41	9,83	9,62	9,65
FCS	Faculdade de Ciências Sociais	9,78	8,67	8,67	9,67	8,44	8,22	8,00	9,22	9,78	7,78	8,82
FCT	Faculdade de Ciências e Tecnologia	9,79	9,85	9,67	9,82	9,76	9,52	9,73	9,39	9,76	9,70	9,70
FD	Faculdade de Direito	9,86	9,86	9,79	9,86	9,93	9,64	9,93	9,71	9,93	10,00	9,85
FE	Faculdade de Educação	10,00	10,00	10,00	9,94	10,00	10,00	10,00	9,94	9,94	9,41	9,92
FEFD	Faculdade de Educação Física e Dança	9,50	9,25	9,50	9,75	9,75	9,75	9,25	8,50	7,75	7,50	9,05
FEN	Faculdade de Enfermagem	9,40	9,30	9,20	9,40	8,80	9,30	9,10	9,11	10,00	9,00	9,26
FF	Faculdade de Farmácia	9,92	9,92	9,73	9,88	9,73	9,23	9,50	9,81	9,92	10,00	9,77
FH	Faculdade de História	9,89	9,67	9,78	9,89	9,44	9,00	9,25	9,50	9,67	10,00	9,61
FIC	Faculdade de Informação e Comunicação	9,77	9,73	9,73	9,77	9,81	9,77	9,73	9,88	9,81	9,62	9,76
FL	Faculdade de Letras	9,49	9,35	9,19	9,41	9,30	9,19	9,16	9,00	9,24	9,21	9,25
FM	Faculdade de Medicina	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,17	8,33	9,75
FO	Faculdade de Odontologia	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00	9,20	9,20	9,20	9,83	8,33	9,58
ICB	Instituto de Ciências Biológicas	9,87	9,85	9,85	9,95	9,85	9,74	9,82	9,66	9,74	10,00	9,83
IESA	Instituto de Estudos Socioambientais	9,70	9,60	9,55	9,65	9,60	9,32	9,68	8,63	9,60	9,00	9,43
IF	Instituto de Física	9,93	9,07	8,29	8,36	8,00	6,00	7,00	7,71	9,50	6,43	8,03
IME	Instituto de Matemática e Estatística	9,94	10,00	10,00	10,00	10,00	9,94	9,94	9,94	10,00	10,00	9,98
INF	Instituto de Informática	9,96	9,58	9,75	9,50	9,42	9,13	9,38	9,25	9,88	9,58	9,54
IPTSP	Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública	9,75	9,75	9,52	9,83	9,82	9,61	9,57	9,25	9,83	9,33	9,63
IQ	Instituto de Química	10,00	10,00	9,25	10,00	9,88	8,88	9,38	8,88	10,00	10,00	9,63
Outros	Outros	9,78	9,67	9,49	9,58	9,48	9,30	9,25	9,20	9,21	8,40	9,34
	Média Total	9,76	9,66	9,51	9,68	9,44	9,26	9,38	9,27	9,65	9,16	9,48

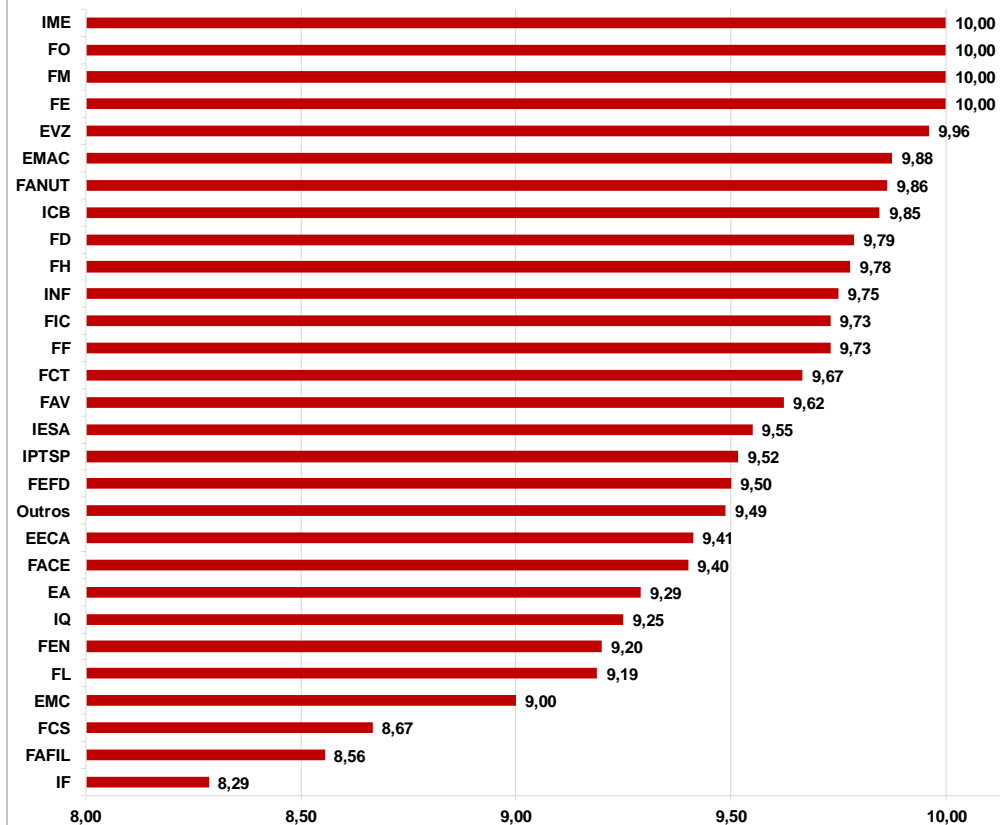
APÊNDICE B.16 - Estatística descritiva por assertiva da avaliação dos docentes.

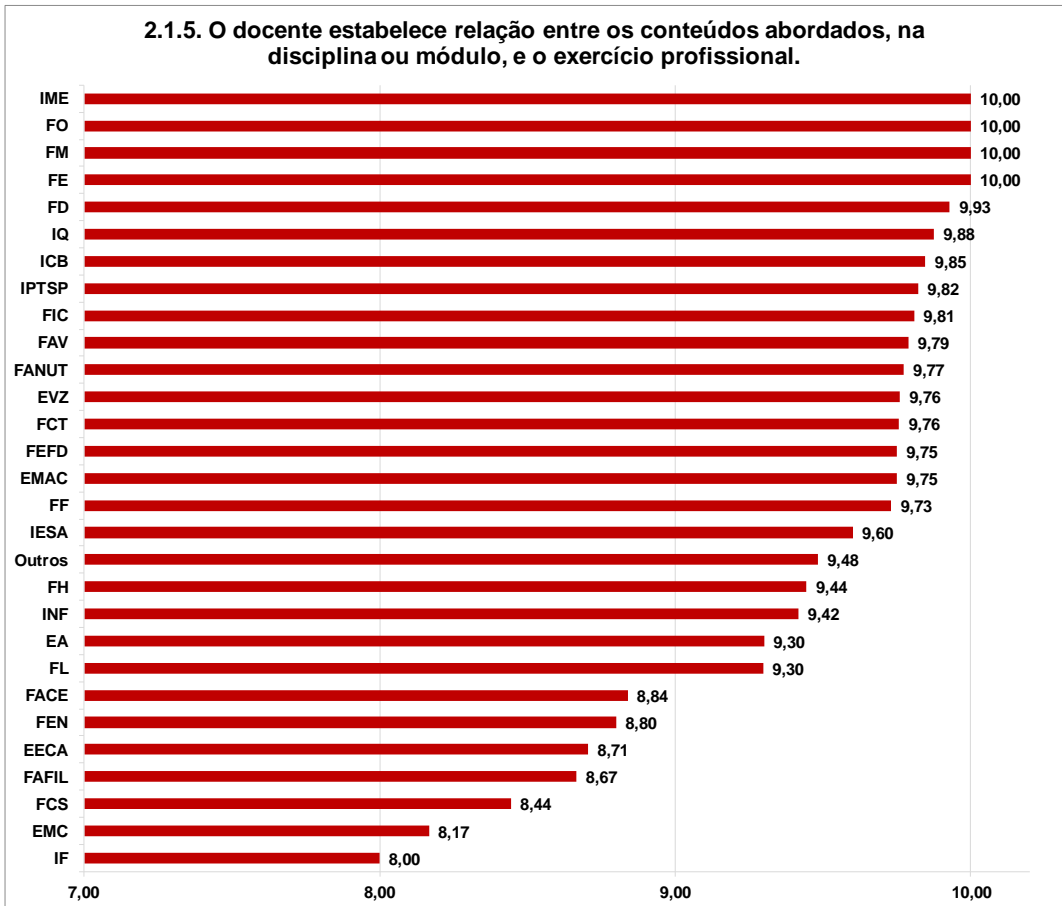
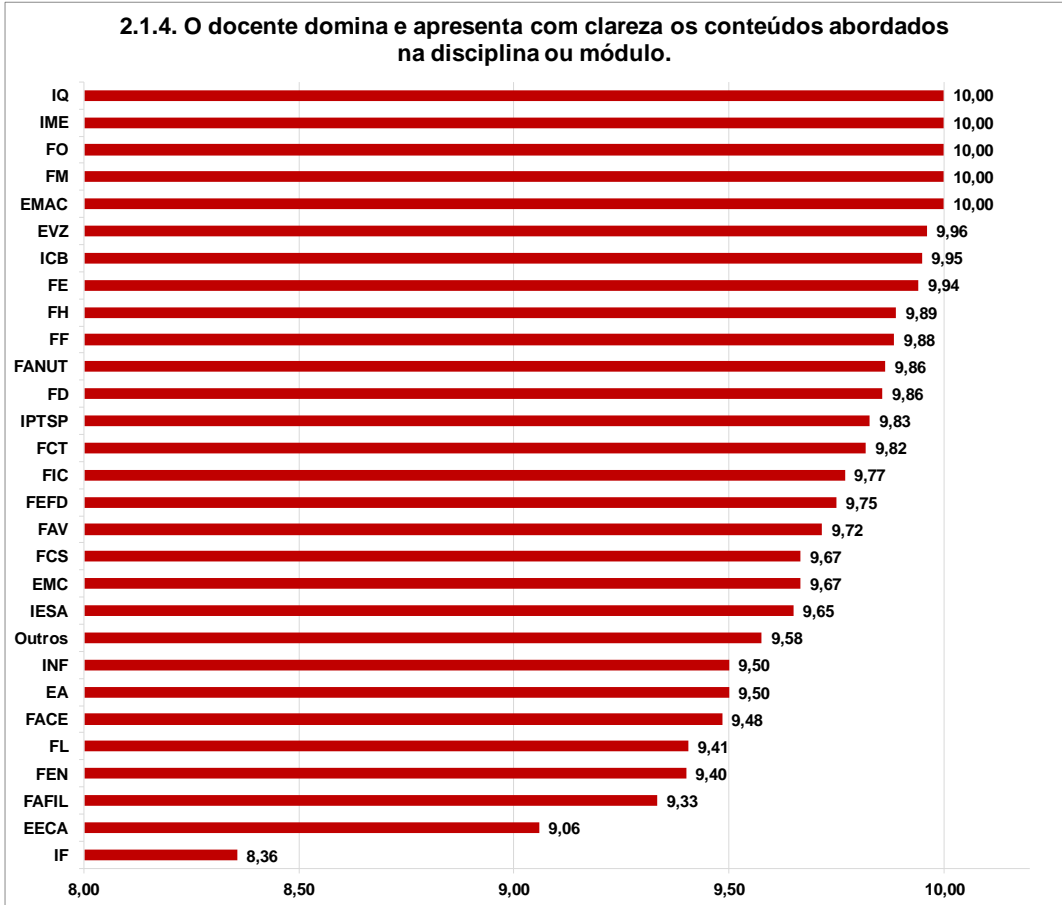


2.1.2. O docente cumpre o plano de ensino da disciplina ou do módulo discutido com os estudantes no início do semestre letivo.

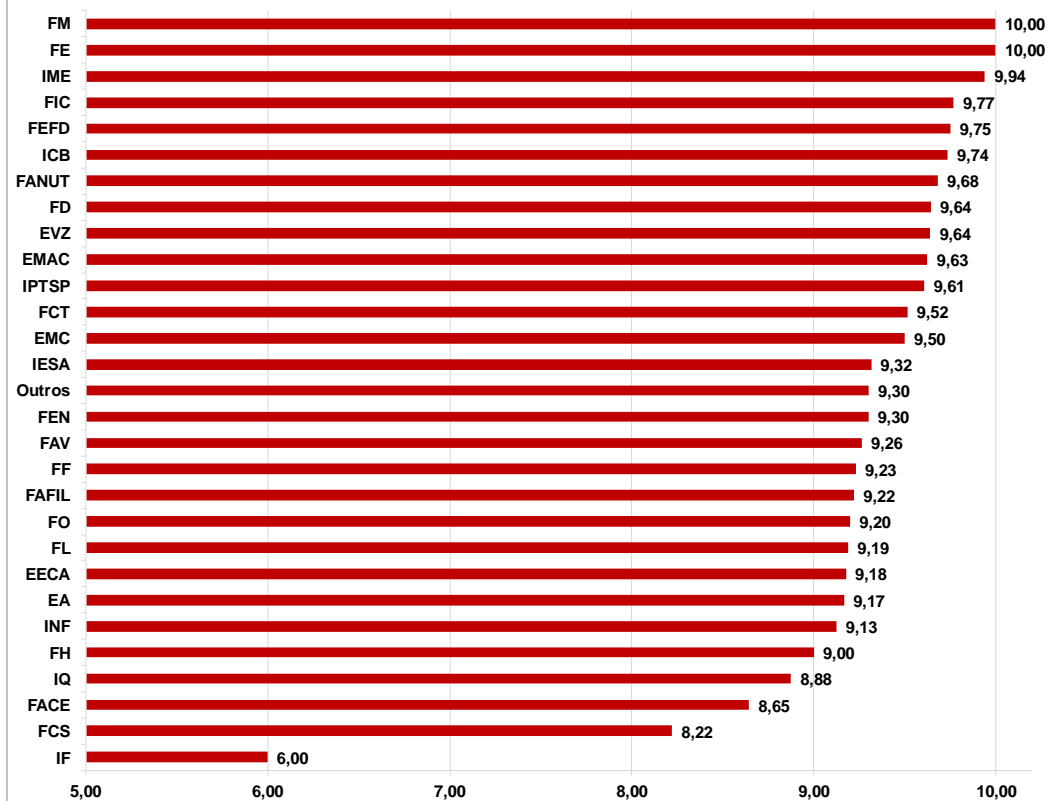


2.1.3. O docente utiliza de forma adequada o tempo destinado às aulas e fomenta o raciocínio crítico e reflexivo.

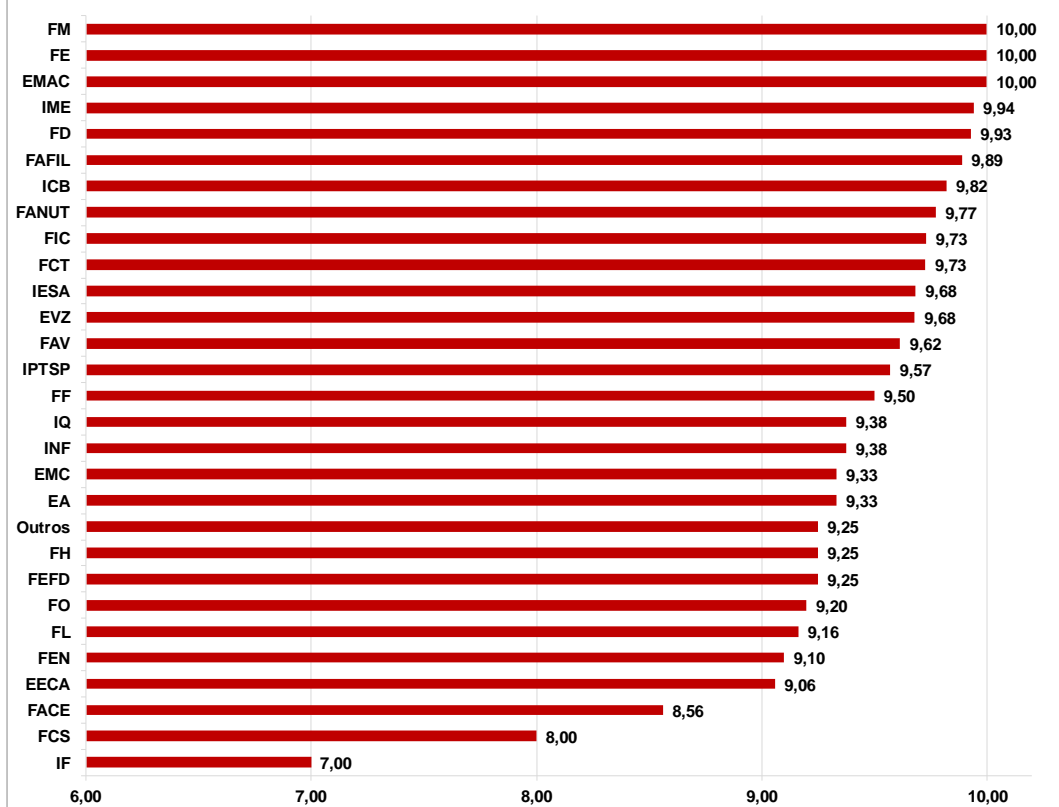




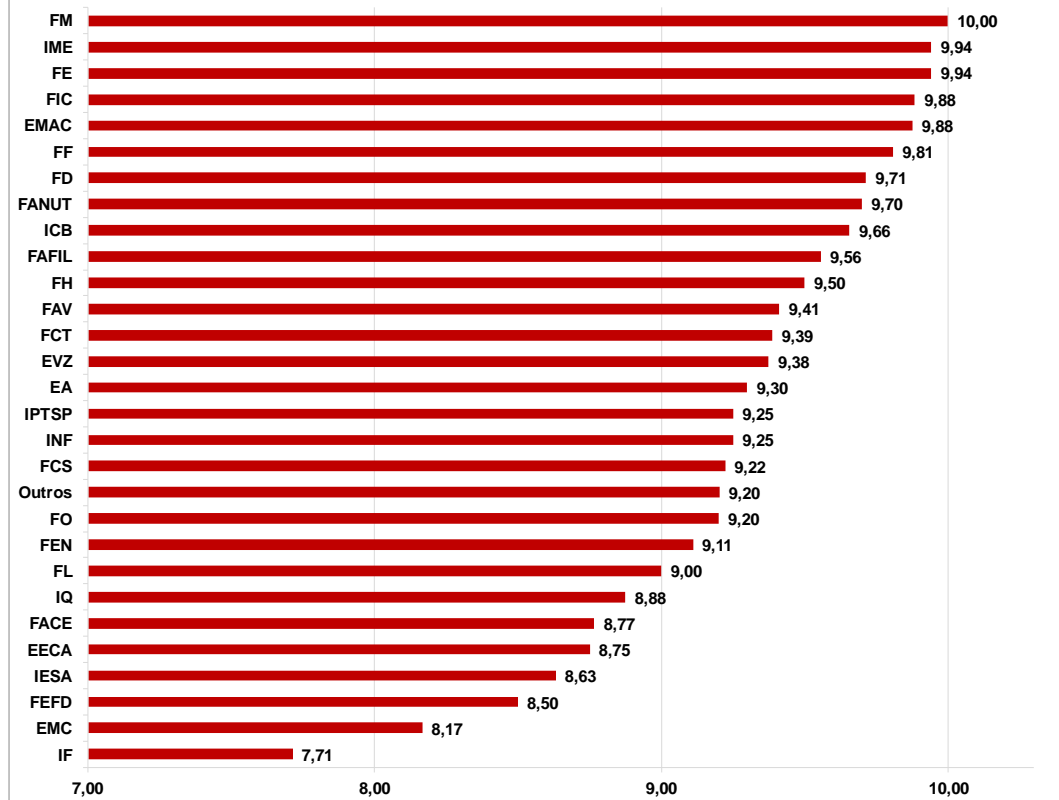
2.1.6. O docente utiliza metodologias de ensino diversificadas, instigadoras da aprendizagem ao expor o conteúdo da disciplina ou do módulo, como aulas expositivas, estudos de casos, seminários, dentre outras.



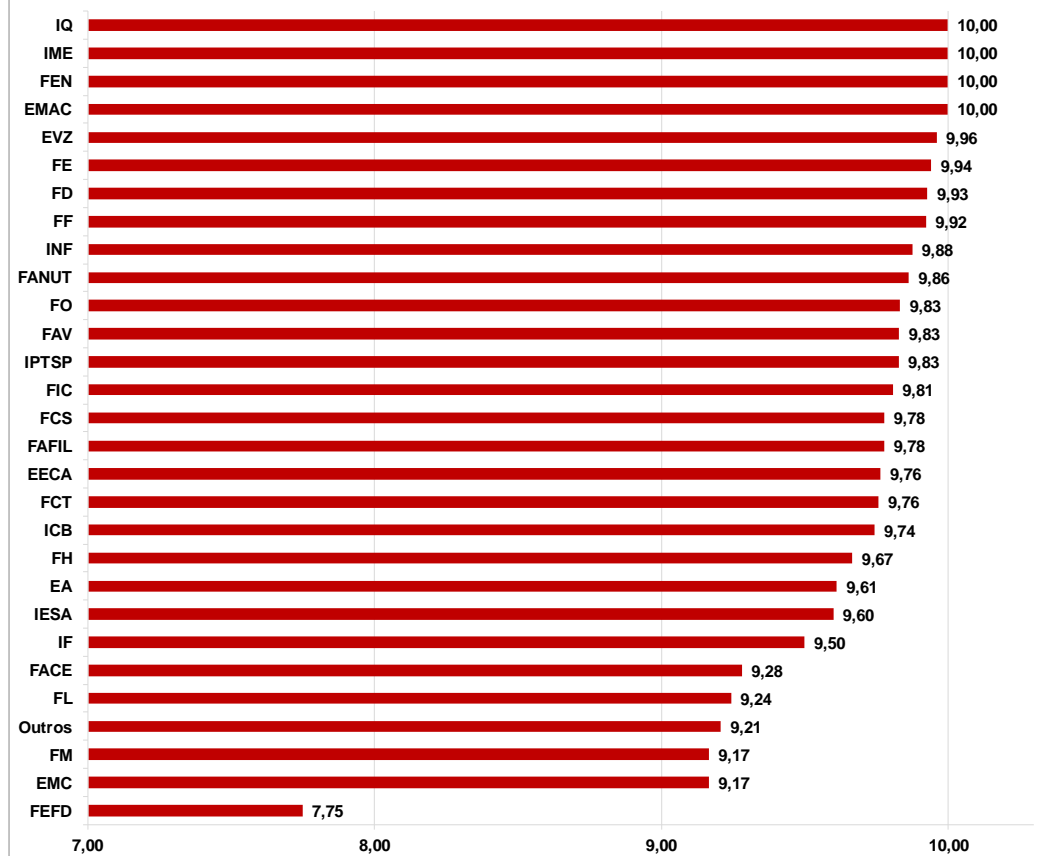
2.1.7. O docente realiza avaliação da aprendizagem coerente com as metodologias de ensino utilizadas, dá retorno sobre as avaliações e se prontifica a esclarecer as dúvidas dos estudantes.

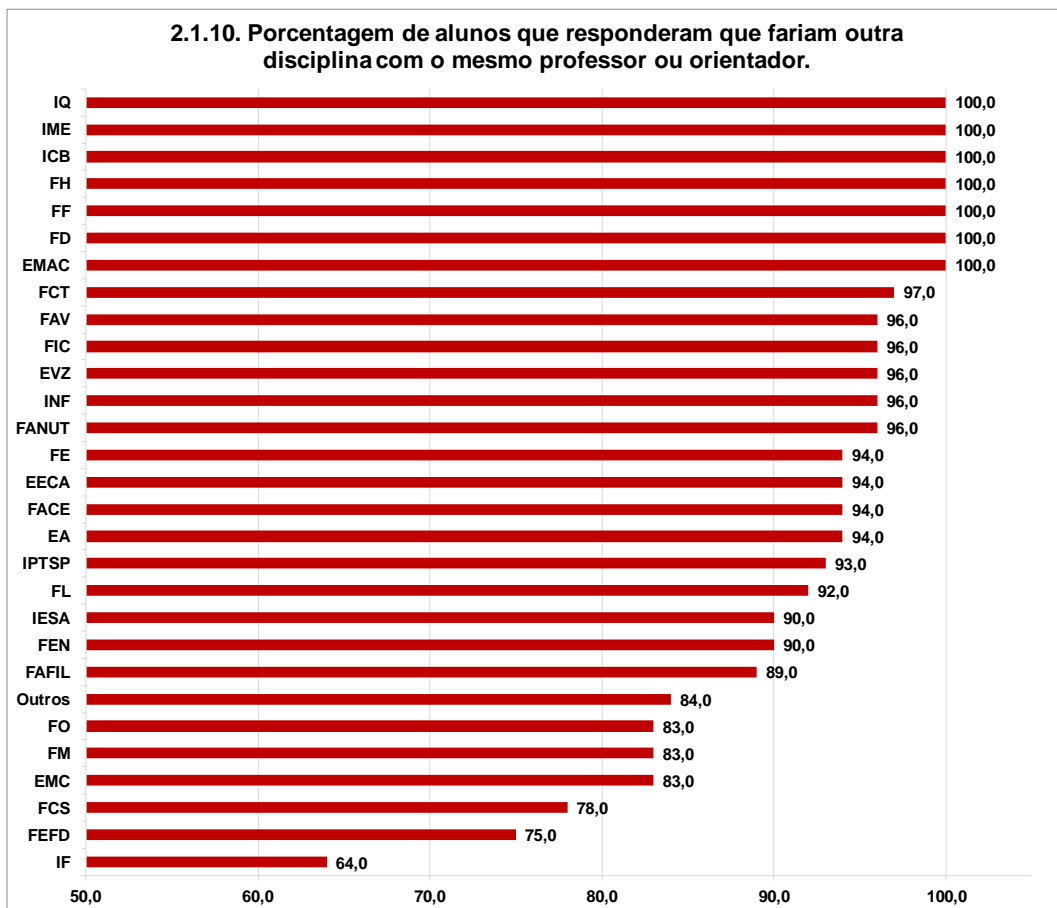


2.1.8. O docente incentiva a participação dos estudantes em atividades acadêmicas, como iniciação científica, monitorias, projetos de ensino, atividades de extensão e intercâmbios.



2.1.9. O docente age de forma cortês e ética com os estudantes.





APÊNDICE B.17 - Notas da avaliação interna nos programas de mestrado em comparação com o conceito CAPES⁹.

Programas de Mestrado	Avaliação Interna	Conceito Capes
Administração	89,6	4
Agronegócio	71,3	4
Agronomia	62,5	5
Antropologia Social	80,9	5
Arte e Cultura Visual	45,8	4
Artes da Cena	76,0	3
Assistência e Avaliação em Saúde	33,3	3
Biodiversidade Animal	47,9	4
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	82,8	5
Ciência Animal	69,1	5
Ciência da Computação	89,3	4
Ciência e Tecnologia de Alimentos	70,8	4
Ciência Política	85,1	4
Ciências Ambientais	85,0	6
Ciências Biológicas	89,6	5
Ciências Contábeis	47,9	4
Ciências da Saúde	79,0	4
Ciências Farmacêuticas	78,1	4
Comunicação	62,9	4
Direito Agrário	94,8	4
Direitos Humanos	83,5	4
Ecologia e Evolução	80,7	7
Economia	66,7	3
Educação	80,7	5
Educação em Ciências e Matemática	86,5	4
Educação Física	88,2	3
Enfermagem	88,5	5
Engenharia Ambiental e Sanitária	70,3	3
Engenharia Elétrica e de Computação	95,8	4
Engenharia Mecânica	91,1	5
Engenharia Química	100,0	3
Filosofia	83,3	5
Física	52,9	6
Genética e Biologia Molecular	74,5	4
Genética e Melhoramento de Plantas	52,1	5
Geografia	72,3	6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	76,2	4
História	86,1	6
Letras e Linguística	89,4	6
Matemática	88,8	5
Medicina Tropical e Saúde Pública	79,9	6
Nutrição e Saúde	89,6	4
Odontologia	91,7	5
Performances Culturais	45,3	4
Profissional em Administração Pública	67,9	3
Profissional em Direito e Políticas Públicas	56,0	4
Profissional em Educação Física	75,0	-
Profissional em Engenharia de Produção	67,5	3
Profissional em Ensino de História	84,4	-
Profissional em Ensino na Educação Básica	65,2	4
Profissional em Ensino na Saúde	42,9	4
Profissional em Matemática em Rede Nacional	81,2	-
Profissional em Saúde Coletiva	80,4	4
Projeto e Cidade	79,2	4
Psicologia	82,9	3
Química	50,9	6
Sociologia	66,4	4
Zootecnia	58,3	4
Não informado	-	-
Total	74,4	4

⁹ No mestrado em Engenharia Mecânica, segundo informações obtidas no site Sucupira, o conceito do programa é "A", porém a Portaria nº 68 de 2021 equipara o conceito "A" à nota "5".

APÊNDICE B.18 - Notas da avaliação interna nos programas de doutorado em comparação com o conceito CAPES.

Programas de Doutorado	Avaliação Interna	Conceito Capes
Administração	72,1	4
Agronegócio	90,1	4
Agronomia	71,0	5
Antropologia Social	71,8	5
Biodiversidade Animal	74,3	4
Biologia da Relação Parasito-Hospedeiro	73,8	5
Biotecnologia e Biodiversidade	47,9	4
Ciência Animal	78,3	5
Ciência da Computação	82,6	4
Ciência e Tecnologia de Alimentos	82,3	4
Ciências Ambientais	73,8	6
Ciências Biológicas	67,7	5
Ciências da Saúde	56,0	4
Ciências Farmacêuticas	97,9	4
Comunicação	45,8	4
Direito Agrário	69,8	4
Direitos Humanos	82,3	4
Ecologia e Evolução	95,3	7
Educação	72,4	5
Educação em Ciências e Matemática	72,9	4
Enfermagem	86,6	5
Engenharia Elétrica e de Computação	60,4	4
Filosofia	81,3	5
Física	82,5	6
Genética e Biologia Molecular	59,7	4
Genética e Melhoramento de Plantas	78,5	5
Geografia	74,1	6
Geotecnia, Estruturas e Construção Civil	52,6	4
História	87,7	6
Letras e Linguística	84,6	6
Matemática	77,8	5
Medicina Tropical e Saúde Pública	63,1	6
Nutrição e Saúde	84,4	4
Odontologia	94,8	5
Performances Culturais	64,6	4
Química	65,6	6
Zootecnia	77,7	4
Média Total	74,4	5